RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFRGS
14º CICLO - 2018
VOLUME 1

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
SAI

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CPA

RAAI 2018

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

14º CICLO

VOLUME 1

Relatório aprovado pela Decisão CPA Nº. 02/2019

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Relatório de autoavaliação institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 14º Ciclo : 2018 / Comissão Própria de Avaliação ; Secretaria de Avaliação Institucional.
Porto Alegre : UFRGS, 2019.
2 v. : il., tabs.

ISBN 978-85-9489-165-5 (V.1)
ISBN 978-85-9489-166-2 (V.2)

1.UFRGS –Avaliação institucional.2. Educação superior. I. UFRGS. Secretaria de Avaliação Institucional. II. UFRGS. Comissão Própria de Avaliação. III.RAAI 2018. IV. Título.

CDU 378.4(047)

Catalogação-na-publicação: Biblioteca Central/UFRGS

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Reitor: Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Jane Fraga Tutikian

Chefe de Gabinete: João Roberto Braga de Mello

Pró-Reitora de Coordenação Acadêmica: Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Graduação: Vladimir Pinheiro do Nascimento

Vice Pró-Reitora de Graduação: Andrea dos Santos Benites

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Celso Giannetti Loureiro Chaves

Vice Pró-Reitora de Pós-Graduação: Marcia Langeloh

Pró-Reitor de Pesquisa: Luís da Cunha Lamb

Vice Pró-Reitor de Pesquisa: Bruno Cassel Neto

Pró-Reitora de Extensão: Sandra de Fátima Batista de Deus

Vice Pró-Reitora de Extensão: Cláudia Porcellis Aristimunha

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Maurício Viegas da Silva

Vice Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Vânia Cristina Santos Pereira

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Hélio Henkin

Vice Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Luis Roberto da Silva Macedo

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Suzi Alves Camey

Vice Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Élton Luís Bernardi Campanaro

Secretário de Educação a Distância: Lovois Miguel

Vice-Secretário de Educação a Distância: Laura Wunsch

Secretário de Desenvolvimento Tecnológico: José Luis Duarte Ribeiro

Secretário de Relações Internacionais: Nicolas Bruno Maillard

Vice-Secretária de Relações Internacionais: Emilse Maria Agostini Martini

Secretária de Avaliação Institucional: Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues

Vice-Secretária de Avaliação Institucional: Ana Karin Nunes

Secretário de Comunicação Social: André Iribure Rodrigues

Vice-Secretária de Comunicação Social: Édina da Rocha Ferreira

Superintendente de Infraestrutura: Edy Isaias Junior

Vice-Superintendente de Infraestrutura: Andrea Pinto Loguercio

Coordenador de Segurança: Daniel Augusto Pereira

Procurador Geral: Saulo Pinheiro de Queiroz

Auditor Interno: Celso Anversa

Presidente da Comissão Permanente de Seleção: Maria Adélia Pinhal de Carlos

Diretora da Biblioteca Central: Leticia Strehl

Diretor do Centro de Processamento de Dados: Hubert Ahlert

Ouvidora: Ana Maria e Souza Braga

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: 14º CICLO

VOLUME 1 – ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

COORDENAÇÃO GERAL

Comissão Própria de Avaliação

Secretaria de Avaliação Institucional

COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO

Secretaria de Avaliação Institucional

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

MEMBROS REGIMENTAIS

Presidente: Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues

Vice-Presidente: Ana Karin Nunes

REPRESENTANTES DOCENTES

Cláudia Hofheinz Giacomoni

Flávia Maria Teixeira dos Santos

Istefani Carísio de Paula

João Cesar Netto

Mauro Roese

Soraya Tanure

REPRESENTANTES TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

Alexandra Lorandi Macedo

Bruno Van Der Lann

Francine Adriane Baldigen

Nina Cervo Pagnon

Rodrigo Silva Bregagnol

REPRESENTANTES DISCENTES DA GRADUAÇÃO

Vitor Saraiva Martinez

REPRESENTANTES DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Tanise Baptista de Medeiros

Vanessa Rodrigues Porciuncula

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL OGANIZADA

Fernando Hagemann- Associação de Antigos Alunos da UFRGS

Sônia Maria Seadi Veríssimo Da Fonseca – Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Secretária de Avaliação Institucional: Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues

Vice-Secretária de Avaliação Institucional: Ana Karin Nunes

Analista De Tecnologia Da Informação: Jordário Reck Behenck

Assistentes em Administração: Manoela Guerra Leal; Ronise Dias Machado

Estatístico: Gilberto Müller Beuren

Técnicos em Assuntos Educacionais: Claudete Lampert Gruginskie; Fernanda Brasil Mendes; Ida Maria De Oliveira; Nara Maria Emanuelli Magalhães

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Objetivos do Plano de Gestão 38
Figura 2. Acompanhamento das ações – setembro 2018..... 39
Figura 3. Painel de acompanhamento do cronograma das ações 49
Figura 4. Histórico dos atendimentos de tradução e interpretação do INCLUIR-UFRGS 88
Figura 5. Protocolos de Cooperação/Intenções das Unidades Acadêmicas e da Administração Central com instituições externas somam, em vigência, 271 Interações Acadêmicas 99
Figura 6. Convênios e Acordos das Unidades Acadêmicas e da Administração Central com instituições externas somam, em vigência, 404 Interações Acadêmicas. A somatória inclui os Convênios celebrados com as fundações de apoio, oriundos de descentralizações públicas. 100
Figura 7. Contratos em vigência das Unidades Acadêmicas e da Administração Central com instituições externas somam, em vigência, 45 Interações Acadêmicas..... 100

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Ações de capacitação promovidas pela SAI em 2018 32
Quadro 2. Resumo avaliativo da SAI - 2018 35
Quadro 3. Resumo da Avaliação da PROPLAN 40
Quadro 4. Participantes em Eventos do Ecossistema Empreendedor 53
Quadro 5. Eventos realizados pela SEDETEC em 2018 57
Quadro 6. Resumo da Avaliação da SEDETEC 63
Quadro 7. Resumo da Avaliação do Parque ZENIT 68
Quadro 8. Resumo da Avaliação da PROREXT 76
Quadro 9. Resumo da Avaliação da CAF 81
Quadro 10. Resumo da Avaliação do INCLUIR (PROGESP) 92
Quadro 11. Resumo da Avaliação da RELINTER 97
Quadro 12.Resumo da Avaliação do Setor de Convênios do Gabinete do Reitor 102
Quadro 13. Resumo da Avaliação da AGA 106
Quadro 14. Resumo da Avaliação da SPH/SUINFRA 110
Quadro 15. Resumo da Avaliação do Museu/PROREXT 114
Quadro 16. Resumo da Avaliação da PROGRAD 118
Quadro 17. Resumo da Avaliação da SEAD 134
Quadro 18. Projetos de Pesquisa em Andamento no Colégio de Aplicação 140
Quadro 19. Participação na política de formação de professores do Governo Federal: 2017-2018 146
Quadro 20. Nº de Docentes da Educação Básica e Técnica e Tecnológica na UFRGS por Titulação 146
Quadro 21. Docentes da Educação Básica e Técnica e Tecnológica na UFRGS, por Carga 146
Quadro 22. Alunos Matriculados no Colégio de Aplicação, nos anos de 2014 - 2018 146
Quadro 23. Resumo da Avaliação do CAp 147
Quadro 24. Bolsas Concedidas em 2018 152
Quadro 25. Atendimentos Programa de Fomento em 2018 152
Quadro 26. Salão de Iniciação Científica 152
Quadro 27. Salão UFRGS Jovem 152
Quadro 28. Programa de Apoio à Editoração de Periódico 153
Quadro 29. Nº de Grupos de Pesquisa, conforme status no Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq - 2018 153
Quadro 30. Nº de Bolsistas Produtividade em Pesquisa, segundo critérios do CNPq 2018 153
Quadro 31. Resumo da Avaliação da PROPESQ 154
Quadro 32. Atividades Acadêmicas de Extensão em 2018 156
Quadro 33. Resumo da Avaliação da PROREXT 164
Quadro 34. Resumo da Avaliação da PROPG 170
Quadro 35. Resumo da Avaliação do Campus Litoral Norte 177
Quadro 36. Resumo da Avaliação da SECOM 187
Quadro 37. Demandas enviadas pelo Sistema Eletrônico da Ouvidoria da UFRGS: 2010/2018 191
Quadro 38. Demandas enviadas pelo e-SIC para a UFRGS - Pedido de Informação 192
Quadro 39. Resumo comunicação com a sociedade 2017: ouvidoria UFRGS e Lei de Acesso a Informação 195
Quadro 40. Resumo da Avaliação da Editora 198

Quadro 41. Nº de beneficiários por forma de ingresso 2018.....200
Quadro 42. Recursos PNAES recebidos e Nº de beneficiários, período 2010-2018.....201
Quadro 43. Nº de Refeições Servidas, Refeições Dia (média), Nº de Beneficiários com isenção, período de 2015-2018.....204
Quadro 44. Nº de vagas nas Casas de Estudante, período 2014-2018 207
Quadro 45. Nº de bolsas por modalidade (referência mês outubro), período 2014 a 2018....209
Quadro 46. Resumo da Avaliação da PROGESP.....240
Quadro 47. Análise comparativa da avaliação de 2017 - Trâmites de Processos 247
Quadro 48. Resumo da Avaliação do CPPD 249
Quadro 49. Resumo da Avaliação do Gabinete do Reitor.....255
Quadro 50. Objetivos e Ações do Plano de Gestão 2016-2020.....256
Quadro 51. Resumo da Avaliação da PROPLAN 259
Quadro 52. Execução Orçamentária da UFRGS – Recursos da Fonte Tesouro.....262
Quadro 53. Execução Orçamentária da UFRGS – Recursos da Fonte Tesouro.....262
Quadro 54. Execução Orçamentária da UFRGS – Recursos Diretamente Arrecadado (Fonte 250).....263
Quadro 55. Potencialidades e Fragilidades - PROPLAN.....265
Quadro 56. Resumo da Avaliação do Parque Zenit.....268
Quadro 57. Resumo da Avaliação da SUINFRA 275
Quadro 58. Acervo bibliográfico do SBUFRGS por tipo de material em 2018.....278
Quadro 59. Transações de circulação, 2017-2018.....280
Quadro 60. Nº de usuários por categoria X Nº de transações de empréstimo, renovação e reserva, 2018.....280
Quadro 61. Número de documentos incluídos, de acessos e de downloads no Lume, 2017-2018 281
Quadro 62. Número de turmas e participantes em capacitações oferecidas por modalidade, 2017-2018.....282
Quadro 63. Resumo da Avaliação da Biblioteca Central 283
Quadro 64. Resumo da Avaliação do CPD 294
Quadro 65.Resumo da Avaliação do Campus Litoral Norte 300

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAA	Authentication, Authorization and Accounting
AGA	Assessoria de Gestão Ambiental
AGAPAN	Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ANPROTEC	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
AUGM	Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu
BI	Business Intelligence
BPEq	Banco de Professor-Equivalente
BPeq-MS	Banco de Professor-Equivalente do Magistério Superior
CAF	Coordenadoria de Ações Afirmativas
CAMGRAD	Câmara de Graduação
CAMPG	Câmara de Pós-Graduação
CAP	Colégio de Aplicação
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCMA	Coordenadoria de Concursos, Mobilidade e Acompanhamento
CECLIMAR	Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CGRC	Comitê de Governança, Riscos e Controles
CGU	Controladoria-Geral da União
CLAA	Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação
CLN	Campus Litoral Norte
CMPR	Centro Multiusuário de Prototipação Rápida
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COBIT	Control Objectives for Information and Related Technologies
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUN	Conselho Universitário
COORLICEN	Comissões de Graduação e na Coordenação de Licenciaturas
COPERSE	Comissão Permanente de Seleção
COSAT	Comissões de Saúde e Ambiente de Trabalho
CPA	Comissão Própria de Avaliação

CPD	Centro de Processamento de Dados
CPDIM	Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Medicamentos
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CRC	Centro de Recondicionamento de Computadores
DAES	Divisão de Avaliação da Educação Superior
DAF	Divisão de Análise Funcional
DAOC	Divisão de Análise e Orientação do Desenvolvimento na Carreira
DAP	Departamento de Administração de Pessoal
DARE	Departamento Administrativo e de Registro da Extensão
DAS	Departamento de Atenção à Saúde
DCC	Divisão de Controle de Cargos
DCP	Divisão de Concursos Públicos
DCPGrad	Departamento de Cursos e Políticas da Graduação
DCR	Divisão de Cadastro e Registros
DDC	Departamento de Difusão Cultural
DDGP	Departamento de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas
DECORDI	Departamento de Consultoria em Registros Discentes
DEDS	Departamento de Educação e Desenvolvimento Social
DGI	Departamento de Gestão Integrada
DIMA	Divisão de Ingresso, Mobilidade e Acompanhamento
DPCA	Divisão de Planejamento e Controle de Aquisições
DPJ	Divisão de Processos Judiciais
DQA	Divisão de Qualificação e Aperfeiçoamento
EaD	Educação a Distância
EBTT	Educação Básica, Técnica e Tecnológica
EDUFRGS	Escola de Desenvolvimento de Servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
EMA	Equipe Multiprofissional em Acessibilidade
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos estudantes
ETE	Estação de Tratamento de Água e Esgoto
FAPERGS	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
FINOVA	Feira de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico

FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis
FORPROF	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GERTE	Gerência de Serviço de Terceiros
GP	Grupo de Processos
GT	Grupo de Trabalho
HCPA	Hospital de Clínicas Porto Alegre
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
ITIL	Infraestrutura de Tecnologia da Informação
JU	Jornal da Universidade
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MCTIC	Ministério de Ciência Tecnologia, Inovações e Comunicações
MEC	Ministério da Educação
MPDG	Ministério de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
NAD	Núcleo de Assuntos Disciplinares
NAN	Núcleo de Assistência Nutricional
NAPEAD	Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância
NAU	Núcleo de Avaliação da Unidade
NCE	Núcleo de Comunicação Estratégica da SECOM
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEAB	Núcleo de Estudos Afro-brasileiros
NGD	Núcleo de Gestão de Desempenho
NPG	Núcleo de Planejamento e Gestão
OCC	Outros Custeio e Capital
ONU	Organização das Nações Unidas
PAAP	Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico
PAAQ	Plano Anual de Aquisições
PCCTAE	Plano de Carreira dos Cargos dos Servidores Técnico Administrativos em Educação
PCD	Pessoa com Deficiência

PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDSE	Pós-Doutorado Sanduíche no Exterior
PDTI	Plano Diretor de Tecnologia de Informação
PDU	Plano de Desenvolvimento da Unidade
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PET	Programa de Educação Tutorial
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional da Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPCI	Plano de Prevenção e Proteção contra Incêndios
PPG	Programa de Pós-Graduação
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PRINT	Programa Institucional de Internacionalização
PROGESP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PRONAC	Programa Nacional de Apoio à Cultura
PROPESQ	Pró-Reitoria de Pesquisa
PROPG	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
PROREXT	Pró-Reitoria de Extensão
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
QRSTA	Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos
RAAI	Relatório de Autoavaliação Institucional
REGINP	Rede Gaúcha de Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológico
RELINTER	Secretaria de Relações Internacionais
REMAM	Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
RU	Restaurante Universitário
SAI	Secretaria de Avaliação Institucional
SBUFRGS	Sistema de Bibliotecas UFRGS
SEAD	Secretaria de Educação a Distância

SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECOM	Secretaria de Comunicação Social da UFRGS
SEDETEC	Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
SENGE	Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul
SERES	Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
SEUR	Seminário de Extensão Universitária da Região Sul
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
SIGEPE	Sistema de Gestão de Pessoas
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SiSU	Sistema de Seleção Unificada
SPH	Setor de Patrimônio Histórico
SUINFRA	Superintendência de Infraestrutura
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCU	Tribunal de Contas da União
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TIM	Taxa de Integralização Média
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFV	Universidade Federal de Viçosa
ULEU	Unión Latinoamericana de Extensión Universitaria
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UNIREDE	Associação Universidade em Rede
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **17**
2. METODOLOGIA **19**
3. AVALIAÇÃO DOS EIXOS E DIMENSÕES INSTITUCIONAIS **22**
3.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional 22
3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação 22
3.1.1.1 SAI 22
3.1.1.2 PROPLAN 38
3.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional 41
3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional 41
3.2.1.1 Gabinete do Reitor 41
3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição 49
3.2.2.1 SEDETEC 50
3.2.2.2 Parque Científico e Tecnológico Parque Zenit 65
3.2.2.3 PROREXT 69
3.2.2.4 CAF 78
3.2.2.5 Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – INCLUIR (PROGESP) 85
3.2.2.6 RELINTER 93
3.2.2.7 Setor de Convênios do Gabinete do Reitor 98
3.2.2.8 AGA 103
3.2.2.9 SPH/SUINFRA 108
3.2.2.10 Museu/PROREXT 111
3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas 115
3.3.1 Dimensão 2: A política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão 115
3.3.1.1 Ensino de Graduação – PROGRAD 115
3.3.1.2 Ensino a Distância – SEAD 127
3.3.1.3 Ensino Básico – CAp 137
3.3.1.4 Pesquisa – PROPESQ 148
3.3.1.5 Extensão – PROREXT 155
3.3.1.6 Pós-Graduação (Stricto e Lato Sensu) – PROPG 166
3.3.1.7 Campus Litoral Norte 172
3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade 179
3.3.2.1 SECOM 179
3.3.2.2 Ouvidoria 190

3.3.2.3 Editora 196
3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes 200
3.3.3.1 PRAE 200
3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão 215
3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal 215
3.4.1.1 Políticas de Pessoal, as Carreiras do Corpo Docente e do Corpo Técnico-administrativo – PROGESP 215
3.4.1.2 Políticas de Acompanhamento da Carreira Docente – CPPD 245
3.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição 250
3.4.2.1 Gabinete do Reitor 250
3.4.2.2 PROPLAN 256
3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira 260
3.4.3.1 PROPLAN 260
3.5 Eixo 5 – Infraestrutura Física 266
3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física 266
3.5.1.1 Parque Científico e Tecnológico – Parque Zenit 266
3.5.1.2 SUINFRA 271
3.5.1.3 Biblioteca Central 277
3.5.1.4 CPD 284
3.5.1.5 Campus Litoral Norte 297
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS **302**
5. REFERÊNCIAS **304**
ANEXOS **305**
ANEXO I – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA GRADUAÇÃO **306**
ANEXO II – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO **325**
ANEXO III – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA **341**

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do RAAI da UFRGS é apresentar as principais ações desenvolvidas em 2018 pela comunidade acadêmica, à luz dos eixos e dimensões do SINAES[1]. Visa uma análise crítica-reflexiva e contribuir com a consolidação de uma cultura de avaliação. Está organizado em dois volumes. O RAAI 2018 – Volume 1 apresenta o trabalho desenvolvido pelos órgãos da Administração Central da Universidade, em perspectiva avaliativa frente aos eixos e dimensões do SINAES. Já o RAAI 2018 – Volume 2 apresenta o trabalho desenvolvido pelos NAUs, em suas respectivas unidades acadêmicas, também frente aos eixos e dimensões do SINAES.

O RAAI 2018 – Volume 1 da UFRGS refere-se ao Relatório de Autoavaliação Institucional, conforme solicita a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, Nº 65, de outubro de 2014. Abrange as ações desenvolvidas pela CPA no referido ano, bem como os diversos órgãos da Administração Central.

A construção do RAAI foi um trabalho realizado por diversas instâncias da Instituição, sob coordenação da SAI e supervisão da CPA, a qual organizou-se para realizar a análise dos textos da Administração Central, por meio da construção de pareceres avaliativos. A partir do trabalho desenvolvido foi possível agregar maior qualidade aos textos do RAAI. Destaca-se o empenho dos órgãos da Administração Central da Universidade na reunião dos dados, os quais puderam promover uma reflexão descentralizada acerca dos resultados da UFRGS ao longo do ano.

O PDI 2016-2026 prevê que todos os níveis do processo de gestão devam ser avaliados, possibilitando a realização dos ajustes necessários. A avaliação institucional deve estar alinhada com as diretrizes do planejamento. O trabalho desenvolvido na CPA tem o propósito de auxiliar na qualificação das práticas institucionais da Universidade.

O PDI 2016-2026 também prevê a consolidação de um Projeto Institucional de Avaliação, que em 2018 continuou sendo pauta de trabalho da CPA, através de discussões sistemáticas, especialmente por ocasião da Semana de Avaliação UFRGS. Tanto o trabalho de

[1] Eixos/dimensões do SINAES: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional – Dimensão 8: Planejamento e Avaliação; Eixo 2: Desenvolvimento Institucional – Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição; Eixo 3: Políticas Acadêmicas – Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade, Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes; Eixo 4: Políticas de Gestão – Dimensão 5: Políticas de Pessoal, Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição, Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira; Eixo 5: Infraestrutura Física – Dimensão 7: Infraestrutura Física.

construção do Projeto de Avaliação quanto outras iniciativas coordenadas pela SAI e pela CPA tem ganhado destaque não apenas internamente, mas também por parte de outras instituições de educação superior, as quais tem na UFRGS uma referência positiva em termos de avaliação, como se destaca no Eixo 1 deste Relatório.

É importante reportar ainda que, além deste Relatório, existem outros documentos internos que trazem elementos avaliativos de importância para a compreensão do contexto institucional. Cumpre destacar os relatórios anuais de gestão apresentados à CGU[2], também baseados em legislação específica. Estes documentos visam, sobretudo, tornar transparente para a sociedade o cumprimento da missão e dos objetivos da UFRGS, os quais tem como princípio a busca pelo reconhecimento da Universidade que desenvolve educação superior com excelência, transparência e compromisso social.

Diante do compromisso da UFRGS com o processo de autoavaliação institucional, este Relatório busca sintetizar as principais ações levadas a efeito pela comunidade acadêmica na perspectiva de subsidiar estratégias futuras.

[2] Disponíveis em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/arquivos/relatorios-de-gestao>

2. METODOLOGIA

A metodologia para elaboração deste Relatório foi definida pela SAI e pela CPA durante o ano de 2018. Cumpre destacar que, em relação à metodologia adotada no ano de 2017, foram implantadas modificações nos prazos de entrega, organização das informações, construção do documento e retorno aos órgãos envolvidos.

Quanto aos prazos de entrega do RAAI, que até então concentravam-se em janeiro do ano subsequente, em 2018 foram alterados para novembro do mesmo ano. Essa alteração se deu frente à necessidade de melhorar o processo de leitura e feedback dos relatórios recebidos, bem como concentrar a atividade em período letivo, quando a maioria dos servidores não está em período de férias. Frente a esta alteração, foi solicitado que os dados fossem apresentados com data de novembro de 2018.

Para a confecção do RAAI 2018 – Volume 1, a SAI organizou reuniões de orientação com os órgãos da Administração Central, tais como Gabinete do Reitor, Pró-Reitorias, Secretarias, Superintendências, entre outros, conforme a organização administrativa da Instituição. A reunião de sensibilização teve como propósito possibilitar a construção coletiva deste Relatório. Ainda como forma de orientação para a coleta e envio de dados, foram elaborados documentos e roteiros disponibilizados de várias maneiras: presencialmente, durante as reuniões já destacadas; através de correio eletrônico, com roteiros em anexo, e através de um espaço virtual criado especificamente para o RAAI 2018, na Plataforma Moodle Colaboração da UFRGS, a qual permite postagens e edições coletivas de textos.

As diversas instâncias que participaram da construção do RAAI 2018 foram orientadas a organizar as informações atendendo à Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, Nº 65, de outubro de 2014, reagrupando as dez dimensões propostas pelo SINAES, em cinco Eixos, quais sejam:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Sendo assim, o RAAI 2018 – Volume 1 apresenta, em sua macroestrutura, informações por eixos/dimensões, organizadas pelos órgãos da Administração Central da Universidade. Cada órgão elaborou um texto autoavaliativo, relatando as atividades desenvolvidas em 2018 nas respectivas dimensões e eixos do SINAES. Esse relato foi desenvolvido cotejando a análise do RAAI 2017, na perspectiva de apontar fragilidades e potencialidades, identificar possíveis pendências, motivos que podem ter ocasionado essas pendências, bem como possíveis soluções de melhoria das fragilidades apontadas. Pela primeira vez, realizou-se uma análise crítico-reflexiva a respeito das contribuições para o Plano de Gestão 2016-2020 e para o PDI 2016-2026. O objetivo foi criar condições para uma maior aproximação entre os processos de avaliação e planejamento na UFRGS.

Cada órgão foi orientado, ainda, a construir um quadro-resumo que aponta os itens/quesitos de avaliação, as fragilidades, as potencialidades e as ações e estratégias na busca de melhorias. Nessa perspectiva, a CPA tem como objetivo realizar um estudo das potencialidades, fragilidades e estratégias de melhoria no conjunto dos eixos e respectivas dimensões institucionais. Este trabalho deve ser apresentado na Semana de Avaliação UFRGS 2019.

A revisão geral dos textos enviados para compor o RAAI 2018 – Volume 1 foi realizada pela CPA, sob condução do GT RAAI 2018. Os textos foram distribuídos entre duplas previamente definidas pela Comissão, para leitura, durante o mês de dezembro de 2018. Para cada relatório enviado pelos órgãos da Administração Central foi produzido um parecer. Os pareceres foram remetidos aos responsáveis, solicitando, quando necessário, revisões e adequações. Os textos finais do RAAI 2018 – Volume 1 foram homologados conforme Ata CPA Nº 02/2019.

Cabe destacar que o GT RAAI 2018, subgrupo da CPA, realizou reuniões de trabalho entre os meses de dezembro de 2018 a março de 2019. O GT foi constituído com os objetivos de acompanhar o trabalho de revisão dos pareceres da CPA; elaborar proposta de Introdução, Aspectos Metodológicos e Considerações Finais do RAAI Volume 1 e RAAI Volume 2 para

apreciação e homologação da CPA; e preparar material sobre o RAAI para a Semana de Avaliação 2019.

Dando sequência ao processo, a SAI trabalhou na revisão e formatação do RAAI 2018 – Volume 1, o qual foi aprovado através de DECISÃO Nº 02/2019 da CPA e encaminhado ao Ministério da Educação.

3. AVALIAÇÃO DOS EIXOS E DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

Neste capítulo apresentam-se os Eixos e respectivas Dimensões de Avaliação Institucional, conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65, de 09 outubro de 2014. Os textos das respectivas dimensões foram construídos pelos órgãos da Administração Central da UFRGS, sob orientação e revisão da CPA.

3.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Para o Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, os textos avaliativos foram desenvolvidos pela SAI e pela PROPLAN.

3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

A seguir, apresentam-se as análises crítico-reflexivas acerca do ano de 2018, na perspectiva do planejamento e da avaliação institucional.

3.1.1.1 SAI

A UFRGS desenvolve processos de avaliação desde a década de 1990, visando à melhoria da qualidade de todas as suas ações. Para tanto, conta com uma estrutura composta pela SAI, órgão da Administração Central, responsável por coordenar e articular as diversas ações de avaliação e regulação desenvolvidas na Instituição; pela CPA, responsável pelos processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, conforme Regimento aprovado pelo CONSUN (Decisão Nº184/2009); e pelos NAUs, responsáveis pela avaliação no âmbito das 29 unidades da Universidade. A SAI, a CPA e os NAUs articulam os processos de avaliação institucional e de regulação da educação superior, frente às diretrizes do SINAES.

No ano de 2018, cabe destaque a várias ações de avaliação institucional, entre as quais: elaboração do RAAI 2017; realização da 4ª edição da Semana de Avaliação Institucional da UFRGS; criação e implantação do Programa Permanente de Qualificação em Avaliação Institucional; constituição de GTs na CPA para tratar de temas específicos; participação no Salão UFRGS 2018; Fórum dos NAUs; suporte e apoio às COMGRADs no processo do ENADE; suporte e apoio aos cursos de graduação nos processos regulatórios; e suporte e apoio aos cursos de graduação no processo de enquadramento de áreas para a Classificação de Cursos proposto pelo Inep. Além disso, a SAI e a CPA envolveram-se em várias outras atividades de

ordem administrativa e de representação em eventos e ações promovidos por outras instituições de educação superior e pelo Ministério da Educação.

O RAAI 2017 foi elaborado a partir de documentos encaminhados pelos órgãos da Administração Central e dos NAUs. Um dos avanços do processo foi a confecção e envio de pareceres, pela CPA, aos NAUs, os quais consistiram de uma análise sobre a qualidade do relatório produzido no âmbito de cada unidade. Como desafios para o processo de elaboração do RAAI 2018, a CPA destacou: ajustes na organização do documento – prazos e metodologia; otimização do processo de análise dos relatórios pela CPA; maior vinculação do RAAI ao Plano de Gestão 2016-2020 e ao PDI UFRGS 2016-2026 em nível institucional; e maior vinculação do RAAI dos NAUs com o planejamento das unidades. Frente a isso, o RAAI 2018 trouxe algumas novidades quanto ao processo de elaboração e prazos de entrega. Tanto os órgãos da Administração Central quanto os NAUs foram orientados a avaliar as ações desenvolvidas no ano para o Plano de Gestão e as contribuições para a concretização do PDI (órgãos da Administração Central) e para o Planejamento da Unidade (NAUs). O prazo de entrega dos relatórios às CPAs também foi alterado para 30 novembro de 2018 (e não mais janeiro), de modo a possibilitar uma melhor avaliação dos textos pela CPA.

A Semana de Avaliação UFRGS foi instituída pela Decisão Nº 02/2015 da CPA. No ano de 2018 o evento ocorreu de 19 a 22 de junho. A programação geral contou com a apresentação dos resultados avaliativos da Universidade, pela CPA, aos membros da Administração Central, NAUs e Direções de Unidades. Foi realizado o Painel "Diferentes olhares sobre o processo avaliativo na UFRGS: visões históricas, externas e de futuro", com a presença de convidados externos. Além disso, houve uma programação especial voltada à discussão sobre o Projeto de Avaliação UFRGS, aberta à comunidade acadêmica. Nas unidades, 20 NAUs realizaram ações específicas, alusivas à Semana de Avaliação, oferecendo à comunidade acadêmica atividades como: reuniões com direção, chefias de departamento, conselho de unidade, discentes, seminários, apresentação dos resultados gerais da avaliação interna 2017 e exposição de painéis. O evento contou com o apoio da CPA e organização da SAI, especialmente por meio da Secretaria Administrativa.

O Salão UFRGS teve como tema "vozes diversas, diferentes saberes" e contou com intensa programação no período de 15 a 19 de outubro. A avaliação institucional esteve presente na forma de temática do Salão de Ensino. Foram aprovados para apresentação 19 trabalhos que versavam sobre experiência de avaliação institucional, os quais foram distribuídos em 3 sessões de apresentação. Em relação ao ano de 2017, houve um incremento em relação ao número de

trabalhos inscritos. Também se verificou uma presença maior de bolsistas dos NAUs relatando experiências de trabalho. Entre os desafios para os próximos anos destaca-se a manutenção da temática de avaliação institucional no Salão UFRGS, o incremento do número de trabalhos inscritos e a melhor classificação e avaliação quanto à aderência das experiências ao contexto de avaliação.

A respeito de eventos externos, cabe destaque à participação de membros da SAI e da CPA no II Encontro das CPAs do Rio Grande do Sul, ocorrido na FURG no mês de maio de 2018. Na ocasião, foi apresentada a experiência da UFRGS na construção do Painel de Avaliação. A SAI também esteve presente: por meio do Departamento de Regulação, no Encontro de Procuradores Educacionais Institucionais, realizado na UFAL e no IFAL, em Maceió; por meio da Secretária de Avaliação em eventos promovidos pela UFMS, pela UFSM, pelo IFRS e pelo INEP/MEC – Oficina de Classificação e Avaliação de Cursos. A SAI também recebeu visita de representantes de outras instituições de ensino com vistas à troca de experiências sobre processos de avaliação, quais sejam a UNIPAMPA e a UFES.

Quanto ao trabalho da CPA, no ano de 2018 foram realizadas 28 reuniões da gestão 2017/2018, incluindo as reuniões de trabalho e reuniões com comissões avaliadoras do MEC para Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de cursos de graduação. A Secretaria Administrativa da SAI e apoiou na elaboração, envio e publicação das atas e decisões, agendamentos de salas, na comunicação para convocação de reuniões da comissão, dos grupos de trabalho (GTs RAAI, Projeto de Avaliação, Semana de Avaliação, Rankings) e reuniões de visita de avaliação externa do MEC. Manteve atualizado o site da CPA e espaço virtual do Moodle Colaboração da CPA. Um dos pontos positivos durante o ano foi a constituição de Grupos de Trabalho para tratarem de questões específicas: RAAI; Rankings e Projeto de Avaliação. Cabe destaque, ainda, às Decisões aprovadas durante o ano no sentido de melhorar os procedimentos de aplicação dos instrumentos de avaliação, em especial da pós-graduação e da infraestrutura (a ser implementado em 2019). Quanto aos desafios e necessidades de melhoria, aponta-se a revisão do Regimento, no que trata o tempo de mandato da CPA e NAUs e atribuições dessas instâncias e da SAI; e a obtenção de espaço físico para as reuniões da CPA, tendo em vista o aumento de demandas das atividades dos GTs.

Em relação à estrutura organizacional da SAI, ressalta-se a articulação entre o Departamento de Regulação, do Departamento de Avaliação e da Secretaria Administrativa, no sentido de manter a sinergia entre processos de avaliação interna, processos de avaliação externa e processos regulatórios. Nesse contexto, destaca-se como necessidade de melhoria a

ampliação do quadro de servidores da SAI, visando atender demandas de regulação e avaliação interna; o mapeamento dos processos e melhor definição de atribuições e responsabilidades, especialmente no caso do Departamento de Avaliação e Secretaria Administrativa; a criação de um Departamento de Autoavaliação, que assuma de forma mais efetiva o acompanhamento ao trabalho dos NAUs, também necessita ser retomada em 2019; e a ampliação da comunicação interna e externa da SAI para simplificar, organizar e otimizar os conteúdos informativos, decisões da gestão quanto aos processos de trabalho e de recursos humanos.

De forma geral, na perspectiva de retomada das potencialidades, fragilidades e estratégias em busca de melhoria relativas a 2017, cabe destacar os seguintes pontos em relação ao ano de 2018: 1) processos de trabalho: melhoria nos processos de elaboração do RAAI e de acompanhamento do ENADE e necessidade de aperfeiçoar, ainda, o mapeamento das rotinas de cada departamento; 2) rankings nacionais e internacionais: aperfeiçoamento da metodologia de coleta e prestação de informações aos rankings QS e Times, especialmente, persistindo a necessidade de melhor definição de reponsabilidades internas acerca da análise dos dados; 3) Painel de Avaliação: consolidação da ferramenta junto aos NAUs, ainda que sejam necessários alguns ajustes; e 4) construção do Projeto de Avaliação UFRGS: foram percebidos avanços na coleta de dados e definição metodológica de construção do documento.

Processos de avaliação para fins de regulação

Durante o ano de 2018, o Departamento de Regulação da SAI coordenou, juntamente com as unidades acadêmicas e os cursos envolvidos, diversas ações junto à comunidade universitária para receber as visitas de avaliação externa referente aos seguintes atos autorizativos de cursos: 1) Reconhecimento: Educação do Campo (conceito 5); 2) Renovação de Reconhecimento: Música – Bacharelado (conceito 4), Artes Visuais (conceito 4), Enfermagem (conceito 5) e Teatro – Bacharelado (conceito não publicado até a finalização deste relatório). Nos cursos avaliados ressalta-se que as três dimensões foram bem avaliadas: (1) Organização didático-pedagógica, (2) Corpo Docente e (3) Instalações físicas. A dimensão que registrou os melhores conceitos (4 e 5) foi a que trata do Corpo Docente. Os requisitos legais e Normativos foram, em sua grande maioria, atendidos. Em um dos cursos não foi atendido o requisito legal titulação do corpo docente. O MEC/SERES enviou diligência solicitando esclarecimentos em relação à titulação do corpo docente. A demanda foi respondida, seguindo o fluxo do processo no sistema e-MEC.

A preparação e acompanhamento dessas visitas envolveram atividades como a realização de reuniões com as COMGRADs, Direção das Unidades e NAUs, bem como a

organização de documentos institucionais a serem apresentados às Comissões de Avaliadores. As reuniões ocorreram durante todo o processo regulatório, da preparação à avaliação final, envolvendo diversas instâncias acadêmicas. A realização de reuniões preparatórias com os NAUs, que também envolveu o Departamento de Avaliação e a CPA foram importantes no sentido de valorizar a autoavaliação no âmbito das unidades que receberam visitas. A partir dessas reuniões, foram aprimoradas algumas práticas na organização dos processos avaliativos e regulatórios do Departamento de Regulação, bem como de outros setores da Universidade envolvidos nesses processos.

Em relação aos processos regulatórios de cursos de graduação, destacam-se as seguintes atividades: coordenação e orientação do preenchimento do formulário eletrônico de avaliação para Reconhecimento do curso de Administração Pública e Social, e Desenvolvimento Rural; para Renovação de Reconhecimento dos cursos de Museologia, Ciências Atuariais e Medicina, processos estes instruídos no novo modelo de instrumento avaliativo, disponibilizado em outubro de 2017 pelo INEP/MEC. Foram prestadas orientações a diversas COMGRADs em relação ao preenchimento dos Projetos Pedagógicos no portal do servidor da UFRGS.

O Departamento de Regulação seguiu trabalhando no aprimoramento dos fluxos de processos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento) no intuito de melhor organizar as tarefas realizadas no setor, buscando delinear sua identidade e possibilitar que no futuro outros servidores acompanhem as atividades da Regulação na UFRGS. Destaca-se, neste processo, o registro e sistematização das reuniões de avaliação das visitas de avaliação, a elaboração e disponibilização do Manual da Regulação, bem como a atualização da página eletrônica do Departamento.

Também foram implementadas melhorias nos sistemas utilizados no processo de avaliação in loco de cursos de graduação, em parceria com o Departamento de Avaliação. Essa ação visa dar maior agilidade e independência na execução do processo.

Levando em conta processos e atividades desenvolvidas no ano de 2018, algumas questões ainda configuram como fragilidades: a comunicação entre Regulação/UFRGS e o sistema e-MEC, tendo em vista que o canal de comunicação disponibilizado pelo Ministério da Educação, o Fale Conosco, por vezes, não atende com clareza, objetividade e rapidez às demandas enviadas por este Departamento, proporcionando dificuldades na atualização de informações do cadastro de cursos. Além de abrirmos demandas via Fale Conosco, em alguns casos, a SERES/MEC solicita que a instituição encaminhe as demandas por meio de ofício acarretando morosidade ao processo.

No âmbito institucional percebe-se a necessidade de que os PPCs estejam adequados às legislações internas, externas e Diretrizes Curriculares Nacionais, levando em conta os processos autorizativos dos cursos, bem como com aprovação de todas as instâncias da Universidade. Ou seja, desenvolver uma cultura de atualização permanente dos PPCs. Destaca-se, também, a necessidade de maior aproximação com setores da UFRGS que tratam de assuntos relativos aos processos autorizativos, definindo conceitos importantes para o andamento dos processos.

Como fragilidade aponta-se o trabalho de extração de cópias dos documentos dos docentes para preparação às visitas de avaliação dos Cursos de Graduação. Atualmente, o processo de extração de documentos digitalizados de cada docente é lento, por ser feito manualmente um documento por vez, impossibilitando a extração conjunta dos documentos de cada docente. Há necessidade de adequar o sistema informatizado, de modo que este possibilite salvar em documento único (PDF) os comprovantes da titulação do docente.

Atendendo ao sistema de registro dos cursos de pós-graduação *latu sensu* estabelecido pelo MEC, a SAI manteve atualizado o cadastro dos cursos de Especialização da UFRGS. A esse respeito, considerando a necessidade de atualização permanente dos dados, faz-se necessário um módulo no portal do servidor, integrado com a PROPG, para atualização dos cursos de especialização no sistema e-MEC, de modo a agilizar este processo e evitar perdas de informações.

Processos de avaliação interna e avaliação externa

O Departamento de Avaliação desenvolveu, ao longo do ano de 2018, várias ações no sentido de aprimorar os processos de avaliação interna e a participação da UFRGS nos processos externos de avaliação, em especial do SINAES e rankings internacionais.

O Painel de Avaliação, criado em 2017 para dar suporte aos NAUs, foi aprimorado em 2018. Diversas funcionalidades foram incorporadas como o acompanhamento da avaliação, os resultados da avaliação dos instrumentos EaD e os relatórios específicos na parte de curso. Foram criados dois novos relatórios de avaliação disponibilizados ao docente. Os relatórios são referentes aos instrumentos de avaliação das atividades e de cursos EaD. A área em que o docente acessa seus resultados de avaliação foi reformulada visando dar mais agilidade e transparência no acesso às informações de avaliação. Essa alteração será disponibilizada até o final do ano de 2018.

A CPA criou, através da Decisão Nº 07/2017, o GT Rankings, com o objetivo de ampliar a discussão em torno dos rankings internacionais dos quais a UFRGS participa e melhorar os

processos internos de fornecimento, gestão e discussão dos resultados. Em paralelo a isso a SAI continuou realizando análises de resultados dos rankings nacionais e internacionais divulgados ao longo do ano. Essas análises contemplaram a comparação com edições anteriores e outras universidades, evolução da UFRGS ao longo do tempo e identificação de indicadores críticos para a melhoria do posicionamento em futuras edições dos rankings. Ainda em relação ao GT Rankings, as reuniões realizadas ao longo do ano resultaram em um Relatório apresentado à CPA, o qual deve ser melhor divulgado e discutido ao longo do ano de 2019. Como melhoria implementada em 2018 cita-se a realocação da atividade de prestação de informações aos rankings para a PROPLAN, a qual detém a maioria dos dados solicitados.

Durante o ano de 2018 trabalhou-se na construção de uma ferramenta de divulgação dos resultados de avaliação para o público interno e externo, denominada Painel da Qualidade, a qual tem seu acesso disponibilizado de forma pública e consultas automatizadas. Nela, são divulgados resultados de avaliação de todos os questionários em operação na SAI, aprovados pela CPA, além dos resultados da UFRGS nas avaliações externas realizadas pelo MEC e pela CAPES, e de rankings nacionais e internacionais. Essa ferramenta oferece uma grande melhoria em relação ao antigo Painel da Qualidade, com informações mais detalhadas e em um tempo muito mais curto. Ao longo do próximo ano várias funcionalidades novas devem ser incorporadas ao Painel.

O sistema ENADE foi aprimorado para contemplar alterações determinadas pelo INEP e para facilitar o processo de inscrição, consulta e dispensa dos alunos. Vários ajustes foram realizados no sentido de facilitar a gestão do Exame pela SAI. Foram atualizados, pelo Departamento de Avaliação, dois manuais a respeito do ENADE, um para as COMGRADs e outro para os alunos participantes, a fim de sanar dúvidas e esclarecer o processo.

Como necessidade de melhoria, cita-se o mapeamento e documentação dos processos de trabalho envolvendo avaliação interna e processos de avaliação externa, ação já iniciada em novembro de 2018. É importante que o processo seja mapeado de forma detalhada e que o mesmo fique disponibilizado em rede interna para todos os servidores da secretaria, facilitando assim a gestão do conhecimento. É imprescindível que os processos sejam fortemente gerenciados para que qualquer mudança reflita imediatamente na sua atualização. Espera-se que, em 2019, após mapeamento de todos os processos, se consiga propor melhorias visando principalmente a redução de tempo e uma integração ainda maior dos departamentos da SAI.

Outro desafio a ser enfrentado no próximo ano, diretamente ligado à necessidade de expansão do quadro de servidores e ao mapeamento dos processos, diz respeito à agilidade na

implementação, análise de resultados e manutenção de sistemas utilizados por toda a SAI. O aumento do número de instrumentos de avaliação (questionários), o qual acarreta uma demanda maior em várias tarefas auxiliares aos questionários, como por exemplo, na sua manutenção, criação de relatórios e extração de informações também potencializa este quadro. Alguns instrumentos de avaliação planejados, como o questionário do egresso, por exemplo, ainda não foram implementados; os indicadores para composição do RAAI precisam ser revistos, atualizados e automatizados.

Processos de autoavaliação e apoio aos NAUs

A ampliação e especialização das atividades de avaliação tem demandado novas frentes de atuação, entre elas o acompanhamento mais efetivo aos processos de autoavaliação. Entre as ações desenvolvidas nesse sentido, destaca-se, em 2018, assessoria ao trabalho da CPA; especialização na elaboração do RAAI; apoio mais efetivo aos NAUs, visando seu fortalecimento e estimulando um trabalho mais integrado com a CPA. O desenvolvimento de processos de autoavaliação, atualmente integrados ao Departamento de Avaliação, contribuem para a reflexão sobre a produção de séries históricas de dados, procurando conhecer a avaliação da UFRGS como processo, no seu acontecer, e contribuir para que o trabalho coletivo avance em direção a uma consolidação da cultura de avaliação.

Uma das ações importantes realizadas durante o ano de 2018 foi o acompanhamento do GT RAAI, criado pela CPA através da Decisão Nº 07/2017. O GT realizou reuniões de trabalho com a finalidade de preparar os dados do RAAI 2017 para apresentação aos órgãos da Administração Central, gestores de unidades e NAUs durante a Semana de Avaliação. Do trabalho do GT RAAI da CPA também emergiram importantes contribuições para a melhoria do processo de elaboração do Relatório para o ano de 2018. Entre uma das ações de melhoria já implementadas cita-se a Oficina de elaboração do RAAI 2018, ministrada aos NAUs em outubro de 2018.

Foram realizadas reuniões para orientações aos NAUs referente ao trabalho de avaliação institucional, atribuições, elaboração de instrumentos próprios de avaliação, relação entre avaliação e planejamento estratégico, dados sobre evasão, entre outros. Destaque para o trabalho de acompanhamento aos NAUs: Escola de Administração, Faculdade de Medicina, Colégio de Aplicação, Campus Litoral Norte, Instituto de Física e Instituto de Matemática e Estatística.

O Fórum dos NAUs é uma instância de integração dos NAUs, troca de experiências, debates e intercâmbios, que tem por finalidade contribuir para o constante aperfeiçoamento e

desenvolvimento da cultura de avaliação nas Unidades. Durante o ano de 2018 foram realizados dois Fóruns, os quais contaram com o apoio da SAI e da CPA. O XII Fórum dos NAUs, ocorrido em 23 de maio, contou com 48 pessoas e tratou das questões levantadas no questionário do Fórum dos NAUs, pauta organizada pela Coordenação do Fórum, Profa. Liliane Féris (NAU da Escola de Engenharia) e Francine Baldigen (NAU da Faculdade de Ciências Econômicas). Já no Fórum Extraordinário em 25 de setembro, que contou com 32 participantes a pauta foi orientações para elaboração do RAAI 2018. Destaca-se positivamente o apoio da Secretaria Administrativa da SAI na realização dos Fóruns.

Ainda em relação ao trabalho dos NAUs, a Secretaria Administrativa da SAI gerenciou os processos seletivos de bolsistas. Em 2018 foram publicados sete editais para seleção de bolsas do tipo Aperfeiçoamento Março e Aperfeiçoamento Agosto, ofertados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Foram preenchidas 47 bolsas nos NAUs. Com relação aos bolsistas, também foi solicitada uma maior participação durante o Salão UFRGS 2018, no sentido de apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito dos NAUs. Apesar de ter sido percebida uma relativa evolução em relação a 2017, acredita-se que ainda há espaço para maior presença dos bolsistas com apresentação de trabalhos na temática Avaliação Institucional.

Permaneceu a impossibilidade de apoio aos NAUs para intermediar o pedido de equipamentos de informática, uma solicitação já advinda de outros anos. Apesar disso, foi possível viabilizar a solicitação, atendida pela PROPLAN, de aquisição de um computador para o NAU da Faculdade de Arquitetura.

Como fragilidades no trabalho dos NAUs, percebe-se que existem diferentes níveis de desenvolvimento do trabalho de avaliação realizado. Nesse sentido, visualiza-se como um desafio que a SAI e a CPA estruturem propostas para minimizar estas disparidades. Também é possível pensar em oficinas que envolvam o compartilhamento de boas práticas de avaliação realizadas pelos NAUs.

Outra fragilidade seria a busca de uma maior integração dos NAUs com a direção e instâncias decisórias da Unidade, que demanda uma necessidade de orientação mais clara quanto a esta integração, na forma de recomendação específica. Existe a necessidade também de normativas que esclareçam os compartilhamentos de dados e acessos, especialmente no que diz respeito ao Painel de Avaliação e aos encaminhamentos de dados com vistas à tomada de decisão. As relações entre CPA e NAUs também precisam ser estreitadas, pois atualmente existem muitos questionamentos de parte dos NAUs sobre os instrumentos de avaliação

elaborados e aprovados pela CPA. Se houvesse um acompanhamento maior por parte dos NAUs sobre este processo, sua colaboração no sentido de ampliar a participação poderia melhorar.

Ações do Plano de Gestão 2016-2020 e contribuições para o PDI 2016-2026

Quanto ao Plano de Gestão, a SAI é responsável por três ações: 1) Práticas de Avaliação; 2) Acreditação; e 3) Egressos. A ação Acreditação aguarda a liberação de novos procedimentos externos, especialmente através do sistema Arcu-Sul, do INEP/MEC, para continuidade. A Ação Egressos está em fase de andamento, aguardando nomeação de equipe responsável pela execução de Projeto entregue ao Gabinete do Reitor em dezembro de 2017.

A ação de Práticas de Avaliação encontra-se em execução. No ano de 2018 houve ênfase à etapa de aprimoramento nas seguintes etapas:

- Projeto de Avaliação Institucional da UFRGS: o GT Projeto de Avaliação foi instituído pela Decisão CPA N°07/2017, alterada pela Decisão CPA N° 02/2018. Em maio de 2018, o GT encaminhou aos NAUs um Formulário para consulta sobre o Projeto de Avaliação Institucional da UFRGS. O documento questionava os seguintes pontos: (1) Quais deveriam ser os objetivos do Projeto; (2) A classificação da importância dos Princípios Norteadores do Projeto; (3) Indicação de indicadores de resultados e processos vinculados aos eixos do SINAES. Houve retorno de 19 dos 29 NAUs. As informações subsidiaram o trabalho do GT para apresentação dos resultados na Semana de Avaliação Institucional UFRGS 2018. Naquela oportunidade também se promoveu o Painel "Diferentes olhares sobre o processo avaliativo na UFRGS: visões históricas, externas e de futuro", visando dar publicização à Universidade do trabalho em andamento. No decorrer do ano, o GT continuou suas atividades no sentido de elaborar uma minuta do Projeto de Avaliação tendo por base o retorno do Formulário de consulta por parte dos NAUs, assim como contribuições do GT RAAI Gestão 2017-2018 em relação à elaboração do diagnóstico dos eixos de avaliação do SINAES. Acredita-se que em 2019 esse material poderá ser levado à apreciação e debate da comunidade acadêmica.
- Organização e publicação dos resultados de avaliação: a SAI articulou a publicação do RAAI 2017; e do Caderno Resultados da UFRGS no contexto do SINAES 2004-2015, com dados do ENADE e dos processos regulatórios e avaliativos dos cursos de graduação. Ambos os documentos se constituem de importantes instrumentos de

registro e publicização do desempenho da UFRGS nos processos de avaliação interna e externa.

- Programa Permanente de Qualificação em Avaliação Institucional: criado em 2018 com o objetivo geral de auxiliar no fortalecimento da cultura de avaliação institucional, por meio da oferta de um conjunto de atividades de caráter pontual e/ou permanente que qualifiquem os diferentes sujeitos da comunidade acadêmica para os processos e práticas avaliativos. Nesse sentido, a SAI, em conjunto com a EDUFRGS, ofereceu um conjunto de ações, especialmente aos NAUs e CPA. A Secretaria Administrativa auxiliou na elaboração e envio dos projetos dessas ações para a Escola de Desenvolvimento de Servidores da UFRGS, envio dos relatórios de execução, divulgação, lista de presença e da avaliação dos participantes das atividades que foram ministradas. O Quadro 1 a seguir traz os resultados das ações de capacitação desenvolvidas no ano. No primeiro trimestre do ano de 2019 deve ser feita uma avaliação dos resultados do Programa no sentido de que se evolua nas propostas das ações e se vislumbrem novos formatos. Entre as demandas a serem atendidas estão a possibilidade de participação dos bolsistas dos NAUs em algumas ações a oferta de vagas para representantes de outras Instituições.

Quadro 1. Ações de capacitação promovidas pela SAI em 2018

Ação	**Carga Horária**	**Data**	**Nº Partic.**
Aspectos Legais da Avaliação Institucional	2 horas	18/06	16
Comunicação e Divulgação dos Resultados de Autoavaliação	2 horas	21/06	18
Aspectos de regulação no âmbito dos Cursos de Graduação	2 horas	17/07	22
Oficina de preparação para o ENADE	3 horas	18/07	19
Curso de NVIVO	5 horas	20 a 24/08	14
Fórum dos NAUs Extraordinário e atividade de preparação para elaboração do RAAI 2018	2 horas	25/09	32
Reunião de preparação para elaboração do RAAI 2018	2 horas	26/09	21
Preenchimento do Formulário Eletrônico de Avaliação e preparação para visita in loco dos processos autorizativos de cursos de graduação	2 horas	02/10	15
Oficina de elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI)	3 horas	24/10	22
Estatística básica aplicada a resultados de avaliação interna com SPSS	4 horas	Turma 1: 01/10 Turma 2: 02/10	T1: 9 T2: 11
Validade e fidedignidade de instrumentos para pesquisa quantitativa	5 horas	22/10	10

- Definição e publicação dos indicadores de avaliação institucional: o processo de construção do Projeto de Avaliação UFRGS, iniciado em 2018, deve oferecer subsídios para que este trabalho se inicie no ano de 2019.
- Organização e publicação dos resultados das avaliações externas: o Painel da Qualidade, o qual deve ser disponibilizado à comunidade acadêmica e à comunidade externa em dezembro de 2018, irá contemplar uma série de resultados de avaliação da UFRGS. Entre eles, citam-se: desempenho nos rankings internacionais, desempenho nos indicadores do SINAES (ENADE, CPC, IGC), desempenho nas avaliações in loco dos cursos de graduação, desempenho na pós-graduação segundo indicadores da Capes, resultados da avaliação interna. O desafio para o ano de 2019 está em divulgar a ferramenta à comunidade e verificar necessidades de melhoria a partir dos retornos dos usuários.
- Aperfeiçoar a coleta e discussão dos dados e das responsabilidades acerca dos resultados de avaliação na graduação e na pós-graduação: esta etapa está em andamento. No ano de 2018, a partir da Semana de Avaliação, a CPA realizou encontros para entrega de relatórios e discussão de resultados com alguns órgãos da Administração Central. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, a Pró-Reitoria de Graduação e a Secretaria de Educação a Distância receberam relatórios setoriais, com dados de avaliação de estudantes e professores sobre questões específicas de cada área. Já com a Ouvidoria, a CPA realizou uma reunião a fim de propor encaminhamentos sobre comentários recebidos no espaço aberto dos instrumentos de avaliação. Ao Reitor foi entregue um relatório geral com os dados apresentados na Semana de Avaliação. As reuniões foram bastante produtivas e esclarecedoras, contribuindo efetivamente para a promoção da cultura de avaliação na Universidade, bem como para a discussão dos dados e responsabilidades acerca dos resultados de avaliação.
- Integrar os resultados da avaliação com o planejamento anual do órgão: esta etapa constitui-se de um desafio que começa a ser trabalhado a partir do RAAI. A orientação de que as diversas unidades da UFRGS devem explicitar suas ações de forma crítico-reflexiva, cotejando documentos como Plano de Gestão, PDI e Plano Estratégico da Unidade é um passo importante, o qual será avaliado ao longo do ano de 2019.

O PDI 2016-2026 prevê que a avaliação institucional deverá estar em consoante com as diretrizes do planejamento, analisando os indicadores de desempenho internos e externos observando também o disposto na legislação vigente. Neste tocante, acredita-se que a CPA, a

SAI e os NAUs têm contribuído efetivamente a questão na medida que buscam a articulação com as ações de planejamento em todos os níveis, realizam a coleta e análise de dados por meio de processos como a avaliação docente e a avaliação discente, acompanham indicadores externos como ENADE, CPC, IGC e rankings internacionais. Como desafio, vislumbra-se, ainda, o aperfeiçoamento do Projeto Institucional de Avaliação que deve ser encaminhado pela CPA/SAI ao Conselho Universitário em 2019.

Abaixo, o quadro contendo o resumo avaliativo da SAI.

Quadro 2. Resumo avaliativo da SAI - 2018

ITENS - ASPECTOS / QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Relatório de Autoavaliação Institucional	Experiência na elaboração do documento Elaboração de pareceres pela CPA.	Metodologia e cronograma. Processo de análise de relatórios e elaboração de pareceres pela CPA. Não entrega do relatório por alguns NAUs. Dificuldade dos NAUs e dos órgãos da Adm Central de seguir o formato sugerido pela CPA/SAI.	Aperfeiçoamento do trabalho do GT RAAI da CPA. Mudanças na metodologia de análise dos relatórios pela CPA. Alteração do cronograma de entrega dos documentos para o mês de novembro.
Eventos internos para difusão dos resultados de avaliação	Maturidade e institucionalidade da Semana de Avaliação UFRGS. Temática específica de avaliação institucional no Salão de Ensino do Salão UFRGS. Entrega de relatórios setoriais e institucionais pela CPA a órgãos específicos.	Participação de todos os NAUs e gestores de unidades na Semana de Avaliação UFRGS. Apresentação de trabalhos, especialmente pelos bolsistas dos NAUs, na temática Avaliação Institucional do Salão de Ensino. Encaminhamentos dos resultados de avaliação pela CPA com vistas à tomada de decisão por órgãos específicos.	Ampliação das estratégias de sensibilização para realização de atividades e participação dos NAUs na Semana de Avaliação UFRGS. Ampliação de ações e eventos de apresentação de resultados de avaliação internos e externos. Sensibilização à participação dos bolsistas dos NAUs para apresentação de trabalhos no Salão de Ensino . Melhoria no processo de classificação de trabalhos na temática Avaliação Institucional do Salão de Ensino.
Atividades e processos de trabalho da CPA	Dinâmica de reuniões e sistemática de GTs. Apoio da SAI na condução dos trabalhos e efetivação das ações.	Tempo de mandato dos membros (Regimento). Espaço físico para reuniões e GTs.. Visibilidade da CPA.	Revisão do Regimento, que aborde a questão do tempo de mandato, organização e atribuições das instâncias (CPA, NAUs e SAI). Solicitação de espaço físico próprio para a CPA. Ampliação de ações de visibilidade do trabalho da CPA, especialmente junto aos NAUs.
Atividades e processos de trabalho da SAI	Articulação entre o Departamento de Avaliação, Departamento de Regulação e Secretaria Administrativa. Suporte e apoio à CPA.	Conhecimento dos processos de trabalho de toda a Secretaria. Definição de atribuições, reponsabilidades e metas por Departamento. Comunicação interna em relação a processos e fluxos de trabalho. Número de servidores. Apoio e suporte aos NAUs.	Mapeamento de todos os processos de trabalho. Melhoria na comunicação interna para simplificar, organizar e otimizar as decisões da gestão e processos de trabalho. Solicitação de ampliação do quadro de servidores. Criação de um Departamento de Autoavaliação.
Processos de avaliação para fins de regulação	Apoio e suporte aos cursos de graduação e demais instâncias das unidades nos processos regulatórios. Processos de registro e sistematização das reuniões de avaliação.	Comunicação entre Regulação/UFRGS e o sistema e-MEC. Cultura de atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos que atendam os	Ampliação e mais eficiência nos canais de comunicação com o MEC, para atendimento imediato às demandas do Departamento de Regulação.

	Elaboração do Manual da Regulação. Atualização permanente da legislação e demais fluxos.	aspectos regulatórios para renovação dos atos autorizativos. Agilidade do trabalho de extração de copias dos documentos dos docentes para preparação às visitas in loco. Atualização permanente dos dados no cadastro de Especializações no sistema e-MEC.	Aproximação com setores da UFRGS que tratam de processos regulatórios para que os processos cheguem ao Departamento de Regulação de forma adequada. Adequação do sistema informatizado, de modo a salvar em documento único (PDF) os comprovantes de sua titulação. Criação de um módulo no portal do servidor, integrado com a PROPG, para atualização dos cursos de especialização no sistema e-MEC.
Processos de avaliação interna e externa	Aprimoramento do Painel de Avaliação. Reformulação da área de acesso e consulta dos docentes aos resultados de avaliação. Elaboração de relatório pelo GT Rankings da CPA, possibilitando melhor entendimento e gestão de dados internos para os rankings internacionais. Início do processo de construção do Painel da Qualidade, com dados de avaliação para consulta externa. Aprimoramento do sistema ENADE.	Mapeamento e documentação dos processos de trabalho. Tempo de atendimento às demandas crescentes da SAI e CPA. Revisão dos indicadores de avaliação institucional. Recursos humanos e de tecnologia da informação. Processo de análise dos resultados e definição de responsabilidades acerca dos rankings internacionais. Pessoal qualificado para análise das informações dos rankings internacionais.	Concluir a implementação do Painel da Qualidade de dados externo desenvolvido durante o ano de 2018. Ampliar disponibilização de informações no Painel de Avaliação interno (divulgar novas informações conforme solicitação dos NAUs). Mapeamento de todos os processos de trabalho envolvendo avaliação interna e externa. Otimização do tempo de atendimento às demandas da SAI e CPA, especialmente em relação a novos instrumentos de avaliação. Verificar a possibilidade de, gradualmente, delegar etapas da análise e desenvolvimento de sistemas ao CPD. Revisão e adequação dos indicadores de avaliação por meio da elaboração do Projeto de Avaliação Institucional Definir responsabilidades e discutir etapas de análise dos rankings internacionais, de forma a capacitar servidores para as atividades demandadas. Mapear e documentar as informações divulgadas por cada ranking para atender de forma mais rápida a análise.
Processos de autoavaliação e apoio aos NAUs	Promoção de atividades de formação continuada aos NAUs por meio do Programa Permanente de Capacitação em Avaliação Institucional. Diálogo com os NAUs, tanto individualmente quanto em nível de Fórum. Apoio aos NAUs com oferta de Editais de Bolsas.	Diferentes níveis de desenvolvimento do trabalho de avaliação realizado pelos NAUs. Integração no trabalho dos NAUs com a direção e instâncias decisórias da Unidade (Conselho, Chefias Depto., COMGRADs, entre outras). Acesso aos dados e definição da conduta quanto aos encaminhamentos dos resultados de avaliação que estão sob responsabilidade do NAU. Suporte e apoio aos NAUs pela SAI.	Nivelamento entre as experiências de trabalho dos NAUs, especialmente através de ações articuladas entre SAI, CPA e Fórum dos NAUs. Elaboração de diretrizes, na forma de recomendação específica, pela SAI e CPA, quanto à integração entre NAU e instâncias decisórias. Elaboração de normativas que esclareçam quem pode acessar os dados do Painel de Avaliação e como deve se dar o compartilhamento dos resultados na Unidade.

		Relação entre SAI, CPA e Coordenação do Fórum NAUs.	Criação de um Departamento de Autoavaliação que tenha condições de oferecer maior suporte e apoio aos NAUs. Melhorar a participação e acompanhamento dos NAUs no processo de elaboração, pela CPA, de instrumentos de avaliação. Necessidade de fortalecer a parceria entre SAI, CPA e Coordenação do Fórum NAUs.
Ações do Plano de Gestão e contribuições para o PDI	Constituição do GT Projeto de Avaliação pela CPA. Criação e implantação do Programa Permanente de Qualificação em Avaliação Institucional. Aperfeiçoamento da discussão dos dados e responsabilidades acerca dos resultados de avaliação na graduação e pós-graduação.	Integração da avaliação com o planejamento, tanto em nível institucional quanto de unidade. Execução do Plano de Relacionamento com os Egressos. Processos de Acreditação não deflagrados pelo INEP/MEC (Sistema Arcu-Sul).	Avaliação dos resultados preliminares do Programa Permanente de Qualificação em Avaliação Institucional, de modo a promover melhorias. Discussão e aprovação do Projeto de Avaliação UFRGS Estudo de ações que melhorem a relação entre avaliação e planejamento em todas as instâncias institucionais.

3.1.1.2 PROPLAN

Atualmente, a gestão estratégica da Universidade é composta por três instrumentos de planejamento: o PDI, o Plano de Gestão e os Planos Anuais de cada órgão. O PDI é um planejamento de longo prazo (10 anos) e contém os grandes objetivos estratégicos da Universidade. Já o Plano de Gestão desdobra os objetivos estratégicos do PDI em objetivos para um período dos 4 anos de reitorado. O plano anual contém o planejamento operacional de cada órgão da Universidade.

A PROPLAN é o órgão responsável pela definição do método de planejamento para a Universidade, bem como do seu acompanhamento. Desta forma, em 2016, a PROPLAN conduziu a elaboração do Plano de Gestão 2016-2020 e, a partir do ano seguinte, passou a realizar acompanhamento semestral das ações do plano, com publicação anual dos resultados alcançados. O Plano de Gestão 2016-2020 contém 16 objetivos agrupados nos 4 objetivos estratégicos do PDI 2016-2026, conforme apresentado na Figura a seguir. Cada objetivo, por sua vez, foi desdobrado em ações.



Figura 1. Objetivos do Plano de Gestão

No início do ano de 2018 foram realizadas reuniões com os responsáveis pelas ações para averiguar seu andamento e identificar as principais realizações do ano. Os responsáveis também preencheram a planilha de acompanhamento e colocaram as evidências dos projetos na plataforma Moodle. A partir destas informações, foi elaborado o fechamento do ano que está disponível em: http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/plano-de-gestao/resultados-plano-de-gestao-2017/view

Em setembro de 2018 foi realizado o acompanhamento semestral das ações, conforme apresentado na Figura a seguir.

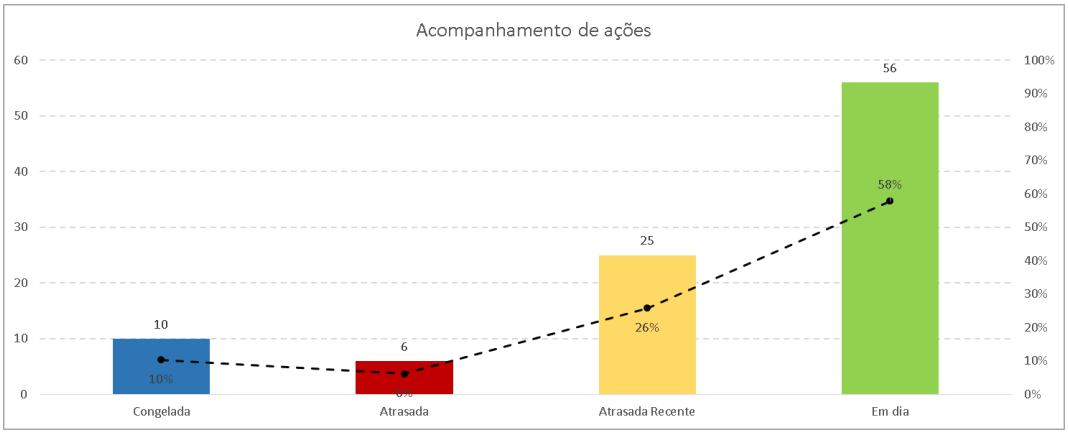


Figura 2. Acompanhamento das ações – setembro 2018

Pelos resultados apresentados, percebe-se que o andamento do Plano de Gestão é satisfatório, visto que 58% das ações estão em dia, 26% apresentam um pequeno atraso e apenas 16% estão atrasadas ou congeladas. Entre os fatores que contribuíram para o congelamento ou atraso das ações destaca-se, fundamentalmente, os cortes orçamentários e, em alguns casos, mudança de diretrizes governamentais.

No início de 2019 será realizado o fechamento de 2018, quando se completará 2 anos do Plano de Gestão. Neste momento será realizada uma avaliação do Plano de Gestão, identificando possíveis alterações de cenário e, consequentemente, adequação dos objetivos e ações.

Por estarem diretamente vinculados, ao executar e acompanhar as ações do Plano de Gestão, está se fazendo o acompanhamento e a execução do PDI. Assim, a análise realizada para o Plano de Gestão pode ser expandida para o PDI.

O Quadro Resumo, na sequência, apresenta as potencialidades e fragilidades percebidas em 2018, bem como as ações a serem realizadas para melhoria do trabalho.

Em 2018, identificou-se como principais necessidades deste eixo a melhoria do processo de planejamento e da gestão de portfólio. Conforme exposto anteriormente, o modelo de planejamento da Universidade é composto por três instrumentos: PDI, Plano de Gestão e Plano Anual. Este último é realizado por todas as unidades da Universidade, tanto administrativas, como acadêmicas e deve representar o que a unidade fará ao longo do ano, ou seja, suas principais metas. Entretanto, percebe-se que o plano anual não atende às expectativas de planejamento das unidades acadêmicas, pois é um instrumento mais operacional que estratégico e muito vinculado à avaliação dos técnicos administrativos. Deste modo, definiu-se como meta

para 2019 o desenvolvimento do PDU, que é um novo instrumento de planejamento em substituição ao plano anual.

Outra questão importante é a gestão de portfólio. Ao analisar o modelo de priorização de projetos e ações, percebe-se a falta de um processo estruturado e integrado, que traga uma visão institucional para as demandas prioritárias. Essa priorização é importante para otimizar a alocação de recursos e esforços das equipes internas da Universidade, tais como recursos orçamentários, desenvolvimento de sistema, melhoria de processo, execução de obras, aquisições de bens e serviços, entre outros. Apesar de haver alguma priorização dentro das unidades, é necessário discutir isto de forma mais ampla, com maior alinhamento ao planejamento estratégico. Deste modo, o desenvolvimento de um método para gestão de portfólio se faz necessário.

Por fim, uma melhoria necessária é a maior vinculação entre o planejamento e a avaliação institucional, onde os resultados da avaliação alimentam o planejamento e a execução do planejamento melhora os resultados da avaliação.

Quadro 3. Resumo da Avaliação da PROPLAN

ITEM	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES
Planejamento estratégico das Unidades Acadêmicas	Interesse das Unidades Acadêmicas em aprimorar seu planejamento	Instrumento atual é operacional e focado na avaliação dos técnicos administrativos	Desenvolver um novo modelo e instrumento de planejamento para as unidades (PDU)
Gestão de Portfólio	O Plano de Gestão contém de forma bem organizada as ações planejadas para a Universidade	O Plano não prevê a priorização entre as ações Não há critérios definidos	Estudar um método para definição das prioridades

3.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

O Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional compreende as dimensões Missão e PDI e Responsabilidade Social. Os textos avaliativos da dimensão Missão e PDI contaram com contribuições do Gabinete do Reitor e da dimensão Responsabilidade Social com contribuições da SEDETEC, Parque Zenit, PROREXT, CAF, PROGESP, RELINTER, Setor de Convênios, AGA, SUINFRA (Setor De Patrimônio Histórico) e Museu.

3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

O Gabinete do Reitor, a seguir, apresenta suas contribuições para a avaliação da dimensão.

3.2.1.1 Gabinete do Reitor

A UFRGS, com sede em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, é uma Instituição centenária, reconhecida nacional e internacionalmente. Sendo uma Instituição pública a serviço da sociedade e comprometida com o futuro e com a consciência crítica, respeita as diferenças, prioriza a experimentação e, principalmente, reafirma seu compromisso com a educação e a produção do conhecimento, inspirada nos ideais de liberdade e solidariedade.

A abrangência de atuação com cursos em todas as áreas do conhecimento, da educação básica à pós-graduação; a qualificação do seu corpo docente, composto em sua maioria por doutores; a atualização permanente da infraestrutura dos laboratórios e bibliotecas; o incremento à assistência estudantil; e a priorização de sua inserção nacional e internacional são políticas em constante desenvolvimento. Estes fatores, aliados à pesquisa, com reconhecidos níveis de excelência, e a extensão, a qual proporciona diversificadas atividades à comunidade, faz com que a UFRGS conquiste altos níveis em avaliações interna e externa. Por seus prédios circulam, diariamente, cerca de 30 mil pessoas em busca de um dos mais qualificados ensinos do país.

A UFRGS, uma universidade pública, gratuita, academicamente qualificada, plural e comprometida com o Brasil contemporâneo, acompanhando um crescente processo de internacionalização, procura orientar suas ações administrativas em consonância com os anseios da comunidade de docentes, técnico-administrativos e estudantes, com responsabilidade social.

O Gabinete do Reitor, órgão de assessoramento ao Reitor e ao Vice-Reitor, tem como atividade fim o atendimento da demanda institucional advinda da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, bem como a articulação com os diversos setores da Universidade. Assessoram o Gabinete do Reitor, o Núcleo de Convênios e a Coordenadoria do Cerimonial.

O Núcleo de Convênios, que tem como função apoiar administrativamente às Unidades Acadêmicas e outros setores da Universidade, quanto a tramitação dos seus projetos e ações, objeto das Interações Acadêmicas, no que tange à execução de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, prática constante da Universidade, ressalta a relevância do seu envolvimento, no atendimento e na gestão dos processos, assim como nas rotinas próprias que evidenciam um setor necessário à Administração Central para assegurar o desenvolvimento das Interações Acadêmicas.

Já a Coordenadoria do Cerimonial, organiza as colações de Grau e os eventos que se dividem entre internos (organizados pelas unidades acadêmicas ou outros órgãos da Universidade) e externos que tiveram participação do reitor e/ou da vice-reitora – casos em que o Cerimonial oferece apoio à organização e assessora/acompanha as autoridades.

A UFRGS é uma Universidade com mais de 80 anos e, por isso, apresenta um estatuto e regimentos com certo grau de maturidade, contemplando os requisitos estabelecidos por sua mantenedora já bem formalizados. Por ser uma Universidade democrática e de qualidade, foi natural a escolha do formato democrático participativo para a "construção do futuro da UFRGS", expressão utilizada como lema do projeto do PDI.

O PDI foi estruturado em uma sequência de conteúdo em conformidade com o Decreto Nº 5.773, onde primeiramente é apresentada a Instituição e sua identidade, o objeto deste documento e o método de sua elaboração, seguidos dos elementos do processo de planejamento estratégico – situação atual e as perspectivas futuras. O processo de elaboração deste plano teve início em agosto de 2014 quando foi realizada a avaliação do PDI anterior (2011-2015) que proporcionou uma análise situacional interna da Universidade. A seguir, foi indicado um Comitê para a elaboração do PDI 2016-2026 que identificou o método de desenvolvimento do processo de planejamento estratégico. O método pressupõe consulta pública ampla, democrática participativa, além de conferências, seminários, palestras técnicas e workshops caracterizando uma participação representativa.

Em síntese, o PDI apontou para a necessidade do aperfeiçoamento da gestão universitária, renovação das práticas acadêmicas e pedagógicas e avanços na inovação científica e tecnológica bem como na inserção internacional.

Breve Histórico da Instituição

A história da UFRGS começa com a fundação da Escola de Farmácia e Química, em 1895 e, em seguida, da Escola de Engenharia. Assim iniciava também a educação superior no Rio Grande do Sul. Ainda no Século XIX, foram fundadas a Faculdade de Medicina de Porto Alegre e a Faculdade de Direito que, em 1900, marcou o início dos cursos humanísticos no Estado. Somente em 28 de novembro de 1934, através do Decreto Nº 5.758, foi criada a Universidade de Porto Alegre, com a finalidade precípua de "aperfeiçoar a educação intelectual, moral e física das nossas gerações, e ministrar conhecimentos culturais e práticas que preparem cidadãos úteis à Nação e à humanidade". Com essa missão, nasce a primeira Instituição de nível superior no Rio Grande do Sul, integrada incialmente pelas Escola de Engenharia, com os Institutos de Astronomia, Eletrotécnica e Química Industrial; Faculdade de Medicina, com as Escolas de Odontologia e Farmácia; Faculdade de Direito, com sua Escola de Comércio; Faculdade de Agronomia e Veterinária; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Instituto de Belas Artes. Passou ao encargo do Estado na década de 1940. Em 1950, a Universidade foi integrada ao sistema federal do ensino superior no país, criado pouco tempo antes.

O período de 1952 a 1964 foi de expansão física. Naquele período, várias faculdades ganharam suas próprias sedes; foi construído o prédio da Reitoria (1957); e foram elaborados os projetos para os *campi*, como o "Plano piloto da cidade universitária de Porto Alegre", no Vale da Agronomia. Houve também a criação de muitos cursos e reestruturação de outros; a Faculdade de Filosofia ganhou o Colégio de Aplicação. Houve ainda uma importante mudança de paradigma, pois a Universidade deixou de ser um estabelecimento tradicional, voltado ao ensino, para dedicar-se também à produção de conhecimento como um dos objetivos da formação acadêmica.

A partir de 1988, com a nova constituição, as universidades federais passaram por mudanças importantes no sentido de democratização interna e de reinstituição da própria missão da Universidade. O novo Estatuto, aprovado pela comunidade universitária em 1994, representa uma síntese dessas mudanças, tendo, em seu Artigo 2º, o seguinte enunciado: "A UFRGS, como Universidade Pública, é expressão da sociedade democrática e pluricultural, inspirada nos ideais de liberdade, de respeito pela diferença, e de solidariedade, constituindo-se em instância necessária de consciência crítica, na qual a coletividade possa repensar suas formas de vida e suas organizações sociais, econômicas e políticas."

Com a instituição do Programa de Apoio a Planos do REUNI, em 2007, com finalidade de adotar uma série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público,

proporcionando condições para que as universidades federais promovessem a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior, houve a possibilidade de uma série de realizações, como a criação de novas vagas para ingresso por concurso vestibular e de novos cursos, a ampliação da pós-graduação e a elevação do número de estudantes de mestrado e doutorado.

A aprovação do Programa de Ações Afirmativas pelo Conselho Universitário, ainda no ano de 2007, possibilitou o ingresso, por reserva de vagas para todos os cursos de graduação da UFRGS, de candidatos egressos do Sistema Público de Ensino e de candidatos egressos do Sistema Público autodeclarados pretos e pardos, além de candidatos indígenas. Inicialmente, a partir de 2008, foram reservadas 30% das vagas para candidatos de escola pública, sendo a metade delas destinadas a candidatos autodeclarados negros, e cujo percentual atinge 50% reservas de vagas para o Concurso Vestibular de 2016. Já no Concurso Vestibular 2018, houve a implantação de cotas para Pessoas com Deficiência, no qual contemplarão 25% das vagas referente ao percentual das vagas destinadas aos cotistas.

Com a inauguração do Campus Litoral Norte, em 2014, a UFRGS sedimentou o conceito de expansão em áreas onde não existia ensino superior, contribuindo para o desenvolvimento da região do litoral no norte do Estado, oportunizando formação superior de alto nível, com oferta de ações plurais de ensino, pesquisa e extensão. A modalidade de ensino oferecida inicialmente, o Bacharelado Interdisciplinar, é uma nova opção pedagógica com maior flexibilidade curricular e possibilidade de diálogo entre as disciplinas, que facilita as escolhas dos estudantes por distintos percursos formativos. Regulada pelo Conselho Nacional de Educação, esta modalidade visa a dotar a universidade brasileira das condições fundamentais para responder aos desafios do mundo do trabalho, das novas dinâmicas de desenvolvimento do conhecimento e da cidadania do século 21.

Como Instituição dedicada à formação de pessoas, à geração e à socialização de conhecimento e de saberes, a interação acadêmica com outras universidades, independentemente do país de origem, tornou-se fundamental no Século XXI. A economia do conhecimento, um bem que não conhece fronteiras, tem nas universidades um ator fundamental.

Nos últimos anos, a UFRGS constitui o Campus Internacional, plataforma para o desenvolvimento de ações integradas e estratégicas de internacionalização. A mobilidade internacional atingiu números expressivos com o Programa Ciência sem Fronteiras, e a visibilidade e o reconhecimento internacionais posicionam a UFRGS entre as dez melhores América Latina e que merece cada vez mais atenção das Universidades de classe mundial. A

participação em redes de universidades com visão internacional, como o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, a AUGM e a recém-formada Liga de Universidades dos BRICS, expressa a visão da Universidade e oferece inúmeras oportunidades para a comunidade universitária. A UFRGS, ao longo dos últimos 5 anos, vem aumentando de forma contínua seu IGC desde 2011 (4,28) até o presente momento (4,35). O que a coloca como a melhor universidade federal do país! Alinhada ao histórico da Universidade temos a sua missão com a finalidade de desenvolver a educação superior com excelência e compromisso social, formando indivíduos, gerando conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico, capazes de promover transformações na sociedade.

O PDI

O PDI é uma determinação legal, expressa no Decreto Nº 5.773, de 9 de maio 2006, expedido pela Subchefia para Assuntos Jurídicos da Casa Civil da Presidência da República. Este Decreto dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de IES e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

A UFRGS, em seu segundo ciclo com processo de planejamento, mobilizou-se na construção de um novo PDI, não somente para atender a exigência legal, mas principalmente pela necessidade institucional de planejar-se e conquistar o lugar, mas também como consequência da busca qualificada de um ideal há muito perseguido por esta Universidade que tem uma trajetória de sucesso e de construção da excelência ao longo dos últimos anos. O PDI contém a manifestação concreta da Universidade ao Governo Federal, sua mantenedora, aos demais órgãos governamentais e, principalmente, à sociedade com relação à caminhada projetada para o período estabelecido.

Devido à complexidade de uma universidade como a UFRGS, com seus processos decisórios marcadamente democráticos, pautados pela tomada de decisões em colegiados (do Colegiado do Departamento ao Conselho Universitário), tomou-se como máxima a de que, ao construir o PDI, a Instituição estará apontando a direção na qual pretende caminhar, não propriamente o caminho a ser trilhado. Ou seja, optou-se claramente por um PDI com caráter estratégico e abrangente, entendendo-se que as decisões a respeito dos caminhos serão encargo das administrações da Instituição e dos seus conselhos ao longo dos 11 anos.

Procedimentos de Avaliação do PDI

Procedimentos de avaliação são realizados para apoiar o monitoramento do efetivo atingimento dos indicadores associados aos objetivos estratégicos. A avalição do PDI é uma exigência da Lei do SINAES e de órgãos orientadores e auditores. Além disto, a avaliação deste

PDI é um requisito do processo formal de planejamento estratégico adotado, em conformidade com os processos de governança pública.

A avaliação do atingimento dos objetivos estratégicos e de suas metas é periódica. Ela é realizada através da observação e da análise de indicadores que são criados para cada objetivo tático, relacionados aos objetivos estratégicos. Os indicadores estratégicos têm origem nos objetivos táticos definidos nos Planos de Gestão da Administração Central e Unidades Acadêmicas, derivados dos objetivos estratégicos do PDI. Há uma comissão, que é coordenada pelo Reitor, com a finalidade de acompanhar as atividades que estão em andamento e verificar se estas estão ocorrendo no prazo que foi estipulado. Já que, o Plano de Gestão 2016-2020, está estruturado em consonância com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS para o período 2016-2026. A ferramenta a ser utilizada é um sistema de BI já existente na UFRGS, que contém um painel de acompanhamento dos indicadores (*dashboard*) com várias visões de análise dos objetivos estratégicos e dos objetivos e ações táticas derivadas.

A avaliação dos objetivos estratégicos do PDI, estabelecidos a partir de consulta pública, será realizado na metade da sua vigência (como definido no PDI). O acompanhamento anual do desenvolvimento do PDI se dá através do Plano de Gestão, aprovado em 2017 pelo CONSUN, onde as ações estão alinhadas aos objetivos estratégicos definidos no PDI.

Conforme o Capítulo 3 do Plano de Gestão 2016-2020, a segunda fase do processo de planejamento é a execução e acompanhamento do desenvolvimento do Plano a fim de verificar se os objetivos estão sendo alcançados.

O acompanhamento do Plano se dá através de planilhas com o detalhamento das atividades em cada ação e indicadores com metas anuais. O preenchimento é de responsabilidade de cada gestor da ação, sendo publicadas na plataforma Moodle Colaboração da UFRGS. As metas são informadas no sistema de Planejamento Anual do órgão, e depois apropriadas na planilha de monitoramento do Plano de Gestão.

O primeiro ciclo avaliativo do Plano de Gestão, relativo ao ano de 2017, foi realizado no primeiro semestre de 2018 e os resultados publicados no site. Os resultados foram analisados de acordo com os objetivos do Plano de Gestão: 2016- 2020, assim saber:

a) Objetivos acadêmicos: qualificar ensino, pesquisa e extensão; promover a transversalidade do ensino, pesquisa e extensão; ampliar a internacionalização e expandir o ensino, pesquisa e a extensão.

b) Objetivos da inovação científica e tecnológica: incentivar a pesquisa e inovação nas áreas científica, tecnológica e social; promover o empreendedorismo para o desenvolvimento, a sustentabilidade e o despertar de talentos.
c) Objetivos de impacto social: promover o desenvolvimento e a justiça social; valorizar a cultura e o pensamento social; promover todas as formas de inclusão; promover o bem-estar da comunidade universitária.
d) Objetivos organizacionais: ampliar e aperfeiçoar as práticas de governança institucional; desenvolver a gestão de pessoas; desenvolver a gestão da comunicação; desenvolver a gestão organizacional; desenvolver a gestão da sustentabilidade; desenvolver a gestão da infraestrutura e serviços.

Totalizando os quatro eixos, foram atingidos aproximadamente 60% das metas anuais do Plano de Gestão, salientando que ainda se tem dois anos para o cumprimento dos objetivos. Dentre as metas atingidas, destacam-se as seguintes:

a) Aprimorar as práticas de avaliação da Universidade: lançamento do painel de Avaliação da UFRGS.
b) PRINT Capes: Programa Institucional de Internacionalização que disponibiliza através de edital para seleção de Projetos Institucionais de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior ou de Institutos de Pesquisas que tenham Programas de Pós-Graduação recomendados pela CAPES no âmbito do Programa Institucional de Internacionalização. As ações contempladas, conforme o Plano de Gestão vigente são: apoiar a captação de recursos para pesquisas nas áreas básicas e a promoção e criação de redes de colaboração em pesquisas multidisciplinares e transversais.
c) Promover e apoiar a realização de seminários de pesquisa com vistas à interação entre a Sociedade e a Universidade: a PROPESQ realizou diversas atividades para a comunidade em geral, tais como a palestra de Ciência e Inovação, com João Alziro Hertz, em 19 de outubro de 2018 e o seminário Integração entre Arte, Ciência e tecnologia: inovação, impactos sociais e econômicos, em 12 de setembro de 2018.
d) Promover o protagonismo da Universidade como líder regional na América Latina: foram iniciadas as atividades de inauguração do Centro de Estudos Europeus e Alemães e a UFRGS, sediou o encontro de redes universitárias da América Latina e do Caribe.
e) Acelerar o processo de implantação do Parque Científico e Tecnológico: está em fase de estruturação do Laboratório de Negócios em três locais, Vale, CEI e Campus Litoral Norte. Foram adquiridos mobiliários e equipamentos, e já estamos na fase final de

instalação de trinta e um empreendimentos pré-incubados ou incubados ao final de 2017.

f) Incentivar a participação da comunidade universitária em projetos com repercussão em ambientes de vulnerabilidade social: foram realizadas 20 Tertúlias temáticas no âmbito da vulnerabilidade social. A UFRGS alcançou o percentual superior a 30% de atividades de extensão relacionadas a ambientes de vulnerabilidade social.

g) Ampliar as ações de Diálogos Interculturais: ocorreram 41 Programas de Diversidade Cultural, como a Semana da África, acolhida dos calouros indígenas, ações de diversidade cultural no museu da UFRGS, Conversações Afirmativas - acessibilidade, entre outros.

h) Implementar programas de participação na vida cultural da região metropolitana de Porto Alegre e do Litoral Norte: Arte Afora no Campus Litoral Norte, Interlúdio – Coral Viva La Vida, UNIMÚSICA – Marina Lima, Maciel Goelzer, Planetário, Noite nos Museus, Som no Salão - Show Tratak, Ospa UFRGS - Crédito Maí Yandara.

i) Ampliar oferta de cursos massivos e online (MOOC): em 2018 foram ofertados 12 MOOCS, com o intuito de oferecer a oportunidade de ampliar conhecimentos para um grande número de pessoas. Os cursos são disponibilizados na plataforma LUMINA.

j) Criar a central de atendimento ao aluno: no ano de 2018, foi estruturada e organizada a central do aluno, na qual a previsão para inauguração será no início de 2019. A central de atendimento ao aluno objetiva a reunião de um novo ambiente em que reunirá informações e serviços oferecidos para alunos de graduação e pós-graduação o atendimento terá canais presencial, telefônico e online.

k) Incentivar o esporte participativo e o esporte competitivo: através da divisão de esportes da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis difundir e apoiar as mais diversas formas de manifestação do esporte no âmbito da UFRGS. Em abril de 2018, ocorreu o VI UFRGS sobre rodas, passeio ciclístico, em que membros da sociedade com a doação de 1 kg de alimento puderam participar da atividade ao ar livre na capital. Os alimentos arrecadados foram doados a entidades assistenciais.

l) Estabelecer política e implementar governança de aquisições de bens e serviços: Em setembro de 2017 foi implementado o PAAQ/UFRGS, que é o documento que consolida as demandas de aquisições/contratações comuns e específicas, oriundas das Unidades Acadêmicas e Administrativas da UFRGS, o qual serve de base para as aquisições do exercício seguinte, bem como para a definição do respectivo calendário de compras da

Universidade. No ano de 2018 o PAAQ foi fortalecido através de reunião de grupo de processos de suprimentos da UFRGS e workshops para aquisição de bens e serviços.

No segundo semestre de 2018 foram realizadas reuniões periódicas para o acompanhamento dos indicadores e cronograma das ações a fim de verificar se os objetivos do Plano de Gestão estão sendo alcançados. O acompanhamento do cronograma das ações é monitorado através de um painel pelo Reitorado, conforme segue figura a seguir:

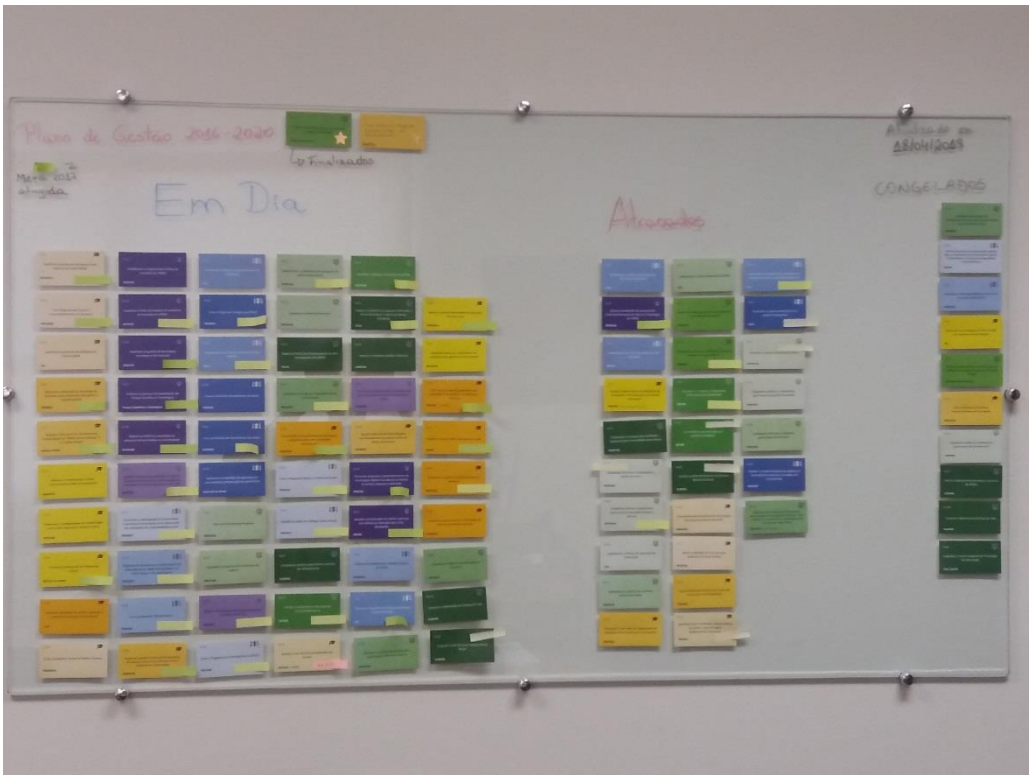


Figura 3. Painel de acompanhamento do cronograma das ações

Como já foi dito anteriormente, aproximadamente 60% das metas já foram atingidas. Considera-se esse resultado como positivo, tendo em vista que há 2 anos para a concretização das metas estipuladas.

Nas reuniões de acompanhamento foram identificadas que algumas ações apresentam fragilidades devido a grave crise econômica e corte orçamentário. Para diminuir o impacto do corte, a Universidade está desenvolvendo ações de inovação, parcerias entre a gestão e a academia e melhoria das atividades administrativas, com ênfase na governança pública.

3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A dimensão da Responsabilidade Social apresenta-se, neste Relatório, na perspectiva do desenvolvimento econômico e social, das questões voltadas à ciência e tecnologia, da inclusão social, da defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural e da memória cultural.

3.2.2.1 SEDETEC

A SEDETEC tem como principais objetivos fornecer à sociedade as condições necessárias à valorização e transferência do conhecimento científico e tecnológico gerado pela UFRGS. Com este propósito, promove a interação da Universidade com a sociedade estimulando e apoiando as atividades de desenvolvimento tecnológico e inovação.

Para colocar em prática estes objetivos e facilitar a interação da Universidade com a sociedade, a SEDETEC realizou em 2018 diversas ações nas áreas de Propriedade Intelectual, Aproximação Universidade-Sociedade, Interações Universidade-Sociedade, Empreendedorismo, Comunicação e Bolsas de Iniciação Tecnológica UFRGS.

Propriedade Intelectual

No apoio à proteção da propriedade intelectual de patentes, modelos de utilidade, desenho industrial, marcas, softwares e novas espécies vegetais, resultantes da pesquisa desenvolvida por pesquisadores, alunos e técnicos da UFRGS, a SEDETEC tem a responsabilidade institucional de encaminhar as solicitações de registro aos órgãos competentes do país e do exterior. No desenvolvimento desta atividade, a SEDETEC realiza, também, a busca em bancos de patentes nacionais e internacionais, visando o estado da técnica e a novidade das pesquisas desenvolvidas pela comunidade universitária.

Como fragilidades do setor, cita-se a falta de espaço físico para aumento da equipe e a não exploração de toda potencialidade do Orbit (software de buscas de patentes).

Em 2018 foi ampliada a prática da gestão à vista (avaliação mensal dos resultados) e o mapeamento de processos do setor, para entender e melhor prever os gargalos. O apoio de escritório externo para redação de patentes continua uma opção que traz bons resultados para o setor. Foi selecionado bolsista para apoio exclusivo da PI, sendo que a equipe segue qualificada participando e promovendo vários cursos e eventos da área.

Foram realizados, até outubro de 2018, 60 depósitos e registros. Deste número total, 34 referem-se a depósitos de patentes no Brasil, 1 no exterior e 1 PCT, e de registros tem-se 07 marcas, 05 desenhos industriais e 12 programas de computador. Por fim, no ano de 2018 foram concedidas 20 patentes depositadas anteriormente, sendo 9 no Brasil e 11 no exterior.

Os números de depósitos e registros praticamente se mantiveram em 2018 com relação a 2017, se considerarmos que o ano não acabou ainda. Como estes números são determinados pela demanda dos pesquisadores, estima-se que fatores externos, que influenciam o volume de depósitos e registros, mantiveram-se estáveis.

Programa de Empreendedorismo

Em sua estrutura, a SEDETEC conta com o Programa de Empreendedorismo que visa estimular e disseminar a cultura do empreendedorismo inovador na UFRGS através da realização e apoio nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Programa realiza quatro grandes ações de extensão durante o ano –Despertar Empreendedor, AproximaTec, Winter School e Maratona de Empreendedorismo. A continuidade e aprimoramento destas ações é decorrente, principalmente, de parcerias internas e externas à Universidade. O impacto das ações oportuniza o crescimento constante das parcerias e o reconhecimento do trabalho realizado pela equipe do Programa.

Nas atividades de ensino, O Programa tem desenvolvido, junto ao Núcleo de Empreendedorismo Inovador, a criação das disciplinas transversais de empreendedorismo, nos níveis de graduação e pós-graduação. Como as disciplinas são o início da caminhada empreendedora na UFRGS, o Programa vem construindo uma Rede de Conexões com empreendedores que apoiam no desenvolvimento das atividades de empreendedorismo da UFRGS. Esta Rede é fortalecida pelo networking gerado a partir da busca constante de parcerias e da abertura para novos projetos.

Para desenvolver as ações de empreendedorismo de forma inovadora, dois quesitos essenciais são recursos financeiros e estrutura física adequada. Como duas das principais fragilidades, detectam-se: (1) a falta de um ambiente adequado para imersão, estimulando a criatividade nas ações promovidas; e (2) restrições financeiras para a realização de algumas atividades. Em muitos momentos, tanto as salas quanto os recursos tecnológicos disponibilizados impossibilitam a realização de determinadas atividades. Em relação aos recursos financeiros, a escolha do menor preço em licitações muitas vezes não foca na qualidade do serviço oferecido.

Como o Programa tem realizado e apoiado muitas ações de empreendedorismo, há uma dificuldade de acompanhar o impacto gerado pelas mesmas, seja pelo levantamento de empresas geradas ou por estudos decorrentes das ações. A equipe do Programa é pequena e o número de ações de empreendedorismo tem aumentado constantemente.

Além disso, pelo fato de o empreendedorismo ser abordado de forma transversal, todas as ações são divulgadas para todas as áreas de conhecimento da UFRGS. Porém, algumas áreas não enxergam que o empreendedorismo faça parte de seu currículo.

O crescimento de parcerias no apoio e realização das ações de empreendedorismo tem oportunizado a ampliação de possibilidades de novos espaços físicos e a busca por patrocínio na realização das ações. Na edição da Maratona de Empreendedorismo de 2018 os encontros semanais têm ocorridos de forma itinerante, sendo realizados em locais estratégicos do cenário empreendedor de Porto Alegre. Para a realização de coffee-break, buscou-se parceiros externos, destacando-se, principalmente, uma cooperativa que forneceu frutas e sucos orgânicos em todos os encontros.

O engajamento das Unidades Acadêmicas nas ações de empreendedorismo tem ampliado a partir da campanha #inovaçãoUFRGS e também das disciplinas de empreendedorismo na graduação e pós-graduação. Estas disciplinas fortalecem esse engajamento, oportunizando aos alunos de diversas áreas entrarem em contato com o mundo do empreendedorismo dentro da grade curricular, gerando interesse no tema por meio de professores qualificados, muitas vezes com experiências internacionais.

A SEDETEC vem buscando alternativas para ampliar a equipe envolvida no Programa de Empreendedorismo, o que viabilizará a análise constante dos impactos das ações ofertadas e a realização de estudos/pesquisas referente ao tema.

Em 2018, a SEDETEC realizou 19 eventos, totalizando 2010 participantes. Destes, o Programa coordenou três grandes ações de extensão durante o ano – Despertar Empreendedor, Summer School e Maratona de Empreendedorismo.

No primeiro semestre foram realizadas: (1) Summer School, onde 80 alunos transformaram pesquisas científicas em startups; e (2) Despertar Empreendedor, onde 63 alunos de graduação tiveram uma experiência vivencial de empreendedorismo dividida em 4 sábados. No segundo semestre foi realizada a 19ª Maratona de Empreendedorismo, que é a atividade mais tradicional da UFRGS e busca capacitar os empreendedores no desenvolvimento de seus negócios de impacto. Em novembro, durante a Semana Global do Empreendedorismo, foram realizadas oficinas com algumas empresas juniores.

Em relação ao Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação da UFRGS, até setembro de 2018 foram realizadas 54 atividades vinculadas aos temas empreendedorismo e inovação, num total de 7.021 participantes. Com foco no ensino, o número de disciplinas que abordam o empreendedorismo realizadas em 2018 foram 12, totalizando 528 alunos

Quadro 4. Participantes em Eventos do Ecossistema Empreendedor

Evento	**2017**	**2018**
Maratona de Empreendedorismo	40	50
Despertar Empreendedor	85	63
Workshops	3	6
Winter School	65	65
Eventos do Ecossitema Empreendedor	3850	7021
Disciplina Graduação	515	528
Disciplina Pós-graduação	24	134

As ações de empreendedorismo e inovação fortalecem e aprimoram a formação acadêmica dos alunos e ampliam suas conexões com o mercado. Sendo assim, foram mantidas e aprimoradas atividades já realizadas em 2017, além de serem criadas novas ações em 2018 em virtude da Campanha de Inovação (#inovaçãoUFRGS) que vem conscientizando estudantes e professores para a formação empreendedora.

Aproximação Universidade-Sociedade

Nesta área de atuação, a SEDETEC visa compatibilizar as ofertas de pesquisa e de serviços desenvolvidos pela Universidade com as demandas do setor produtivo, atuando, em nível interno, como canal de informações sobre oportunidades de pesquisa tecnológica e de projetos em geral; e, em nível externo, através da difusão ao público de informações sobre os produtos, processos e serviços prestados pela Universidade, dos recursos humanos disponíveis e suas respectivas especialidades, assim como recursos técnicos disponíveis em equipamentos e laboratórios. A partir das demandas tecnológicas encaminhadas pelo setor empresarial, seja espontaneamente, através de correio eletrônico, telefone ou presencialmente, seja através de programas tecnológicos administrados por outras instituições, tais como o SEBRAE, a SEDETEC identifica o pesquisador da UFRGS, com competência técnica para solucionar o problema, e o coloca em contato com o empresário, monitorando as atividades desenvolvidas em conjunto.

Semanalmente, são recebidos contatos de empresas com demandas tecnológicas e de inovação, e há um esforço conjunto para atender e realizar as interações necessárias para consolidar potenciais parcerias. Pela diversidade e multiplicidade de competências, existentes de forma ampla e não estruturada na Universidade. Este processo ainda é relativamente crítico.

Há um trabalho em andamento visando assegurar ao mesmo maior agilidade e assertividade. A proposta de melhoria em curso contempla a criação de uma plataforma de aproximação, que oportunizará a consolidação de uma série de dados e informações que facilitarão a identificação dos pesquisadores, grupos de pesquisas, laboratórios adequados para realizar as interações que a sociedade almeja.

Esta plataforma irá permitir uma maior agilidade e efetividade na transferência de tecnologia da universidade para a sociedade. Por outro lado, a Vitrine Tecnológica e a Vitrine de competências auxiliam na divulgação das tecnologias para o mercado e na conexão para desenvolvimento de novos projetos.

Interações Universidade-Sociedade

A SEDETEC oferece uma estrutura especializada em propriedade intelectual e transferência de tecnologia, fundamentada nas legislações vigentes e normas internas da Universidade. Além disso, mantém uma rotina de celeridade na apreciação das demandas e atua fortemente com os coordenadores de projetos, esclarecendo dúvidas quanto à tramitação do processo administrativo e na formalização das interações acadêmicas.

No tocante às fragilidades, apontam-se as limitações no sistema de interações acadêmicas, o qual permanece na primeira etapa de implantação, tendo em vista que os termos aditivos e demais ajustes no projeto ainda dependem de tramitação por meio de processo físico, o que gera um desperdício de tempo e recursos. Ainda, a demora na análise das demandas e no atendimento de diligências por parte de outros setores da instituição dificulta a agilidade esperada para a aprovação das demandas requeridas. Por fim, a interpretação restritiva da Universidade em relação a alguns aspectos da legislação vigente abarcando a interação com o setor privado trazem prejuízos para o desenvolvimento da UFRGS nas áreas de inovação e transferência de tecnologia. Esse aspecto deve melhorar em futuro próximo frente à aprovação da Política de Inovação da UFRGS (em tramitação).

Em relação às estratégias em busca de melhorias relativas a 2017, identifica-se que os controles de quantidade e de valores arrecadados com as interações acadêmicas foram aperfeiçoados. No mais, a SEDETEC permaneceu com as rotinas de celeridade e apoio aos coordenadores de projeto nos processos de análise dos instrumentos legais firmados entre a UFRGS e demais instituições, os quais, em 2018, passaram a tramitar em meio eletrônico pelo sistema de interações acadêmicas. Além disso, foram realizados ajustes na Política de Inovação da UFRGS, visando atender a legislação atual sobre a matéria, a qual ainda segue em fase final de aprovação nas instâncias superiores da Universidade.

Em comparação ao ano de 2017, os números relativos ao ano 2018, no que tange aos serviços prestados pela SEDETEC, revelam crescimento, fruto de uma captação relativamente maior. Os contratos e convênios dependem da demanda do mercado e das demais instituições, e são influenciados pelo contexto econômico e social do país como um todo. Vale mencionar que o setor aguarda a aprovação final da Política de Inovação da UFRGS para que sejam

implementadas novas diretrizes que agilizem a formalização de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação na UFRGS.

Comunicação Institucional

O setor de comunicação institucional da SEDETEC visa contribuir para a consecução da missão, visão e objetivos previstos no Planejamento Estratégico da Secretaria. O Plano de Comunicação da SEDETEC, desenvolvido para o período de 2016 a 2020, busca promover, através de projetos de comunicação institucional: as ações de inovação, empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico sustentado; facilitar as relações e a cooperação entre a universidade, a sociedade e o governo; reforçar a imagem da SEDETEC perante os públicos internos e externos à Universidade; estabelecer procedimentos, rotinas e padrões para a comunicação da Secretaria com seus stakeholders.

Para atender e superar os objetivos do Plano de Comunicação é necessário estar atento ao desenvolvimento dos projetos pré-estabelecidos, acompanhando e monitorando o atingimento de metas. Como potenciais ameaças as ações de comunicação institucional destacam-se a amplitude e relativa complexidade dos projetos em desenvolvimento e investimentos insuficientes. Descontinuidade da equipe em função de ser composta de bolsistas é outra fragilidade enfrentada.

Em 2018, dando continuidade aos projetos do Plano de Comunicação, o setor de comunicação institucional concentrou esforços no desenvolvimento das seguintes ações: padronização das ações de comunicação em diferentes canais, desenvolvimento de novo website da Secretaria, ampliação de divulgações através das redes sociais, reforço das ações de comunicação interna, e apoio e acompanhamento das ações da campanha #inovaçãoUFRGS.

Até o fechamento deste Relatório, os projetos de comunicação desenvolvidos têm colaborado na otimização da comunicação institucional nos âmbitos interno e externos à Secretaria, além de contribuir para tornar a SEDETEC referência nos assuntos relacionados a Propriedade Intelectual, Interações Acadêmicas, Transferência de Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo e Iniciação Tecnológica. Considera-se que em 2018 as atividades do setor de comunicação tiveram uma ampliação e consolidação de seus canais de contato, atingindo plenamente o público alvo e fortalecendo as redes de colaboração através da campanha #inovacao.

Programa de bolsas de iniciação tecnológica e inovação

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação busca apoiar as atividades de iniciação tecnológica e de inovação nas Instituições de

ensino e/ ou pesquisa, por meio da concessão de bolsas, visando promover e despertar o interesse de estudantes de graduação da UFRGS pelo desenvolvimento tecnológico e inovação e complementar sua formação acadêmica, contribuindo para a formação de pessoas que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora no País e para a formação do profissional, com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua comunidade.

Como o número de bolsas é inferior à demanda dos pesquisadores, gerando muita disputa na seleção para distribuição das cotas, sempre pleiteamos aumento do número de bolsas, que depende dos órgãos de fomento. O sistema de seleção é constantemente pensado no sentido de aprimorar e não gerar dúvidas quanto as avaliações com relação à seleção.

Com relação a 2017, em 2018 houve discreto aumento no número de bolsas oferecidas, resultando em atendimento de número relativamente maior de solicitações. Por outro lado, o sistema de avaliação vem sendo aperfeiçoado a cada ano, em parceria com o CPD e o Comitê Institucional de IT e, este ano de 2018, resultou em maior autonomia e segurança do avaliador com relação a pontuação tanto na seleção das bolsas IT como na avaliação dos trabalhos da FINOVA.

Atendimento ao Plano de Gestão

Com relação ao Plano de Gestão, o objetivo estratégico sob responsabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico é relacionado à Inovação Científica e Tecnológica. Os objetivos táticos passam pelo incentivo a pesquisa e inovação e a promoção do empreendedorismo. As ações encabeçadas para atender ao Plano de Gestão foram acompanhadas e seus prazos de entrega monitorados.

Com relação à Política de Inovação da UFRGS, a SEDETEC formulou e encaminhou documento com diretrizes institucionais que incentivem a pesquisa e o desenvolvimento científico, alinhado ao Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação. A minuta se encontra em revisão em outros órgãos da universidade, com novo prazo para entrega em dezembro de 2018.

A implantação do Plano estratégico do Ambiente de Inovação da UFRGS foi iniciada e as ações estão sendo acompanhadas através de reuniões periódicas, coordenadas pela SEDETEC, e ajustes sendo propostos.

A divulgação de temas pertinentes à pesquisa e à inovação, estabelecendo e fortalecendo vínculo entre a comunidade universitária e os segmentos sociais foi amplamente atendida através de inúmeros eventos promovidos pela Secretaria.

Quadro 5. Eventos realizados pela SEDETEC em 2018

Eventos realizados pela SEDETEC em 2018	**Data**	**Nº Part.**
Laboratório Para Educação Empreendedora e Colaborativa	07/fev	23
Palestra sobre Invenções, Inovações e Propriedade Intelectual para alunos do Colégio Maria Auxiliadora de Canoas.	07/03	728
Palestra com Ingrid Vanderveldt	09/04	400
Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2018: Boas Práticas para Apresentações Orais	21/mai	50
Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica – Boas Práticas Para Publicação de Artigos	11/jun	116
Captando Recursos nas Fases do Meu Negócio - Manhã - Palestra	14/jun	44
Captando Recursos nas Fases do Meu Negócio - Tarde - Oficina	15/jun	23
Inteligência artificial - Engenheiro, sua carreira dentro da máquina	26/jun	84
Formação empreendedora na UFRGS: conhecendo metodologias utilizadas em disciplinas transversais de empreendedorismo e inovação	19/jul	14
Propriedade Intelectual em sintonia com a Universidade	15/ago	30
Boas Práticas Para Publicação de Artigos	10/set	21
AIMday UFRGS – Conectando membros da cadeia produtiva do leite à universidade	12/set	60
Boas Práticas Para Apresentações Orais	14/set	58
Workshop - Redação de patentes, além dos guias.	01/out	30
Summer School	26/fev a 02/mar	80
Palestras - Summer School	26/fev a 02/mar	20
Despertar Empreendedor	17 e 24/mar, 07 e 14/abril	63
Maratona de Empreendedorismo	15/ago a 21/nov	45
FINOVA - Feira de Inovação Tecnológica	15 a 18/out	121

A UFRGS lançou a campanha #inovaçãoUFRGS, com o objetivo de consolidar a sua atuação como instituição inovadora e empreendedora, reforçando esta imagem junto à sociedade. Para estimular todo o potencial inovador e empreendedor da Universidade, a campanha propõe como desafio a todas Unidades Acadêmicas da UFRGS e demais setores, a realização no decorrer de 2018, de ao menos uma atividade semestral, ligada à inovação e ao empreendedorismo. Até outubro de 2018 foram relacionadas 75 ações promovidas pela campanha atingindo um público-alvo de aproximadamente 4000 pessoas.

As empresas juniores da UFRGS são constituídas pela união de alunos de cursos de graduação, organizados em uma associação civil sem fins lucrativos, apartidária, com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional de seus membros. Os principais objetivos das empresas juniores são o desenvolvimento pessoal e profissional de seus membros por meio da vivência empresarial, realizando projetos e serviços na área de atuação do curso de graduação ao qual a empresa júnior é vinculada. Portanto, a

SEDETEC acredita que estimular o desenvolvimento de empresas juniores é uma excelente forma de incentivar ações de empreendedorismo e inovação entre os estudantes da UFRGS. A SEDETEC, em sua esfera de atuação, apoia constituição e a formalização de empresas juniores no âmbito da UFRGS, definindo as diretrizes para a criação, funcionamento e contratação das empresas juniores. Em 2018, a SEDETEC colaborou no processo de atualização da Portaria Nº 7347 que dispõe sobre orientações para disciplinar a relação das empresas juniores com a UFRGS. Em setembro de 2018, a UFRGS publicou a Portaria Nº 7347, que dispõe sobre orientações para disciplinar a relação das empresas juniores com a UFRGS, observando o que dispõe a Lei Nº 13.267, de 06 de abril de 2016. Este ato, revoga a Portaria Nº 1581, de 16 de fevereiro de 2017, que versava sobre o mesmo tema. O passo a passo para a criação de empresas juniores na UFRGS foi atualizado e está disponível em página web. Até outubro de 2018, 14 empresas juniores iniciaram o processo de regularização conforme a Portaria nº 7347. Como ameaças para a constituição de empresas juniores na Universidade destacam-se as exigências legais internas e externas à UFRGS, as dificuldades para as instalações físicas desses empreendimentos, a disponibilidades de docentes para orientar os projetos desenvolvidos e uma cultura organizacional ainda incipiente entre os seus membros.

Plano de Desenvolvimento Institucional

O PDI 2016-2026 incorpora inovação como compromisso da Universidade, alinhado ao cenário de maior interação das universidades com a sociedade, estabelecendo objetivos concretos de Inovação Científica e Tecnológica. A seguir, são referenciados objetivos do PDI com os quais a SEDETEC atua.

Em relação ao objetivo de buscar parcerias em áreas de relevância social, ambiental, científica e tecnológica, pode ser citada como principal contribuição da SEDETEC a participação ativa em conselhos, programas e ações nacionais e internacionais, tais como: RedEmprendia, FORTEC, Fórum das Instituições de Ensino Superior de Porto Alegre, Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia e Conselho de Inovação Tecnológica CITEC-FIERGS, COMDEFESA, além de coordenar a Rede Gaúcha de Propriedade Intelectual nos últimos 6 anos. Neste sentido, a SEDETEC busca permanentemente a atuação em redes de cooperação e parcerias com outras instituições, entendendo que a inovação e o empreendedorismo devam consolidar-se como mecanismo de desenvolvimento local, regional e nacional. Além disso, a inserção em redes e projetos também de nível internacional contribuem para que haja uma maior sinergia entre os atores e as novidades em nível global.

Sobre o objetivo de estabelecer alianças estratégicas ampliando as associações com universidades e instituições de pesquisa e inovação internacionais, nacionais e regionais, **c**omo exemplo de contribuição da SEDETEC na área da saúde, além de atuar diretamente em conexão com o HCPA, hospital universitário referência no Brasil, apoia e participa de convênio de interação para consolidar ações já em andamento junto ao Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e a UFCSPA. Outra contribuição importante foi o Protocolo de Intenções "Aliança para Inovação", firmado em abril de 2018, entre as três maiores Universidades de Porto Alegre, UFRGS, PUCRS e UNISINOS, fortalecendo a articulação entre as universidades com o objetivo de potencializar ações de alto impacto em prol do avanço do ecossistema de inovação e do desenvolvimento da capital gaúcha. A SEDETEC apoia firmemente essa ação que tem como foco transformar a cidade em uma referência na área de inovação e empreendedorismo no país, potencializando conexões locais, nacionais e internacionais em prol do desenvolvimento social e econômico; e transformar a cidade em um polo gerador de novos empreendimentos de base tecnológica e startups, atrair novos investimentos e reter talentos no ecossistema de inovação da capital são alguns dos resultados esperados.

Para fortalecer e promover a presença institucional da Universidade nos diferentes fóruns e espaços representativos de relevância acadêmica especialmente em áreas estratégicas e associadas a inovação, a SEDETEC participa, como representante institucional da UFRGS, do Fórum Nacional dos Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia, desde a sua constituição, mantendo sua atuação em 2018, sendo referência brasileira na atuação dos NITs. Em nível municipal, integra o Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia e do Fórum das Instituições de Ensino Superior de Porto Alegre, cujo objetivo é integrar as instituições para fomentar projetos de empreendedorismo e inovação para a cidade, além de atuar no Conselho de Inovação Tecnológica CITEC–FIERGS e no COMDEFESA. Por outro lado, a ampliação da participação em órgãos e associações em áreas estratégicas implicaria em ampliação de recursos desta secretaria.

Em relação ao objetivo de incentivar a criação, associação e afiliação a centros de pesquisa e inovação de alto nível (nacional e internacional), como referência em nível internacional, a SEDETEC atualmente participa do projeto de cooperação latino-americana-européia (Latin American and European Cooperation on Innovation and Entrepreneurship – LISTO), uma iniciativa financiada pela Ação Capacity Building in the Field of Higher Education (CBHE) do programa Erasmus+ da União Europeia, que visa facilitar o intercâmbio universitário em questões de inovação e empreendedorismo. O projeto LISTO teve seu

lançamento em dezembro de 2017 na UFRGS, com uma primeira reunião em que entidades participantes foram apresentadas. O consórcio envolve 10 universidades, sendo três europeias (Uppsala University – Suécia, University of Valladolid – Espanha e University of Groningen – Holanda) e sete latino-americanas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Pernambuco, Universidade de São Paulo, Universidad ORT Uruguay, Universidad Católica del Uruguay, Universidad Nacional de Córdoba e Universidad Nacional del Litoral), em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (Brasil), a Federação das as Indústrias do Rio Grande do Sul (Brasil), o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva (Argentina) e a Agência Nacional de Pesquisa e Inovação (Uruguai). O projeto LISTO tem como eixos centrais o fortalecimento das relações academia e setor produtivo, a troca de práticas de ensino em temas relacionados ao empreendedorismo e à inovação e o fortalecimento da cultura empreendedora na universidade. O LISTO aborda três prioridades regionais: 1) Cooperação universidade-empresa e empreendedorismo; 2) Triângulo do conhecimento e inovação; e 3) Melhoria da qualidade do ensino do empreendedorismo, especialmente de ferramentas de aprendizagem/ensino, métodos e práticas baseadas nas TIC.

Cabe igualmente mencionar, como bastante produtiva, a visita técnica de cinco membros do Centro de Inovação da VŠB - Technical University of Ostrava, Universidade da República Tcheca com tradição em engenharia de alta qualidade, que remonta a mais de 165 anos, refletindo em tecnologias de ponta para atender as necessidades atuais da indústria e da sociedade. Essa visita permitiu a identificação de boas práticas e um protocolo de intenções, para continuidade da interação, está tramitando na UFRGS.

Pode ser citado como principal contribuição para o objetivo de incentivar pesquisas interdisciplinares na Universidade fortalecendo a abordagem de portfólios, a realização do AIMday UFRGS. Evento que aborda as tentativas de transferência de conhecimento, destacando-se como um exemplo de como espaços de aprendizado podem enfrentar os desafios do mundo real e oferecer novos entendimentos e perspectivas que podem ajudar a resolvê-los. É uma ferramenta simples e direta para criar contatos e colaborações entre a comunidade empresarial e o conhecimento desenvolvido nos centros de pesquisa. AIMday significa Dia de Encontro Indústria - Academia. Como o nome sugere, é um dia em que os especialistas acadêmicos de uma universidade se encontram com representantes de empresas e cooperativas, em uma formatação que torna o encontro especial.

Para atender aos objetivos de incentivar ações de empreendedorismo em todas as áreas de atuação na Universidade, e de incentivar o desenvolvimento de tecnologias sociais,

economia criativa, bio economia, entre outras, o Programa de Empreendedorismo da SEDETEC contemplou várias ações voltadas à comunidade interna e externa a UFRGS, buscando uma formação empreendedora vinculada à formação acadêmica oportunizado um aprimoramento das ações, onde se busca oferecer uma trilha empreendedora na UFRGS, bem como a ampliação do número de alunos participando das atividades. A principal atividade deste programa é a Maratona de Empreendedorismo, em sua décima nona edição, capacitando 50 participantes e desenvolvendo 18 projetos de startups. Nessa edição, os projetos estão relacionados com as áreas das principais incubadoras da UFRGS além de estarem alinhados com os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU.

Para fortalecer projetos de transferência de tecnologia, licenciamento de patentes, prestação de serviços, desenvolvimentos conjuntos, entre outros, em benefício da Universidade, a consolidação do setor de prospecção tecnológica, em termos de processos e desenvolvimento de uma equipe de bolsistas, pode ser citada como responsável pelos resultados do setor, entre eles, da Vitrine Tecnológica**,** que apresenta uma base ampla de tecnologias protegidas pela UFRGS. Atualmente, o portfólio traz em torno de 80 tecnologias já divulgadas, destacando seu potencial de aplicação na sociedade. Por meio deste e outros canais de comunicação (como Linkedin), além das participações ativas em eventos e reuniões direcionadas, a UFRGS tem sido referência para que empresas possam se aproximar da universidade e estabelecer o desenvolvimento de projetos e ações conjuntas, fortalecendo as redes de pesquisa e inovação.

A partir dos resultados oriundos da Vitrine Tecnológica, foram ampliados esforços em apresentar as competências associadas a pesquisa e desenvolvimento da Universidade, no intuito de potencializar a busca de talentos e conhecimentos existentes na UFRGS, com o desenvolvimento da Vitrine de Competências.

Outra ferramenta importante de apoio às interações, ainda em de desenvolvimento, mas já em operação, é a Plataforma de Aproximação a qual reúne uma base de dados sobre a infraestrutura de pesquisa disponível na UFRGS. Esta plataforma subsidiará com informações sobre grupos de pesquisa, laboratórios, departamentos e pesquisadores. O uso desta plataforma auxiliará a melhorar a identificação das áreas de atuação e competências existentes na Universidade e reforçar as potencias parcerias com a sociedade. Dado o frequente o contato por parte de empresas e organizações externas a fim de identificar potenciais pesquisadores e/ou laboratórios que atendam demandas tecnológicas e de inovação, esta plataforma facilita os esforços para identificar e realizar as interações necessárias para consolidar potenciais parcerias.

Por fim, visando atender ao objetivo de aperfeiçoar a política de pesquisa e inovação, reforçando a relação da Universidade com os demais segmentos da sociedade, a SEDETEC encaminhou para análise e manifestação dos órgãos competentes da universidade, minuta que visa regulamentar a Política de Inovação Tecnológica da UFRGS a fim de atender os preceitos legais instituídos pela Lei Nº 13.243. Esta minuta dispõe sobre medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica em interação com a sociedade, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional do País. Ela está redigida em consonância com as prioridades das políticas nacionais de ciência, tecnologia e inovação, com a política industrial e tecnológica nacional, e com as regras sobre a gestão e transferência dos direitos sobre a criação intelectual de titularidade da Universidade.

Quadro 6. Resumo da Avaliação da SEDETEC

AÇÕES	FRAGILIDADES EM 2018	POTENCIALIDADE 2018	ESTRATÉGIA 2019
Propriedade intelectual	Como **fragilidades** do setor, podemos citar a falta de espaço físico para aumento da equipe, a não exploração de toda potencialidade do Orbit (software de buscas de patentes) e a falta de uma aproximação das patentes depositadas com as demandas do mercado.	Em 2018 foi ampliada a prática da gestão à vista (avaliação mensal dos resultados) e o mapeamento de processos do setor, para entender e melhor prever os gargalos. O apoio de escritório externo para redação de patentes continua uma opção que traz bons resultados para o setor. Foi selecionado bolsista para apoio exclusivo da PI, sendo que a equipe segue qualificada participando e promovendo vários cursos e eventos da área.	Incorporar a definição da estratégia de licenciamento das tecnologias no processo de depósito de patentes.
Aproximação Universidade-Sociedade	Necessário estreitar os objetivos das pesquisas acadêmicas a sua aplicabilidade no mercado. Há dificuldade em acessar determinadas áreas de conhecimento que não enxergam a interação com a sociedade, a inovação e o empreendedorismo como temas inerentes às suas ações. Construir mecanismos mais eficientes para a aproximação entre os pesquisadores e despertar o interesse destes na aplicação dos conhecimentos em temas e desafios reais da sociedade, reforçando a expectativa de contribuir com avanços científicos e tecnológicos para a sociedade, o mercado e as instituições públicas e privadas.	Foi desenvolvida a Vitrine tecnológica, que compreende um portfolio de tecnologias disponíveis na universidade e foram oferecidos eventos, workshops e reuniões para aproximação universidade-sociedade. Foi lançada a campanha #InovaçãoUFRGS, entre outros objetivos, busca motivar pesquisadores a realizarem pesquisa orientada à inovação.	Ampliar os eventos de aproximação industrial através da metodologia AimDay ou similar. Reforçar a aproximação aperfeiçoando em 2019 a Vitrine Tecnológica, a Vitrine de Competências e disponibilizando uma Plataforma de Aproximação Universidade Sociedade.
Empreendedorismo	Identifica-se a dificuldade disseminar a cultura do empreendedorismo e de sensibilizar setores que estão envolvidos com demandas diversas, ampliando o engajamento de docentes para trabalhar com inovação e empreendedorismo.	No escopo das atividades de Empreendedorismo foi desenvolvida disciplina no Pós-graduação, bem como implementada parceria com a EDUFRGS no Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico para Docentes em Estágio Probatório.	Ampliar o programa de empreendedorismo para todos os alunos da UFRGS. Implantar o AproximaTec no programa de Empreendedorismo da UFRGS.

Interações Universidade-Sociedade	A política de Inovação da UFRGS precisa ser atualizada, de forma a atender o que está previsto no novo marco legal da inovação, aprovado em 2016. Limitações no sistema de interações acadêmicas na primeira etapa de implantação, o que gera um desperdício de tempo e recursos. Demora na análise das demandas e no atendimento de diligências por parte de outros setores da instituição dificulta a agilidade esperada para a aprovação das demandas requeridas.	Em um esforço conjunto da SEDETEC, PROPESQ, PROPG e Parque Zenit, contando com a ajuda da Auditoria e Procuradoria, foi desenvolvida uma minuta para nova política de Inovação da UFRGS. A efetivação está pendente de tramitação no CONSUN.	Acompanhar a implementação efetiva da Política de Inovação no âmbito da UFRGS.
Comunicação	Em muitos casos, não há uma comunicação eficaz entre os setores, gerando a realização de ações parecidas ou repetidas e o não conhecimento do calendário geral do empreendedorismo na UFRGS.	Existem muitos setores na UFRGS que fazem parte do Ecossistema Empreendedor e Inovador. Lançada a campanha #InovaçãoUFRGS que visa mobilizar essas áreas. A campanha #InovaçãoUFRGS estabelece um calendário integrado para as ações de empreendedorismo e inovação na UFRGS.	Encerrar a campanha #InovaçãoUFRGS e apresentar resultados obtidos. Estabelecer plano de ação para fomentar a cultura inovadora e empreendedora no âmbito da UFRGS.
Empresas Juniores	Exigências legais internas e externas à UFRGS; dificuldades para as instalações físicas desses empreendimentos; disponibilidade de docentes para orientar os projetos desenvolvidos, cultura organizacional ainda incipiente entre os seus membros.	Reforçada a necessidade de atender portarias junto às EJs.	Monitorar e orientar a formalização das EJs na UFRGS.
Bolsas IT	O espaço para FINOVA, no Salão UFRGS, não é o mais adequado para o formato da feira. Atividades de maior impacto poderiam ser planejadas.	Segue aperfeiçoando o sistema de avaliações tanto da FINOVA quanto da distribuição das bolsas IT.	Incorporar à Finova o desafio POAthon para gerar 10 projetos inovadores para a melhoria de POA.

3.2.2.2 Parque Científico e Tecnológico Parque Zenit

O Zenit – Parque Científico e Tecnológico na UFRGS foi criado no dia 9 de abril de 2010 pela Decisão do CONSUN N° 107/2010 e teve seu Regimento aprovado no dia 29 de abril de 2011, pela Decisão N° 226/2011. A nomeação dos componentes iniciais para o Conselho Diretor, de acordo com o Artigo 24 do Regimento do Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, foi definida a partir da Decisão do CONSUN N° 307/2011, de 15 de julho de 2011, os quais representam os docentes das Unidades e Centros Interdisciplinares da UFRGS, os servidores técnico-administrativos e o corpo discente.

O Parque Zenit integra o ecossistema de empreendedorismo e inovação da UFRGS, através da geração de conhecimento, alcançando a sociedade, buscando a relação com empresas, a incubação de negócios inovadores, a prospecção de projetos tecnológicos, a capacitação e consultoria em gestão da inovação e negócio.

No ano de 2015 ocorreu definição de uma nova identidade visual e desenvolvimento de um plano de comunicação interna e externa. Em 2016, O Zenit consolidou seu portfólio de serviços bem como estruturou seus laboratórios buscando, assim estimular e desenvolver a interação da universidade com a sociedade. Os serviços atualmente estão dispostos em quatro grandes áreas, são elas: conexão, inovação, capacitação e incubação.

Os serviços relacionados à Conexão se propõem a realizar interações, sejam entre agentes internos ou externos à UFRGS, tanto para promover competências tecnológicas da universidade, como para oferecer serviços e oportunidades, através de terceiros, com vantagens para a comunidade acadêmica e, também, para as empresas associadas. O principal esforço nessa área é a rede de Laboratórios Tecnológicos.

Os serviços da área de Inovação são aqueles que buscam fomentar tanto o desenvolvimento de uma cultura inovadora nas organizações, como apoiar o desenvolvimento de projetos inovadores. Os serviços oferecidos têm como finalidade orientar empresas para a implementação de um sistema de gestão da inovação e também apoiar o desenvolvimento de produtos inovadores através de práticas de prototipagem. Nessa área destacam-se o Programa NAGI-UFRGS e o Centro Multiusuário de Prototipagem Rápida.

Os serviços relacionados à Capacitação visam oportunizar à comunidade interna e externa à UFRGS acesso a eventos que envolvem os temas inovação e empreendedorismo, promovendo um espaço de interação entre os mais diversos atores da comunidade. Além disso, serão oferecidos também outros tipos de capacitações, focadas em temas relevantes para novos empreendimentos já estabelecidos que buscam inovar.

Os serviços relacionados à Incubação têm como enfoque o suporte às Incubadoras e Empresas Incubadas, que, de acordo com o Regimento, fazem parte da gestão e da responsabilidade do Zenit. Com isso, busca-se garantir o apoio na gestão dos negócios, o estímulo a trocas e interações e a capacitação e desenvolvimento dos empreendedores.

No atual PDI 2016-2026, o tema Inovação explicitamente inserido, com destaque ao papel da UFRGS como agente de fomento à inovação e ao empreendedorismo e ao desenvolvimento e ampliação de incubadoras, coworking e institucionalização da política de empreendedorismo e inovação.

Alinhado ao objetivo de buscar parcerias em áreas de relevância social, ambiental e científica e tecnológica constante no PDI 2016-2026 e, conforme consta no Plano de Gestão 2016-2020, o Zenit tem como meta a formação de alianças estratégicas buscando a responsabilidade social em suas diferentes atividades na interação com os agentes do ecossistema de empreendedorismo e inovação. Nessa linha, no ano de 2018, ocorreu a ampliação da rede de parceiros através de novas interações e articulações com o município de Passo Fundo, disseminando o Programa NAGI na região, e com o município de Farroupilha, realizando uma palestra sobre o tema Profissões do Futuro.

Um dos objetivos do PDI 2016-2026 é incentivar ações de empreendedorismo. Nesse sentido, em 2018, foram realizadas diversas ações com o objetivo de estimular o comportamento empreendedor, bem como sensibilizar algumas áreas do conhecimento com pouca cultura em inovação. O Parque Zenit organizou duas edições do evento Quartas da Inovação, abrangendo um público de mais de 150 pessoas. Palestrou sobre o tema Profissões do Futuro. Ainda com o propósito de fomentar o empreendedorismo e a inovação, o Zenit conclui e inaugurou o Laboratório de Negócios, no Campus do Vale. Está finalizando o Z-Space – na Escola de Administração e no Centro de Empreendimento em Informática, espaços para o desenvolvimento de pesquisas e o surgimento de novas ideias de negócios.

Dentro do planejamento do órgão a implementação do projeto NAGI mostrou-se de extrema relevância para os empreendedores das incubadoras e outras empresas externas. Em 2018, está em andamento uma edição com a presença de 20 empresas, seguido de capacitação e de consultorias in loco, na região de Passo Fundo.

Buscando incentivar e implementar novas estratégias, práticas e espaço de aprendizado e ensino, um outro projeto implementado e alinhado aos objetivos do eixo Inovação do PDI é o AcelerEA em parceria com a Escola de Administração UFRGS. Tal projeto tem como foco acelerar negócios com potencial inovador e disseminar a cultura empreendedora na UFRGS.

No ano de 2018, atendeu 6 egressos, 13 graduandos, 5 pós-graduandos e 6 startups das 8 que iniciaram o projeto.

No que tange à responsabilidade social, em 2017, o Zenit iniciou uma parceria com o MCTIC e com a Secretaria de Inclusão de Digital da Prefeitura Municipal de Porto, para a criação do projeto de um Centro de Recondicionamento de Computadores. Nessa ação, busca-se promover o descarte correto de resíduos eletrônicos, a qualificação profissional e despertar o espírito empreendedor dos jovens em vulnerabilidade social. No decorrer do ano de 2018, realizaram-se buscas de um espaço adequado para a implementação do projeto, a maioria deles não atenderam aos requisitos necessários, sendo identificado um local apenas no mês de setembro. Atualmente, aguarda-se pelo repasse da verba para iniciar as atividades do mesmo.

Também teve início em 2017 a parceria entre a Escolas de Administração, de Engenharia e com o Instituto de Informática, a fim de estruturar o programa Orion, que visa ofertar uma experiência profissional em empresas brasileiras aos alunos estrangeiros. Essa interação entre os empresários brasileiros e os alunos estrangeiros poderá contribuir para a internacionalização e a maior competitividade dos negócios no Estado. Em 2018, realizou-se a seleção de 15 bolsistas através de 5 editais.

Assim como no ano de 2017, indo além do ecossistema da UFRGS, o Zenit mostrou-se atuante no ano de 2018 em relação às diferentes entidades representativas de empreendedorismo e inovação tanto no Brasil quanto no exterior como a ANPROTEC, a REGINP, International Association of Science Parks and Areas of Innovation, entre outras.

Por fim, uma atividade contínua, a qual visa melhorar a comunicação entre a gestão do Parque e suas incubadoras, a diretoria do Zenit vem participando sempre que possível das reuniões periódicas das incubadoras e incubados, bem como das reuniões da REGINP. Também disponibiliza um dos seus quatro servidores para o acompanhamento continuado dessas atividades. Os membros da diretoria também participaram da conferência da ANPROTEC e o diretor representou o Zenit na missão internacional ANPROTEC.

Quadro 7. Resumo da Avaliação do Parque ZENIT

ITENS/ ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.	Interação com diferentes agentes do ecossistema de empreendedorismo e inovação de modo a estabelecer conexões e parcerias; Realização de eventos e atividades com o objetivo de estimular empreendimentos inovadores e de impacto social.	A necessidade de recursos humanos, físicos e financeiros; Rede de parceiros ainda pequena que ocasionam uma certa dificuldade na realização da transferência de conhecimento; Algumas áreas ainda não possuem um olhar empreendedor na transferência dos saberes.	
Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.	Realização de ações de Conexão, Inovação, Incubação e Capacitação que proporcionam a articulação entre os atores de Ciência, Tecnologia e Inovação; Novos acordos de cooperação formados e prospectados.	Dificuldade em desenvolver as atividades de um modo articulado e conjunto no sentido de temas e datas;	Desenvolvimento de parcerias em diferentes entidades representativas de empreendedorismo e Inovação, bem como participando ativamente nas instâncias de discussão.
A instituição contribui com a criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural da nação?	O Zenit tem na sua essência a busca pelo desenvolvimento e transferência de tecnologia a partir de projetos Universidade-Empresa; Com o serviço de incubação, realizado através das Incubadoras vinculadas ao Zenit, é incentivada a criação de start-ups/spin-offs que são empresas que surgem de estudos e pesquisas acadêmicas; O apoio e os serviços prestados às incubadoras são formas de incentivar a criação de conhecimentos capazes de gerar o desenvolvimento tecnológico e econômico da nação.	Os conhecimentos desenvolvidos sem potencial mercadológico têm sua transferência um pouco mais restrita e focada; Muitas vezes o conhecimento científico não está voltado à geração de inovação.	O Zenit realizou e promoveu diversos eventos na área de empreendedorismo e inovação. Eventos como o Quartas da Inovação, com o tema Vivências e desafios da inovação em saúde, como o NAGI, capacitando as empresas quanto à Gestão da Inovação, entre outros. Operacionalização e acompanhamento da terceira edição do programa Rota de Inovação do NAGI-UFRGS.

3.2.2.3 PROREXT

A responsabilidade social é um importante pilar da extensão na UFRGS e um dos norteadores das atividades de extensão. Desenvolver programas e projetos que resultem em impacto e transformação social é uma das diretrizes da extensão universitária brasileira, definidas no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX, e reconhecidas pela extensão nesta Universidade.

Em conformidade com o PDI UFRGS, que incorpora a expansão e a inclusão como compromissos da Universidade, e com o Plano de Gestão 2016-2020, que toma o impacto social como um dos seus quatro objetivos estratégicos, o exercício da extensão na UFRGS é guiado pela responsabilidade social com os participantes e grupos envolvidos, num movimento dialógico entre o plano social e a construção do conhecimento. As atividades de extensão são propostas em atendimento a demandas da comunidade universitária e da sociedade em geral, construídas priorizando a parceria com diversos órgãos e segmentos da sociedade, abrangendo diferentes públicos e setores internos e externos à Universidade.

As fragilidades registradas em 2017 merecem ser consideradas aqui:

a) A Pró-Reitoria de Extensão buscou incentivar os extensionistas à participação de editais externos. De forma específica, a constituição do Núcleo Rondon, vinculado ao DEDS, da PROREXT, tornou possível um trabalho mais efetivo, com ênfase na multidisciplinaridade e no envolvimento com comunidades em ambientes de vulnerabilidade social. Com isso, a UFRGS foi contemplada nos editais lançados pelo Ministério da Defesa. Em julho de 2018 foi realizada a Operação Rondon Pantanal/MS e em dezembro teve sua proposta aprovada para a Operação Vale do Acre/AC, a ser realizada em 2019.
b) O Planetário da UFRGS estabeleceu parceria com o Planetário da UNIPAMPA, contando com o empréstimo do planetário móvel digital, que possibilitou a realização de sessões especiais, garantindo acessibilidade. Durante o XIX Salão de Extensão, em outubro de 2018, o planetário móvel foi levado ao Campus do Vale e disponibilizou sessões ao público do evento. Outras atividades de promoção de acessibilidade foram desenvolvidas ao longo de 2018, a serem abordadas a seguir.
c) Influenciando diretamente nas ações culturais desenvolvidas pela PROREXT, em 2018 novos servidores integraram-se às equipes dos diferentes setores e departamentos promotores de atividades abertas ao público em geral, como no Museu, no Planetário, na Ponto UFRGS e no Centro Cultural – novo espaço para

arte e cultura na cidade de Porto Alegre, inaugurado em agosto de 2018, com a restauração do antigo prédio da Engenharia Química, e que propôs em dezembro um edital público para elaboração da programação de 2019.

Considerando as oito ações do Plano de Gestão que são de responsabilidade da PROREXT, seja pelo acompanhamento da extensão desenvolvida pelas unidades, seja pela proposição dos departamentos e setores da Pró-Reitoria, cinco atendem a objetivos de impacto social:

a) Incentivar a participação da comunidade universitária em projetos com repercussão em ambientes de vulnerabilidade social (item 3.1.1): a PROREXT, através do DARE, procura estimular o envolvimento de docentes, técnicos-administrativos e discentes em atividades de extensão voltadas para o desenvolvimento e a justiça social. Com isso, o registro das atividades de 2018 apontou o aumento de docentes, técnicos-administrativos e alunos envolvidos nas equipes de trabalho de projetos em linhas de extensão relacionadas com ambientes de vulnerabilidade social, alcançando um público significativamente superior ao esperado. Isso demonstra que a comunidade acadêmica está sensível à responsabilidade social da Universidade, buscando alternativas para o desenvolvimento da sociedade. Convém destacar a complexidade da relação entre a Universidade e as comunidades em vulnerabilidade social, que deve ser acompanhada de aprendizado e autoavaliação constantes por parte dos extensionistas. Em 2018, tais atividades repercutiram na realização, no Salão de Extensão, de 19 tertúlias temáticas sobre ambientes de vulnerabilidade social. Também neste sentido, o Planetário da UFRGS ofereceu atividades em duas escolas e sessões especiais gratuitas, alcançando mais de 4.000 pessoas entre professores e alunos de ensino fundamental.
b) Ampliar as ações de Diálogos Interculturais (item 3.1.2): a PROREXT, através dos seus departamentos e setores especiais, promove e desenvolve ações que estimulam o diálogo, a convivência e a interação na diversidade cultural, social e ética, como:
    - continuidade da parceria do Museu da Universidade com a Comunidade Mbyá-Guarani, promovendo articulação e integração da comunidade universitária e público em geral com a cultura indígena, sendo que, em 2018, além da realização da VI Semana com a Cultura Guarani-Mbyá, o Museu ainda levou a exposição Os Guarani-Mbyá, com seminário sobre a cultura Mbyá, a três municípios gaúchos (Santa Cruz do Sul, Santa

Maria e Pelotas) e para o exterior, em parceria com universidades membros da AUGM (Rosario/Argentina);

- o Planetário também fortaleceu sua parceria com a comunidade Guarani-Mbyá e ampliou o número de atividades na abrangência do programa Encontros de Dois Mundos, realizando, além do curso, vivências em escolas indígenas e eventos como Resgate Céu Guarani Mbyá e Celebração Intercultural da Primavera;
- através do NEAB UFRGS, vinculado ao DEDS, foram desenvolvidas atividades acadêmicas, culturais e educativas relativas aos povos africanos na atualidade, em que se destacam a Semana da África, o Ciclo de Cinema Identidades Ancestrais no Cinema Africano e o Curso de Formação Técnica para Extensionistas /EMATER;
- o DEDS desenvolveu outras atividades interculturais em 2018, como o Seminário dos 40 Anos do Movimento Negro Unificado – MNU, exposição fotográfica, rodas de conversa Conversações Afirmativas, e dois encontros de "pré-vivência", que proporcionou vínculo maior com a comunidade de São Roque para a realização do projeto Convivências em 2019, pois não foi possível a realização do projeto em 2018 devido à dificuldade de recursos e de transporte – percebe-se, aí, que houve empenho da equipe do DEDS em realizar atividades com a comunidade, ainda com as dificuldades de infraestrutura apresentadas.

c) Elaborar e implementar a Política Cultural da UFRGS (item 3.2.1): visando ampliar a discussão sobre Política Cultural para a Universidade, o DDC promoveu o Encontro de Gestores Culturais como atividade paralela no SEURS36, reunindo agentes culturais das universidades da Região Sul. O Encontro enfatiza a importância de conhecer as práticas culturais das universidades da Região Sul, visando qualificar e aprofundar a discussão para a constituição da Política Cultural da UFRGS em 2019.
d) Implementar programas de participação na vida cultural da região metropolitana de Porto Alegre e do Litoral Norte (item 3.2.2): os diversos departamentos e setores da PROREXT promovem programas e projetos de difusão de arte e cultura em diferentes manifestações, com destaque em 2018 das seguintes ações:

- o Projeto Unimúsica, do DDC, com o tema Témpano América, apresentou artistas latino-americanos influenciados por manifestações artísticas tradicionais de seus países de origem;
- a programação de mostras e ciclos temáticos da Sala Redenção - Cinema Universitário/DDC, em 2018, ofereceu maior número de sessões formativas, proporcionando debate e integração das diferentes áreas do conhecimento. A partir da articulação com parceiros internos e externos à Universidade, as sessões formativas ressaltam a natureza acadêmica das atividades da Sala Redenção, o que se caracteriza como um diferencial entre outros espaços de cinema da cidade de Porto Alegre;
- o Dia da Cultura na UFRGS proporcionou doze horas ininterruptas de ações culturais em todo o Campus Centro, com programação diversificada de várias manifestações culturais, como cinema, música, artes gráficas, teatro, conferências e oficinas. Esta foi a primeira edição deste evento, que contou com grande participação de público, evidenciando o interesse da comunidade acadêmica e da cidade em atividades desta natureza;
- além das sessões dominicais abertas ao público e sessões destinadas a escolas, o Planetário desenvolveu o programa Ciência, Cultura e Arte no Planetário da UFRGS, que envolveu três exposições, ciclo de palestras e mini palestras, onze observações astronômicas, lançamento audiovisual Eletrônicas, quatro shows e sessões especiais na cúpula pela Noite dos Museus, além do evento Dia C da Ciência. O reconhecimento da importância do Programa Ciência, Cultura e Arte no Planetário, que mostra a integração entre ciência, arte, ensino e extensão, levou a sua premiação no XIX Salão de Extensão;
- o Salão de Atos deu continuidade ao Convênio OSPA-UFRGS e lançou com sucesso novo edital do projeto Som no Salão para a realização de quatro apresentações de novos artistas, selecionados entre mais de cem trabalhos inscritos, revelando ampliação da abrangência do projeto. Além disso, a utilização dos espaços do Salão de Atos, Sala II e Plenarinho para atividades acadêmicas, científicas e culturais propostas

pela UFRGS e por outras esferas da sociedade, caracteriza estes espaços como importante equipamento cultural da cidade de Porto Alegre;

- em 2018 o Museu da UFRGS realizou maior número de exposições e mostras museológicas do que nos anos anteriores, sempre acompanhadas de atividades paralelas – isso é positivo pela diversidade de temáticas trazidas ao público, mas, devido ao tempo envolvido para montagem e desmontagem, foi disponibilizado um período menor para cada exposição;
- o Seminário Grandes Mestres dos Mestres da UFRGS, promovido pelo Museu da UFRGS em parceria com unidades acadêmicas, envolveu em 2018 um número menor de unidades devido à grande abrangência da Escola de Engenharia (diversidade de cursos e de público). Em razão disso, optou-se pela realização em 2019 do evento relativo ao Instituto de Matemática e Estatística, inicialmente previsto para 2018, junto com unidades de maior proximidade acadêmica, como os Institutos de Física, Informática e Química;
- atividades promovidas pela Ponto UFRGS, loja-conceito, que promove a criação, desenvolvimento e comercialização de produtos de valorização da memória, da troca e da transformação no âmbito acadêmico dos resultados de ensino, pesquisa e extensão em bens duráveis. A Ponto UFRGS realizou ainda outras atividades acadêmicas: cinco oficinas, uma mostra cultural, apresentação musical e concurso cultural em programação especial de aniversário.

e) Criar o Programa "Amigos da UFRGS" (item 3.4.6): no âmbito do programa, em 2018 foram realizadas as seguintes ações de intervenções nos espaços de convivência da Universidade:

- novas edições de projetos do DDC, valorizando espaços dos diferentes campi da Universidade, como: o Unifoto, com exposições de artes visuais no saguão da Reitoria e no pátio do Campus Centro; o projeto Vale, Vale, com mudança na concepção do projeto desenvolvido no Campus do Vale; e a quinta edição do UFRGS Criança, no Campus Olímpico, em parceria com a PRAE e ESEFID;

- inauguração do Centro Cultural da UFRGS, fazendo do antigo Instituto de Química Industrial, após período de restauro e revitalização, um novo espaço de cultura e arte para a execução de projetos ligados a artes visuais, teatro, dança, música, literatura, educação e humanidades;
- reestruturação dos espaços expográficos da Universidade, o que levou à inauguração da Galeria Maria Lucia Cattani, espaço dedicado à exposição de obras de artistas mulheres no saguão da Reitoria.

A Pró-Reitoria de Extensão desenvolveu ainda outras ações que atendem aos objetivos de impacto social do Plano de Gestão, revelando a responsabilidade social da Universidade, em que se destacam:

a) Ações da PROREXT em ciência e cultura na escola, por meio dos diferentes departamentos e setores da PROREXT, destinadas a professores e alunos da Educação Básica, considerando as temáticas dos seus programas e projetos.
    - Destaca-se a distribuição de publicações do DEDS em escolas e as atividades do Museu de empréstimos de caixas educativas e de contação de história, que possibilitaram a inserção de temas relevantes no cotidiano das escolas – houve, contudo, menor procura das caixas educativas no segundo semestre, o que requer ampliar a divulgação das caixas educativas junto às escolas de ensino fundamental, e diminuição do atendimento do Projeto Conta Mais devido à falta de disponibilidade de transporte para o deslocamento até as escolas.
    - O Planetário segue sendo um importante espaço de formação em educação e ciências, tanto para alunos quanto para professores, desenvolvendo, em 2018, 29 assessorias científico-pedagógicas a escolas, com visitas guiadas no Planetário, Formações Interdisciplinares para o Ensino de Ciências (presenciais) e curso Planetário EaD/módulo 2, alcançando maior público do que o inicialmente esperado.
    - Por outro lado, o Programa Educativo do Museu ofereceu número menor de atividades de formação de professores do que o esperado, uma vez que as exposições e mostras tiveram duração menor do que as exposições dos anos anteriores e também devido a alterações no quadro de

servidores do Museu (afastamentos, aposentadorias e ingresso de novos servidores).

- Além disso, é importante mencionar que a atividade pedagógica de encerramento com as escolas, prevista pelo DEDS, não foi realizada devido à falta de recursos financeiros.

b) Ações de promoção de acessibilidade, que proporcionou o desenvolvimento, pelo Museu da UFRGS, de sete recursos de acessibilidade, incluindo a reprodução de material tátil, catálogos em braile e em fonte ampliada e uma exposição curricular em parceria com o curso de Museologia, e outras três atividades do Planetário, sendo o lançamento de livro multissensorial para crianças, a produção de material 3D e a produção de postais em linguagem alternativa. As obras de melhoria da infraestrutura do Museu, incluindo piso tátil, sensor de presença e obras de restauro do prédio visando à acessibilidade do público, ainda não foram executadas (os processos aguardam análise da SUINFRA);

c) ações de apoio ao acesso à Universidade, como as atividades de acolhida aos calouros indígenas e aos alunos estrangeiros (em parceria do Museu da UFRGS, CAF, PRAE e PROGRAD) e o projeto Por Dentro da UFRGS (desenvolvido pelo DEDS), que atende ao Plano de Gestão no seu objetivo tático de promover todas as formas de inclusão, tendo realizado, em 2018, um total de 22 visitas a escolas públicas de ensino médio, oferecendo palestras e oficinas informativas sobre as políticas de ações afirmativas, e seis formações para educadores do Curso Pré-Vestibular Popular. O mérito do projeto Por Dentro da UFRGS foi reconhecido pela comunidade acadêmica com a premiação no XIX Salão de Extensão, cujos critérios incluíam o impacto social do projeto.

O Quadro a seguir resume as fragilidades e potencialidades sobre a responsabilidade social da extensão da UFRGS.

Quadro 8. Resumo da Avaliação da PROREXT

ITENS	RESULTADOS ALCANÇADOS		RECOMENDAÇÕES
	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	
Compromisso social da Universidade	Desenvolvimento de atividades de extensão que visam ao impacto e à transformação social decorrentes de planejamento e execução em interação dialógica com os diferentes agentes, priorizando o trabalho em parceria com diversos órgãos e segmentos da sociedade e o incentivo à participação em projetos com repercussão em ambientes de vulnerabilidade social.		
Ações em ambientes de vulnerabilidade social	Maior número de envolvidos nas equipes de trabalho de projetos em linhas de extensão relacionadas com ambientes de vulnerabilidade social, alcançando um público significativamente superior ao esperado.	Atualmente só é possível mensurar o número de participantes cadastrados para certificação digital. O formulário de relatório de extensão não informa público alcançado pelas atividades de extensão.	Inserir campo específico no formulário de relatório referente ao público alcançado pelas atividades de extensão, em especial aquelas inscritas em linhas de extensão relacionadas a ambientes de vulnerabilidade social.
Ações de diálogos interculturais	Promoção e desenvolvimento de ações que estimulam o diálogo, a convivência e a interação na diversidade cultural, social e ética, como a parceria com a Comunidade Mbyá-Guarani, os eventos Encontros de Dois Mundos, atividades do NEAB-UFRGS e Conversações Afirmativas	O projeto Convivências, do DEDS, não foi realizado em 2018 devido especialmente a dificuldades de infraestrutura.	Foram realizadas atividades de pré-vivência, estreitando os laços com a comunidade para a realização do projeto Convivências em 2019.
Ações Culturais	Desenvolvimento de programas e projetos de difusão de arte e cultura, promovidas pelos departamentos e setores da PROREXT, realizando ações de participação na vida cultural da cidade e da região, em diferentes manifestações, como o Unimúsica, cinema, exposições artísticas e museológicas, Projeto Som no Salão com maior abrangência, oficinas e atividades culturais da Ponto UFRGS, realização do Dia da Cultura na UFRGS, e consolidação do Programa Ciência Cultura e Arte no Planetário (premiado no Salão de Extensão). Destaca-se, em 2018, a inauguração do Centro Cultural como	É reconhecida a qualidade e relevância das ações de cultura da Universidade, entretanto a UFRGS carece de uma política cultural que estabeleça diretrizes e que orientem suas linhas de atuação. A atividade cultural que seria realizada pelo Museu da UFRGS no Litoral Norte não ocorreu devido à equipe reduzida.	Aprofundar a discussão visando à constituição da Política Cultural da UFRGS em 2019. Houve ingresso de novos servidores no Museu, que têm sido treinados, visando à realização das atividades em 2019.

ITENS	RESULTADOS ALCANÇADOS		RECOMENDAÇÕES
	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	
	novo espaço de cultura e arte para a Universidade e a cidade.		
Extensão na Educação Básica	Os diferentes departamentos e órgãos da PROREXT desenvolvem atividades culturais e científicas voltadas a professores e alunos da Educação Básica, considerando as temáticas desenvolvidas por programas e projetos, que vão desde cursos de formação docente até a produção de material de apoio pedagógico, oficinas, intervenções e sessões de planetário.	Houve pouca procura das caixas educativas do Museu no segundo semestre. O Projeto Conta Mais teve diminuição de atendimento a escolas por não haver disponibilidade de transporte para deslocamento de equipe e material pedagógico do Museu às escolas localizadas predominantemente em bairros distantes. A atividade pedagógica de encerramento com as escolas, prevista pelo DEDS, não foi realizada devido à falta de recursos financeiros.	Ampliar a divulgação das caixas educativas do Museu junto às escolas de ensino fundamental. Pensar formas de contemplar atividades de Extensão no planejamento do Setor de Transportes ou outras formas de viabilizar este deslocamento.
Ações de promoção de acessibilidade	Promoção de ações que garantem o acesso à extensão universitária a pessoas com deficiência ou necessidades especiais, como o desenvolvimento de recursos de acessibilidade pelo Museu e pelo Planetário e realização de atividades/ eventos acessíveis.	As obras de infraestrutura do Museu ainda não foram executadas, incluindo piso tátil, sensor de presença e obras de restauro do prédio visando à acessibilidade do público.	Os processos para realização das obras de melhorias de infraestrutura no Museu da UFRGS já estão sendo analisados pela SUINFRA.
Apoio ao acesso à Universidade	Desenvolvimento de ações de apoio ao acesso ao ensino superior, como acolhida aos calouros indígenas e estrangeiros (em parceria com outros órgãos da UFRGS) e o projeto Por Dentro da UFRGS, premiado no Salão de Extensão, que realiza oficinas junto a escolas públicas e formação de multiplicadores a servidores/UFRGS.		

3.2.2.4 CAF

A CAF, criada em 2012, através da Decisão 268/2012 do Conselho Universitário, consolidou as responsabilidades institucionais de qualificar a execução e avaliação dessa política de Inclusão, já referenciado no PDI.

Ações voltadas para a inclusão e assistência

Em 2018 foram realizadas ações de monitoramento avaliação e da política de Ações Afirmativas e seus desdobramentos relacionados ao acompanhamento pedagógico, assistência estudantil e inclusão social. A Coordenadoria empreendeu um conjunto de ações de modo a promover interações sistemáticas junto à comunidade indígena e o movimento social negro, na valorização e apoio a iniciativas de fortalecimento do percurso acadêmico dos estudantes cotistas. Destaca-se a participação na elaboração de editais para inclusão no ensino público superior de candidatos refugiados, o apoio e participação nas atividades relativas a semana da Consciência negra, o apoio participação de estudantes cotistas em atividades acadêmicas fora da UFRGS. Outra atividade de natureza educacional, cultural e formativa desenvolvida foi a promoção de nova edição de Curso de Capacitação – Os Múltiplos fatores da retenção apresentando alguns resultados dos projetos de acompanhamento realizado com a participação de bolsistas PRAE/PROREXT junto a alunos indígenas e cotistas.

Ações voltadas para o desenvolvimento da democracia

O ano de 2018 foi marcado pelo estabelecimento de diretrizes para atender as demandas relacionadas ao ingresso de cotistas e mecanismos de verificação de auto declarações no concurso vestibular 2018. Em janeiro de 2018 para atender as demandas relacionadas ao ingresso de cotistas e os mecanismos de verificação de auto declarações, sob coordenação da CAF, é criada a Comissão Permanente de Verificação Étnico-racial. No âmbito dessas comissões, a CAF realizou um total de 06 capacitações para atuação em comissões de verificação de auto declarações étnico raciais; 33 sessões de Verificação de auto declarações, cerca de 1100 atendimentos por e-mail, 600 atendimentos por telefone, 390 atendimentos presenciais para esclarecimentos sobre os processos de verificação da Auto declaração, organização das verificações e procedimentos relativos a verificações EAD e elaboração de 60 pareceres em processos da Ouvidoria, Ministério Público e Defensoria Pública sobre Ações Afirmativas em 2018.

Ações voltadas para interação com o meio social e promoção da cidadania: No ano de 2018 a participação de trabalhos relativos a temática das Ações Afirmativas tornou-se transversal a todo o Salão UFRGS. Cabe destacar que o Salão de Ações Afirmativas tem como característica

a receptividade aos trabalhos empreendidos pela comunidade na área de educação para as relações étnico-raciais bem como e reconhecimento de ações de promoção da cidadania. Além disso houve a realização de 04 Capacitações na temática de Ações Afirmativa para CPVA (4); sobre a temática indígena (2) e no novembro negro (2) - parceria com a PROGESP e EDURGS. Ao longo de 2018 foram realizadas três com o Conselho Consultivo. Foi criado e lançado, em parceria com a SECOM, a logomarca comemorativa dos Dez anos de cotas na UFRGS. Além disso, houve a ampliação de comunicação direta com estudantes através da página de Facebook – assessorias diversas quanto a inscrições em pós-graduações, busca de moradia, checagem de informações institucionais, totalizando uma média na página de 15 mil visualizações/mês. Importante destacar a Integração das ações promovidas pela UFRGS durante o mês de novembro para inserindo definitivamente o "Novembro Negro" no calendário de eventos da universidade.

Ações voltadas para o desenvolvimento institucional

Foram ampliadas as ações implementadas pela CAF para realizar plenamente os trabalhos da Comissão Permanente de Verificação na análise dos candidatos em momento anterior a matrícula. Para isso houve a realização de 04 Capacitações na temática da heteroidentificação em consonância coma Decisão do CONSUN nº 212/2017 direcionados aos membros das Comissões. Houve a criação de metodologia de trabalho própria para verificações de auto declarações na matrícula em cursos EAD, utilizando tecnologias do ensino à distância para os processos de verificação. A CAF teve participação na busca ativa de componentes para a formação de grupo de trabalho visando a formulação de práticas e ações para inclusão de deficientes na Universidade. A CAF participou do debate em diferentes unidades, fóruns das COMGRAD visando a introdução da disciplina ERER nas reformulações curriculares que transcorreram ao longo de 2018.

Ações voltadas para inclusão de estudantes: Participação na elaboração do primeiro edital para ingresso dos refugiados. Implementação de projeto de acolhimento em parceria com a PRAE e COMGRADs para o acompanhamento de cotistas e ingressantes indígenas. Houve também a participação em ação inovadora para elaboração de edital específico para apoio material a estudantes indígenas do curso de Odontologia.

Houve a constituição de uma agenda anual para a formação de monitores indígenas, orientadores e alunos cotistas para atuarem em seus cursos de graduação junto às Comgrads, promovendo a ampliação de parcerias, especialmente com as COMGRAD para o desenvolvimento de estratégicas visando a permanência e diplomação de estudantes cotistas.

No que tange ao acompanhamento da política relacionada ao ingresso dos estudantes indígenas, a CAF promoveu as seguintes atividades: visita a comunidades indígenas para divulgação do ingresso específico; realização de Assembleia com lideranças indígenas para escolha dos cursos PSEI/2019; coordenação do Projeto de Acolhimento aos ingressantes indígenas 2019 em parceria com a PRAE; realização de encontros de implementação do Projeto de Acolhimento aos ingressantes; realização 50 de atendimentos presenciais individuais e coletivos; coordenação e realização de 05 encontros do projeto Reforço acadêmico para estudantes indígenas das Ciências Básicas da Saúde em parceria com Escola de Enfermagem e ICBS; bem como análise e sistematização de 50 relatórios do Programa de Monitoria Indígena.

Ações voltadas para superação de fragilidades identificadas na autoavaliação:

Ao longo de 2018 várias ações foram empreendidas visando superar fragilidades apontadas na autoavaliação realizada no ano anterior. A partir de demandas relacionadas ao ingresso de cotistas e os mecanismos de verificação de auto declarações, sob coordenação da CAF, é criada a Comissão Permanente de Verificação Étnico-racial, consolidando a legitimidade de procedimentos de heteroidentificação e dando visibilidade a sociedade as atribuições de controle social da Universidade. A CAF participou de estudo do Escritório de Projetos (PROGESP) para avaliação e propostas de melhorias nos procedimentos das comissões de avaliação que atuam na matrícula. Esse processo culminou com a consolidação do processo seletivo e etapas do ingresso, estabilizando um cronograma e aperfeiçoando a comunicação institucional.

- A elaboração de calendário de acolhimento e acompanhamento de cotistas e ingressantes indígenas ao longo do semestre para propiciar o encontro entre alunos, seus monitores e orientadores;

É importante destacar que foram planejados para 2018 a realização de 16 eventos técnicos e de gestão e realização de 40 reuniões. Essas metas foram efetivadas em um total de 2400 eventos técnicos e de gestão e 58 reuniões com diferentes instâncias.

Quadro 9. Resumo da Avaliação da CAF

ASPECTOS/ITENS/QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADE	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Questões relacionadas ao foco de trabalho do setor	**Pontos positivos**	**Problemas, distância entre o planejado e o executado**	**Projeções futuras de melhoria, soluções possíveis**
Realização de eventos técnicos e de gestão: **Total:** 2400 Coordenação do processo de implantação da Comissão Especial de Verificação da Autodeclaração étnicorracial Coordenação do processo de implantação da Comissão Permanente de Verificação da Autodeclaração étnicorracial Realização de 07 Capacitações em Ações Afirmativas Realização de 06 Capacitações para atuação em comissões de verificação de autodeclarações étnico raciais Realização de 33 sessões de Verificação da Autodeclaração étnicorracial Realização de 390 atendimentos presenciais para esclarecimentos sobre Verificação da Autodeclaração étnicorracial Realização de 1100 atendimentos por e-mail para esclarecimentos sobre Verificação da Autodeclaração étnicorracial Realização de 600 atendimentos por telefone para esclarecimentos sobre Verificação da Autodeclaração étnicorracial Realização de 60 pareceres em processos da Ouvidoria, Ministério	Atender demanda de controle social de defensores das ações afirmativas. Exercer a intervenção estatal de resguardo nas finalidades das ações afirmativas. Preservar os resultados do ingresso de estudantes cotistas raciais Cumprimento de prazos legais referentes a demandas externas para esclarecimento no âmbito das responsabilidades de transparência pública Capacitação de técnicos- administrativos para atuarem em comissões de verificação de autodeclarações étnico-raciais Fortalecimento da cooperação com a CEPI e com lideranças indígenas.	Atuar na revisão de vínculo de estudantes já matriculados, cuja heteroidentificação não estava prevista em Edital Alta densidade de demandas Complexidade da execução dessa política pública baixa curva de aprendizado em relação a sua execução Dificuldades de compatibilizar agendas Equipe reduzida para atender todas as demandas interna e externas Excedemos a cota de insumos e materiais de consumos disponíveis com a operacionalização de Comissão especial de verificação da autodeclaração e a Comissão permanente da verificação da autodeclaração para o vestibular.	Consolidar a legitimidade de procedimentos de heteroidetificação, mesmo de alunos matriculados. Concluir os procedimentos iniciados em 2017. Visibilizar a sociedade as atribuições de controle social da Universidade Alterações nos marcos regulatórios de ingresso Institucionalização das comissões de verificação Ampliar as ações de capacitação com foco na verificação de autodeclaração étnico-racial Consolidar a legitimidade de procedimentos de heteroidetificação, mesmo de alunos matriculados Concluir os procedimentos iniciados em 2017. Visibilizar a sociedade as atribuições de controle social da Universidade Alterações nos marcos regulatórios de ingresso Institucionalização das comissões de verificação

ASPECTOS/ITENS/QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADE	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Questões relacionadas ao foco de trabalho do setor	**Pontos positivos**	**Problemas, distância entre o planejado e o executado**	**Projeções futuras de melhoria, soluções possíveis**
Público e Defensoria Pública sobre Ações Afirmativas			Consolidação do processo seletivo e etapas do ingresso
Realização de visita a comunidades indígenas para divulgação do ingresso específico Realização de Assembleia com lideranças indígenas para escolha dos cursos PSEI/2017 Coordenação do Projeto de Acolhimento aos ingressantes indígenas 2018 em parceria com a PRAE Realização de 08 encontros de implementação do Projeto de Acolhimento aos ingressantes Realização de atividade de acolhimento dos ingressantes indígenas Realização de 50 de atendimentos presenciais individuais e coletivos aos estudantes indígenas Coordenação do projeto Reforço acadêmico para estudantes indígenas das Ciências Básicas da Saúde em parceria com Escola de Enfermagem e ICBS Realização de 05 encontros do para execução do projeto Reforço acadêmico para estudantes indígenas na área das Ciências Básicas da Saúde Análise e sistematização de 50 relatórios do Programa de Monitoria Indígena	Incremento da cooperação com FACED/ IA/MUSEU/PRAE/DECORDI/COMGRAD Formação de bolsistas para atuarem em eventos e capacitações	Dificuldades de logística para reunir lideranças indígenas de diferentes pontos do estado. Dificuldades de acolhimento continuado aos ingressantes indígenas ao longo do semestre.	Antecipar agendas de reuniões com a CEPI e com lideranças indígenas Elaboração de calendário de acolhimento e acompanhamento de cotistas e ingressantes indígenas ao longo do semestre para propiciar o encontro entre alunos, seus monitores e orientadores. Implementação de projeto de acolhimento em parceria com a PRAE e COMGRADs para o acompanhamento de cotistas e ingressantes indígenas

ASPECTOS/ITENS/QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADE	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Questões relacionadas ao foco de trabalho do setor	**Pontos positivos**	**Problemas, distância entre o planejado e o executado**	**Projeções futuras de melhoria, soluções possíveis**
Elaboração de Relatório anual de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas Realização de 04 Capacitações na temática de Ações Afirmativa Participação no UFRGS Portas Abertas Participações no Salão UFRGS Coordenação de equipe de cinco bolsistas PRAE Participações em 20 seminários, realização de palestras e assessorias a outras instituições Realização de 20 atendimentos à pesquisadores e imprensa sobre o Programa de Ações Afirmativas Alimentação de página da CAF no Facebook - canal de comunicação com estudantes cotistas e comunidade em geral sobre o Programa Alimentação de página no facebook - canal de comunicação específico com estudantes indígenas Realização de 03 atividades em parceria com a FACED na realização do “Novembro Negro”	Capacitação de bolsistas cotistas para atuarem em seus cursos na temática da permanência Intensificação das parcerias na realização eventos. Promoção da visibilidade da temática a partir das atividades no Salão UFRGS		Formação para monitores indígenas e alunos cotistas para atuarem em seus cursos de graduação junto às Comgrads. Entrega e apresentação no CONSUN laboração do relatório CAF sobre o ano letivo 2017. Ampliar parcerias internas para melhoria dos mecanismos de gestão da política de Ações Afirmativas Elaborar relatório de avaliação do programa Executar, acompanhar e avaliar as políticas de ingresso e permanência dos estudantes beneficiários da reserva de vagas Monitorar e definir programas de permanência para os diferentes perfis dos estudantes ingressantes Acompanhar e avaliar o Programa de Ações Afirmativas Ampliar capacitações com foco na permanência e diplomação de estudantes cotistas Ampliar parcerias, especialmente com as COMGRAD para o desenvolvimento de estratégicas visando a permanência e diplomação de estudantes cotistas. Devolutivas de relatórios sobre evasão e retenção (em construção)

ASPECTOS/ITENS/QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADE	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Questões relacionadas ao foco de trabalho do setor	**Pontos positivos**	**Problemas, distância entre o planejado e o executado**	**Projeções futuras de melhoria, soluções possíveis**
Realização de reuniões: **Total:** 58 reuniões Realização de 20 reuniões com as seguintes instâncias: Conselho Consultivo, DEDs/ PRAE, PROGRAD, CAF, COMGRAD; Comitê UFRGS contra Intolerância e Discriminação, CPD entre outros Realização de 10 reuniões da Comissão Permanente de Verificação da Autodeclaração étnicorracial Realização de 10 reuniões da Comissão Especial de Verificação da Autodeclaração Étnicorracial Participação em 05 - Reuniões do Programa ´´Por Dentro da UFRGS´ Realização de 05 reuniões de planejamento do projeto Reforço acadêmico para estudantes indígenas na área das Ciências Básicas da Saúde; Participação em 05 reuniões de planejamento com equipe do Projeto de Acolhimento aos ingressantes indígenas 2018. Realização de 03 reuniões de planejamento do “Novembro Negro”	Consolidação de uma via de comunicação por meio do da cooperação com a CEPI e com lideranças indígenas. Ampliação das atividades de acompanhamento e fomento de junto aos estudantes indígenas em parceria com os professores orientadores, técnicos administrativos das COMGRAD Envolvimento de professores e técnicos administrativos com a temática**.** Retorno sistematizado da situação acadêmica dos alunos indígenas matriculados em fórum das Comgrads.	Dificuldades de compatibilizar agendas dos diferentes parceiros e sobreposição de diferentes modalidades de atividades.	Intensificar o planejamento de agendas de trabalho sobre Ações Afirmativas para evitar sobreposição de diferentes modalidades de atividades junto aos parceiros – PRAE/MUSEU/PROREXT e Institutos. Ampliar a participação no Forum das Comgrads com as pautas: Acompanhamento dos Estudantes Indígenas CAF e COMGRADs; e Educação das Relações Étnico-Raciais - ERER nos currículos da UFRGS. Ampliação de comunicação direta com estudantes através da página de Facebook – assessorias diversas quanto a inscrições em pós-graduações, busca de moradia, checagem de informações institucionais. Integração das ações promovidas pela UFRGS durante o mês de novembro para inserir o “Novembro Negro” no calendário de eventos da universidade

3.2.2.5 Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – INCLUIR (PROGESP)

Para atender às demandas e garantir o acesso aos serviços, produtos e instalações da Universidade, pelas pessoas com deficiência, o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – INCLUIR atua na articulação, fomento e consolidação da política de inclusão e acessibilidade, e no acompanhamento e apoio técnico à comunidade universitária, desenvolvendo estratégias de inclusão, acessibilidade e permanência do público-alvo da educação especial, ou pessoas com alguma condição de saúde que necessitem de atendimento especial, no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa.

O PDI 2016-2026, quando trata do perfil do corpo discente, aponta para questões como pluralidade e protagonismo, além de destacar as modificações que vem ocorrendo neste perfil, em função de mudanças associadas à expansão do número de vagas e cursos e da implementação da Política de Ações Afirmativas, que até 2017 contemplava estudantes de escola pública, pretos pardos, indígenas, bem como em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A partir do vestibular 2018 e SISU, esta política inclui as pessoas com deficiência, em resposta à Lei Nº 13.409/2017, que alterou a Lei Nº 12.711/2012. A partir da aprovação no CONSUN (Decisão Nº 212/2017), de 25% das vagas reservadas à política de Ações Afirmativas, para as pessoas com deficiência, foi instituída a Comissão de Verificação de Documentos, que atua no processo de ingresso dos candidatos, através do Vestibular e SISU, homologando ou não sua condição de deficiência, nas modalidades de vagas a eles destinadas. O INCLUIR é membro da comissão, através da coordenação do setor. Diante do aumento de discentes ingressantes com deficiência, cabe salientar que um dos compromissos do PDI 2016-2026 se refere a:

> A excelência da aprendizagem representa um compromisso com o atendimento das necessidades pedagógicas dos alunos, uma vez que se encontra voltada para a sua formação integral, atendendo e valorizando as diferenças individuais e sociais, tendo no horizonte sua repercussão no exercício social e profissional como egressos da Universidade.

Nesse sentido, aponta-se que as orientações do INCLUIR, quando chamado para assessorar setores da Universidade, principalmente COMGRADs e docentes, relativas às condições de deficiência dos discentes, e suas necessidades em relação às adaptações pedagógicas, pauta justamente a questão da valorização das diferenças e da possibilidade de um caminho de aprendizagem que seja adequado e que o coloque em igualdade de condições com as demais pessoas. Aqui, salienta-se aspectos como dilação do tempo para a realização de avaliações, adaptações de materiais, troca de salas de aula em função de acessibilidade, entre outros. Assim, garantindo questões de equidade no acesso ao conhecimento, acreditamos na

repercussão sobre sua formação e exercício profissional e social, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, proposto no PDI 2016-2026.

Durante o V Salão EDUFRGS, compondo as atividades do INCLUIR foi realizada a mesa Universidade e Movimentos Sociais: interfaces, onde entidades representativas das pessoas com deficiência estiveram presentes e, como resultado, a criação de um coletivo já com data marcada para um primeiro encontro (22/11/2018), com o objetivo de estabelecer uma linha de diálogo entre a sociedade civil organizada e a Universidade, um dos agrupamentos dos objetivos estratégicos e metas do PDI 2016-2016: objetivos de impacto social, que envolvem aspectos de interação com a sociedade, inserção internacional, inclusão social (responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade), mais especificamente desenvolver uma política institucional de integração entre a Universidade e entidades públicas e privadas, com reflexos nas atividades acadêmicas e de gestão. Da mesma forma, o Plano de Gestão 2016-2020 se apresenta com quatro objetivos, entre eles os de impacto social:

> que envolvem aspectos de interação com a sociedade, como inovação social, consolidação da política de ações afirmativas, aperfeiçoamento da política de assuntos estudantis, investimento na saúde e na segurança e a valorização da cultura e do pensamento como formas de desenvolvimento da justiça social.

Também no PDI 2016-2026, no item Responsabilidade Institucional, destaca-se o comprometimento da instituição com a inclusão, sendo uma das diretrizes a ampliação do acompanhamento discente, além do monitoramento de seu desempenho acadêmico, com foco na qualidade e permanência deste estudante. O INCLUIR conta com uma equipe interdisciplinar que realiza o acolhimento de estudantes, técnicos administrativos e docentes. Além disso, também são acolhidos os setores aos quais as pessoas atendidas estão vinculadas, com o objetivo de mapear as demandas individuais e coletivas relacionadas ao apoio técnico, bem como prestar orientações. O acompanhamento e apoio técnico a alunos e servidores com deficiência é realizado por meio de atividades especializadas, que buscam dar condições de acesso e igualdade ao ensino-aprendizagem e ao desempenho profissional, respectivamente. Com vistas à promoção da autonomia das pessoas nessa condição, foram disponibilizados serviços de ledor e escrevente, produção de materiais didáticos em Braille, ampliados e táteis, guia vidente, acompanhamento em sala de aula e estudos extraclasse, tradução e interpretação de LIBRAS, acesso a softwares ledores, ampliadores de tela, lupas eletrônicas, linha Braille, scanner e fusora.

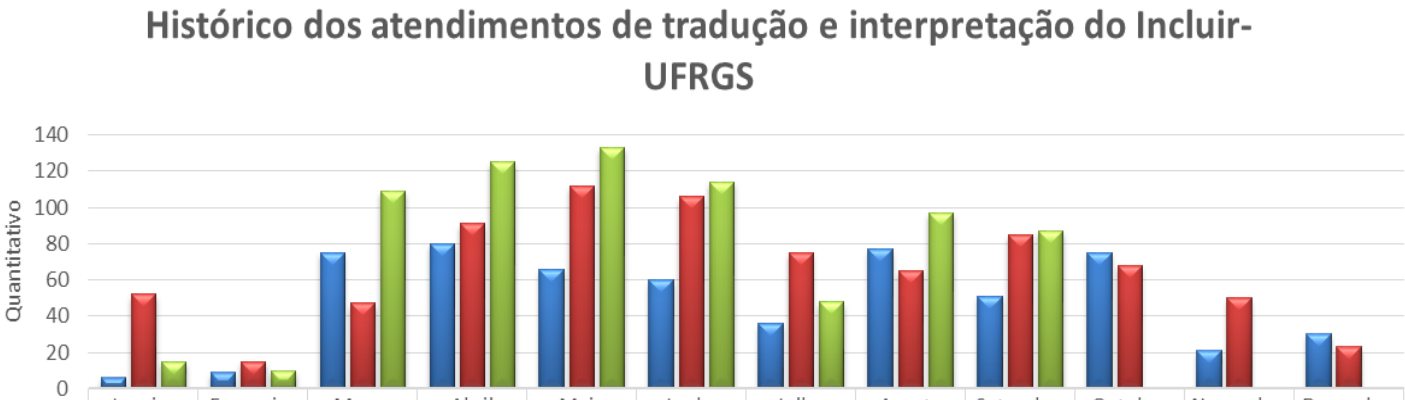
Foi instituído em 2018, como uma modificação no fluxo de trabalho do setor, o Formulário de Serviços e Recursos de Acessibilidade. Trata-se de instrumento de prospecção de demandas vinculadas aos recursos de acessibilidade, organizado em eixos: aspectos

pedagógicos, de mobilidade e arquitetônicos, mobiliários e equipamentos de acessibilidade, comunicação e informação, apoio para atividades acadêmicas, solicitação de adaptação de materiais acadêmicos, solicitação de empréstimo de equipamentos e softwares. O formulário é entregue pelas COMGRADs, aos discentes com deficiência no momento da matrícula, que após respondê-lo encaminha à COMGRAD da sua unidade de ensino, via protocolo. Assim, as comissões de graduação fazem o gerenciamento do processo, o encaminhando aos setores indicados no próprio formulário, conforme o eixo (SUINFRA, gerência administrativa, INCLUIR, entre outros), desta forma estando mais próximos da trajetória acadêmica dos discentes com deficiência atendidos. No item do PDI 2016-2026 Objetivos Estratégicos e Metas, nos Objetivos de Impacto Social: De Inclusão, entre outros itens apresentados, há a questão do fortalecimento de ações de acessibilidade, inclusão social, pedagógica e laboral, além de promover ações inclusivas acadêmicas, culturais, esportivas e artísticas. Ao implementar esta alteração no fluxo de acompanhamento às pessoas com deficiência da Universidade[3], se busca o comprometimento de todos os envolvidos no processo de inclusão dos discentes com deficiência, conforme indica o PDI 2016-2026, pois na implementação deste fluxo também se está em consonância com a Lei Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação e com a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, quando apontam a transversalidade da Educação Especial, em todos os níveis de ensino.

Em 2018 teve-se uma diminuição no efetivo de servidores tradutores e intérpretes de língua de sinais, com afastamentos para estudos, vacância, por licença saúde, o que acarretou uma diminuição importante nas possibilidades de atendimento às demandas da Universidade. Contáva-se com 09 servidores em 2017, e em 2018 apenas 05 estão ativos, atuando especificamente no par linguístico LIBRAS/Português, no atendimento aos discentes, docentes e técnicos surdos, além da comunidade externa. Este grupo de profissionais realiza diferentes tarefas, tais como: interpretar as disciplinas onde discentes surdos estão matriculados, tanto na graduação como na pós-graduação ou, interpretar a disciplina de LIBRAS para os discentes ouvintes, quando o docente é surdo; fazer a adaptação de materiais didáticos, com janela de interpretação em LIBRAS, além de outros materiais como vídeos institucionais de diferentes setores, participação em grupos de pesquisa sobre acessibilidade nas mídias, tradução de editais, atuação junto ao curso de Bacharelado em Letras/Libras; interpretação de concursos, defesas

[3] Até julho de 2018 o discente com deficiência chegava ao Incluir encaminhado por sua unidade de ensino. O setor abria o processo de acompanhamento, fazendo indicações às unidades sobre o atendimento. Tal processo sempre retornava ao Incluir, ficando sobre sua responsabilidade, o que muitas vezes acabava não estabelecendo uma relação de responsabilidade pela inclusão deste aluno, por parte de seus cursos. Quando se trata de pensar a inclusão, esta é uma responsabilidade de todos e não de um setor apenas.

de teses e dissertações, perícias, capacitações, eventos institucionais, ações de extensão com o envolvimento da comunidade surda externa à Universidade, saídas de campo com discentes surdos, adaptação dos textos escritos pelos surdos (usuários da língua portuguesa escrita como segunda língua), para o português formal, enfim, uma gama de demandas diferenciadas com o objetivo de disponibilizar acessibilidade aos usuários deste serviço, tanto surdos quanto ouvintes. A seguir, no gráfico 1pode-se observar o aumento no quantitativo de atendimentos. Porém, houve diminuição no número de tradutores intérpretes de Libras, o que acarretou prejuízo no atendimento aos discentes surdos, por exemplo, no programa de pós-graduação da Faculdade de Educação, 06 disciplinas foram parcialmente[4], ou não foram atendidas.



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2016	6	9	75	80	66	60	36	77	51	75	21	30
2017	52	15	47	91	112	106	75	65	85	68	50	23
2018	15	10	109	125	133	114	48	97	87			

Figura 4. Histórico dos atendimentos de tradução e interpretação do INCLUIR-UFRGS
Dados computados até 31/09/2018
Fonte: INCLUIR

Foi aberto edital para concurso de reposição de uma vaga de vacância, e mais duas para novos servidores do mesmo cargo. Espera-se que assim, se possa, em parte, suprir à necessidade de mais servidores para a tarefa. No entanto, indica-se que mais vagas se fazem necessárias, considerando o imperativo que é a acessibilidade de comunicação e informação, e considerando que LIBRAS é primeira língua para os sujeitos surdos dela usuários, portanto sua língua de instrução no espaço acadêmico. O concurso está em processo, e os aprovados serão chamados no início do próximo ano.

[4] Em alguns dias o atendimento era feito em rodízio com outras demandas de sala de aula, ou seja, atendíamos uma semana a uma disciplina e na semana seguinte outra. Desta forma, havia atendimento a cada 15 dias, em disciplinas diferentes.

O setor tem atuado com foco em três eixos: assessoria, formação e avaliação. Assessoria aos diferentes setores da Universidade, dando orientações sobre acessibilidade, direitos das pessoas com deficiência, especificamente questões legais que se referem ao atendimento de suas necessidades específicas, adaptações pedagógicas, entre outras. No aspecto da formação, há um investimento importante em ações que possam dar visibilidade à temática, pois numa área onde há muitos desconhecimentos, uma forma de se romper com barreiras atitudinais é o conhecimento. Em consonância com o Plano de Gestão 2016-2026, em seus objetivos de impacto social, item 3.1.3, encontra-se ampliar as ações de diálogos interculturais, assim descrito: promover atividades com o objetivo de estimular o diálogo, a convivência e a interação na diversidade. Alinhados a este item e com nossa proposição no eixo formação, realizaram-se várias atividades: UFRGS Portas Abertas, Conversações Afirmativas, Por Dentro da UFRGS, Salão UFRGS, Semana da Pessoa com Deficiência, Cine-debate em parceria com o Centro Interdisciplinar de Proteção e Atenção à Saúde do Instituto de Psicologia, com a EDUFRGS (trilha de aprendizagem Diversidade e inclusão na Universidade), além de participação em mesas de debates sobre a temática, internas e externas à Universidade, como COEPEDE, FADERGS e UFCSPA, desta forma apresentando o que conhecemos sobre acessibilidade, e destacando o quanto de aprendizado é possível na convivência com a diversidade. Cabe ainda salientar que o INCLUIR foi campo de estágio de duas áreas, Serviço Social e Psicologia. Como resultado da trajetória de estágio do Serviço Social, foi realizada capacitação com o tema Pessoas com Deficiência da UFRGS: dialogando sobre o direito na política de educação, oferecida em três campi, Centro, Saúde e Vale. Além dessa ação, a experiência de estágio produziu um artigo, escrito pela discente e servidora do INCLUIR responsável pela sua supervisão, que será apresentado em evento nacional em dezembro. O terceiro eixo do planejamento, avaliação, está relacionado à proposta de construção de uma rede de apoio entre setores, principalmente COMGRADs, para cooperação na implementação de processos inclusivos, que foram considerados adequados no acolhimento dos discentes com deficiência. Reuniões ampliadas serão realizadas, buscando avaliar, a partir da troca de experiências e reflexão, como está o ingresso e permanência das pessoas com deficiência nos cursos, atendimento, necessidades e desafios. Ainda não se realizou nenhuma reunião, mas para 2019/1 se tem pensada uma primeira ação, chamando as COMGRADs dos cursos do campus Centro, que tenham recebido discentes com deficiência.

Diante dos atendimentos e acompanhamentos realizados pela equipe técnica, evidenciam-se muitas demandas que se apresentam à UFRGS de forma coletiva, que diferem

de questões pontuais, individuais ou de exceção. Nesse sentido, são demandas que acarretam na imprescindível discussão ampliada com as pessoas com deficiência sobre as possibilidades e desafios para a garantia dos direitos no âmbito da educação superior e ao trabalho na UFRGS. Contemplando esta necessidade, está prevista para o mês de novembro a capacitação Diversidade e inclusão na Universidade: Encontro das Pessoas com Deficiência na UFRGS – um coletivo em construção.

INCLUIR e CPD vem desenvolvendo um sistema de mapeamento das pessoas com deficiência na Universidade, que, basicamente, pretende ofertar a possibilidade às pessoas vinculadas à UFRGS (servidores e estudantes) de se autodeclararem como sendo uma pessoa com deficiência. Essa funcionalidade possibilitará também que essas pessoas expressem suas necessidades e façam a solicitação dos serviços disponíveis. O sistema está em fase de aprovação pela Reitoria, sendo que foram indicadas alterações ao projeto, sem previsão para sua implementação no sistema.

Ainda se destacam duas ações em parceria, uma com professores da Faculdade de Fisioterapia da ESEFID, e a outra com a DIMA da PROGESP. A primeira foi uma capacitação para bolsistas de acessibilidade do INCLUIR, onde foram trabalhadas questões ergométricas na condução de cadeirantes, escolha feita em função do número de discentes nesta condição acompanhados pelos bolsistas. A segunda foi a produção da cartilha Bem-vindo à UFRGS, em formatos acessíveis, compatível com ledores de tela para deficientes visuais, e em Libras para surdos, esta última ainda em produção. Outros dois projetos previstos para este ano estão em processo de realização, o Leituras Acessíveis, que adapta os livros de leitura obrigatória do vestibular para os softwares ledores de tela, e no formato de audiolivros. Estes materiais serão disponibilizados aos candidatos com deficiência visual, reforçando assim os objetivos institucionais de impacto social. A produção de materiais feita pelo INCLUIR (formato acessível para softwares ledores e audiolivros) está pronta, com reunião marcada para definição da publicação na página do INCLUIR, porém ajustes estão sendo feitos em função de parceria do projeto com o Instituto de Letras.

Quanto às demandas de acessibilidade arquitetônica/estrutural, a SUINFRA é responsável pelos projetos e execução de obras, conforme demanda. O INCLUIR encaminha estas demandas à Superintendência, que nos chegam a partir do acompanhamento discente feito pela equipe, conforme as necessidades declaradas e destacadas pelos alunos com deficiência e/ou servidores, nas diferentes unidades de ensino ou setores de trabalho.

As exemplificações de ações em curso não esgotam as diversas dimensões em que a acessibilidade se faz necessária como garantia de direitos sociais das pessoas com deficiência. Ao contrário, visam demonstrar a pertinência para que as temáticas de inclusão e acessibilidade se configurem como política institucional, de forma regulamentada e amplamente desenvolvida com os diversos órgãos da universidade e com as próprias pessoas com deficiência da UFRGS. Certamente há de se considerar as boas práticas na administração pública federal e, considerando a natureza cultural dos processos de mudanças institucionais, ressalta-se a importância de medidas que deem consistência e suporte à permanência de estudantes e servidores com deficiência, especialmente diante da barreira atitudinal, que comumente se faz primeira na implementação e enfretamento das demais barreiras de acessibilidade. Ademais, o PDI 2016-2026 em seus objetivos de impacto social, de inclusão, propõe: definir uma política institucional de inclusão que contemple minorias historicamente excluídas; fortalecer as ações de acessibilidade, de inclusão social, pedagógica e laboral. Já no Plano de Gestão 2016-2010, também nos objetivos de impacto social, item 3.3, tem-se: Promover todas as formas de inclusão. Essas diretrizes apontam para a construção de uma cultura de inclusão e acessibilidade, indicadores aos quais o INCLUIR se alinha em seu fazer cotidiano.

A divulgação dos serviços de acessibilidade está disponível em página web. No site é possível encontrar informações sobre as ações de acessibilidade realizadas para a comunidade universitária, além de outros tópicos, tais como: atribuições do setor, histórico dos serviços de acessibilidade na UFRGS, quais os serviços ofertados, como solicitar atendimento, legislações pertinentes, composição da equipe, formas de contato e notícias. Também foram produzidos materiais impressos, em formatos acessíveis, com informações dos serviços prestados.

Quadro 10. Resumo da Avaliação do INCLUIR (PROGESP)

ITENS/ASPECTOS/QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Proposição para a implementação da política de Políticas Afirmativas, para as pessoas com deficiência.	Garantia de direitos das pessoas com deficiência; Pluralidade e protagonismo de grupos historicamente excluídos; Consolidar a política de Ações Afirmativas com a inserção de novos grupos.	Ao ampliar o atendimento às pessoas com deficiência, a instituição precisa de adequações estruturais, tanto arquitetônicas, quanto pedagógicas e atitudinais.	Verifica-se a necessidade de reforçar a articulação com unidades acadêmicas e administrativas por ser tratar de uma temática transversal que permeia todos os espaços da Universidade; Parceria com Instituições externas representativas das pessoas com deficiência.
Fortalecimento de ações de acessibilidade, inclusão social, pedagógica e laboral, além de promover ações inclusivas acadêmicas, culturais, esportivas e artísticas.	Participar de diferentes ações, que tratam sobre a temática acessibilidade, lançando mão da estratégia de divulgação do trabalho do setor, dando visibilidade às pessoas com deficiência, para que cada vez mais a instituição e todos os seus atores possam tomar conhecimento das ações de inclusão, buscando contribuir para a construção de uma cultura de acessibilidade; Continuidade na oferta de capacitações e ações de extensão, para servidores e discentes, que abordem a temática e que auxiliam na eliminação das diversas barreiras existentes, principalmente a barreira atitudinal e informacional;	Quantitativo de servidores frente a crescente demanda; Barreiras atitudinais e informacionais, que perduram;	Reforçar a articulação com unidades acadêmicas e administrativas; Continuidade na execução das capacitações e ações de extensão; Realização do II Encontro das pessoas com Deficiência da UFRGS, na perspectiva do protagonismo deste coletivo, nas ações a eles relacionadas.
Comprometimento com a inclusão, sendo uma das diretrizes a ampliação do acompanhamento discente, além do monitoramento de seu desempenho acadêmico, com foco na qualidade e permanência deste estudante.	O acompanhamento e apoio técnico a alunos e servidores com deficiência é realizado por meio de atividades especializadas, que buscam dar condições de acesso e igualdade ao ensino-aprendizagem e ao desempenho profissional, respectivamente; Promoção da autonomia das pessoas com deficiência com a disponibilização dos diferentes serviços oferecidos pelo setor, além de sua ampliação.	Quantitativo de servidores frente a crescente demanda; Centralidade do INCLUIR no acompanhamento discente, diminuindo, em alguns casos, o comprometimento das unidades de ensino com as ações de inclusão.	Reforçar a articulação com unidades acadêmicas e administrativas; Desenvolver, nos próximos anos, uma formação continuada visando atender diversas áreas a fim de institucionalizar serviços e recursos de acessibilidade. Descentralizar o acompanhamento discente, projetando o atendimento às COMGRADs, como porta de entrada, com a assessoria do INCLUIR. Até o momento, o discente com deficiência procurava o INCLUIR e após a COMGRAD do seu curso.

3.2.2.6 RELINTER

O PDI 2016-2026 abre um amplo espaço à internacionalização, sendo reafirmada como um dos valores da UFRGS (p. 12), e também como um dos fatores considerados relevantes pela comunidade para o futuro da Universidade (p. 23)**.** O PDI também frisa que a internacionalização é considerada como um fator de busca de excelência e reconhecimento. De acordo com o PDI, a visão da UFRGS para 2026 é: "Ser uma Universidade reconhecida pela sociedade como de excelência em todas as áreas de conhecimento em âmbito nacional e internacional" (p. 14).

O PDI destaca que a internacionalização deve ser entendida de forma compreensiva na UFRGS, abrangendo o ensino (incluindo graduação, pós-graduação e ensino a distância), a pesquisa, que deve ser qualificada, reconhecida e ampliada pela internacionalização, e a extensão, como fator de interação social. A Inovação consta também explicitamente como um dos focos da UFRGS a ser considerado em uma política de internacionalização.

Diz o PDI 2016-2026 (p. 28):

> Um dos principais valores de excelência da UFRGS continua sendo a internacionalização. Por isso, a Universidade permanecerá fortalecendo suas relações além das fronteiras, consolidando e ampliando a cooperação bilateral e multilateral com instituições internacionais, com programas de mobilidade acadêmica docente, discente e de técnico-administrativos, com atuação política e acadêmica junto a grupos universitários e em programas internacionais, com a inclusão de novas modalidades de cursos binacionais.

No nível das ações, o PDI aponta para o aumento da mobilidade de todos os segmentos, o reforço das ações de acolhimento de parceiros acadêmicos e o incentivo à criação de programas internacionais de pós-graduação com possibilidade de expansão dos acordos de formação conjunta (cotutela e *joint degree*) e dupla diplomação (p. 40).

A RELINTER é constituída de um departamento de sete pessoas, o Departamento de Mobilidade, que gerencia a mobilidade estudantil internacional (fluxos de entrada e de saída), e de um grupo de quatro pessoas que trata das relações internacionais institucionais em articulação com o Gabinete do Reitor.

A primeira observação de 2018 diz respeito justamente à equipe: duas servidoras saíram da RELINTER em agosto e setembro de 2018. Estas decisões pessoais têm tido impacto notável na equipe nos últimos meses do ano. Atividades de gestão das relações internacionais são ainda novidade no ensino superior brasileiro, e substituir as duas servidoras será desafiador. A Secretaria registra a dificuldade a ser enfrentada pela Universidade, no futuro próximo, com a

possível perda e a reposição de pessoal técnico-administrativo em posições que necessitam de competências muito específicas, como é o caso das relações internacionais.

No que diz respeito à mobilidade estudantil na graduação, a tendência verificada em 2016 e 2017 tem se ampliado, e tem sido verificado a diminuição do número de alunos que a UFRGS conseguiu enviar em intercâmbio para exterior, bem como o número de alunos estrangeiros vindos para a UFRGS. No primeiro caso, a baixa foi estabilizada: em 2018 foram oferecidos os mesmos programas que em 2017, com fomento do Banco Santander (que diminuiu o número de bolsas oferecidas), da própria UFRGS no contexto da AUGM, e do programa MARCA (CAPES). O programa Erasmus+ International Credit Mobility forneceu também algumas bolsas aos alunos da UFRGS. Também foi observada a diminuição do número de alunos estrangeiros que vieram para a UFRGS. Em termos quantitativos, a UFRGS recebeu 77 alunos de graduação estrangeiros em 2018/1, e 98 em 2018/2 (vs. 167 (1º sem.) +171(2º sem.) em 2015, 143 (1º sem.) +154 (2º sem.) em 2016, e 112 (1º sem.) + 119 (2º sem.) em 2017). Quanto à mobilidade para o exterior, a UFRGS enviou 166 alunos ao longo de 2018, selecionados via editais lançados pela RELINTER. Os números dizem respeito a alunos em mobilidade, e podem não ser exatos porque os alunos podem efetuar apenas parte do preparo a sua mobilidade junto à RELINTER. Por fim, cabe ressaltar que estes números representam os atendimentos a alunos cuja mobilidade (in ou out) se concretizou. Há também o atendimento informativo e suporte dado a alunos que, no final, não ingressam na UFRGS ou não se afastam; e o atendimento dado a alunos de pós-graduação que apenas utilizam os serviços da RELINTER em parte do processo de chegada na UFRGS.

Os cenários nacional e mundial mostram que não há expectativa de um crescimento marcante da mobilidade estudantil na graduação para os próximos anos. A estratégia da UFRGS iniciada em 2016, em acordo com o PDI e com o Plano de Gestão, é qualificar a mobilidade, em detrimento da quantidade, e trabalhar para melhorar a experiência acadêmica dos alunos que realizam intercâmbio. Isso passa pela promoção da internacionalização dos currículos na UFRGS, pelas melhorias no reconhecimento dos créditos obtidos no exterior pelos alunos da UFRGS, por avanços em acordos de dupla diplomação.

Estes esforços têm sido feitos pela RELINTER: um novo acordo de Dupla Diplomação foi assinado em 2018 entre a Universidad Nacional del Litoral e a UFRGS, em Arquitetura. Outro, em nível de Mestrado, foi assinado com a UNNE (Argentina). O MOOC iniciado em 2017 está sendo finalizado no fim de 2018, faltando apenas a legendagem de dois vídeos a completar. No total serão quase vinte horas de capacitação bilíngue que serão oferecidas a partir

de 2019. Com isso, é esperada, nos próximos anos, uma ampliação do número de acordos de Dupla Diplomação na UFRGS.

Para tratar de reconhecimento de créditos, a RELINTER tem participado ativamente do projeto Erasmus+ Capacity Building in Higher Education REC-MAT, coordenado pela Universidade do Porto. Representantes da Secretaria participaram do encontro de lançamento em março de 2018, no Porto; e do encontro em Buenos Aires que possibilitou troca de experiências entre instituições europeias, argentinas e brasileiras em outubro de 2018. A RELINTER também enviou cinco professores em Valladolid, Espanha, para capacitação sobre o reconhecimento acadêmico. Os cinco professores representam cinco cursos de graduação diferentes, em acordo com as linhas diretrizes do projeto REC-MAT, e conforme indicação pela Pró-Reitoria de Graduação. Para preparar esta participação no projeto, a RELINTER fez uma palestra no fórum de coordenadores de COMGRADs, no mês de setembro, junto com a PROGRAD.

A RELINTER também manteve sua atuação em dois outros projetos Erasmus+ CBHE: no CAMINOS, trabalhou junto com a UNIBO e demais universidades europeias e latino-americanas na elaboração de um guia sobre a mobilidade na América Latina. Enviou também representantes em três reuniões de capacitação em Coimbra, Bologna e Berlin. No projeto LISTO, a RELINTER tem tido apenas um papel de intermediário entre a SEDETEC, que executa o projeto, e o Coordenador europeu (Universidade de Uppsala).

A RELINTER participou, desde 2017, dos trabalhos preparativos da Conferência Regional sobre o Ensino Superior da UNESCO (CRES), que aconteceu em junho 2018 em Córdoba, Argentina. O reitor da UFRGS, assessorado pela RELINTER, preparou as contribuições de nossa universidade, da ANDIFES e da Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu. A UFRGS sediou também uma reunião de balanço pós-CRES, em setembro de 2018.

Por fim, 2018 foi o ano de lançamento do PRINT, que tem como objetivo uma forte ação da Capes ao apoio da internacionalização, com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculada à pós-graduação. A ação prevê a promoção da mobilidade de docentes e de discentes de doutorado. A RELINTER acompanhou o processo de elaboração do projeto institucional da UFRGS (através de um levantamento efetuado frente a 65 Programas de Pós-Graduação na UFRGS), sua submissão, e desde o mês de novembro os preparativos para receber o fomento aprovado. A RELINTER se encarregou também da comunicação acerca do PRINT com os 250 parceiros internacionais selecionados pela UFRGS.

O ano de 2018 foi a continuação do processo evolutivo de internacionalização do ensino superior no Brasil que, além de uma ênfase na mobilidade estudantil, também realiza uma abordagem orientada a duas prioridades: (a) projetos colaborativos, com a América Latina e Caribe e a Europa; e (b) a excelência da pós-graduação e da pesquisa. Dentro deste cenário novo, a importância da UFRGS em termos de pós-graduação e a presença institucional reconhecida de nossa universidade no cenário internacional têm providenciado a nossa universidade boas oportunidades que são, entretanto, um desafio para a equipe da RELINTER em termos de adaptação a novas missões.

Quadro 11. Resumo da Avaliação da RELINTER

ITENS/ ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Liderança regional da UFRGS na América Latina	CRES 2018. Ações na Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu. Reforço das colaborações com a Colômbia e a Argentina.	Baixo apoio nacional para parcerias com os países da América Latina. Fragmentação das redes e associações de universidades na América Latina.	Participação institucional reforçada através de redes estrategicamente identificadas (AUGM, IESALC, ANDIFES e seus pares CIN/ASCUN). Uso das parcerias com a União Europeia para reforçar a integração na América Latina. Produção de contribuições associadas à UFRGS para a CRES 2018. Participação expressiva no programa MARCA (mobilidade estudantil).
Presença institucional da UFRGS em nível internacional	Muitos parceiros estrangeiros estão com dificuldades para analisar os rumos atuais no Brasil, e procuram na UFRGS um parceiro confiável.	Questões estruturais continuam limitando nossa capacidade: domínio/uso do inglês ou espanhol na universidade; estruturas de decisão ágeis; falta de autonomia para uma série de decisões...	Capacitações sobre gestão de relações internacionais, em vários níveis: técnico, idiomático, participação em fóruns de reflexão política sobre as prioridades do Ensino Superior internacional.
Gestão das relações internacionais acadêmicas	A UFRGS possui uma equipe de gestores que é uma das maiores e mais capacitadas do Brasil, que complementa um corpo acadêmico muito internacionalizado.	A equipe continua em tamanho insuficiente, e as mudanças de foco na internacionalização, desde 2016, obrigam os servidores a redefinir seu escopo de atividades, bem como a capacitar outros gestores. Soma-se a perda de duas servidoras em 2018.	Capacitações, em particular para gerenciar pesquisa e ensino na pós-graduação.
Mobilidade estudantil na graduação	Projetos Erasmus+ "international Credit Mobility"	Há escassez de recursos nacionais, e diminuição de oferta de bolsas nos projetos internacionais. O Brasil como país, e Porto Alegre como cidade, perderam atratividade para jovens estrangeiros (problemas de segurança levantados pelos Consulados estrangeiros; instabilidade social e política no país).	Melhora qualitativa da experiência de mobilidade estudantil, em particular para que os créditos obtidos no exterior sejam melhor integralizados na UFRGS. Aproveitamento dos contatos internacionais para levar nossos currículos a evoluir. Ampliação e reforço dos acordos de Dupla Diplomação em nível de graduação.
Internacionalização da pesquisa e da pós-graduação	Edital CAPES PRINT. Excelência em pesquisa reconhecida da UFRGS no exterior.	Os mecanismos de gestão da pesquisa são muito centrados no pesquisador. A proposta da CAPES necessita de uma nova forma de gerir as pesquisas, e de alocar o fomento.	Diagnóstico das relações internacionais na pesquisa e pós-graduação. Proposta de parceiros internacionais estratégicos. Ampliação da capacidade de gestão com Conselho Gestor e equipe técnica de apoio.

3.2.2.7 Setor de Convênios do Gabinete do Reitor

O Núcleo de Convênios tem na sua atribuição apoiar administrativa e operacionalmente às Unidades Acadêmicas e à Administração Central da UFRGS, no que diz respeito às formalizações das ações e projetos, referentes às Interações Acadêmicas praticadas na Universidade, relacionadas à trilogia ensino, pesquisa e extensão, atividades estas, que já fazem parte da agenda da Universidade e que se ajustam aos objetivos do Plano de Gestão, sobretudo na inovação e tecnologia e no diálogo com a sociedade. Portanto, as Interações Acadêmica passam a ser elementos de aperfeiçoamento das ações e projetos da UFRGS, quando a sua promoção procura reverter em aprendizado, em experiência e em novas formas de desenvolvimento institucional. Assim, constata-se que as cooperações, envolvendo recurso financeiro ou não, sejam por meio de instrumentos jurídicos ou por descentralizações de recursos financeiros à UFRGS, permanecem na sua execução de forma contínua. Há, portanto, uma demanda bastante significativa por parte da sociedade em geral, das instituições e das empresas na busca do conhecimento. Demonstra-se, com isso, uma atuação expressiva da UFRGS cumprindo seu propósito na formação de recursos humanos e no compromisso com a sociedade, visando soluções de seus problemas, urgências e emergências, aumentando a capacidade de formação dos estudantes e dos novos perfis profissionais. Desse modo, fica evidente a importância e a estratégia de ação da Universidade para a sociedade, que gera conhecimento e estudos nas diferentes áreas do conhecimento, onde o Setor de Convênios está direta e indiretamente implicado nesse contexto. Destarte, eis o desafio da Universidade, crescer e se qualificar; buscar, ainda mais, sua expansão e qualificação de forma a cumprir com o seu propósito, alinhada às orientações da administração federal de forma a atender aos princípios constitucionais da gestão pública: legalidade, moralidade, impessoalidade, publicidade e eficiência.

Assim, devido à demanda expressiva da sociedade; e, consequentemente, o regramento legal e institucional existente, base para exames e assinaturas das Interações Acadêmicas, exige da Universidade, ou seja, dos Setores atuantes e do Setor de Convênios, constante atuação, assim como permanente atualização do conhecimento no trato da operacionalização das Interações Acadêmicas. O Setor de Convênios fornece continuamente subsídios às Unidades Acadêmicas, às Unidades Regionais, à Administração Central e às entidades externas, por meio de reuniões, assessorias, visitas individuais, contatos telefônicos e respostas as suas demandas, assim como exposição de seminários promovidos, através da PROGESP, pertinentes às

Interações Acadêmicas, promovendo e contribuindo, com isso, com o desenvolvimento da relação Universidade/Sociedade.

Com isso, buscando retomar as potencialidades e fragilidades do tema, e dos setores que lidam com as Interações Acadêmicas, o Setor de Convênios com sua atuação e orientação permanente, promove o treinamento contínuo, quando são percebidas as melhorias no preparo dos documentos e suas aprovações internas nas Unidades Acadêmicas de forma ágil e eficaz, apropriadas às formalizações das Interações Acadêmicas, assim como na adoção de medidas, regras e fluxos, pautados no novo Sistema eletrônico de Interações Acadêmicas, atualmente vigente na Universidade. Ainda, no estímulo da constituição de setores específicos nas Unidades para lidar diretamente com as Interações na elaboração de documentos e demais procedimentos administrativos.

Isto posto, destaca-se a relação da Universidade/Sociedade a partir de Convênios, Contratos, Acordos e Protocolos de Intenções/Cooperação da UFRGS, em vigência, no exercício de 2018, demonstrada abaixo, sob a forma de gráficos, e expondo a evolução da relação Universidade/Sociedade, ou seja, as Interações Acadêmicas, prática constante na UFRGS; que, embora a instabilidade do país, mostra-se expressiva. Dessa forma, fica evidenciada a relevância institucional e social das atividades dos projetos e das ações da relação Universidade/Sociedade, assim como os resultados dos mesmos, junto à sociedade.

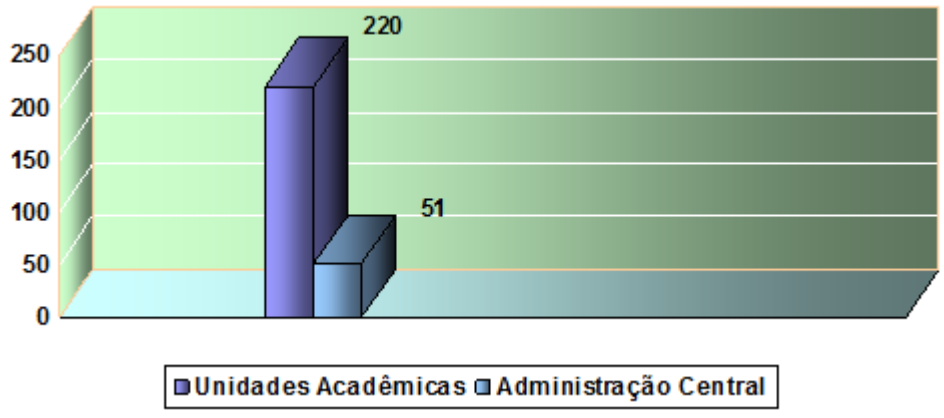


Figura 5. Protocolos de Cooperação/Intenções das Unidades Acadêmicas e da Administração Central com instituições externas somam, em vigência, 271 Interações Acadêmicas

Fonte: Núcleo de Convênios do Gabinete do Reitor, 2018.

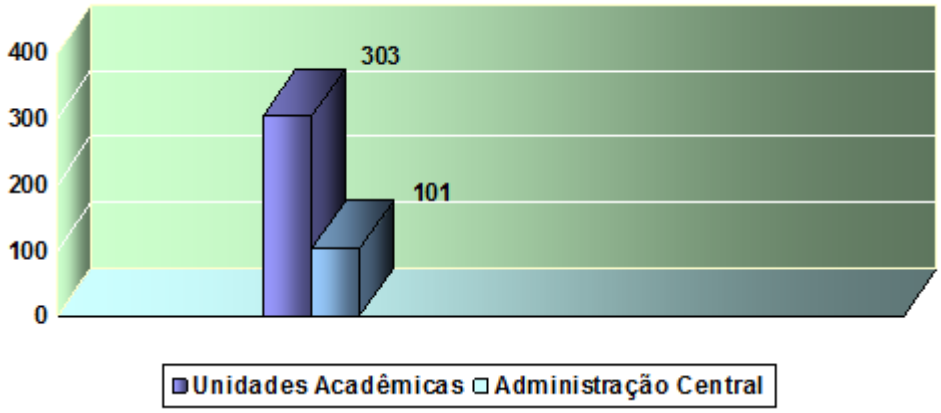


Figura 6. Convênios e Acordos das Unidades Acadêmicas e da Administração Central com instituições externas somam, em vigência, 404 Interações Acadêmicas. A somatória inclui os Convênios celebrados com as fundações de apoio, oriundos de descentralizações públicas
Fonte: Núcleo de Convênios do Gabinete do Reitor, 2018.

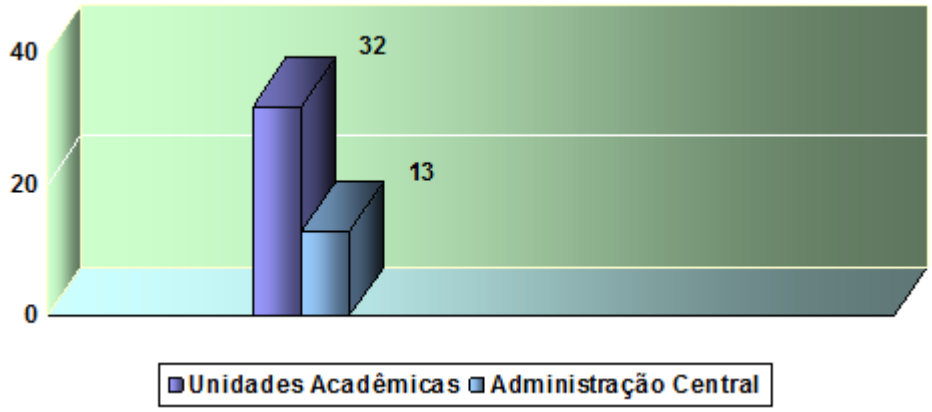


Figura 7. Contratos em vigência das Unidades Acadêmicas e da Administração Central com instituições externas somam, em vigência, 45 Interações Acadêmicas
Fonte: Núcleo de Convênios do Gabinete do Reitor, 2018.

As Interações Acadêmicas, em vigência, no geral, totalizam, em novembro de 2018, 720 Protocolos, Convênios e Contratos, objetos de projetos e ações nas diferentes áreas que buscam o saber e o conhecimento científico, assim como disseminando alianças estratégicas nas três esferas do governo: municipal, estadual e federal, bem como nas empresas e instituições privadas nacionais e internacionais e de ensino superior. Essas Interações expressam a importância das ações e dos projetos desenvolvidos pela UFRGS, expondo seus pontos fortes na abrangência das Interações, assim como sua importância e alcance em temas estratégicos e inovadores que traduzem a missão, os princípios e os valores da UFRGS, e das metas compreendidas no Plano de Gestão e no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade.

Assim, em todas as Interações Acadêmicas, se vislumbram temáticas significativas à sociedade e de grande impacto, que corroboram em benefícios e avanços tecnológicos marcantes para o estado e para o país, como pactuado no Plano de Gestão e no PDI; configurando-se, portanto, no enfretamento de temas relevantes, sendo a missão institucional da UFRGS, ou melhor, em desenvolvimento de projetos em áreas estratégicas e de interesse, sobretudo para o Estado do Rio Grande do Sul, para o país e para o mundo, ampliando, com isso, a internacionalização da UFRGS.

Seria difícil eleger quais as ações e projetos desenvolvidos pela Universidade, atribuindo a eles grau de destaque. Pois, essas demandas são da própria sociedade, de organismos nacionais e internacionais, públicos e privados, em respostas às urgências e emergências da sociedade. Assim, a UFRGS se configura como um organismo presente e essencial gerando conhecimento e promovendo a formação de novos perfis de cidadãos para o mundo.

Diante desse panorama e a demanda constante de Interações Acadêmicas que aportam na UFRGS, faz-se necessário análise reflexiva da execução do planejamento sobre a relação Universidade/Sociedade, devendo os Setores envolvidos e fazendo uso dessa proposta, efetivar tal reflexão, sendo que o contexto global sugere que as Interações Acadêmicas deverão estar presentes e permanecer em qualquer cenário e no futuro das Universidades. Assim, deve perdurar, igualmente, o cuidado para que tais práticas aconteçam em um processo contínuo de reflexão e de controle por parte dos gestores e de professores coordenadores e pesquisadores, visto as implicações que estas representam e, ainda, que seja respeitado o papel da Universidade.

Ainda, destaca-se, prioritariamente, a importância da capacitação dos servidores docentes coordenadores e técnico-administrativos, assim como orientação à agentes externos, seja através de cursos, assessorias e orientações pontuais a fim de fortalecer a relação Universidade/Sociedade

Por fim, é necessário inferir que a UFRGS procura agir de forma autônoma definindo seus próprios caminhos, pautados nos regramentos legais e institucionais e, ainda, da administração púbica, sem deixar de cumprir sua missão que está fundamentada na formação de pessoas para o mundo, seguindo os princípios e objetivos do Plano de Gestão da Universidade e do PDI, perseguindo a visão da UFRGS, de ser uma Universidade reconhecida pela sociedade como de excelência em todas as áreas de conhecimento em âmbito nacional e internacional.

Quadro 12.Resumo da Avaliação do Setor de Convênios do Gabinete do Reitor

ITENS/ ASPECTOS QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES ESTRATÉGICAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Recursos humanos	Estímulo às Unidades na formação do servidor sobre o regramento institucional e legal priorizando a importância da relação Universidade/Sociedade para a UFRGS e à sociedade, assim como a correta aplicação das leis e de normas institucionais legais.	Permanece, como fragilidade, a questão de servidores que, depois de bem preparados e qualificados, recebem convites de outras Unidades e setores, afetando o investimento profissional realizado	Seguir na orientação e capacitação para servidores técnico-administrativos e docentes, através de cursos a serem oferecidos pelo Setor de Convênios, assim como ênfase na assessoria individual ou em grupo.
Capacitação	Contínua formação dos servidores do Setor de Convênios com grau de instrução superior: graduação, especialização e de mestrado concluído e em desenvolvimento para melhor compreender e atender às exigências legais e institucionais. Ademais, através de cursos de formação oferecidos pela PROGESP/UFRGS e instituições externas.	Rotatividade de servidor nas Unidades Acadêmicas, necessitando de orientações constantes e também no Setor de Convênios, que demanda de novos treinamentos	Seguir no atendimento presencial e telefônico às pessoas internas e externas à UFRGS sobre a tramitação e formalização das Interações Acadêmicas
Acompanhamento contínuo das Interações e apoio direto aos coordenadores e demais servidores envolvidos com as Interações Acadêmicas em função das modificações do regramento legal e institucional.	Aceitação por parte das Unidades Acadêmicas e demais setores da UFRGS sobre as adequações do regramento instituição e legal, referentes às Interações Acadêmicas. Sistema eletrônico desenvolvido para registros das Interações Acadêmicas que potencializam eficiência e eficácia na tramitação, respostas rápidas às demandas, aprovações e assinatura do instrumento.	Necessidade de reforço sobre a organização, tramitação e acompanhamento das Interações Acadêmicas. A fragilidade ainda se ressente, a pouca compreensão, por parte dos coordenadores e servidores técnico-administrativos, sobre as leis e regramentos internos da Universidade, que mudam a todo instante.	Reorganização de dados e informações para atuação, em conjunto, com as Unidades Acadêmicas e Setores da Administração Central, tais como: SEDETEC, PROPLAN, AUDIN, Procuradoria-Geral e CONSUN.

3.2.2.8 AGA

A AGA, vinculada ao Gabinete do Reitor, é responsável pela elaboração, implementação e acompanhamento do SGA, pautado pela Política Ambiental da UFRGS.

De acordo com a sua Política de Gestão Ambiental, a UFRGS, através de sua Administração Centralizada e da Direção de seus Órgãos, se compromete com a melhoria contínua de seu desempenho ambiental e com a prevenção à poluição, adotando procedimentos e práticas que visem à prevenção de impactos ambientais negativos, em conformidade com os requisitos legais, gerando alternativas que propiciem a sustentabilidade da comunidade universitária e de toda a sociedade, desenvolvendo uma estratégia de mudança cultural por meio de uma política pedagógica ambiental.

A AGA tem a função de gerenciar todos os programas e projetos que contemplam as atividades ambientais, bem como atividades de educação.

O PDI 2016- 2026 tem como um dos Eixos Estratégicos e Princípio a Sustentabilidade, sendo um dos valores a Responsabilidade Ambiental. A atuação da UFRGS na área de Gestão Ambiental se dá no sentido de aumentar a sustentabilidade de seu funcionamento, através de Objetivos Organizacionais que envolvem a Infraestrutura, as Pessoas e a Inclusão, sendo a sustentabilidade um Objetivo específico em si, visando: 1) Promover a cultura da sustentabilidade na comunidade universitária; 2) Incentivar a captação e o aporte de recursos tecnológicos, humanos e financeiros em benefício da Universidade como um todo; 3) Possibilitar a aplicação das tecnologias desenvolvidas na Universidade em seu próprio benefício; e 4) Fortalecer a política de sustentabilidade econômica e financeira da Universidade

As ações que compõem o PDI da Universidade, desde 2011, visam fortalecer o seu SGA e são desenvolvidas ou monitoradas pela AGA, entre as quais: levantamento de aspectos e impactos ambientais, sistema de gerenciamento de resíduos e a educação ambiental.

O SGA é estruturado em quatro programas, que levantam os problemas ambientais da UFRGS, Educação Ambiental, Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais, Certificação Ambiental e Licenciamento Ambiental; além de 16 projetos, que resolvem esses problemas, dentre eles a Coleta Seletiva, a Gestão de Resíduos Químicos, a Gestão de Resíduos Biológicos, a Gestão de Resíduos Compostáveis, a Segurança e Proteção Radiológicas, a Gestão Ambiental de Rus e o Refúgio de Vida Silvestre (REVIS/UFRGS). Atua, ainda, em parceria com diversas instituições, públicas, privadas e organizações da sociedade civil na elaboração e execução das propostas contidas na Política Ambiental da UFRGS. Assim, no decorrer de 2018, buscou-se

realizar as metas previstas para o ano, atuando por meio de diversas atividades que envolviam os programas e projetos.

O Programa Educação Ambiental, em mais um ano de atuação, envolveu o meio acadêmico e a comunidade, difundindo os conhecimentos sobre a questão ambiental. Ele não se restringiu às questões de preservação e de uso sustentável dos recursos naturais, mas realizou um trabalho mais amplo de mobilização, pois envolveu tanto os acadêmicos universitários e, também, professores e alunos da rede pública municipal e seus familiares.

Na UFRGS foram realizadas oficinas de Compostagem Caseira, na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação e no Instituto de Biociências.

Na comunidade, atuou-se numa Escola Municipal de Viamão, desenvolvendo os projetos As Questões Ambientais - Divulgação de seus Aspectos Científicos e Tecnológicos e Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica da Barragem Mãe D'Água - 2018, que consistiu em aulas e atividades extraclasse, ministradas por bolsistas da AGA (de diferentes cursos), para 4 turmas do quinto ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Alberto Pasqualini. Contou-se com 05 alunos bolsistas da UFRGS que atenderam diretamente mais de 100 alunos.

Os projetos têm demonstrado resultados positivos tanto em relação ao aprendizado dos alunos do Ensino fundamental quanto dos estudantes da UFRGS, servindo como campo de estágio obrigatório para vários alunos ao longo do período de mais de 8 anos de duração dos projetos.

Ainda com a sociedade foi mantida a realização de debates, com a AGAPAN, nos Debates, sendo realizados 4 debates, durante 2018, no Auditório da Faculdade de Arquitetura da UFRGS, com mais de 60 pessoas em cada edição.

Em conjunto com a Gerência de Serviços de Terceiros (GERTE/PROGESP), visando à compreensão da Política Ambiental pelos trabalhadores terceirizados, foram realizadas 6 plenárias, atingindo todos trabalhadores de empresas contratadas, nas quais foi apresentada a Política Ambiental e as orientações sobre a sua implantação através da coleta seletiva.

A AGA manteve as ações do programa Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais, envolvendo mais de 10 estudantes, na continuidade ao levantamento dos aspectos e impactos ambientais dos prédios da Universidade para recomendar ações que visam a melhoria de desempenho ambiental da UFRGS, gerando uma mobilização constante sobre o tema dentro da Universidade.

A mesma ferramenta de Gestão Ambiental foi mantida nos Sistemas de Gestão Ambiental do SENGE, contribuindo para o desenvolvimento das atividades sustentáveis dessa organização, sendo que a entidade mantém bolsistas no projeto.

Foi dada continuidade nos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, de Unidades como o Instituto de Pesquisas Hidráulicas, Instituto de Biociências, incluindo o Ceclimar, Faculdade de Arquitetura, Escola de Administração, Centro de Tecnologia, Laboratório de Metalurgia Física, Centro de Tecnologia, resultando na tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação de Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais. Esta ferramenta também teve continuidade no SENGE.

A AGA também representa a UFRGS em Conselhos/Comitês deliberativos de órgãos públicos, como o Comitê de Gerenciamento da Bacia do Rio Gravataí e do Tramandaí, bem como do Conselho da Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande, participando de reuniões mensais de seus plenários, e de Comissões Técnicas permanentes e provisórias, atuando no apoio as deliberações técnicas destes órgãos.

Foi mantida a inserção da AGA nas redes sociais, buscando interação e agilidade nas informações, ao mesmo tempo em que ampliou seu alcance aos diferentes públicos com interesse no assunto.

A AGA também realizou a divulgação científica, com a publicação de mais de 10 artigos científicos em congressos e periódicos nacionais e internacionais, atuando ainda na organização de eventos (AGAPAN Debates, Dia Interamericano de Limpeza e Cidadania - Diadesol, entre outros).

Todos os programas e projetos descritos e o detalhamento de outras ações da Assessoria de Gestão Ambiental estão disponíveis em sua página web.

Quadro 13. Resumo da Avaliação da AGA

ITENS/ ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Transferência de conhecimento da UFRGS para Escolas Municipais de Ensino Fundamental, através do Projeto "As Questões Ambientais: Divulgação de seus Aspectos Científicos e Tecnológicos".	Desenvolvimento e aplicação de metodologia de ensino voltada à Educação Ambiental com base a uma bacia hidrográfica e em contato direto com a população estudantil moradora da região. O projeto que já atendeu duas escolas municipais, hoje atende apenas 4 turmas de uma escola, sendo cada turma em média com 25 alunos.	Diminuição das bolsas de pesquisa e extensão disponibilizadas para o projeto, apesar do mesmo já estar na sua 10ª edição.	Incentivo aos alunos de graduação a utilizar as ações como parte de estágios ou créditos complementares, incluindo o programa nas atividades do Núcleo de Estudos em Educação Ambiental (NEEA) da UFRGS
Fortalecimento de relações institucionais entre a UFRGS e a Secretaria Municipal de Educação de Viamão.	Abertura das Escolas próximas ao Campus do Vale para execução de projetos e estágios em Educação Ambiental.	Difícil acesso, pois a escola na qual o projeto está mantido, apesar de estar na sub-bacia hidrográfica do Campus do Vale, é a mais longe das que já atendemos nesta atividade	Busca de novos parceiros no projeto visando visitas com os alunos em locais próximos a área de abrangência do projeto, como uma Unidade de triagem em Viamão, pois hoje é visitada uma de Porto Alegre.
Transferência de conhecimento adquirido pelo Sistema de Gestão Ambiental para outras entidades (Sindicato dos Engenheiros, Vila Ventura Hotel, OAB).	A ferramenta, desenvolvida para uso dentro da UFRGS, está sendo utilizada em Entidades públicas e privadas com comprovada eficácia.	Dificuldade de encontrar bolsistas com disponibilidade de carga horária para estagiar em outros municípios. Troca de Direções se combinam com troca de diretrizes das entidades	O projeto tem buscado possíveis estagiários em outras instituições, como o IF de Viamão para a manutenção de suas atividades.
As atividades de gestão ambiental são desenvolvidas como forma de projeto de extensão, gerando trabalhos técnicos apresentados em Congressos, bem como TCCs, principalmente para o curso de Engenharia Ambiental, já foram orientados 5 TCCs, 1 TCC de especialização, 3 artigos publicados em revistas e mais de 30 trabalhos apresentados em Congressos.	O tema é muito demandado em termos conjunturais, tendo forte apoio nos acadêmicos do curso de engenharia ambiental.	Variação da prioridade da gestão ambiental quando da troca de dirigentes das entidades parceiras e dificuldade dos estudantes entenderem a parte de gestão como um campo de trabalho.	Incentivo à produção de artigos em Congressos por parte dos estudantes desde o início das atividades e a procura de atuação junto a pós-graduação.

A implantação da Gestão Ambiental é monitorada através da Avaliação do Índice de Risco Ambiental do local que está sendo analisado, permitindo o acompanhamento e análise do desempenho ambiental e sua melhoria.	Muitas ações são de fácil realização para a melhoria do desempenho ambiental.	A maioria das ações depende do nível de consciência ambiental dos envolvidos.	Criação de um Programa de Educação Ambiental em Resíduos Sólidos para dar mais consciência aos usuários das instituições envolvidas sejam as internas como as externas à UFRGS.
O Projeto de Gestão Ambiental desenvolvido atua principalmente na qualificação dos estudantes da UFRGS para um mercado forte de atuação, na implantação de gestores ambientais, também na geração de renda no setor de reciclagem, com os materiais recicláveis recuperados.	O mercado demanda profissionais com experiência na área de gestão ambiental. Com a crise de emprego a reciclagem tem sido historicamente a alternativa de renda para a população mais carente	O mercado de profissionais em gestão ambiental é muito influenciado pela crise econômica. A mão de obra na reciclagem é muito instável, principalmente pelas condições reais de trabalho.	Tentar colocar os estudantes em condições cada vez mais próximas da condição profissional, durante várias etapas de sua vida acadêmica. Desenvolver o contato entre a pesquisa e o mercado de reciclagem, tanto de materiais recicláveis, como compostáveis.
Desenvolvimento de Planos de Gestão de Resíduos de Unidades da UFRGS, sendo desenvolvida uma tese de doutorado, defendida em setembro de 2017.	Exigência legal para todos os estabelecimentos no Brasil, tem servido também como campo de estudo e desenvolvimento profissional de estudantes de engenharia ambiental da UFRGS.	Necessidade de treinamento constante de toda a comunidade acadêmica e em especial os terceirizados relacionados a limpeza e coleta dos resíduos.	Os próprios Planos possuem estratégias para atingirem a melhoria na gestão dos resíduos, sendo para isto importante a permanente capacitação de todos e em especial dos terceirizados.

3.2.2.9 SPH/SUINFRA

O SPH é responsável pela restauração dos prédios históricos da Universidade, bem como pela adequação desses prédios às normas vigentes. Tem como objetivo a coordenação e execução do Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural das UFRGS, que foi inscrito em 1998 no PRONAC. Sua missão é salvaguardar o patrimônio cultural da UFRGS, exercitando a memória coletiva e fortalecendo a cidadania.

Ao longo de 2018 o SPH trabalhou em quatro grandes projetos ligados ao Resgate do Patrimônio Histórico:

- Centro Cultural: neste ano foi atingida a meta do Plano de Gestão através da conclusão da reforma do prédio do antigo Instituto de Química que passou a ser o Centro Cultural da UFRGS, inaugurado em agosto. Esse espaço possibilita o desenvolvimento de atividades e projetos ligados às artes e educação, oferecendo locais para realização de eventos, exposições, palestras, debates, oficinas, ensaios e apresentações.
- Rádio da UFRGS – adaptação arquitetônica para acessibilidade do prédio: projeto em fase de captação de recursos, até novembro de 2018, foram captados R$ 78.279,82 (7,58% do montante a ser captado). Como forma de divulgação do Projeto, foram realizadas diversas atividades tais como: participação na feira do livro de Porto Alegre e em eventos do Ministério da Cultura; distribuição de flyers do Projeto no Salão UFRGS; participação de programas na Rádio da Universidade, bem como, durante o ano, foram veiculadas diversas matérias e peças gráficas nas redes sociais do SPH e no seu site institucional com o objetivo de apresentar a ação de captação de recursos e, também, criar maior envolvimento com a comunidade.
- Restauro da Capela de São Pedro da Estação Experimental Agronômica da UFRGS: o projeto tem a totalidade de recursos já captados, o projeto executivo está concluído e em fase de certame licitatório.
- Instalação de elevador para acessibilidade do prédio da antiga Faculdade de Medicina/ICBS: o projeto executivo foi concluído e o processo encontra-se em fase de certame licitatório.

Além dos projetos relatados, o SPH elaborou também diversos outros projetos, estudos e pareceres acerca de intervenções nos prédios históricos da Universidade, como, por exemplo: a revisão do Plano de Diretrizes para o Campus Centro; o projeto de expansão dos bicicletários para o quarteirão 2 do Campus Centro (este projeto faz parte do Pedala UFRGS); o projeto de

acessibilidade para o Teatro e o Cinema; o projeto de adequações para acessibilidade, PPCI; e a regularização de instalações de ar condicionado no prédio da Faculdade de Direito.

O Setor de Patrimônio Histórico vem procurando desenvolver atividades diversas com o objetivo de sensibilizar a comunidade interna e externa para a preservação de seus bens históricos. Como exemplo dessas atividades, podem ser citados o programa semanal na Rádio da Universidade intitulado Momento do Patrimônio, que tem por objetivo apresentar entrevistas com especialistas na área de patrimônio cultural. Com o objetivo de dar amplo conhecimento sobre as edificações históricas da Universidade e ressaltar a importância do patrimônio e da memória, em 2018 o setor também ministrou um curso para os servidores da UFRGS, via EDUFRGS, com o tema Patrimônio Histórico e Memória da UFRGS.

O SPH implementou a estratégia apresentada no relatório anterior com relação à ampliação do contato com pessoas jurídicas para aumento da captação de recursos, porém as contribuições ainda são em sua maioria realizadas por pessoas físicas. Por isso, em 2019 continuará trabalhando de forma a incrementar as ações de captação de recursos. No que diz respeito ao plano de gestão, o SPH cumpriu a meta previamente estabelecida finalizando a obra do Centro Cultural/PROREXT, da mesma forma tem trabalhado para o alcance dos objetivos do PDI na preservação da memória institucional e da produção artística, cultural e científica da Universidade.

Quadro 14. Resumo da Avaliação da SPH/SUINFRA

ITENS/ ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Patrimônio Histórico	Desenvolvimento de projetos de adaptação à acessibilidade dos prédios históricos da universidade.	As contribuições resultantes da captação de recursos estão sendo realizadas em sua maioria por pessoas físicas.	Elaboração de estudos e pareceres para realizar as adequações dos prédios históricos; incremento nas ações de captação de recurso junto a pessoas jurídicas.

3.2.2.10 Museu/PROREXT

A Extensão, como parte essencial da finalidade e missão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, diretamente vinculada ao compromisso e responsabilidade social da instituição, baseada na abrangência e diversidade das suas ações se apresenta com um viés naturalmente voltado para a relação Universidade/Sociedade.

Assim conforme já exposto anteriormente, o Plano de Desenvolvimento Institucional, incorpora a expansão e a inclusão como compromissos da Universidade e, no exercício da extensão, o trabalho é guiado pela responsabilidade social com os participantes e grupos envolvidos, num movimento de diálogo entre o aspecto social e a construção do conhecimento.

A extensão realizada na UFRGS, além das normativas locais, atua em consonância com as diretrizes da extensão universitária brasileira, definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira – FORPROEX: a) interação dialógica; b) interdisciplinaridade e interprofissionalidade; c) indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; d) impacto na formação do estudante; e) impacto e transformação social.

Com essas premissas incorporadas em seu fazer cotidiano nos departamentos e setores, em especial o Museu da UFRGS, a Pró-Reitoria de Extensão estabelece relações sociais e culturais com diversos segmentos da sociedade, realizando um importante aspecto da sua tarefa de formação, uma vez que suas atividades enquanto envolvem a atenção aos grupos marginalizados, o diálogo com as comunidades, o respeito aos saberes e à preservação de memórias e patrimônios culturais, proporciona, ao mesmo tempo, o fortalecimento destes grupos/comunidades e aponta novas demandas e discussões na formação de discentes e nos próprios currículos.

Museu da UFRGS

O Museu da UFRGS, órgão suplementar da Universidade vinculado à PROREXT, busca potencializar a interação da sociedade com a história da Instituição e com sua produção técnica, científica e cultural. Além disso, devido à vocação educativa, privilegia ações com grupos escolares, apoiando educadores e grupos na visitação aos espaços do Museu, promovendo ações educativas e de formação continuada de professores, desenvolvendo e disponibilizando recursos didático-pedagógicos em sua maioria, trazendo temas que os materiais didáticos correntes não apresentam.

O Museu da UFRGS compreende seu compromisso social abrangendo vários aspectos. Entre eles, prioriza o trabalho com a memória de forma bastante ampla. Isso inclui o acolhimento e o respeito à diversidade de saberes, culturas e práticas como tarefa diária

necessária à construção da possibilidade de participação das pessoas na sociedade em condições de igualdade e sem discriminação. Dessa forma, o conhecimento produzido ou tematizado pela Universidade é visto como patrimônio científico-cultural, portanto passível de cuidado, preservação e democratização de seu acesso. As vivências individuais e coletivas na Instituição também constituem as ações de promoção e preservação da Memória da UFRGS e de seu processo histórico.

Em relação à memória e à história da Universidade, o Museu permanece desempenhando o papel de Coordenador da REMAM, hoje com 29 espaços de memória, que pesquisam, conservam e divulgam conhecimentos produzidos nas diferentes Unidades Acadêmicas e Setores da UFRGS. Além da articulação entre esses segmentos, destaca-se o projeto Seminário Grandes Mestres dos Mestres da UFRGS, cuja finalidade é dar visibilidade às trajetórias (vida e obra) de professores pioneiros na introdução de cursos e estudos nesta Instituição. Desta forma, o Seminário evidencia memórias vividas no processo de construção da Universidade, trazendo lições de pioneirismo científico e institucional, história das ciências, artes e técnicas na Universidade.

Assumindo o respeito à diferença como um dos eixos norteadores da realização de seu trabalho, o Museu busca encontrar as soluções adequadas para desenvolver, de forma cooperativa com diferentes comunidades e setores desta Instituição, ações que priorizem as relações interculturais e possibilitem a troca de saberes acadêmicos e empíricos. Dessa forma, o Museu acredita contribuir para a efetiva consecução de uma política de ações afirmativas e de formação continuada, proporcionando a construção e apropriação de memórias e patrimônios culturais que incluam essas diferenças e visibilizem o que foi constantemente apagado da história.

Nesse sentido, em 2018, o Museu manteve a parceria com o coletivo Mbyá Guarani, sendo uma das atividades resultantes desta parceria a VI Semana com a Cultura Guarani Mbyá, com a grande participação de escolas municipais e também do público da UFRGS (estudantes e servidores).

O Museu continua parceiro no oferecimento da disciplina “Encontros de Saberes”, oferecida pelo Departamento de Música, mas constituída interdisciplinarmente entre os departamentos de Música, Letras/Literatura, Educação, Antropologia, Agronomia, Museologia, e com a incorporação, de maneira inédita nesta instituição, de mestres de saberes (indígenas, músicos populares e griôs) como ministrantes de disciplinas.

Para atender à pretensão de ser um ambiente acessível, aberto a todos os cidadãos, é indispensável o emprego de recursos para acessibilidade na comunicação, informação e fruição dos espaços e das peças neles contidas. A experiência demonstra que a acessibilidade ultrapassa a realização de adaptações necessárias e vem associada ao pleno acesso no sentido de eliminar barreiras menos visíveis, tais como as atitudinais, políticas, culturais, financeiras, intelectuais, comunicacionais, entre outras.

Em relação às questões de infraestrutura, já foi elaborado, em parceria com SPH/SUINFRA, um Projeto de Acessibilidade Arquitetônica, que já foi aprovado pelos setores competentes. Sua execução, no entanto, ainda não foi possível devido à falta de recursos financeiros destinados a esse fim. O Projeto contempla a viabilização de: portas com sensor, a serem instaladas na entrada do prédio e, internamente, no espaço que permite o acesso aos banheiros; e piso tátil.

Além de incorporar as preocupações relativas à acessibilidade em suas práticas e atividades gerais, tais como projeto expográfico, projeto educativo, formação de mediadores, o Museu da UFRGS mantém parcerias com o Curso de Design e o INCLUIR (Núcleo de Inclusão e Acessibilidade) para a realização de algumas ações. Como fruto dessas parcerias, foi possível concretizar iniciativas importantes, como a elaboração e impressão dos textos das exposições em Braille e fonte ampliada; caixa educativa acessível para empréstimo a escolas, com materiais tridimensionais, vídeos com audiodescrição, entre outros materiais.

Aliado a essas atividades, o Museu permanece trabalhando na preservação da memória e da identidade da UFRGS e da cidade de Porto Alegre, incorporando novos olhares e saberes por meio de exposições, produções gráficas, publicações nas redes sociais, pesquisa no acervo fotodocumental, cursos/palestras/seminários e participação em atividades gerais da UFRGS.

Em relação ao ano anterior, observa-se que a maioria das fragilidades persiste, pois não dependem apenas das nossas ações.

Quadro 15. Resumo da Avaliação do Museu/PROREXT

ITENS/ASPECTOS/QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Responsabilidade Social do Museu da UFRGS - Educação	Vocação Educativa do Museu – ações educativas e de formação continuada.	Espaço físico insuficiente e, por vezes, pouco adequado para a realização das ações. No ano de 2018 tivemos entrada de água no depósito (devido às chuvas), gerando mofo e um forte cheiro, deixando o ambiente do depósito e da multimeios insalubres para uso. Os aparelhos de condicionamento de ar não estão funcionando ou operando adequadamente no espaço do Museu.	Ampliar a consolidação de parcerias. Executar o projeto de ampliação do Museu, acrescentando espaço específico para ações educativas (projeto elaborado, dependendo de recursos financeiros). Em relação à climatização dos ambientes, já foi iniciada a troca dos aparelhos de ar condicionado, dependendo de recursos financeiros para a troca total. O Museu continuará buscando a substituição dos demais junto à Administração Central. Quanto à questão da entrada de água no depósito, o processo solicitando solução para o problema encontra-se na SUINFRA.
Responsabilidade Social do Museu da UFRGS – Diálogos Inteculturais	Acolhimento e respeito à diversidade de saberes.	Acolhimento e respeito à diversidade de saberes ainda não estão incorporadas pela totalidade da Universidade.	Reforçar e ampliar as parcerias com outros setores para ações que reafirmem os diálogos interculturais com tarefa diária da Universidade.
Responsabilidade Social do Museu da UFRGS – Memória e História da UFRGS	Desenvolvimento de ações de ensino-pesquisa-extensão, considerando o conhecimento e as vivências produzidas pela/na UFRGS como patrimônio científico-cultural.	Dificuldade de maior envolvimento de alguns setores ou membros da Instituição com o tema.	Envolver mais setores e públicos da UFRGS nas três categorias (docentes, técnico-administrativos e discentes) e divulgar os resultados do envolvimento dos que já se engajaram.

3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

O Eixo 3 – Políticas Acadêmicas compõem-se da dimensão 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão e da dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade. Várias foram as contribuições dos órgãos da Administração Central para este eixo. A seguir, destaca-se cada uma delas.

3.3.1 Dimensão 2: A política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão

Nesta dimensão cabe destacar alguns processos sistemáticos de coleta de dados de avaliação. A avaliação no âmbito dos cursos de graduação é realizada na UFRGS por estudantes e professores, desde o ano de 2006. Na pós-graduação *stricto sensu*, a avaliação dos programas pelos estudantes é feita desde o ano de 2017. Também, desde o ano de 2017, avaliam-se os cursos e atividades de ensino a distância. Nesse contexto, anualmente, por conta da Semana de Avaliação UFRGS, a CPA entrega e discute com cada Pró-Reitoria/Secretaria os respectivos dados. O ANEXO I traz o relatório de dados coletados na Graduação e apresentados durante a Semana de Avaliação UFRGS 2018. Por sua vez, os ANEXOS II e III trazem os dados dos programas de pós-graduação e da educação a distância.

3.3.1.1 Ensino de Graduação – PROGRAD

O PDI 2016-2026 define que "o ambiente acadêmico institucional da UFRGS traz consigo o conceito de transversalidade acadêmica" (p. 27) abrangendo ensino, pesquisa e extensão. Mantém-se o objetivo do permanente esforço para alcançar a excelência por meio da busca de "inovações curriculares que proporcionem flexibilidade na formação, inclusive com a oferta de atividades de caráter interdisciplinar e a promoção de programas e projetos que integrem alunos em todos os níveis e ambientes acadêmicos" (p. 27). Para atingir tais objetivos, o PDI orienta a manter o foco na "garantia da qualidade de suas ações acadêmicas e pedagógicas e, principalmente, estar em conformidade com as diretrizes e metas orientadoras". Entretanto, as diretrizes e metas "requerem a incorporação dos princípios do respeito aos direitos humanos, a sustentabilidade socioambiental, a valorização da diversidade e da inclusão e a valorização dos profissionais que atuam na educação" (p. 27).

A UFRGS oferece à comunidade 95 opções de cursos de Graduação (licenciaturas e bacharelados), sendo 89 presenciais e 05 a distância[5], nas mais diversas áreas do conhecimento. O ingresso dos alunos na Graduação ocorre através de Concurso Vestibular, SiSU, Processo Seletivo Unificado, Ingresso de Diplomado, PEC-G, Processo Seletivo Específico para Ingresso de Estudantes Indígenas, Processos Seletivos Específicos para os Programas Especiais de Graduação, inclusive os cursos em EAD, e Transferências Compulsórias. Na UFRGS a Graduação é regida pela Resolução Nº 11/2013 do CEPE[6].

A partir de 2015, o ingresso de estudantes na UFRGS passou a ser feito, também, através do SiSU, em que são destinadas 30% das vagas ofertadas para os cursos regulares de graduação presencial. O preenchimento das demais vagas dos cursos regulares (70%) permanece por meio do Concurso Vestibular UFRGS. Caracteriza-se, assim, mais uma forma de democratização do acesso à Universidade. Os cursos que tem prova de habilitação específica, i.e. Artes Visuais, Música e Teatro, tem a totalidade das vagas preenchidas pelo Concurso Vestibular.

A Universidade busca articulação entre os diversos âmbitos de sua organização acadêmico-administrativa, visando desenvolver processos pedagógicos de gestão dos Cursos de Graduação de forma planejada e integrada, o que se constitui em um desafio permanente.

A Pró-Reitoria de Graduação está estruturada em quatro segmentos: Coordenadoria de Planejamento da Graduação; Núcleo de Processos Judiciais; Departamento de Consultoria em Registros Discentes, o qual é subdividido em quatro divisões: Divisão de Emissão, Registro e Revalidação de Diploma; Divisão de Documentação e Arquivo, Divisão da Vida Acadêmica e Divisão de Ingresso e Análise Socioeconômica; e Departamento de Cursos e Políticas de Graduação, que possui três divisões, Divisão de Cursos, Divisão de Políticas e Divisão de Estágios, além de sua Assessoria Técnico-Pedagógica. Há também duas coordenadorias de área vinculadas à PROGRAD: a Coordenadoria das Licenciaturas e Coordenadoria da Saúde.

A integração interna da PROGRAD tem como meta a melhoria do cotidiano, guiada por dois eixos, planejamento e comunicação, focalizando em ações como: compartilhamento das informações sobre fluxos e processos para que, no mínimo, dois servidores saibam realizar as

[5] O total de 95 cursos foi obtido a partir do Sistema e-Mec e inclui os Programas Especiais de Graduação: Presenciais: a) Ciências Biológicas: Ênfases Biologia Marinha e Costeira, e Gestão Ambiental Marinha e Costeira; b) Curso Licenciatura em Educação do Campo – Campus Porto Alegre; c) Curso Licenciatura em Educação do Campo – Campus Litoral Norte; A distância: a) Ciências da Natureza para os anos finais do Ensino Fundamental, b) Ciências Sociais - Licenciatura, c) Geografia – Licenciatura, d) Pedagogia - Campus Porto Alegre, e) Pedagogia – Campus CLN e f) Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER. Os Editais para ingresso através do SiSU e do Vestibular fazem a subdivisão dos cursos entre turnos de oferecimento, gerando um total de 95 opções de ingresso, excluindo-se os cursos do Programa Especial de Graduação.

[6] Disponível em http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/resolucoes-normativas.

mesmas tarefas; conhecimento dos procedimentos e encaminhamentos para evitar retrabalho; implementação de melhorias a partir das sugestões dos próprios servidores para fluidez das ações; reuniões de trabalho semanais/quinzenais para organização das ações previstas no calendário acadêmico que, em determinados períodos, intensificam o cotidiano nos diferentes serviços, entre outras.

Para o planejamento, desenvolvimento e efetivação de políticas e ações institucionais, ou seja, para a gestão da Graduação, o constante aprimoramento dos aspectos didático-pedagógico-administrativos se dá na articulação da PROGRAD com as COMGRADs. Esta articulação é um desafio constante e uma prioridade para a PROGRAD.

Contudo, o maior desafio enfrentado pela PROGRAD tem sido o ingresso de calouros pelos diferentes processos seletivos devido à complexidade das análises para verificação do atendimento dos requisitos para ingresso nas diferentes modalidades de reserva de vagas da Lei Nº 12.711/2012, aliado aos prazos exíguos e ao número insuficiente de servidores para executar tais análises.

Apresenta-se, a seguir, o quadro resumo da avaliação, destacando algumas potencialidades e fragilidades identificadas, bem como ações e estratégias na busca de melhorias.

Quadro 16. Resumo da Avaliação da PROGRAD

ASPECTOS	FRAGILIDADES DE 2017	AÇÕES REALIZADAS EM 2018	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS PARA 2019
Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC	Dificuldade na articulação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais, as mudanças contemporâneas da realidade do Ensino Superior (Ações Afirmativas) e a necessária atualização dos PPCs para refletir essas novas demandas.	Melhoria na assessoria prestada às Comissões de Graduação e Núcleos Docentes Estruturantes para revisão dos PPCs e nas alterações curriculares; Ação de capacitação de "Alterações curriculares" ofertada em parceria com a CAMGRAD; Participação do Pró-Reitor e do DCPGrad em reuniões da CAMGRAD; Participação da PROGRAD em todas as reuniões do Fórum de Coordenadores de COMGRADs; Reuniões conjuntas entre CAMGRAD, PROGRAD e as coordenações dos cursos que estão passando por alterações, quando necessário; Visitas técnicas aos cursos em situação de alteração curricular e/ou PPC.	Disponibilidade dos coordenadores de curso e Técnicos na promoção de Fóruns e Grupos de Trabalho para encontrar soluções para as fragilidades apresentadas. Existência de espaços para formação continuada docente no Ensino Superior; Integração entre a CAMGRAD e a PROGRAD; Integração entre PROGRAD e Unidades Acadêmicas.	Dificuldade na articulação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais, as mudanças contemporâneas da realidade do Ensino Superior (Ações Afirmativas) e a necessária atualização dos PPCs para refletir essas novas demandas; * Número de servidores absolutamente insuficiente para atender a demanda.	Manutenção e otimização do Serviço de Assessoramento aos cursos para revisão dos PPC, da PROGRAD; Revisão das Normativas de Alterações Curriculares, Criação de Cursos e Projeto Pedagógico de Curso; Revisão do fluxo de alterações curriculares; Continuidade da participação do Pró-Reitor e do DCPGrad em reuniões da CAMGRAD; Continuidade da participação do Pró-Reitor, do DECORDI e do DCPGrad em todas as reuniões do Fórum de Coordenadores de COMGRADs; Continuidade das reuniões conjuntas entre CAMGRAD, PROGRAD e as coordenações dos cursos que estão passando por alterações, quando necessário; *continuidade das visitas técnicas aos cursos em situação de alteração curricular e/ou PPC; * modelagem de novo Sistema de Registro de Currículos que possibilite transparência e publicidade aos Projetos Pedagógicos dos Cursos, dado o caráter regulatório destes documentos.
Atividades de Ensino na graduação e seu registro nos Planos de Ensino	Dificuldades na atualização dos registros nos Planos de Ensino e por vezes pouco conhecimento técnico-pedagógico dos docentes na organização do processo de	Oferecimento de ações de capacitação de Legislação e Elaboração de Planos de Ensino; Acompanhamento dos Planos de Ensino existentes para	Clareza da interação dos conhecimentos e competências trabalhados nas diferentes Atividades de Ensino que compõem a formação profissional para	Dificuldades na atualização dos registros nos Planos de Ensino e por vezes pouco conhecimento técnico-pedagógico dos docentes na organização do processo de	Organização e oferecimento de capacitações e oficinas orientando sobre a importância e as possíveis formas de elaboração de Planos de Ensino para atingir os objetivos para o qual se destinam.

ASPECTOS	FRAGILIDADES DE 2017	AÇÕES REALIZADAS EM 2018	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS PARA 2019
	ensino para desenvolver os conhecimentos e habilidades necessárias à formação profissional a serem trabalhadas nas Atividades de Ensino específicas no decorrer de cada etapa da formação discente. Necessidade de clareza dos critérios de avaliação e recuperação de conhecimentos das diferentes áreas.	assessorar na atualização e atendimento as legislações vigentes; Elaboração de Instrução Normativa sobre o cadastro de Atividades de Ensino; Elaboração de minuta de novas Normas Básicas da Graduação.	alcançar o Perfil do Egresso almejado no Projeto Pedagógico do Curso.	ensino para desenvolver os conhecimentos e habilidades necessárias à formação profissional a serem trabalhadas nas Atividades de Ensino específicas no decorrer de cada etapa da formação discente. Necessidade de clareza dos critérios de avaliação e recuperação de conhecimentos das diferentes áreas.	Continuar o acompanhamento dos Planos de Ensino existentes para assessorar na atualização e atendimento as legislações vigentes. Ampliação de Atividades de Ensino Interdisciplinares como uma estratégia para concretizar o principal objetivo do PDI – transversalidade acadêmica, inter-relacionando diferentes áreas de conhecimento para qualificar a formação acadêmica; Oferecimento de capacitação sobre Avaliação e Atividades de Recuperação e sobre Registros Discentes sob responsabilidade Docente.
Qualificação do Ensino-Aprendizagem e Avaliação	Necessidade de formação em metodologias voltadas à ressignificação de aprendizagens, especialmente nas Atividades de Ensino de Graduação com alto índice de reprovação. Necessidade de ampliar o uso das ferramentas digitais na Graduação. Necessidade de aumentar a participação do corpo docente nas ações de formação oferecidas nessa área.	Envio da minuta de nova portaria referente ao PAAP para apreciação; Continuidade das ações do Seminário de Planejamento da Graduação; Melhoria da articulação entre COMGRADs, Departamentos e PROGRAD através de reuniões conjuntas, ações de capacitação e presença no Fórum dos Coordenadores da Graduação; Estudo inicial sobre a evasão nos cursos de Graduação.	Existência e disponibilidade da Escola de Desenvolvimento de Servidores – EDUFRGS/PROGESP, para institucionalizar as ações do PAAP e de Capacitações para os servidores docentes e técnicos. Parceria PROGRAD-SEAD para melhor divulgação das plataformas virtuais disponíveis para uso nos cursos de Graduação.	Necessidade de formação em metodologias voltadas à ressignificação de aprendizagens, especialmente nas Atividades de Ensino de Graduação com alto índice de reprovação. Necessidade de ampliar o uso das ferramentas digitais na Graduação. Necessidade de aumentar a participação do corpo docente nas ações de formação oferecidas nessa área.	Articulação entre os eixos de apoio à formação acadêmica discente e a formação docente no ensino superior e dos técnicos administrativos para fortalecer o ensino da graduação. Em especial no PAAP e do Programa de Capacitações da PROGESP, que está organizado com opções flexíveis de temas de formação, contemplando diferentes necessidades de formação dos professores e técnicos ingressantes. Planejamento e oferta de seminário de Formação Docente Universitária para todos os professores da UFRGS. Intensificação do uso de ferramentas digitais para qualificar o ensino e a aprendizagem na Graduação. Continuidade de ações de capacitação técnico-pedagógicas com servidores docentes e técnicos que atuam nas

ASPECTOS	FRAGILIDADES DE 2017	AÇÕES REALIZADAS EM 2018	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS PARA 2019
					COMGRADs para diminuir a retenção e a evasão, colaborando para a elevação do índice de sucesso acadêmico, apoiando a permanência discente na universidade. * Constituição de grupo de estudos sobre evasão nos cursos de graduação da UFRGS.
Gestão e Planejamento da Graduação	Pouca clareza e publicidade do fluxo das ações e processos da Graduação, além da pulverização das informações disponíveis. Necessidade de ampliação da infraestrutura (tanto nas Unidades quanto internamente nos ambientes físicos de trabalho da PROGRAD, em especial do DCPGRAD) e recursos humanos adequados para a realização das atividades de acompanhamento técnico-pedagógico aos cursos de graduação. Manutenção, atualização e qualificação do KIT GRADUAÇÃO.	Melhoria da articulação entre COMGRADs, Departamentos e PROGRAD através de reuniões conjuntas, ações de capacitação e presença no Fórum da Graduação. Continuidade do mapeamento das ações da PROGRAD junto ao Escritório de Processos; Finalização do desenho do novo site para a PROGRAD, no qual as informações sejam mais acessíveis. Reorganização das equipes da Prograd. Manutenção, atualização e qualificação do KIT GRADUAÇÃO.	Integração entre PROGRAD, COMGRADs e Departamentos nas ações referentes aos cursos de Graduação. Encontros/capacitações que permitam a troca de experiências entre os diferentes órgãos envolvidos na Graduação no que diz respeito a questões técnico-pedagógicas referentes aos Planos de Ensino, às Alterações Curriculares e Projetos Pedagógicos dos Cursos, Estágios, Matrículas, Diplomação, etc. Promoção do assessoramento técnico-pedagógico às COMGRADs, Departamentos e NDEs) no que concerne ao ensino de graduação.	Ainda falta clareza e publicidade do fluxo das ações e processos da Graduação, além da pulverização das informações disponíveis. Necessidade de ampliação da infraestrutura nos ambientes físicos de trabalho da ROGRAD e do número de servidores para a realização das atividades de acompanhamento técnico-pedagógico aos cursos de graduação, hoje absolutamente insuficiente, em especial para uma das mais importantes atividades-fim da universidade.	Fortalecimento das ações de integração entre PROGRAD, COMGRADs e Departamentos para qualificação dos fluxos e processos pertinentes a Graduação. Continuidade do mapeamento, definição conceitual (Glossário da Graduação) e informatização de questões afetas ao ensino de graduação. Continuidade da articulação entre PROGRAD e Câmara de Graduação a fim de definir os termos da legislação da graduação em consonância com a legislação federal, definição de fluxos e informatização dos processos implicados. Continuidade do Seminário de Planejamento da Graduação, com objetivo de qualificar servidores, docentes e técnicos, que atuam em COMGRADs e Departamentos a fim de sistematizar e otimizar o fluxo dos procedimentos envolvidos na Graduação. Ampliação, atualização e revisão das informações KIT GRADUAÇÃO: A ação objetiva registrar o trabalho desenvolvido e subsidiar os servidores, docentes e técnicos, com informações

ASPECTOS	FRAGILIDADES DE 2017	AÇÕES REALIZADAS EM 2018	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS PARA 2019
					sobre fluxos e do passo a passo da realização de suas atividades.
Estágios	Falta de legislação interna da Universidade para regrar os estágios obrigatórios e a UFRGS como campo de estágio para alunos de outras IES. Número reduzido de servidores para o atendimento os discentes, COMGRADs e empresas. Dificuldade em ações de planejamento e aprimoramento dos fluxos e rotinas em razão do reduzido número de servidores no setor.	Implantação da Instrução Normativa da Secretaria Estadual de Educação sobre Estágios Obrigatórios; Prorrogação do convênio com a Secretaria Estadual de Saúde; consolidação do sistema para Planos de Recuperação da TIM a fim de que alunos com TIM inferior a 50% da TIM do curso possam realizar estágio; consolidação do sistema de "Estágio não obrigatório para alunos em mobilidade acadêmica na UFRGS". Finalização da modelagem do sistema de convênios de estágios.	Elaboração de um banco de dados dos estágios, obrigatórios e não obrigatórios, realizados pelos alunos de graduação. Elaboração de normativa para os estágios obrigatórios para que se adequem às legislações vigentes e que se permita o efetivo registro e acompanhamento institucional. Planejamento das ações desenvolvidas pelo setor de estágio a fim de organizar e otimizar os recursos disponíveis.	Falta de legislação interna da Universidade para regrar os estágios obrigatórios e a UFRGS como campo de estágio para alunos de outras IES. Dificuldade em ações de planejamento e aprimoramento dos fluxos e rotinas em razão do perfil dos servidores no setor. Necessidade de atendimento à recomendação da Procuradoria-geral de realização de processo seletivo para empresas interessadas em oferecer estágio a alunos da UFRGS, o que demandará um esforço concentrado do setor para atender a esta demanda.	Reorganização interna da metodologia de trabalho das equipes visando maior eficiência e produtividade. Instrução Normativa para regulamentar os trâmites de Convênio de estágios. Instrução Normativa para regulamentar os fluxos e procedimentos para efetivação de estágio não-obrigatório. Mapeamento dos fluxos e procedimentos relativos ao estágio obrigatório. Ação de capacitação sobre estágio não obrigatório. Implantação do sistema de "Convênio de Estágios".
Mobilidade ANDIFES Nacional	Escassas oportunidades de intercâmbio nacional com bolsas acadêmicas. Necessidade de um sistema de gestão da mobilidade.	(tendo em vista que o oferecimento de bolsas é externo à Universidade, não há ação a ser realizada pela PROGRAD para sanar tal fragilidade).	Interesse dos estudantes na qualificação da formação profissional e pessoal.	Escassas oportunidades de intercâmbio nacional com bolsas acadêmicas. * Necessidade de um sistema de gestão da mobilidade.	Implantação de um sistema on-line de gestão da Mobilidade Acadêmica.
Programas de Apoio à Graduação (Monitorias,	Falta de recursos financeiros para manutenção e ampliação do número de bolsas de apoio à graduação, monitorias	Em negociação com a PROPLAN, foi possível manter o quantitativo de bolsas;	Realização de capacitações para servidores, docentes e técnicos, e monitores promovendo o intercâmbio	Escassez de recursos financeiros para manutenção e ampliação do número de bolsas de apoio à graduação,	Ampliação das capacitações para servidores, docentes e técnicos, e monitores sobre as ações dos diferentes

ASPECTOS	FRAGILIDADES DE 2017	AÇÕES REALIZADAS EM 2018	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS PARA 2019
PAG, PEC – G e PET)	acadêmicas e para acompanhamento dos alunos PEC-G. Necessidade de ampliação de infraestrutura e recursos humanos adequados para o acompanhamento discente que, atualmente realiza algumas ações em conjunto com o Núcleo de Apoio ao Estudante.	A partir dos GTs de Acompanhamento Discente, foi realizado estudo para sistema de "predição de evasão" em conjunto com o Escritório de Processos. - Publicada nova Instrução Normativa sobre Monitoria de Acompanhamento Discente. - Atualização dos fluxos de monitoria para implantação no SEI.	de boas práticas realizadas pelos atores envolvidos.	monitorias acadêmicas e para acompanhamento dos alunos PEC-G. * Necessidade de ampliação de infraestrutura e de servidores com perfil adequado para o acompanhamento discente.	programas de apoio à graduação a fim de aperfeiçoar e potencializar suas ações. Criação de Grupo de Estudos da PROGRAD sobre evasão. Implantação dos processos de Monitorias no SEI.
Atendimento ao público - PROGRAD (DECORDI/ DCPGRAD)	O atendimento ao público é feito, na maior parte dos casos, por bolsistas. Grande rotatividade de bolsistas. Número insuficiente de treinamento aos bolsistas. Falta de conhecimento técnico dos processos da Graduação que envolvem o aluno por bolsistas e servidores. Falta de padronização e qualificação no atendimento ao aluno. Número reduzido de servidores para o atendimento. Dificuldade em ações de planejamento e aprimoramento dos fluxos e rotinas em razão do reduzido número de servidores.	Continuidade do uso do programa Kanban para comunicação entre os setores e os bolsistas do atendimento, melhorando a padronização e a qualidade das informações prestadas. Preparação do material para o Catálogo da TUA UFRGS (Central do Aluno).	Tem enorme alcance junto ao corpo discente. Canal de comunicação com o aluno. Potente fortalecedor da uniformização dos procedimentos de consulta e aquisição de documentação e históricos junto aos alunos.	O atendimento ao público é feito, na maior parte dos casos, por bolsistas. Grande rotatividade de bolsistas. Número insuficiente de treinamento aos bolsistas. Falta de conhecimento técnico dos processos da Graduação que envolvem o aluno por bolsistas e servidores. Falta de padronização e qualificação no atendimento ao aluno. Número absolutamente reduzido de servidores para o atendimento. Dificuldade em ações de planejamento e aprimoramento dos fluxos e rotinas em razão do reduzido número de servidores e	Continuidade das ações de capacitação para bolsistas abordando temas relacionados às suas rotinas de trabalho; Reuniões de equipe para alinhar procedimentos.

ASPECTOS	FRAGILIDADES DE 2017	AÇÕES REALIZADAS EM 2018	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS PARA 2019
				deslocamento de servidores para trabalhar no processo de Ingresso.	
Guarda de Documentação dos alunos	Inexistência de uma política de gestão documental para a melhoria da preservação, consulta e arquivamento.	Realização do saneamento e digitalização da documentação física dos alunos com ingresso anterior a 2009. Inclusão da PROGRAD no Sistema de Acervos e Arquivos da UFRGS através da PROPLAN.	Possui acervo rico de documentos para a pesquisa e preservação da história dos registros discentes.	Inexistência de uma política institucional de gestão documental para a melhoria da preservação, consulta e arquivamento.	Continuidade e aprimoramento do GT estruturado para o gerenciamento e disponibilização do acervo. Implementação do Sistema de Acervos e Arquivos na PROGRAD.
Registro de Diplomas de outras Instituições de Ensino Superior	Alguns diplomas destas universidades chegam à UFRGS com erros de preenchimento, falta e/ou equívoco de informações e em desacordo com a legislação.	Início do processo de reformulação do processo de registro de diplomas de outras IES em virtude de nova legislação.	Prestação de um serviço de responsabilidade legal das Universidades Públicas. Registro da conclusão de cursos de nível superior em atendimento à demanda social da oferta de acesso à educação.	Alguns diplomas destas universidades chegam à UFRGS com erros de preenchimento, falta e/ou equívoco de informações e em desacordo com a legislação. Falta de um sistema adequado para o registro das ações.	Implementação das alterações no processo de registro de diplomas de outras IES. Estudo para desenvolvimento de um sistema para registro das ações.
Emissão dos Diplomas de Conclusão dos Cursos de Graduação da UFRGS.	Não cumprimento, por parte dos prováveis formandos, dos prazos estabelecidos pela Prograd para solicitação de colação de grau, o que gera atraso e retrabalho na expedição de diplomas.	Participação e orientação dos formandos quando da realização do sorteio das datas de colação de grau; Estreitamento da relação com as COMGRADs, o que facilita a comunicação com os formandos.	A UFRGS é pioneira na entrega dos diplomas na cerimônia de colação de grau, servindo de modelo para outras Universidades.	Não cumprimento, por parte dos prováveis formandos, dos prazos estabelecidos pela Prograd para solicitação de colação de grau, o que gera atraso e retrabalho na expedição de diplomas.	Aprimoramento do sistema informatizado de expedição de diplomas e continuidade das capacitações às COMGRADS para aprimorar o relacionamento. Melhorar a comunicação e divulgação entre os alunos sobre a solicitação de colação de grau. Mapeamento dos fluxos do processo de emissão de diplomas, otimizando as etapas deste serviço.

ASPECTOS	FRAGILIDADES DE 2017	AÇÕES REALIZADAS EM 2018	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS PARA 2019
					Estudo para implantação da emissão de diplomas digitais em virtude da Portaria nº 330/2018.
Matrícula de alunos calouros (Ingresso)	Morosidade e complexidade do processo de análise da documentação de renda e chamamentos. As principais formas de ingresso (Concurso Vestibular e SiSU) possuem particularidades em suas regras, o que deixa o processo mais complexo. Vestibular e SiSU com cronogramas diferentes, pois são geridos por instituições diferentes (Vestibular=UFRGS, SiSU=MEC). Número absolutamente insuficiente de servidores na Prograd para atender a grande demanda de análises que o processo de ingresso e matrícula de calouros envolve.	Capacitações para servidores sobre processos que envolvem ingresso e matrícula. Aprimoramento do Portal do candidato, que informatizou o processo de recebimento da documentação dos candidatos. Alteração dos Editais para otimizar os procedimentos de análise e verificação. Estabelecimento de calendário para as ações relativas aos processos de ingresso (Chamamento e Verificação). Manutenção da descentralização da análise socioeconômica com a participação da PROGRAD e da PRAE. Criação de GT de Ingresso que incluiu a participação da PROGRAD, da PRAE, do Fórum das COMGRADs, do Escritório de Processos e do DCE, que trabalhou em março e abril de 2018. Após as atividades do GT, trabalhamos em conjunto com o Escritório de Processos no	Otimizar o ingresso de alunos na UFRGS e ampliar a ocupação de vagas. Planejamento sistemático das ações.	Morosidade e complexidade do processo de análise da documentação de renda e chamamentos. As principais formas de ingresso (Concurso Vestibular e SiSU) possuem particularidades em suas regras, o que deixa o processo mais complexo. Vestibular e SiSU com cronogramas diferentes, pois são geridos por instituições diferentes (Vestibular=UFRGS, SiSU=MEC). Quantidade de outros Processos Seletivos realizados simultaneamente. Número absolutamente insuficiente de servidores na PROGRAD para atender a grande demanda de análises que o processo de ingresso e matrícula de calouros envolve, fato já exaustivamente relatado às instâncias decisórias superiores desde 2016, inclusive corroborado integralmente por trabalho realizado pelo Escritório de	Continuidade das capacitações para servidores sobre processos que envolvem ingresso e matrícula. Continuidade das melhorias no Portal do Candidato. Revisão permanente dos editais para diminuir os problemas de interpretação quanto às regras para ingresso. Continuidade da articulação com a Secretaria de Comunicação para veicular informações e notícias no site e redes sociais. Continuidade da promoção da sensibilização institucional junto à comunidade acadêmica (Unidades) visando ampliar a participação de servidores nas atividades que envolvem as análises dos estudantes que ingressam pela reserva de vagas, visando o cumprimento dos prazos estabelecidos.

ASPECTOS	FRAGILIDADES DE 2017	AÇÕES REALIZADAS EM 2018	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS PARA 2019
		mapeamento de todo o processo de ingresso na graduação na UFRGS e as modificações que deveriam ser efetuadas para otimizá-lo, trabalho este que foi realizado de maio a outubro, gerando um relatório de necessidades de melhoria que foi apresentado, em reunião, ao Gabinete do Reitor e aos órgãos internos envolvidos. Na totalidade, entre as duas atividades, mais de 30 reuniões foram realizadas. Criação da Comissão Coordenadora de Ingresso, como fruto de uma das recomendações do Escritório de Processos.		Processos e pelo Comitê de Gestão de Riscos da UFRGS durante o ano de 2018, que gerou relatório sobre o tema. A concentração de esforços para atender a demanda deste processo exige o deslocamento de servidores de outras atividades fundamentais dentro da PROGRAD. Isso acarreta a diminuição de produtividade e resolutividade nos demais processos da Pró-Reitoria.	
Matrícula de alunos veteranos	Dificuldade de organizar o calendário de datas acadêmicas de forma que facilite o processo de matrícula. Pouco espaço de tempo para a realização do processo de matrícula (encomenda e ajustes). Dificuldade de ocupação das vagas ociosas que haviam sido reservadas para os calouros. Correção de erros no sistema de matrícula que tem	Realização de reuniões de planejamento do calendário de datas acadêmicas com COMGRADs e Departamentos. Estudo, junto ao CPD, para melhorias no sistema de matrícula.	Aprimoramento dos indicadores no sistema de matrícula referentes à retenção e pré-requisitos das Atividades de Ensino. Migração do Sistema de Matrícula do Delphi para a Web.	Dificuldade de organizar o calendário de datas acadêmicas de forma que facilite o processo de matrícula. Pouco espaço de tempo para a realização do processo de matrícula (encomenda e ajustes). Diversos problemas no sistema informatizado de matrículas, muitas vezes sem um diagnóstico definitivo/resolutivo (gerando muitas reclamações	Continuidade e aprimoramento das formações com as COMGRADs e Departamentos. Implementação de melhorias no sistema de matrícula. Mapeamento dos fluxos do processo de matrícula, oportunizando o conhecimento, melhoria e simplificação das etapas do trabalho por cada setor.

ASPECTOS	FRAGILIDADES DE 2017	AÇÕES REALIZADAS EM 2018	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS PARA 2019
	oferecido vagas inexistentes em disciplinas aos alunos.			por parte dos alunos), sendo necessária, segundo o CPD, uma intervenção mais ampla no sistema, o que segundo o mesmo órgão não consegue ser feita em razão das outras demandas urgentes e da falta de pessoal necessário no CPD. Dificuldade de ocupação das vagas ociosas que haviam sido reservadas para os calouros.	

3.3.1.2 Ensino a Distância – SEAD

A SEAD tem por finalidade promover institucionalmente o desenvolvimento e a implantação de políticas e ações em EaD, bem como o aperfeiçoamento pedagógico por meio das TICs, de maneira geral. Tal finalidade é alcançada através de diversas ações específicas, entre elas o assessoramento na implementação de cursos e projetos de educação mediados pelas TICs; o acompanhamento e apoio pedagógico e tecnológico aos cursos e atividades de ensino; o fomento de pesquisas sobre educação a distância e práticas pedagógicas na modalidade; o desenvolvimento, disseminação e fomento da produção de recursos tecnológicos para a utilização didático-pedagógica, entre outras. O detalhamento das atribuições da SEAD consta na Portaria Nº 01/2018/SEAD.

As ações realizadas pela SEAD se amparam nos seguintes documentos norteadores institucionais: PDI 2016-2026; Plano de Gestão 2016-2020; e Planejamento Anual da SEAD, de 2018; bem como no PNE 2014-2024. Em harmonia com tais documentos, a SEAD tem trabalhado nos processos de institucionalização da EaD de forma global, incorporando-a à oferta de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão, independente da modalidade, e como área de pesquisa.

Autoavaliação das Ações Desenvolvidas em 2018 pela SEAD

As atividades desenvolvidas pela SEAD em 2018 estão vinculadas a sete objetivos táticos do Plano de Gestão 2016-2020, apresentadas a seguir.

Com vistas a atingir o objetivo tático 1.1 Qualificar ensino, pesquisa e extensão, a SEAD executou algumas ações/projetos tradicionais no âmbito de sua atuação. Um deles é o Programa de Monitoria Acadêmica a Distância, executado em conjunto com a PROGRAD, com a oferta e implementação de 980 bolsas de monitoria para alunos das Unidades Acadêmicas, e um percentual de 100% delas ocupadas. O maior desafio vivenciado pelo programa de monitoria é o sistema de gerenciamento, isso porque ele não atende completamente às necessidades da atividade e dá margem para que ocorram erros, já que muitas das ações ainda precisam ser executadas de forma manual. Além disso, está em tramitação a reformulação da Instrução Normativa do Programa de Monitoria Acadêmica, que visa atender, com maior plenitude, as necessidades da comunidade. Apesar dos avanços já alcançados, ainda há fragilidades no processo e estão sendo atendidas de acordo com as condições (de pessoal e técnicas) de implementação. O Suporte às Plataformas Institucionais de EaD é outra ação prevista das atividades da Secretaria e, em 2018, realizou um total de 3.340 atendimentos, orientando a

comunidade acadêmica principalmente acerca do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. A fim de qualificar o serviço oferecido, a equipe deu continuidade à produção do catálogo online de informações de suporte ao Moodle, iniciado em 2017, denominado Ajuda Moodle, com a finalidade de diminuir o número de atendimentos, e favorecer o autoatendimento aos usuários. Para essa atividade, foi necessário mobilizar a equipe do setor acadêmico da SEAD, articulando a ação com as demais demandas para desenvolver um trabalho em parceria com o CPD. Atualmente, esta meta encontra-se dentro do cronograma, contudo não se descarta a necessidade de ajustes de algumas ações em função da dependência de trabalho de um bolsista de programação.

Em paralelo, houve a realização de eventos para incentivar e manter a aproximação e o diálogo com a comunidade universitária com temas de interesse sobre Educação a Distância. Em 2018 foram realizados 2 Fóruns EaD, um Seminário Regional da UniRede, um encontro promovido pelo Instituto de Informática que tratou sobre EaD – MOOCs e o apoio da SEAD às atividades a distância e, por fim, a participação no Encontro Estadual de Coordenadores e Professores de Ciências Contábeis de 2018 ocorrido na Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, em que a SEAD compartilhou a experiência de atividade a distância envolvendo cálculos. Para efetivar a realização de eventos, dois grandes desafios são permanentes: a falta de recursos financeiros para remunerar os palestrantes e a sensibilização da comunidade acadêmica para efetiva participação. Quanto ao primeiro desafio, tem-se identificado e incentivado profissionais da própria comunidade acadêmica que tenham tido sucesso nas suas ações que envolvem tecnologias para compartilhar suas experiências e, nesse caso, não há custos. Sobre o segundo desafio, o de mobilizar a comunidade acadêmica, tem-se investido em diferentes formatos de divulgação e locais de realização do evento a fim de buscar uma aproximação com a comunidade UFRGS e também favorecer a participação da comunidade externa. Além desses eventos, a SEAD participou da organização do Salão de Ensino UFRGS de 2018, que teve a apresentação de 48 trabalhos na modalidade Experiências com recursos e materiais digitais educacionais. O desafio é incentivar e ampliar a participação de trabalhos nesse Salão.

No que tange aos Editais EaD, a Secretaria fomentou o desenvolvimento de pesquisas sobre EaD, a produção de recursos educacionais digitais e a organização de disciplinas de graduação e pós-graduação na modalidade. No ano de 2018 foram aprovados 44 projetos de professores e técnicos administrativos da UFRGS, disponibilizando bolsas para alunos de graduação e pós-graduação. O desafio desta atividade é qualificar cada vez mais a seleção dos

projetos, criando critérios mais claros e objetivos e formando uma comissão permanente julgadora para que o parâmetro de avaliação seja o mesmo em todos as propostas. Além disso, busca-se a melhoria no sistema de editais para que o mesmo atenda às necessidades da ação, além de vinculação direta no Relatório de Atividade Docente.

Já a ação EaD nas atividades de ensino visou ampliar e qualificar o uso das ferramentas tecnológicas nas atividades de ensino. Em consonância com esse objetivo, foram realizados, nas dependências da SEAD, aproximadamente 140 atendimentos a professores e técnicos das Unidades Acadêmicas e da Administração Central. Além disso, a SEAD participou ativamente dos Fóruns das COORLICEN da UFRGS. O desafio posto nesta atividade é qualificar cada vez mais a equipe acadêmica para que a mesma desempenhe a assessoria sempre com excelência e mantenha-se atualizada com os temas da área. Para isso, a equipe é incentivada a participar de capacitações e eventos sobre educação e EaD dentro e fora da UFRGS. Ademais, em 2018, foram ofertadas 65 disciplinas a distância em cursos de graduação presenciais e 815 disciplinas a distância em cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade. A SEAD tem como meta ampliar as atividades de ensino na modalidade a distância. Para isso, investe na aproximação e sensibilização da comunidade acadêmica para a modalidade, por exemplo: Eventos/Fóruns promovidos pela SEAD, Editais de fomento para EaD, Programa de Monitoria EaD e Capacitações. Nota-se que, mesmo com grande esforço, a oferta na modalidade é modesta e mantém o índice nos diferentes períodos letivos. Acredita-se que a definição de regras e parâmetros das atividades a distância na UFRGS poderá impulsionar as práticas na modalidade. A Instrução Normativa que trata desse tema está em processo de análise pela CAMGRAD e PROGRAD. A mesma tem a intenção de qualificar o processo de registro dessas atividades para possibilitar administrar a carga horária total que está sendo ministrada a distância em um curso presencial, com vistas a obedecer às normas regulatórias. Embora não estejam fixadas no Planejamento Anual da SEAD, outras ações iniciadas em anos anteriores foram concluídas e merecem relevância. É o caso do Instrumento de Avaliação Docente pelo Discente para atividades de ensino a distância de cursos presenciais de graduação e para atividades de ensino de cursos a distância, ambos implementados em 2018/1 com o apoio e parceria da SAI e da CPA da UFRGS. A próxima etapa é avaliar se o instrumento atende às necessidades dos docentes e discentes e adequá-los na exata medida do necessário.

Ainda relacionado ao aspecto de qualificar o ensino, juntamente com a PROGRAD e o CPD, em 2018, a SEAD contribuiu para qualificar os processos de ingresso de calouros na UFRGS, analisando e sugerindo mudanças no Portal do Candidato, sendo que boa parte dessas

alterações sugeridas já foram implementadas para o ingresso de calouros em 2019. Fruto dessa parceria, a SEAD também foi convidada a participar da Comissão Permanente de Ingresso, composta por diversos servidores da UFRGS com o intuito de aprimorar ainda mais o processo de ingresso de novos estudantes. Essa é uma atividade de extrema relevância, visto que os entraves encontrados neste processo resultaram numa perda de aproximadamente 200 vagas EaD destinadas à UFRGS. Isso significa uma importante parcela de investimento que a Universidade deixa de receber justamente na época em que atravessamos um dos maiores cortes financeiros dos últimos anos. O que se almeja é qualificar o processo de ingresso para evitar retenção de candidatos e favorecer a ocupação máxima dos aprovados em processos seletivos.

Com relação ao objetivo tático 1.4 Expansão do ensino, da pesquisa e da extensão, em 2018 a SEAD congregou esforços para ampliar os cursos na modalidade a distância, realizando inúmeras ações. Entre elas está a continuidade de realização de reuniões de sensibilização, mobilização e assessoramento junto às Unidades Acadêmicas, iniciadas em 2017. Tais reuniões e grupos de trabalho culminaram na implementação e lançamento de 5 cursos de graduação iniciados em 2018 e na aprovação de 5 novos cursos de graduação e 5 de pós-graduação (*lato sensu*) para início em 2019, todos na modalidade a distância. Sobre os cursos de graduação EaD, salienta-se que, dos 5 cursos implementados e iniciados em 2018, 4 deles são de novas parcerias realizadas com Unidades Acadêmicas, tais como: o Instituto de Geociências, com o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para Anos Finais do Ensino Fundamental; e o Campus do Litoral Norte, com os cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, Geografia e Pedagogia. Ainda sobre este objetivo tático relacionado à expansão, em continuidade aos grupos de trabalho organizados em 2017, a SEAD realizou a análise e revisão de 10 projetos pedagógicos de cursos na modalidade a distância, como forma de assessoramento às unidades que têm interesse na modalidade, auxiliando os demandantes em aspectos peculiares da EaD. Considera-se nesse ponto, que o desafio consiste nas limitações de financiamento, pois para ofertar cursos a distância a Universidade depende de fontes de recursos externas, atualmente a principal é o Sistema UAB da CAPES, que também passa por cortes de financiamento.

No que se refere ao objetivo tático 2.1 Incentivar a pesquisa e inovação nas áreas científica, tecnológica e social, a SEAD executou duas ações principais. Por meio do NAPEAD, em 2018 foram produzidos mais de 200 recursos educacionais digitais, dentre eles *e-books* e materiais didáticos impressos, vídeos, jogos e aplicativos educacionais e *websites* para os cursos e atividades presenciais e a distância da UFRGS. Todos os recursos produzidos estão disponibilizados para acesso livre no Repositório LUME. Além disso, a ação/projeto Editais

EaD, já citado no objetivo tático 1.1, também contribuiu neste, na medida em que fomenta pesquisas na área da EaD e também a produção de recursos educacionais digitais, independente da produção do NAPEAD.

Iniciada uma articulação em 2017 em prol do objetivo tático 3.3 Promover todas as formas de inclusão, a SEAD incluiu no seu Planejamento Anual de 2018 a intenção de criar um plano de trabalho que incentivasse a acessibilidade nos recursos educacionais digitais produzidos, principalmente no NAPEAD. Ao longo de 2018 foram produzidos materiais multiformatos (libras, audiodescrição e legendas) para um dos cursos online implementados pela SEAD. Essa experiência possibilitou organizar o escopo de produção de materiais com recursos de acessibilidade, buscando a manutenção dessa produção pelo NAPEAD em 2019, para atender também a outros cursos. O desafio está agora em ampliar esses recursos para novos materiais digitais. Outra ação para promover todas as formas de inclusão foi a ampliação dos cursos massivos, *online*, abertos e gratuitos (MOOCs), via plataforma LÚMINA, disseminando o conhecimento desenvolvido dentro da UFRGS. Em 2017, tivemos 12 cursos ativos na plataforma, e em 2018 conseguimos ampliar este número para 27, até o momento, ultrapassando os 50.000 usuários inscritos. O maior desafio está em continuar sensibilizando e engajando a comunidade acadêmica para a continuidade da produção de novos cursos no formato MOOC. Para isso, uma das estratégias é fomentar a produção através de uma das linhas de ação do Edital EaD/SEAD.

No objetivo tático 4.2 Desenvolver a gestão organizacional, em 2018, a Gerência Administrativa da SEAD realizou a gestão de 6 Termos de Execução Descentralizada e Convênios de recursos financeiros oriundos de órgãos de fomento externo, garantindo a realização das ações acordadas, com foco na EaD. Foram executados 60% dos recursos disponíveis em convênios com as Fundações de Apoio em 2018, coincidindo com o planejado, possibilitando que as atividades essenciais sejam mantidas em 2019, em caso de cortes no financiamento. Ademais, a SEAD iniciou, em 2018, o mapeamento de processos de algumas atividades relacionadas à EaD. Essa ação, iniciada em conjunto com o Escritório de Processos, da PROPLAN, visa qualificar a gestão dos cursos de graduação na modalidade, especificamente, realizando a gestão por processos e diagramando-os conforme metodologia adotada pela UFRGS.

No que tange ao objetivo tático 4.3 Desenvolver a gestão de pessoas, a SEAD tem dado continuidade às ações de oferta de capacitações para o uso de TICs e para a EaD, visando a familiarização com as tecnologias e suas aplicações pedagógicas, bem como a reflexão sobre

concepções e práticas na educação presencial e a distância. Em parceria com a EDUFRGS, 14 ações de capacitação foram realizadas, totalizando uma oferta de 544 vagas, para a comunidade da UFRGS. Um dos maiores desafios encontrados pela SEAD é o aproveitamento efetivo das vagas ofertadas para a comunidade acadêmica, isso porque há uma demanda represada de servidores que precisam cumprir seus programas de formação. Sendo assim, esses recebem prioridade na seleção, mas por terem mais interesse na carga horária do que no conteúdo, muitas vezes não comparecem ao curso ou evento. Em paralelo, há muitos servidores ativos que desejam participar das ações e acabam não tendo oportunidade justamente pela limitação das vagas. Nos últimos anos a SEAD, devido ao novo perfil dos servidores que integraram a Secretaria, passou a desenvolver e ministrar cursos sobre o uso das tecnologias na educação. Essa é uma atividade que demanda tempo e dedicação e, em função das atribuições da equipe, nem sempre se consegue atender à permanente demanda da Universidade. Para dar conta, em parte, desta necessidade, a equipe acadêmica da Secretaria produziu e publicou um curso, no formato MOOC sobre o Moodle, chamado: "Moodle em ação: atividades e recursos" que está disponível na plataforma LÚMINA, ele pode ser aproveitado para o PAAP e também para progressão de técnicos-administrativos. A intenção da equipe é mobilizar esforços para atender também à necessidade de formação de tutores para EaD e, para isso, tem a intenção de iniciar a produção de outro MOOC sobre o tema.

Visando o objetivo tático 4.6 Desenvolver a gestão da infraestrutura e serviços, a SEAD buscou integrar e qualificar os espaços multimídias da UFRGS, promovendo seu pleno uso e ampliando o acesso às salas de videoconferência e aos estúdios de gravação, através da ação/projeto criado em 2017, denominado Rede Multivídeos. Em 2018 foram realizados 1.333 agendamentos nos 5 espaços integrados à Rede, superando as estimativas iniciais de utilização e confirmando o sucesso dessa iniciativa. Para 2019 está prevista a integração de mais um estúdio para gravações na Rede, localizado na Faculdade de Farmácia. O cenário é animador, mas inspira cuidados para que essa estrutura seja mantida, apesar das restrições orçamentárias na esfera do ensino público federal. Em paralelo, prestou-se suporte às ações de EaD e presenciais da comunidade UFRGS e de outras Instituições vinculadas à UAB e por meio dos 2 Polos de apoio presencial institucionais, os quais tiveram manutenção permanente da infraestrutura ao longo de 2018. Sobre os serviços ofertados pela SEAD, em 2018 iniciou-se, ainda, um estudo sobre o site institucional da Secretaria com a intenção de qualificar a comunicação com a comunidade. Ainda em andamento, esta ação tem a intenção de disponibilizar informações úteis aos cidadãos interessados em atividades a distância.

Assim, durante o ano de 2018, a SEAD organizou suas atividades com foco nas ações previstas em seu Planejamento Anual, almejando não somente atingir as metas, mas trabalhando para o aperfeiçoamento das ações de EaD como um todo e visando à expansão inclusiva com a qualificação da comunidade universitária e o aperfeiçoamento da infraestrutura institucional.

Quadro 17. Resumo da Avaliação da SEAD

ASPECTOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Monitoria a distância	Apoio às atividades didáticas dos professores no ensino de graduação. Incentivo à iniciação dos alunos da graduação na docência com o uso das tecnologias.	Sistema de gerenciamento que não atende às necessidades da ação e dá larga margem para erros. Obsolescência da Instrução Normativa do Programa de Monitoria Acadêmica.	Proposição de qualificação do sistema de gerenciamento junto à PROGRAD e CPD. Elaboração da nova Instrução Normativa para atender as atuais necessidade do Programa.
Suporte às Plataformas Institucionais de EaD	Apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão na modalidade a distância. Qualificar os materiais disponíveis sobre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem da UFRGS.	Grande número de atendimentos que não dizem respeito diretamente às plataformas. Excesso de atendimentos para os mesmos assuntos. Dependência de equipe de programação para execução do Catálogo.	Finalização e implementação do Catálogo online, no qual o usuário acessa diretamente as respostas às suas dúvidas. O Catálogo será vinculado à TUAUFRGS e está categorizado por perfil de usuário. Reestruturação da equipe para atender a entrega do Catálogo.
Eventos SEAD	Espaços de divulgação e compartilhamento de conhecimentos e experiências produzidas no âmbito da Universidade utilizando tecnologias digitais e EaD.	Sensibilização da comunidade interna e externa para participação nos eventos. Restrição orçamentária para contratação eventual de especialistas externos à Universidade.	Manutenção das estratégias de divulgação e diversificação dos espaços presenciais de realização dos eventos. Estabelecer parcerias internas e externas para realização das ações.
Editais EaD/UFRGS	Ampliação da inserção das tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem. Incentivo à inovação e pesquisa em EaD. Produção de recursos educacionais digitais.	Dificuldade de acompanhar os produtos dos projetos apoiados. Dificuldades para implementar disciplinas EaD no âmbito dos currículos dos cursos presenciais. Necessidade de qualificar o processo de seleção dos projetos. Necessidade de melhorias no sistema de gerenciamento do processo.	Manutenção da elaboração de relatório de controle dos projetos desenvolvidos, ao final do processo. Finalização e publicação da Instrução Normativa para regular e orientar a oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais. Constituição de comissão permanente de avaliação dos projetos. Proposição de melhorias no sistema junto ao CPD.
EaD nas atividades de ensino	Qualificação das práticas educacionais nas atividades de ensino a distância. Inclusão dos recursos tecnológicos nas atividades de ensino presenciais.	Dificuldades para implementar disciplinas EaD no âmbito dos currículos dos cursos de graduação presenciais.	Finalização e publicação da Instrução Normativa para regular e orientar a oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais. Participação da SEAD nos espaços de discussão sobre ensino, pesquisa e

ASPECTOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
			extensão visando a aproximação das práticas da EaD com o ensino presencial.
Ampliação de cursos na modalidade a distância	Ampliação da oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão a distância, contribuindo para expansão de vagas no ensino superior público, para localidades fora dos grandes centros urbanos.	Sobrecarga de trabalho das equipes (docentes e técnicos) interessadas em ofertar cursos EaD. Limitação de financiamento para oferta de cursos na modalidade a distância.	Apoio da SEAD na constituição dos núcleos e grupos de trabalho nas Unidades para implementação dos cursos. Busca de fontes de financiamento para cursos EaD e definição de estratégias de articulação para o melhor aproveitamento dessas fontes.
Produção de recursos educacionais	Produção de recursos educacionais digitais para qualificar o ensino presencial e a distância.	Insuficiência de cargos técnicos especializados na Universidade. Dificuldade dos autores para entrega dos conteúdos que compõem os recursos.	Articulação junto à PROGESP para inclusão de novos cargos técnicos na Universidade. Mobilização e sensibilização junto aos autores para cumprimento dos prazos de entrega.
Acessibilidade em EaD	Ampliar o acesso de pessoas com deficiências aos recursos educacionais produzidos na Universidade.	Insuficiência de pessoal técnico especializado e de recursos tecnológicos atualizados.	Capacitação de pessoal e captação de recursos financeiros para aquisição de novos equipamentos e softwares.
Cursos massivos e online (MOOC)	Ampliar o acesso ao conhecimento produzido na Universidade.	Dificuldade dos autores para entrega dos conteúdos que compõem os recursos.	Mobilização e sensibilização junto aos autores para cumprimento dos prazos de entrega.
Gestão e execução financeira	Otimização de recursos financeiros através da centralização da execução pela SEAD.	Parâmetros de fomento dinâmicos e instáveis. Financiamento por meio de descentralização orçamentária anual, dificultando a oferta contínua de cursos. Imprevisibilidade de repasse dos recursos.	Acompanhar e assessorar os Coordenadores dos cursos no uso dos recursos humanos, financeiros e de infraestrutura. Melhorar fluxos internos dos processos de controle de convênios e execução financeira.
Formação continuada para a EaD	Qualificação do pessoal (técnico e docente) para uso das tecnologias nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Conciliar o planejamento e a construção de cursos com a rotina de atividades da equipe da Coordenação Acadêmica.	Busca de parceiros para integrar a equipe de desenvolvimento de cursos. Busca de recursos financeiros para melhoria e adequação dos espaços/laboratórios da Universidade.

ASPECTOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
		Dificuldades com as estruturas físicas – laboratórios para as atividades. Descompasso entre o nº de interessados em realizar as capacitações e o perfil dos aprovados, sendo esses últimos, prioritariamente participantes do PAAP, que muitas vezes não comparecem aos cursos, prejudicando outros interessados não selecionados.	Articulação junto à EDUFRGS para criar critérios mais inclusivos para seleção dos participantes dos cursos, privilegiando o interesse pela área e não a necessidade de carga horária.
Rede Multivídeos	Promoção do pleno uso de salas de videoconferência e estúdios de gravação de vídeos da Universidade, ampliando o acesso a estas estruturas. Ampliação da gravação e transmissão via web de atividades e eventos acadêmicos, bem como da realização de reuniões e bancas de defesa com participantes distantes geograficamente, minimizando os gastos com deslocamentos.	Insuficiência de cargos técnicos especializados na Universidade. Desconhecimento da comunidade acadêmica da existência dos espaços e serviços.	Capacitação de pessoal, bolsas para formação das equipes com alunos das áreas de audiovisual e captação de recursos financeiros para aquisição de novos equipamentos e softwares. Ampliação da divulgação da Rede, diversificando os formatos e meios.
Polos de apoio presencial	Suporte prioritário às ações de EaD, bem como presenciais da comunidade acadêmica da UFRGS e de outras Instituições vinculadas à Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES).	Diminuição dos recursos financeiros (capital) para atualização de equipamentos defasados – espaços físicos/laboratórios.	Busca de recursos financeiros para atualização dos equipamentos dos espaços/laboratórios dos Polos.

3.3.1.3 Ensino Básico – CAp

Os Colégios de Aplicação foram criados na esteira do movimento educacional conhecido como Escola Nova. O movimento começou na Europa entre o final do Século XIX e o início do século XX, e chegou aos Estados Unidos através do educador John Dewey.

A Portaria Nº 959, de 27/09/2013 do Ministério da Educação, estabelece as diretrizes e as normas gerais de funcionamento dos Colégio de Aplicação vinculados às Universidades Federais, em seu Art. 2º "*Para efeito desta Portaria, consideram-se Colégios de Aplicação, as unidades de educação básica que têm a finalidade de desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e na formação docente*".

O Colégio de Aplicação é a Unidade de Educação Básica da UFRGS e oferece ensino gratuito a crianças, jovens e adultos, através de seus projetos de ensino que abarcam desde o primeiro ano do ensino fundamental até a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O ingresso é por sorteio público que ocorre a partir de abertura de edital. A escola funciona das 7h30 às 22h15 de segunda à sexta-feira e eventualmente tem atividades pedagógicas aos sábados pela manhã.

A base curricular do Ensino Fundamental e Médio, segundo consta nos marcos de referência utilizados no Colégio de Aplicação, objetiva a estruturação das diversas áreas de conhecimento, por meio da especificidade de cada disciplina. Objetiva, também, a ação e a reflexão - ação pressupondo o estudo teórico, a pesquisa interdisciplinar e a seleção de conteúdos/contextos complexos que permitam ao aluno aprender por meio de suas próprias experiências, construindo suas categorias de pensamento, ao mesmo tempo em que organiza seu mundo.

O referencial epistemológico do Ensino Fundamental e Médio tem como pressupostos da sua prática a permanente releitura e ressignificação de sua base teórica, buscando contemplar teorias que irão auxiliar no encaminhamento de suas propostas curriculares. O aluno é o centro do processo educativo: é incentivado a investigar, perguntar e não apenas a responder, de forma a ser valorizado em seus diferentes estilos cognitivos e culturais.

Ao professor cabe fazer da sala de aula um campo de pesquisa e de seu campo de trabalho um laboratório.

A visibilidade do caráter experimental se dá por meio dos projetos de ensino que reestruturam a grade curricular tradicional. São eles:

- Projeto Unialfas - Projeto de ensino que atende as séries inicias do Ensino fundamental, especificamente do 1º ao 5º ano;
- O Projeto Amora - objetiva a reestruturação curricular caracterizada pelos novos papéis do professor e do aluno demandados pela construção compartilhada de conhecimentos a partir de projetos de aprendizagem e integração das tecnologias de informação e comunicação ao currículo escolar. O projeto atualmente envolve alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRGS. Esse projeto está em funcionamento desde 1996.
- O Projeto Pixel - Projeto de ensino que atende as duas últimas séries finais do Ensino fundamental, especificamente do 8º e 9º ano. Visa criar uma identidade nesta etapa do Ensino Fundamental, considerando a continuidade do trabalho realizado nos Projetos Unialfas e Amora, ao mesmo tempo em que permite a integração de alunos novos, preparando-os para o ingresso no Ensino Médio. Para tanto, pretende-se colocar em prática atividades multidisciplinares que permitam ir além do conhecimento específico de cada disciplina, não explorando apenas os pontos comuns entre elas, mas possibilitando experiências reais de interação com o mundo.
- O projeto do Ensino Médio - Projeto de ensino que se justifica pelo reconhecimento das redes de cognição que definem o cotidiano dos planejamentos e das práticas aplicadas. Este estudo define um processo de contínuos amparos interdisciplinares, não necessariamente temáticos, mas baseados na essência de uma competência a ser desenvolvida. Para esse referencial, o entendimento de competências e habilidades é de fundamental importância. Não são conceitos originários da educação nem mesmo de seu total domínio, porém são conceitos aplicados para a cognição há mais de uma década com a reformulação dos parâmetros curriculares. Entendem-se por habilidade e competência, no contexto desta justificativa teórica, as relações internas do processo de aprendizagem.
- Projeto do Ensino Fundamental e Médio para Jovens e Adultos - A Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio de Aplicação da UFRGS trabalha por componentes curriculares e não por disciplinas, na busca pelo ensino multidisciplinar e não comparti mentalizado. A metodologia utilizada contempla aulas práticas e expositivas, privilegiando o conhecimento prévio que o aluno adulto já possui. Os professores permanentemente instigam o diálogo, o qual promove a inserção do aluno na sua própria construção do conhecimento.

- Disciplinas Eletivas: o aluno escolhe uma disciplina que compõe a parte diversificada do currículo, no Ensino Médio.
- Programa de Monitoria Acadêmica do CAp/UFRGS, visando aproximar os estudantes dos cursos de licenciatura da UFRGS da prática docente do Colégio de Aplicação em atividades que envolvam tanto a preparação de materiais quanto o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas às diferentes áreas de conhecimento no Ensino Fundamental e Médio.
- Programas de Intercâmbio, cujo objetivo é favorecer o intercâmbio com países de Línguas Inglesa, Língua Espanhola e Língua Alemã, línguas estrangeiras obrigatórias no currículo do CAp, ampliando as possibilidades de interação com culturas que contribuíram e contribuem na formação da identidade nacional e facilitando as possibilidades de trocas e intercâmbio entre diferentes culturas na busca da mútua compreensão como referência para o entendimento, na diversidade, entre as pessoas de outros países. Há três convênios firmados, nos quais os alunos são enviados por um período que varia de 15 dias a um ano a uma das instituições parceiras, que se localizam em Weston (Estados Unidos), Córdoba (Argentina) e Alemanha (parceria com o Instituto Goethe). Além desses, há o intercâmbio com o Colégio de Aplicação de Santa Catarina (Projeto Tchê-Mané), cujo objetivo é estabelecer parceiras pedagógicas e a troca de experiências entre os CAps.

O Colégio de Aplicação ao desenvolver suas ações no ano de 2018, realizou mais uma vez o evento "UFRGS PORTAS ABERTAS", que tem a finalidade de receber nas diversas Unidades de Ensino, Órgãos e Setores da Universidade, os alunos das escolas de Ensino Médio do Rio Grande do Sul bem como visitantes em geral visando divulgar as atividades de ensino, pesquisa e extensão que são desenvolvidas na Universidade. O público visitou e participou das inúmeras atividades oferecidas aos visitantes.

Destaca-se, o projeto instalado e funcionando na sua plenitude o Projeto CTAJr - que abre portas para avanços pedagógicos no que diz respeito às práticas e às teorias relacionadas ao ensino e a aprendizagens escolares fortemente baseadas no uso dos recursos de comunicação e interação digitais hoje disponíveis. Busca com isto atingir a qualidade pretendida pela educação contemporânea, quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências requeridas ao cidadão atual, requer atualizações constantes das estratégias que permitem aprender e atuar responsavelmente no mundo.

Quadro 18. Projetos de Pesquisa em Andamento no Colégio de Aplicação

Título	Responsável	Datas
A História das mulheres que os livros didáticos não contam: as lutas femininas contra a ditadura militar no Brasil	Vanderlei Machado	Início: 01/08/2009 Previsão de término: 28/02/2019
Desenvolvimento de Um Modelo de Intervenção Para a Construção de Conceitos de Matemática Via Projeto	Eduardo Britto Velho De Mattos	Início: 01/03/2011 Previsão de término: 28/02/2019
Gênero e paternidade entre militantes que combateram a ditadura no Brasil	Vanderlei Machado	Início: 01/03/2012 Previsão de término: 31/12/2020
(Des)Seriação da Educação Física no Ensino Médio Como Proposta de Contribuições À Saúde: Visão De Alu	Carla Da Conceição Lettnin	Início: 01/10/2011 Previsão de término: 30/09/2020
Utilização e Produção de Quadrinhos no Ensino de Ciências da Natureza	Victor João Da Rocha Maia Santos	Início: 04/03/2011 Previsão de término: 01/03/2019
O ensino de História latino-americana: limites e possibilidades	Edson Antoni	Início: 01/08/2013 Previsão de término: 31/07/2018
Inclusão digital e EJA: uma relação a construir	Clevi Elena Rapkiewicz	Início: 01/08/2013 Previsão de término: 31/12/2019
Iniciacao Cientifica nas Séries Finais Do Ensino Fundamental e Sua Contribuição para a Alfabetização Cie	Rosane Nunes Garcia	Início: 01/05/2014 Previsão de término: 31/12/2019
O Ensino de Línguas no Ensino Médio: Uma Perspectiva Interdisciplinar	Hugo Jesus Correa Retamar	Início: 25/09/2014 Previsão de término: 05/03/2019
Ensino-Aprendizagem de Produção de Textos Argumentativos: Formulando e Reformulado Práticas de Sala de Aula Na	Daniela Favero Netto	Início: 11/11/2014 Previsão de término: 31/08/2018
Título	**Responsável**	**Datas**
Projeto Pixel: What Does It Take For Reading?/ Projeto Pixel: O Que é Necessário para a Leitura em Lingu	MAIRA BARBERENA DE MELLO	Início: 03/12/2014 Previsão de término: 03/04/2019
O ensino e aprendizagem das colocações de verbo+nome em espanhol como língua estrangeira: as “falsas colocações”, divergências	Ivonne Teresa Jordan De Mogendorff	Início: 01/01/2015 Previsão de término: 31/12/2019
Educação Física Escolar e a Cultura Corporal Afro-Brasileira	Ivan Livindo de Senna Correa	Início: 01/04/2015 Previsão de término: 30/01/2019
Cemitérios Industriais Na Região Metropolitana: Identificação de Formas e Processos Em Municipios Limi	Ana Clara Fernandes	Início: 01/08/2015 Previsão de término: 31/10/2019
La littérature dans la classe de FLE à l’école publique : réflexions et pratiques	Daniele Azambuja De Borba Cunha	Início: 08/09/2015 Previsão de término: 31/08/2019
É um dever humano realizar ou promover o Sumo Bem?	Rafael Da Silva Cortes	Início: 01/11/2015 Previsão de término: 31/12/2019
A Escola Como Lugar de Formação: Reflexões e Aprendizagens Sobre a Perspectiva Inclusiva	Tasia Fernanda Wisch	Início: 07/04/2016 Previsão de término: 31/12/2018
Ambiente Construído e Comportamento Sedentário:Estudo Populacional em Mulheres Adultas do Município de São Leo	Cristina Borges Cafruni	Início: 01/07/2016 Previsão de término: 15/07/2018
Investigando o Programa Segundo Tempo no CAp/UFRGS	Carla da Conceição Lettnin	Início: 01/11/2016 Previsão de término: 01/11/2018
Título	**Responsável**	**Datas**
Teatro na Cibercultura: Poéticas e Processos Formativos na Educação Básica	Lisinei Fatima Dieguez Rodrigues	Início: 06/01/2017 Previsão de término: 03/08/2019
Tecnocientificidade, Matemática e Educação de Jovens e Adultos	Daiane Martins Bocasanta	Início: 16/01/2017 Previsão de término: 31/12/2018

Pesquisa em Música Ubíqua na Educação Básica	Maria Helena De Lima	Início: 30/07/2017 Previsão de término: 30/08/2018
A Produção Literaria Sul-Rio-Grandense Contemporânea: Um Estudo dos Últimos Quarenta Anos	Marlon Mello De Almeida	Início: 12/05/2017 Previsão de término: 30/09/2019
E a Palhaça o Que É - Reflexões Sobre a Palhaçaria Feminina no Brasil	Ana Carolina Muller Fuchs	Início: 05/07/2017 Previsão de término: 31/07/2020
O Lugar das Narrativas no Diálogo Intercultural de Saberes com os Povos Originários Da America: Pro	Laura Nelly Mansur Serres	Início: 01/08/2017 Previsão de término: 31/12/2018
Epistemologia da Pesquisa em Geografia: O Conceito de Ambiente nas Abordagens do Ensino	Evelin Cunha Biondo	Início: 08/01/2018 Previsão de término: 21/03/2020
Processos Inclusivos e Docencia: Contextos Emergentes no Colegio de Aplicação da Universidade Federal	Tasia Fernanda Wisch	Início: 01/04/2018 Previsão de término: 31/08/2020
Investigação Sobre Práticas de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica	Adauto Locatelli Taufer	Início: 15/03/2018 Previsão de término: 15/10/2019
Título	**Responsável**	**Datas**
(De) Marcando a Cidade: Vivências Urbanas De Jovens-Estudantes do Colégio De Aplicação da Ufrgs	Victor Hugo Nedel Oliveira	Início: 20/02/2018 Previsão de término: 20/07/2020
Ensino de Artes Visuais na Escola Básica Contemporânea	Karine Storck	Início: 26/03/2018 Previsão de término: 07/12/2020
O Livro é um Convite: Projetos de Leitura e Formação de Leitores na Educação Básica.	Caroline Valada Becker	Início: 01/05/2018 Previsão de término: 01/06/2020
O currículo integrado: Investigando possibilidades pedagógicas entre a ciências exatas e da natureza e a arte.	Eliane Dias Alvarez Schafer	Início: 15/04/2018 Previsão de término: 01/03/2019

Projetos de Extensão em Andamento no Colégio de Aplicação

- ***Projeto de Extensão: 1ª OLIMPÍADA DE CIÊNCIA POLÍTICA 2018*** - A Olimpíada de Ciência Política é um projeto de extensão para estudantes do ensino médio, realizado no Colégio de Aplicação da UFRGS em parceria com a Escola do Legislativo da Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Visa propiciar aos estudantes entendimento qualificado da realidade política nacional, estadual e local, por meio de uma série de atividades pedagógicas como leitura de textos, assistência e análise de filmes, aulas, exposições, palestras e saídas de campo na cidade de Porto Alegre. O tema dessa primeira edição é "A democracia em tempos difíceis". A etapa final, no mês de dezembro, prevê duas atividades: 1) concurso e exposição de fotografias produzidas pelos estudantes na saída de campo "Rota Política" pela cidade de Porto Alegre; 2) concurso com produção de textos sobre o tema da Olimpíada e posterior publicação pela gráfica da Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Justificativa: A política é um eixo temático central nas Ciências Humanas. Para além de seu sentido formal, relacionado a partidos políticos e a regimes de governo, o debate em torno do bem comum, do poder e das formas de organização em sociedade, é imprescindível para compreensão e atuação qualificadas

da juventude em seus diferentes espaços sociais na contemporaneidade. Objetivos: - Apresentar ferramentas teórico-conceituais da Ciência Política. - Desenvolver compreensão a respeito de temas típicos da Ciência Política (democracia, poder, cidadania, governo, etc). - Capacitar para abordagens qualificadas sobre a realidade cotidiana. - Discutir estratégias de intervenção social em defesa da democracia e nas instituições políticas do país. - Valorizar o papel da participação política dos jovens. - Reconhecer os espaços do poder local da cidade como lugares de aprendizado. Coordenação: Profa. Kelly C. Correa da Silva, da disciplina de Sociologia, pelo Prof. Nilo A. Piana de Castro, da disciplina de História, e por Jorge Barcellos, funcionário da Escola do Legislativo da Câmara.

- ***Capa do ano*** **-** Concurso oferecido aos alunos para produção e seleção de capas para agenda escolar do ano letivo subsequente ao da realização de cada edição do projeto. Participam da inscrição com produção artística própria, os alunos das turmas 90, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos. Já da escolha através de votação, toda a comunidade escolar do CAp: professores, pais, alunos e técnicos. O intuito do projeto é adaptar a agenda aos estilos identitários do público que a utiliza, já que se trata de um meio de extrema relevância no sentido de estabelecer um importante vínculo de comunicação entre a escola e as famílias, bem como auxiliar na organização e registro de atividades por parte dos alunos. Coordenação: Profa. Luciana Hahn Brum.
- ***Introdução à cerâmica*** **-** Curso anual de desenvolvimento de técnicas introdutórias de construção cerâmica. Gratuito e aberto à comunidade. Faixa etária: de 12 à 60 anos. Coordenação: Profa. Luciana Hahn Brum.
- ***Diversidade e Escola no Espaço Metropolitano*** – é um projeto de extensão criado no ano de 2016 que organiza periodicamente atividades sobre o tema das diversidades no espaço escolar. O objetivo dessa extensão é promover o diálogo e a troca de saberes entre o público acadêmico e a comunidade externa, além da conexão entre diferentes áreas de conhecimento e de perspectivas de mundo. Através do trabalho com a pluralidade socioeconômica, étnico-racial, religiosa, de faixa etária, de gênero e de orientação sexual presente na sociedade, entende-se a escola também como um espaço de formação identitária. Com momentos de reflexão e de discussão com os públicos docente, discente e comunidade em geral, visa contribuir com a construção de uma escola mais democrática, inclusiva e acolhedora e busca estabelecer o exercício pleno

da cidadania. Coordenação: Profa. Ana Clara Fernandes. Departamento de Humanidades

- ***Mulheres na Computação*** – Na história das ciências sempre foi mais valorizado e visibilizado o trabalho de homens, embora muitas mulheres tenham contribuído significativamente para muitas áreas do conhecimento. A fim de resgatar a história delas, concebemos quatro objetos artísticos ― cada um sobre uma mulher ou grupo de mulheres da computação. Outros objetos estão em desenvolvimento. As manifestações por meio das artes podem construir visibilidades e problematizar poeticamente, pois nelas cabem questões que extrapolam o texto literal. Como materiais para a criação dos trabalhos artísticos são usados resíduos eletrônico, dando novo uso para o que seria descartado. As obras ficam em exposição em escola pública, com mediação e oficinas sobre gênero, arte e obsolescência programada. Coordenação: Profa. Clevi Elena Rapkiewicz – Departamento de Ciências Exatas e da Natureza.
- ***Repositório Virtual de Práticas Alternativas para os Anos Iniciais Projeto Unialfas 2017 –*** A Ação de Extensão constitui-se na elaboração de um blog para registro e divulgação de práticas pedagógicas "alternativas" desenvolvidas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação. Esta ação vem sendo realizada desde 2004. Tem como público-alvo a comunidade do Colégio de Aplicação, professores das redes de ensino pública e privada e alunos de cursos de Graduação. A equipe de professores do Projeto Unialfas é responsável pelo planejamento e elaboração das atividades pedagógicas desenvolvidas. A equipe realiza a seleção das propostas que serão divulgadas através do blog, priorizando práticas interdisciplinares, diferenciadas, produções relacionadas aos Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica, realizados pelos próprios alunos, e Oficinas ministradas às turmas. O processo de registro e publicização é organizado pelos docentes, com auxílio dos bolsistas. Tal processo inclui registros fotográficos, filmagens e gravações; download dos dados coletados, edição do material e postagem. Em determinados momentos, pedagogicamente pensados, estas etapas são realizadas pelos alunos, que contam com o assessoramento dos bolsistas e professores. A equipe docente responsabiliza-se por organizar visitações periódicas dos alunos ao site, incentivando ainda interações com as famílias, bem como alimentando a rede virtual de discussão e reflexão das práticas publicizadas entre os docentes, educadores e demais participantes dos fóruns de discussão presentes no site. As atividades de alimentação do site ocorrerão de segunda, quarta, quinta e sexta, das 8h

às 12h10 e captação de imagens priorizando as terças-feiras, durantes os ICs e oficinas. As oficinas ocorrerão em duas etapas, a primeira no primeiro semestre de 2017 e a segunda no segundo semestre. Coordenação**:** Profa**.** Fernanda Lanhi da Silva – Departamento de Humanidades

- ***A Formação de Professores e Estudantes de Graduação na Perspectiva Inclusiva*** – Este projeto de pesquisa parte do entendimento de que o contexto escolar necessita favorecer ações voltadas à prática reflexiva que coloque os professores/ estudantes e comunidade diante de suas realidades e, a partir destas, possam pensar e construir novas ações em busca de uma escola inclusiva. Para que isso se efetive compreendemos que a comunidade escolar necessita discutir sobre o cotidiano escolar. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo central compreender a perspectiva inclusiva com vistas a constituir reflexões e aprendizagens no contexto do Colégio de Aplicação. A abordagem metodológica é qualitativa sócio-cultural. Para tanto, busca-se transformar a escola em um espaço de formação pautado na problemática central da inclusão, na perspectiva de compreender como a prática reflexiva compartilhada contribui para a aprendizagem e a consolidação de ações pautadas na educação para a diversidade. Coordenação**:** Profa. Tásia Fernanda Wisch – Departamento de Humanidades.
- ***Altas habilidades: A Valorização dos Talentos a partir de Clubes Temáticos*** – As altas habilidades/superdotação constituem público-alvo da educação especial, possuem legislação que garante atendimento educacional especializado - AEE e indicam estratégias de suplementação da aprendizagem e incentivo ao talento. Posto isso, essa proposta de extensão volta-se à parceria com o trabalho da educação especial na perspectiva da criação de Clubes Temáticos, que contemplem às diferentes áreas do conhecimento. Os alunos poderão escolher às áreas dos seus interesses e também participar da construção das atividades do Clube. As proposições serão semanais, em turno inverso e os alunos poderão compor suas atividades das tardes em diferentes Clubes. As temáticas contempladas partem das parcerias com professores de áreas específicas do conhecimento. Tal proposta é de fundamental relevância para a instituição posto que possibilitará a construção de espaços de aprendizagem voltados a estudantes com altas habilidades. Coordenação**:** Profa. Tásia Fernanda Wisch – Departamento de Humanidades

- ***Discutindo Direitos Humanos, Relações de Gênero e Ditadura nas aulas de Humanidades 2017*** – Objetivo geral: Esta Ação de Extensão visa sensibilizar e capacitar professores/as, das diferentes redes de ensino, e estudantes de graduação, das disciplinas ligadas ao campo das Humanidades, para a necessidade de se desenvolver uma Educação para os Direitos Humanos. Objetivo específico: Planejar metodologias de ensino, oficinas e palestras que possibilitem a inserção de questões relacionadas aos Direitos Humanos, aos estudos de gênero e ditadura nas aulas de Humanidades, nos anos finais do Ensino Fundamental, Médio e na Educação de Jovens e adultos. Divulgar ações pedagógicas e material bibliográfico através do blog Discutindo Direitos Humanos na Escola https://direitoshumanosemsaladeaula.wordpress.com/ No Blog Direitos Humanos em Sala de Aula os/as interessados/as poderão encontrar documentos e as legislações de âmbito nacional e internacional referentes aos Direitos Humanos e acessar materiais didáticos que abordam o assunto em sala de aula. No Colégio de Aplicação da UFRGS o blog serve como uma ferramenta de pesquisa para os estudantes da disciplina "Projeto Investigativo Direitos Humanos", da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com este blog buscamos contribuir para a implementação da resolução n. 1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Este documento, em seu Inciso I, aponta para a necessidade de que o tema dos Direitos Humanos seja apreendido em sua dimensão histórica e sua relação com os contextos internacional, nacional e local. Coordenação**:** Prof. Vanderlei Machado – Departamento de Humanidades
- ***Multitarefas – Projeto Amora*** – Multitarefas Projeto Amora é um projeto de extensão realizado no Colégio de Aplicação-UFRGS, que tem como objetivo publicar atividades e jogos, que foram pensados para atender alunos com necessidades educativas especiais. Queremos que cada um desses alunos possam encontrar seu lugar no mundo sem deixar suas complexidades de lado, fazendo parte do grande quebra cabeça da sociedade, mostrando a beleza da diferença de cada um. O material desenvolvido foi pensado para séries finais do Ensino Fundamental, sendo que a cada proposta, tivemos a preocupação de acompanhar as formas de resolução dos alunos com o objetivo de tentar entender como as atividades estão auxiliando-os na compreensão dos conceitos. Coordenação**:** Profa. Marlusa Benedetti da Rosa – Departamento de Ciências Exatas e da Natureza

Participação na política de formação de professores do Governo Federal – 2017 – 2018

Quadro 19. Participação na política de formação de professores do Governo Federal: 2017-2018

Anos	Detalhamento do Programa/Pesquisa	Resultado
2017/2018	**Programa MEC 1517 – Trajetórias Criativas.** Programa desenvolvido em parceria com o MEC (Jaqueline Moll), SEDUC e UFRGS (Colégio de Aplicação), coordenado pela Profª. Rosália Procasko Lacerda, cuja proposta é reduzir o índice de repetência escolar no Ensino Fundamental.	Alunos do Ensino Fundamental com histórico acentuado de repetência escolar foram promovidos ao Ensino Médio no final de 2017.
	Trajetórias Criativas: Uma Proposta Metodológica Para O Atendimento Aos Jovens De 15 A 17 Anos No Ensino Fundamental. Programa desenvolvido em parceria com o MEC (Jaqueline Moll), SEDUC e UFRGS (Colégio de Aplicação), coordenada pela Profª. Rosália Procasko Lacerda, cuja proposta é reduzir o índice de repetência escolar no Ensino Fundamental. Constitui um trabalho de implementação de inovações curriculares e formação de professores em escolas da Rede Estadual de Educação.	O trabalho está implementado e integrado a Grupos de Estudos e Pesquisas do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
2017/2018	**Programa MEC 1517 – Trajetórias Criativas** Programa desenvolvido em parceria com o MEC (Jaqueline Moll), SEDUC e UFRGS (Colégio de Aplicação), coordenado pela Profª. Rosália Procasko Lacerda,, cuja proposta é reduzir o índice de repetência escolar no Ensino.	Alunos do Ensino Fundamental com histórico acentuado de repetência escolar foram promovidos ao Ensino Médio no final de 2017.

Os quadros a seguir apresentam alguns indicadores importantes da educação básica e profissional, assim como do Colégio de Aplicação

Quadro 20. Nº de Docentes da Educação Básica e Técnica e Tecnológica na UFRGS por Titulação

Docentes	Graduados	Especialistas	Mestres	Doutores
Nº Docentes Permanentes	**01**	**06**	**48**	**53**
Nº Docentes Substitutos	**04**	**02**	**03**	**01**

Fonte: Secretaria Colégio de Aplicação 2017

Quadro 21. Docentes da Educação Básica e Técnica e Tecnológica na UFRGS, por Carga Horária

Docentes	DE	40h	20h
Nº Docentes Permanentes	**101**	**03**	**04**
Nº Docentes Substitutos	---------	**09**	**01**
Nº Docentes Visitantes	---------	---------	---------
Nº Docentes Afastados para Capacitação e/ou cedidos para outros órgãos	**07**	**02**	**04**

Fonte: Secretaria Colégio de Aplicação 2017

Quadro 22. Alunos Matriculados no Colégio de Aplicação, nos anos de 2014 - 2018

Alunos	2014	2015	2016	2017	2018
Matriculados Ensino Fundamental	318	341	338	303	294
Matriculados Ensino Médio	224	226	228	207	190
Matriculados EJA – Ensino Fundamental	-----	09	34	33	08
Matriculados EJA – Ensino Médio	150	132	101	84	102

Fonte: Secretaria do Colégio de Aplicação

Quadro 23. Resumo da Avaliação do CAp

ITENS/ ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Recursos Humanos	Corpo técnico qualificado para atender uma demanda maior.	Falta de ações de capacitação	Realizar cursos de capacitação voltados para as especificidades de cada setor.
Espaço Físico	Capacidade de expansão	Necessidade de ampliação e reforma do espaço físico	Demanda e acompanhamento junto à SUINFRA de solicitações de reformas
Salas de aula	Otimização constante no uso dos espaços existentes;	Necessidade de ampliação do espaço físico	Demanda e acompanhamento junto à SUINFRA de solicitações de reformas.
Espaços de trabalho	Otimização constante no uso dos espaços existentes	Necessidade de salas com mais espaço para alguns setores	Demanda e acompanhamento junto à SUINFRA de solicitações de reformas.
Serviços de TI	Ampliação de serviços e da equipe	Recursos de software insuficientes para as necessidades do CAp;	Estudar possibilidade de disponibilizar softwares livres para atender demandas do CAp, bem como a possibilidade de desenvolvimento de software pelo CPD.

3.3.1.4 Pesquisa – PROPESQ

A PROPESQ é uma instância da administração central da estrutura da Universidade. A PROPESQ ocupa destacada posição no organograma da UFRGS e tem como atribuição coordenar, estimular, fomentar e supervisionar as atividades e políticas de pesquisa, conforme as disposições do Estatuto e do Regulamento Geral da UFRGS.

São objetivos da PROPESQ a correta gestão e execução dessas tarefas, bem como contribuir de forma direta nas atividades-fim da UFRGS, quais sejam o ensino, a pesquisa e a extensão. Desta forma, observa-se a relevância das atividades da PROPESQ, haja vista a posição de destaque da Universidade, que atinge níveis de grandezas nacionais e internacionais. Assim, as atividades da Pró-Reitoria de Pesquisa incidem nos resultados obtidos pela UFRGS no cenário interno e externo do país. A PROPESQ procura, pelo permanente aperfeiçoamento de seus serviços, gerar um impacto positivo nas atividades de pesquisa. Recentemente, com o crescimento das atividades de inovação na Universidade, contribui diretamente e em parcerias com demais instâncias, como a Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e o Parque Científico e Tecnológico para o desenvolvimento das atividades de inovação no âmbito da UFRGS.

A Universidade Federal do Rio Grande Sul elaborou, em 2016, um novo PDI para vigência de 2016 a 2026. No PDI, constam como metas da UFRGS garantir agilidade, exatidão e qualidade dos serviços prestados à comunidade interna e externa, e a racionalização dos processos de trabalho, que deverão se pautar na eficácia das ações, no uso de ferramentas de inovação tecnológica e na tomada ágil de decisões nas rotinas de gerência. Para tanto, a organização administrativa da instituição requer a aplicação de novos processos de gestão administrativa e acadêmica, com adoção de procedimentos de eficiência e informatização. A Pró-Reitoria de Pesquisa aderiu a tais procedimentos.

O Plano de Gestão registra a necessidade de modernização e otimização dos processos administrativos, a necessidade de implementar a informatização dos diversos órgãos da Universidade, a revisão da estrutura administrativa com a introdução de novos procedimentos, rotinas e serviços. De acordo com o Plano de Gestão, a PROPESQ se estruturou em 01 (uma) Gerência Administrativa, 01 (um) Departamento e 07 (sete) Divisões, além de dar apoio a uma secretaria que atende aos comitês de ética da Universidade, contando com uma força de trabalho de 14 servidores do quadro da Universidade e apoio de bolsistas.

A PROPESQ recebe, anualmente, um montante de recursos orçamentários para ser aplicado em diversas áreas necessárias para o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

Estes recursos são distribuídos para os Programas de Fomento, Iniciação Científica, Apoio à Editoração de Periódicos e realização do Salão de Iniciação Científica e Salão UFRGS Jovem. Uma parte destes recursos é utilizada para aquisição de materiais de consumo e permanente para realização e qualificação das atividades de rotina da PROPESQ. A PROPESQ também realiza e apoia seminários e eventos de cunho científico e tecnológico.

Além disso, a PROPESQ recebe recursos do CNPq e da FAPERGS na forma de concessão de cotas de bolsas de Iniciação Científica que são distribuídas, mediante Edital, aos docentes pesquisadores da UFRGS.

A estrutura é composta por: Departamento de Incentivo à Pesquisa, Divisão de Fomento, Divisão de Iniciação Científica, Divisão de Divulgação Científica, Divisão de Difusão da Pesquisa, Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa, Gerência Administrativa da PROPESQ, Setor Financeiro, Setor de Informática, Secretaria de atendimento aos Comitês de Ética, Secretaria da Coordenação dos Fóruns de Pesquisa, Secretaria do projeto CT Infra.

A equipe da PROPESQ, em 2018, foi constituída por: Pró-Reitor, Luís da Cunha Lamb; Vice-Pró-Reitor e Departamento de Incentivo à Pesquisa, Bruno Cassel Neto; Gerente Administrativa, Márcia Diehl Moeller; Setor Financeiro, Márcio Utz Asconavieta; Setor de Informática, Jorge Paiva da Silva; Divisão de Fomento, Perla Lima Sousa; Divisão de Iniciação Científica, Rafaela Medaglia Guarnier; Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa, Márcia Eliane Beust de Lima; Divisão de Divulgação Científica, João Batista Carvalho da Cruz, Divisão de Difusão da Pesquisa, Bruna Bertoglio Lorenzoni e Larissa Henriques Dantas; Secretaria do Projeto CT Infra, Rodrigo da Luz Barcellos e Michele da Silva Nimeth Riella; Secretaria de Apoio aos Comitês de Ética, Cláudia Adriana Dornelles de Araújo; Secretaria da Coordenação dos Fóruns de Pesquisa, Flávio Antônio Bachi.

No item ‘indicadores de gestão”, apresentam-se os números registrados nas atividades de competência da PROPESQ durante o ano de 2018. Destaca-se que em todas atividades as metas foram atingidas nos indicadores de gestão.

Retomada das potencialidades, fragilidades e estratégias em busca de melhorias relativas à 2017, acompanhada por uma análise crítico-reflexiva do que foi realizado em 2018

A PROPESQ, em 2018, conseguiu manter a realização dos seus principais programas, Iniciação Científica e Fomento. A principal dificuldade que teve-se em 2017, incerteza quanto à disponibilidade dos recursos financeiros, se manteve em 2018, tendo em vista o contexto do País. Um ponto positivo, em relação às bolsas PIBIC/CNPq, é que a UFRGS foi contemplada, em dezembro de 2018, com uma cota adicional de 14 bolsas da referida modalidade, fazendo

com que ficássemos com 719 cotas. Isto foi resultado do excelente desempenho da UFRGS, demonstrado nos relatórios enviado ao CNPq. Em relação ao Programa de Fomento, mesmo com restrição financeira, conseguimos contemplar o mesmo número de solicitações de 2017.

Análise crítico-reflexiva das ações desencadeadas para atender ao Plano de Gestão

Sobre as ações sob responsabilidade da PROPESQ no Plano de Gestão, fazemos a seguinte análise:

- Criar editais para financiamento de projetos de pesquisa de novos docentes: estamos em tratativas com a PROPLAN, buscando recursos para viabilizar editais que contemplem auxílio para docentes recém-ingressantes na UFRGS.
- Apoiar a captação de recursos para pesquisas nas áreas básicas: neste item, temos conseguido captar recursos em editais de fomento, através de bolsas de iniciação científica, junto à FAPERGS e ao CNPq. Também temos auxiliado os pesquisadores na submissão de propostas em editais e chamadas públicas junto aos órgãos financiadoras, tendo obtido uma boa taxa de sucesso de aprovação das propostas enviadas.
- Promover e criar redes de colaboração em pesquisas multidisciplinares e transversais: a PROPESQ tem divulgado junto aos pesquisadores oportunidades internas e externas de interações multidisciplinares.
- Apoiar institucionalmente projetos multidisciplinares de grande porte em editais de fomento: em 2018 foram lançados três Chamadas Públicas pela FINEP para projetos de grande porte. Em duas delas, CT INFRA Temático e Manutenção de equipamentos, conseguimos captar, através de projetos multidisciplinares, o valor de R$ 7.709.230,90. A terceira Chamada, que envolve recursos para novos Campi, no caso UFRGS será para o Litoral Norte, ainda não houve divulgação do resultado.
- Promover e apoiar a realização de seminários de pesquisa com vistas à interação entre a sociedade e a Universidade: A PROPESQ, em 2018, em conjunto com o Comando Militar do Sul, realizou duas Oficinas sobre Projetos de Inovação em Defesa. Além disso, através do programa de Fomento, a PROPESQ apoiou a realização de 91 eventos promovidos na UFRGS.
- Apoiar a captação de projetos de pesquisa internacionais: periodicamente a PROPESQ fez a divulgação de Editais internacionais de fomento para pesquisadores da UFRGS.
- Promover a criação de redes nacionais de pesquisa: a PROPESQ apoiou institucionalmente a interação entre pesquisadores UFRGS com pesquisadores externos, com vista à criação de redes nacionais.

Análise crítico-reflexiva das contribuições das ações desenvolvidas para os objetivos estratégicos do PDI UFRGS

Em relação ao atual PDI UFRGS, a PROPESQ desenvolveu as seguintes ações em consonância com os objetivos estratégicos do referido Plano:

- Estabelecer um plano de comunicação interna e externa: através do Setor de Divulgação da PROPESQ, temos estabelecido formas de comunicação interna e externa das atividades de pesquisa realizadas na UFRGS. Também foram produzidos folders em português e inglês para serem distribuídos em visitas institucionais realizadas pelo Pró-Reitor;
- Ampliar a visibilidade da Universidade em âmbito nacional e internacional: através do Programa de Fomento da PROPESQ, apoiamos a ida de docentes, técnico-administrativos, estudantes de graduação e pós-graduação e pós-doutorandos, para apresentarem trabalhos em eventos nacionais e internacionais, divulgando, assim, o que é realizado na UFRGS;
- Incentivar o uso de laboratórios e centros multiusuários: a PROPESQ mantém o programa de bolsas PREMIUM – IE MULTI, que visa conceder bolsas para alunos de graduação desenvolverem atividades em laboratórios e centros de pesquisa multiusuários.
- Estabelecer alianças estratégicas ampliando as associações com universidades e instituições de pesquisa e inovação internacionais, nacionais e regionais: a PROPESQ tem fomentado as interações de grupos de pesquisa da UFRGS com instituições nacionais e internacionais.
- Fortalecer as parcerias com agências reguladoras no âmbito estadual e nacional: PROPESQ mantém contato permanente com as principais agências de fomento estadual e nacional, como FAPERGS, CNPQ, FINEP e CAPES.
- Construir mecanismos de suporte às alianças estratégicas: participação da UFRGS, em conjunto com a PUCRS e a UNISINOS, da Aliança para Inovação de Porto Alegre. A articulação entre as universidades visa potencializar ações de alto impacto em prol do avanço do ecossistema de inovação e do desenvolvimento da cidade.

INDICADORES DE GESTÃO
PROPESQ - 2018

Quadro 24. Bolsas Concedidas em 2018

BOLSAS CONCEDIDAS	2018
INTERNO UFRGS (BIC-UFRGS e BIC-MULTI)	642
IC Voluntárias	1418
PIBIC-CNPq/UFRGS	705
PIBIC-AF/CNPq-UFRGS	18
Bolsas IC de órgãos externos, concedidas direto aos pesquisadores, conforme registro dos orientadores no Sistema Pesquisa UFRGS	380
PROBIC-FAPERGS/UFRGS	290
Programa Bolsa Primeira Ciências/UFRGS	21
PIBIC EM/CNPq	17
BIPOP	28
BIENC	22
PREMIUM	40
TOTAL	**3581**

Observação: As modalidades Programa Bolsa Primeira Ciências/UFRGS e PIBIC-EM/CNPq-UFRGS são para alunos do Ensino Médio do Colégio de Aplicação/UFRGS
Fonte: Sistema Pesquisa/Ufrgs

Quadro 25. Atendimentos Programa de Fomento em 2018

ATENDIMENTOS PROGRAMA DE FOMENTO	2018
Participação em Eventos no País – Docentes e Técnico-administrativos	232
Participação em Eventos no Exterior – Docentes e Técnico-Administrativos	399
Participação Alunos de Graduação em Eventos no País	204
Participação de Alunos de Graduação em Eventos no Exterior	23
Participação Alunos de Pós-Graduação em Eventos no País	627
Participação de Alunos Pós-Graduação em Eventos no Exterior	281
Participação de Pós-Doutorandos em Eventos no País	26
Participação de Pós-Doutorandos em Eventos no Exterior	20
Emergência a Pesquisa Modalidade: Apoio Emergencial à Pesquisa	68
Organização de Eventos /Professor convidado	91
Apoio à Qualificação Técnica	4
TOTAL	**1975**

Fonte: Sistema Pesquisa/UFRGS

Quadro 26. Salão de Iniciação Científica

SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	2018
Apresentadores de trabalhos	2202
Participantes como ouvintes e visitantes	2911
Membros das Comissões Julgadoras	807
Professores Orientadores Participantes	1065

Fonte: Sistema Pesquisa/UFRGS

Quadro 27. Salão UFRGS Jovem

SALÃO UFRGS JOVEM	2018
Trabalhos apresentados	350
Membros das Comissões Julgadoras	76
Professores Orientadores Participantes	230
Alunos da Educação Básica envolvidos na apresentação dos trabalhos	2100
Escolas participantes	71

Fonte: Sistema Pesquisa/UFRGS

Quadro 28. Programa de Apoio à Editoração de Periódico

PROGRAMA DE APOIO À EDITORAÇÃO DE PERIÓDICOS	2018
Solicitações enviadas	32
Solicitações atendidas	32

Fonte: Programa de Apoio à Edição de Periódicos UFRGS

Quadro 29. Nº de Grupos de Pesquisa, conforme status no Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq - 2018

Nº de Grupos de Pesquisa, conforme status no Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq – 2018	
Certificados	666
Aguardando certificação	0
Em atualização	264
Em preenchimento	59
TOTAL	989

Obs.: Estes dados extraídos do DGP/CNPq são dinâmicos, pois os grupos estão em constante atualização.
Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq

Quadro 30. Nº de Bolsistas Produtividade em Pesquisa, segundo critérios do CNPq 2018

Nº de Bolsistas Produtividade em Pesquisa, segundo critérios do CNPq 2018	
Nível Sênior	09
Nível 1 A	78
Nível 1 B	86
Nível 1 C	97
Nível 1 D	102
Nível 2	321
TOTAL	693

Fonte: Sistema CNPq

Quadro 31. Resumo da Avaliação da PROPESQ

ITENS/ASPECTOS/QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Programa de Fomento PROPESQ	Estimular a produção e a divulgação científica em todas as áreas do conhecimento. Apoiar a qualificação da comunidade acadêmica. Divulgar pesquisas realizadas em eventos nacionais e internacionais. Apoiar a organização de eventos na Universidade. Adquirir materiais para realização de projetos de pesquisa. Apoiar a qualificação de técnico-administrativos.	Incerteza da disponibilidade dos recursos financeiros.	Demonstrar a importância do programa de fomento no apoio da divulgação da produção acadêmica e científica da UFRGS no cenário nacional e internacional.
Programa de Bolsas de Iniciação Científica	Integrar os estudantes dos cursos de graduação da UFRGS nas atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação. Contribuir para a formação acadêmica e profissional do estudante. Estimular uma maior interação entre graduação e pós-graduação.	Incerteza da disponibilidade de recursos financeiros dos órgãos externos que financiam as bolsas IC.	Demonstrar aos órgãos fomentadores a qualidade da UFRGS e do programa de IC, ressaltando a importância desta atividade e o impacto positivo que causa para o aluno de graduação.
Realização do Salão UFRGS Jovem	Incentivar a investigação científica no contexto educacional. Oportunizar a integração entre a universidade e comunidade escolar. Fomentar atividades de cunho científico e tecnológico para alunos e professores.	Necessidade de se manter a realização do evento em local adequado. Disponibilidade de recursos financeiros.	Consolidar a importância do evento dentro do Salão UFRGS.
Realização do Salão de Iniciação Científica	Divulgar, a promover e o acompanhar dos trabalhos de Iniciação Científica desenvolvidos por alunos de graduação da UFRGS e de outras Instituições de Ensino Superior (IES)	Necessidade de se manter a realização do evento em local adequado. Disponibilidade de recursos financeiros.	Manter a qualidade do evento, que teve em 2018 sua 30ª edição. Agregar mais pesquisadores para organização e realização do evento.

3.3.1.5 Extensão – PROREXT

O PDI 2016-2026 apresenta a extensão como um dos seus alicerces, que se realiza pela interação entre a Universidade e a sociedade (p.21), com presença em todas as esferas do contexto social, e pelo compromisso acadêmico, que se dá na relação com o ensino e com a pesquisa, na multi e interdisciplinaridade dos programas e projetos e na contribuição à formação pessoal e profissional dos envolvidos (p.30).

Em 2018, a extensão da UFRGS manteve-se alinhada tanto com o PDI 2016-2026 e com o Plano de Gestão 2016-2020 da Universidade, quanto com a Política de Extensão da Universidade (Decisão Nº 266/2012, CONSUN) e com as Normas Gerais para a Extensão Universitária na UFRGS (Resolução Nº 17/2015, CEPE). As atividades são desenvolvidas em conformidade com as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX/2012), em que a extensão é caracterizada pela 'interação dialógica' dos seus atores e público, pela 'indissociabilidade' com ensino e pesquisa, pela 'interdisciplinaridade' das várias áreas do conhecimento, pelo seu 'impacto na formação dos alunos' envolvidos e pelo consequente 'impacto e transformação social' dos programas e projetos desenvolvidos.

É importante mencionar que o Sistema de Extensão da UFRGS dá conta do registro das atividades de extensão, feito diretamente pelos coordenadores dos programas e projetos, da tramitação de aprovação das atividades em conformidade com as normas vigentes, e da certificação aos envolvidos, tanto aos integrantes das equipes de trabalho quanto dos participantes. O Sistema de Extensão, desenvolvido pelo CPD, permite o acompanhamento dos dados estatísticos da extensão ao longo do ano, atendendo a necessidades das diferentes instâncias da extensão na UFRGS: as Comissões de Extensão nas unidades, responsáveis pela análise, acompanhamento e avaliação das atividades extensionistas no âmbito da unidade; a Câmara de Extensão, órgão do CEPE, deliberativo da extensão; e a Pró-Reitoria de Extensão, órgão da administração central responsável pelo registro, apoio e divulgação da extensão da UFRGS, além da proposição de programas e projetos desenvolvidos por seus setores e departamentos.

Considerando os dados fornecidos pelo Sistema de Extensão, é possível constatar o crescimento da extensão na UFRGS em 2018 – em número de atividades realizadas pelos diferentes setores da Universidade (unidades universitárias e órgãos da administração central) e em número de envolvidos, tanto nas equipes de trabalho (contando com alunos de graduação e de pós-graduação, docentes, técnico-administrativos e pessoas externas à UFRGS), quanto participantes das atividades. É o que se vê no quadro a seguir.

Quadro 32. Atividades Acadêmicas de Extensão em 2018

Atividades Acadêmicas de Extensão em 2018		2.333
Número de Executores de Ação de Extensão	Nº de Alunos de Graduação nas Equipes de Trabalho	5.301
	Nº de Alunos de Pós-Graduação nas Equipes de Trabalho	2.000
	Nº de Docentes nas Equipes de Trabalho	2.206
	Nº de Técnicos-Administrativos nas Equipes de Trabalho	817
	Nº de pessoas externas à UFRGS nas Equipes de Trabalho	2.167
	Total de envolvidos nas Equipes de Trabalho de Ação de Extensão	12.491
Número de Participantes em Ações de Extensão	Servidores e alunos/UFRGS Participantes	17.370
	Demais Participantes (externos à Universidade)	31.048
	Total de Participantes em Ações de Extensão	48.418

Fonte: Sistema de Extensão-CPD/UFRGS, consulta em 23/11/2018

É importante destacar que tais números foram coletados em período letivo, com a grande maioria das atividades ainda em execução, ou seja, sem considerar os dados finais, a serem fornecidos ao término das atividades, mediante a elaboração dos relatórios de extensão. Ainda assim, o número de atividades aprovadas pelas Comissões de Extensão das respectivas unidades já se equipara ao total das atividades do ano anterior. Dois dados também merecem ser destacados aqui:

- O aumento de alunos envolvidos como executores dos programas e projetos de extensão, que pode ser tomado como resposta ao trabalho da PROREXT em estímulo à natureza acadêmica da extensão e também como movimento em direção à integralização da extensão nos cursos de graduação, prevista para atendimento à meta 12.7 do PNE;
- O grande número de pessoas externas à UFRGS que em 2018 foram participantes das atividades de extensão, tanto de forma presencial quanto, e especialmente, em atividades de educação a distância.

As fragilidades registradas em 2017 foram alvo de atenção em 2018, com vistas à solução das dificuldades e encaminhamento de soluções:

a) No que toca à participação discente, especialmente nas atividades de interação acadêmica, a Pró-Reitoria de Extensão segue salientando, nos pareceres aos processos e nos fóruns e espaços de debate entre os extensionistas, a importância do envolvimento dos alunos nas equipes de trabalho do projeto. Em consequência disso, tem-se o significativo aumento do número de alunos atuando nas equipes de trabalho dos programas e projetos de extensão.

b) A vinculação de atividade de extensão com projeto de pesquisa passou a ser registrada em campo específico do Formulário de Proposta de Extensão e não na solicitação de bolsas, como mencionado em alternativa de solução à falta de registro da vinculação. Dessa forma, o campo é disponível a todas as atividades de extensão da Universidade

e não apenas àquelas participantes do Programa de Bolsa de Extensão, quando as atividades em relação com o ensino e com a pesquisa são favoravelmente pontuadas.

c) A exigência de autorização por parte das chefias imediatas de todos os servidores envolvidos nas equipes de trabalho (docentes e técnico-administrativos) tem sido incorporada pelos extensionistas, permitindo maior agilidade na tramitação pelos diferentes departamentos.

d) O Programa de Bolsas de Extensão, que tinha vigência de nove meses, na edição de 2018, teve sua vigência ampliada para onze meses, como as demais bolsas acadêmicas da Universidade destinadas a alunos de graduação. Começando a partir de abril, as bolsas de 2018 têm vigência até 28/02/2019, contemplando programas e projetos com execução nos meses de janeiro e fevereiro.

e) Ainda no primeiro semestre letivo de 2018, a PROREXT realizou capacitação, em parceria com a EDUFRGS/PROGESP, destinada especialmente a novos servidores, relativa ao registro, tramitação e certificação de atividades de extensão através do Sistema de Extensão, em conformidade com a legislação vigente na Universidade.

f) Foram realizados três encontros de Diálogos da Extensão com o tema da avaliação da extensão. Partindo de uma minuta de questionário com critérios importantes para monitoramento e avaliação dos programas e projetos, a discussão entre os extensionistas considerou também a dificuldade de construção de um instrumento de avaliação que dê conta da diversidade da extensão desenvolvida na UFRGS. Comissões de Extensão de algumas unidades se propuseram a aplicar os aspectos discutidos e critérios em análises mais detalhadas das propostas e relatórios de atividades de extensão. Pela relevância do tema, a discussão deve ser ainda aprofundada, com o envolvimento de outros atores, tanto no âmbito das unidades acadêmicas quanto de outros órgãos e espaços da Universidade.

A extensão desenvolvida na UFRGS está diretamente relacionada ao atendimento dos Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos de Integração e Interação previstos no PDI 2016-2026, os quais norteiam a composição do Plano de Gestão 2016-2020 da Universidade. A PROREXT é nomeadamente responsável por oito ações do Plano de Gestão, mas as atividades desenvolvidas por seus departamentos e setores não se limitam aí, alcançando outros objetivos táticos do Plano de Gestão, tanto acadêmicos, quanto organizacionais e de impacto social – esses serão abordados em seção específica.

São ações de responsabilidade da PROREXT na abrangência dos objetivos acadêmicos:

a) Inserir créditos de extensão em cursos de graduação e pós-graduação (item 1.2.2): no ano anterior foram realizados três Diálogos da Extensão sobre o tema com os extensionistas, tendo em vista o atendimento da meta 12.7 do PNE, culminando com a elaboração de documento de encaminhamento protocolado à Pró-Reitoria de Graduação e à Câmara de Extensão. Em 2018, a PROREXT aguarda chamada para compor a comissão específica da UFRGS, a ser liderada pela PROGRAD, visando à integralização curricular da extensão.
b) Estimular a realização de atividades de extensão com caráter inter e multidisciplinar (item 1.2.6): o objetivo de formação de um novo núcleo de estudos interdisciplinares em 2018 foi alcançado pela criação do Núcleo Universitário Interdisciplinar de Trânsito. Por outro lado, o Núcleo de Integração Universidade & Escola foi formalmente extinto em 2018, fazendo com que o número de núcleos interdisciplinares vinculados à PROREXT permaneça o mesmo. A proposta de interdisciplinaridade é claramente expressa na disciplina ´Encontro de Saberes´, que promove a interação entre os diferentes participantes, diversos setores da Universidade, áreas acadêmicas e mestres de saberes e suas comunidades. A PROREXT se propõe também ao acompanhamento das atividades de extensão multidisciplinares, que reúnem pessoas de diferentes áreas nas equipes de trabalho.
c) Incentivar a participação de atividades de extensão em editais externos (item 1.4.5): a PROREXT, através do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social – DEDS, tem atuado na organização da participação da Universidade no Edital do Projeto Rondon. Em julho de 2018 foi realizada a Operação Rondon Pantanal, que reuniu estudantes e professores de diferentes cursos para execução da Operação no Mato Grosso do Sul, tendo sido realizadas reuniões de seleção e preparação da equipe. Importante salientar que em 2018 já não houve acompanhamento de projetos do PROEXT/MEC-SESu, pois nos últimos dois anos não foi lançado Edital para participação das universidades.

A Pró-Reitoria de Extensão desenvolveu ainda outras ações que atendem aos objetivos acadêmicos do Plano de Gestão, visando à qualificação da extensão em sua relação com o ensino e a pesquisa, das quais destacam-se:

- Aulas de graduação e de pós-graduação realizadas no Planetário: aulas práticas da disciplina ‘Explorando o Universo’, sessões especiais para a disciplina de

Psicologia Social II, aulas de pós-graduação e aulas de astronomia de posição para o Instituto Federal do Rio Grande do Sul;

- Estágios curriculares no Planetário (três alunos em 2018) e vaga no Museu da UFRGS prevista para estágio curricular do curso de Administração Pública, mas não houve indicação de alunos;
- Realização de diversos eventos acadêmicos e de colações de grau no Salão de Atos, em parceria com as unidades acadêmicas e reitoria;
- Continuidade da participação no CLAA-PET;
- Pesquisas no acervo do Museu, com acesso à comunidade acadêmica e ao público em geral;
- Assessoria a Planetários de outras universidades, através de visitas técnicas à UFSM e à UNIPAMPA/Bagé;
- Atividades relativas à participação do Planetário na Rede Povos Originários e Diaspóricos: epistemologias e territorialidades, com a realização de reuniões e do Seminário Internacional Estudos de Gênero e Arte;
- Curso "Afirmação na Pós: curso preparatório", realizado pelo DEDS, destinado a pessoas interessadas nos processos seletivos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado);
- Ações de qualificação e registro da extensão, promovidas pelo DARE, tais como: a continuidade ao atendimento aos extensionistas e instrumentalizações às Comissões de Extensão quanto ao registro e à tramitação das propostas de extensão; a realização da capacitação, junto à EDUFRGS e em parceria com o CPD, sobre o registro no Sistema de Extensão; a implementação do Sistema de Interações Acadêmicas em extensão em parceria com o Escritório de Processos/PROPLAN; a renovação do Comitê Sênior para assessoria e avaliação da extensão;
- Atividades da REMAM, que articula 29 museus e acervos da UFRGS: em 2018 foi realizado menor número de encontros de capacitação do que o previsto, o que é justificado pela realização de cinco assessorias prestadas para outros setores da Universidade;
- Ações de promoção da extensão, desenvolvidas pelo DARE: a manutenção de programas de apoio como Programa de Fomento e Programa de Bolsas de Extensão, que neste ano contou também com 50 cotas de bolsas da PRAE,

destinadas exclusivamente para alunos com benefício junto à PRAE; a realização de quatro edições dos Diálogos da Extensão e de grandes eventos reunindo comunidade UFRGS, outras universidades e sociedade em geral, como o UFRGS Portas Abertas, o XIX Salão de Extensão (com participação de um maior número de universidades) e, em especial, a organização do 36º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, no Campus Centro, acolhendo extensionistas de 28 universidades do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul;

- Publicações relativas à extensão, em estímulo à produção científica, como a Revista da Extensão, a Revista da Semana da África, o DEDS em Revista, a Agenda Cultural/DDC, além da produção de materiais pedagógicos vinculados às atividades promovidas pelos departamentos e setores da PROREXT e materiais resultantes dos programas e projetos de extensão desenvolvidos pelas unidades acadêmicas;
- Ações do Núcleo de Divulgação da PROREXT visando à maior visibilidade das atividades de extensão da UFRGS a partir da utilização de linguagens e ferramentas adequadas, alcançando em 2018 um público maior que nos anos anteriores, tanto pelas redes sociais quanto pelos materiais gráficos produzidos.

Ainda dentro dos objetivos acadêmicos propostos no Plano de Gestão, merecem ser citados os processos de avaliação da extensão na UFRGS realizados em 2018:

- Análise das solicitações de bolsa de extensão por comissão formada por representantes das Comissões de Extensão, da CAMEXT e da PROREXT, com aplicação de critérios de pontuação redefinidos por comissão específica em 2017;
- Seleção de trabalhos para compor a Delegação UFRGS no SEURS36, conforme as modalidades e vagas disponíveis para a Universidade no evento – para isso foi formada comissão específica, com membros da PROREXT e da CAMEXT;
- Avaliação das atividades participantes do XIX Salão de Extensão com identificação do projeto destaque em cada sessão de Tertúlia e indicação dos premiados no encerramento do Salão UFRGS, sendo um projeto da Mostra Interativa, escolhido por comissão específica com participação da comunidade, e oito projetos das Tertúlias, escolhidos pelo Comitê Sênior – na ocasião, além dos nove projetos premiados pelo Salão de Extensão, o Comitê identificou

outros nove projetos visando à composição da Delegação UFRGS para o SEURS de 2019, a ser realizado em Florianópolis;

- Atuação de avaliadores externos no Salão de Extensão, composta pelo presidente da ULEU e por representantes da Universidad de La Republica/Uruguai e da UFSC, culminando com reunião sobre a extensão desenvolvida pela Universidade e encaminhamento de documento descritivo.

A PROREXT é, também, órgão propositivo de atividades de extensão através de cada um dos seus departamentos e setores especiais:

a) DARE: dentre suas atribuições, citam-se: centraliza as ações administrativas e de gestão da PROREXT, é responsável pelo registro e certificação da extensão, desenvolve ações de apoio, promoção e qualificação da extensão e faz a divulgação da extensão. Destaca-se, em 2018, a organização e realização do 36º SEURS36, nesta edição promovido pela UFRGS, que reuniu no Campus Centro extensionistas de 28 universidades dos três estados da Região Sul.

b) DEDS: propõe e implementa ações que evidenciam a responsabilidade social da extensão, abrindo canais de diálogo com a sociedade sobre o respeito à diversidade e à igualdade de direitos e acesso à educação pública de qualidade. Um dos destaques de 2018 foi a sistematização das ações do Departamento na quinta edição da Revista Semana da África, que teve como tema Gênero e Participação Feminina, e na segunda edição da Revista do DEDS, que enfocou o programa Conversações Afirmativas. Destaca-se, também, a produção de dois materiais pedagógicos: Arte Negra na Escola, que difundiu as obras de Carlos Alberto de Oliveira, Leandro Machado e Pelópidas Thebano, e a história em quadrinhos Quilombos em Restinga Seca, que apresenta a história das comunidades quilombolas São Miguel dos Pretos e Rincão dos Martimianos.

c) DDC: desenvolve projetos de promoção da cultura em diferentes vertentes, despertando na comunidade o interesse e a reflexão sobre as mais diversas atividades artísticas através da vivência e experiência da cultura. São destaques, em 2018: a inauguração do Centro Cultural da UFRGS, como novo espaço de cultura e arte, com sede no antigo Instituto de Química Industrial, restaurado com recursos da Lei Rouanet, e que propôs edital de seleção pública de projetos culturais para compor a programação para o primeiro semestre de 2019; e a realização do Dia da Cultura na UFRGS, com doze horas ininterruptas de ações

culturais em todo o Campus Centro – cinema, música, arte, teatro, conferências e oficinas fizeram parte da programação.

d) Museu da UFRGS: além da gestão do acervo e da realização de exposições, desenvolve ações interdisciplinares em parceria com órgãos internos e externos à Universidade e valoriza ações de interação com o ensino e com a pesquisa, tendo como parâmetros norteadores a preservação, a investigação e a comunicação. Promoveu atividades e projetos em parceria com órgãos internos e externos à Universidade com ênfase em ações de diálogos interculturais, de convivência e interação da diversidade. Destaca-se aí a parceria Mbyá Guarani, com a execução de atividades como palestras, visitas à aldeia, capacitações, vivência das escolas e a realização da Semana com a Cultura Guarani-Mbyá. Além disso, no ano de 2018 ocorreram importantes eventos referentes ao combate do racismo e preconceito no futebol, por meio de uma parceria entre o Museu e o Observatório de Discriminação Racial no Futebol, que resultou na publicação de um relatório com dados relativos a esta temática. Também é importante destacar a parceria e realização da disciplina Encontro de Saberes no prédio do Museu da UFRGS e o lançamento do CD do Seu Jorge Domingues, cantor de samba (morador do bairro Restinga/Porto Alegre).

e) Planetário: desenvolve atividades de divulgação e educação científica, com destaque para a área de Astronomia, e ações em articulação com o ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação. Participa da vida cultural da Cidade e do Estado especialmente por meio das sessões na cúpula, com ampla atuação junto a escolas. O Planetário vem ampliando suas ações através do Programa Ciência, Cultura e Arte, com uma programação voltada para o grande público que inclui uma diversidade de atividades, tais como, palestras, cursos de extensão presencial e/ou EaD, exposições artísticas e científicas, shows, oficinas, observação do céu com telescópios, e produção de materiais de ensino e divulgação multiformatos. Entre os projetos de maior destaque estão a ‘Noite dos Museus’, a ‘Celebração Intercultural da Primavera’ e o ‘Encontro de Dois Mundos – diálogos entre a Astronomia Ocidental e Cosmovisões Guarani-Mbyá’.

f) Salão de Atos: constitui-se em equipamento cultural da Universidade que sedia e viabiliza atividades de qualificação do ensino, da extensão e da pesquisa,

> promovendo a interação com a comunidade interna e externa Universidade. Foram realizadas, no Salão de Atos, diversas atividades científico-acadêmicas e atividades culturais, em sua maioria desenvolvidas por órgãos da Universidade, além das cerimônias de colação de grau da instituição. Desenvolve o Projeto Som no Salão, que em 2018 realizou quatro espetáculos, selecionados dentre mais de 100 trabalhos inscritos. Essa oitava edição foi marcada pela ampliação de abrangência junto à comunidade de Porto Alegre e região metropolitana, alcançando agentes culturais e públicos diversos que, através de distintas linguagens musicais, afirmam valores identitários e culturais no palco do Salão de Atos, reforçando o caráter social e inclusivo de acesso ao espaço.

De acordo com os resultados aqui descritos, o Quadro a seguir resume as fragilidades e potencialidades para a área de extensão da UFRGS.

Quadro 33. Resumo da Avaliação da PROREXT

ITENS	RESULTADOS ALCANÇADOS		RECOMENDAÇÕES
	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	
Extensão na UFRGS	A Extensão desenvolvida pela UFRGS registra um número expressivo de atividades, contando com maior número de envolvidos tanto nas equipes de trabalho, quanto como participantes, alcançando mais pessoas externas à Universidade. Além disso, todos os departamentos e setores da PROREXT promovem e desenvolvem atividades de extensão, valorizando a parceria com diferentes órgãos da UFRGS e demais segmentos sociais.		
Natureza acadêmica da Extensão	Reconhecimento da natureza acadêmica da extensão desenvolvida pela UFRGS, com significativa ampliação do número de alunos envolvidos (nas equipes de trabalho e como participantes) e incentivo à produção científica e publicação geradas por atividades de extensão. Desenvolvimento de ações dos diversos setores da PROREXT em articulação com o ensino e com a pesquisa: desde aulas de graduação e de pós-graduação e estágios curriculares no Planetário, a curso de preparação para o pós-graduação pelo DEDS, até o acesso à pesquisa no acervo do Museu e a participação do Planetário em Rede Nacional de Pesquisa. No formulário de proposta de extensão já é possível informar a vinculação com projetos de pesquisa cadastrados na UFRGS e esta vinculação é pontuada na avaliação do Programa de Bolsas de Extensão.		
Caráter inter e multidisciplinar da Extensão	Desenvolvimento de atividades com agentes de diferentes áreas e com integração de diversos cursos e disciplinas. Criação de novo núcleo interdisciplinar de extensão vinculado ao DEDS: NUITRAN. Desenvolvimento da disciplina 'Encontro de Saberes', com interação entre diversos setores da Universidade e mestres de saberes e suas comunidades. Quanto ao registro das propostas das atividades, a aprovação pelas chefias dos diferentes departamentos tem sido incorporada pelos extensionistas.		
Apoio às atividades de extensão	Continuidade no apoio à extensão pela ampliação da vigência do Programa de Bolsas para onze meses, em conformidade com as demais bolsas acadêmicas da Universidade, pelo Fomento à Extensão e pela divulgação das atividades de extensão com linguagens e ferramentas adequadas.		

ITENS	RESULTADOS ALCANÇADOS		RECOMENDAÇÕES
	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	
Eventos de Extensão	Realização de eventos institucionais de promoção da UFRGS e, em especial, da extensão: UFRGS Portas Abertas, em parceria com diversas unidades e setores da Universidade; e Salão de Extensão, com maior participação de extensionistas e de IES do RS. Promoção e realização, como instituição sede, do 36º Seminário de Extensão da Região Sul.	Ainda que o Salão de Extensão tenha contado com representativa participação da comunidade acadêmica, houve pouca participação de público externo no evento.	Ampliar a divulgação das atividades e incentivar a articulação dos projetos com as comunidades parceiras, para que participem das diversas modalidades e atividades do Salão de Extensão/Salão UFRGS.
Registro e qualificação da Extensão	O Sistema de Extensão da UFRGS dá conta do registro, tramitação para aprovação, certificação e emissão de relatórios da extensão na UFRGS. Realização de capacitação, em parceria com EDUFRGS e CPD, sobre registro no Sistema de Extensão. Implementação do Sistema de Interações Acadêmicas em extensão, em parceria com Escritório de Processos /PROPLAN.	A grande procura pela capacitação sobre o registro da extensão indica a necessidade de reedição da capacitação.	Realizar novos encontros de capacitação sobre o registro e das atividades de extensão, destinada preferencialmente aos novos servidores, em parceria da EDUFRGS e CPD.
Avaliação da extensão	Realização de Diálogos da Extensão abordando a avaliação da extensão. Realização de processos de avaliação da extensão em conformidade com as diretrizes da extensão universitária brasileira: Programa de Bolsas, com aplicação de critérios de pontuação redefinidos por comissão específica em 2017; seleção de projetos para Delegação UFRGS no SEURS36; identificação de destaques e premiados do Salão de Extensão; atuação de três avaliadores externos; indicação de projetos para o SEURS37 dentre os destaques do XIX Salão de Extensão.	Embora tenha-se dado início à discussão sobre a avaliação da extensão, as atividades desenvolvidas nas unidades ainda carecem de instrumento de avaliação com critérios de pontuação definidos.	Dar continuidade à discussão sobre a avaliação da extensão, envolvendo extensionistas e outros órgãos da Universidade.

3.3.1.6 Pós-Graduação (Stricto e Lato Sensu) – PROPG

Na estrutura da UFRGS, cabe à PROPG coordenar a política de pós-graduação da UFRGS, bem como atividades acadêmicas específicas a ela relacionadas, consoante as atribuições básicas definidas no artigo 36 do Regimento Geral da UFRGS: formular diagnósticos, elaborar propostas e coordenar as atividades da sua área respectiva. Para isso, a PROPG atua em interlocução direta com instâncias internas e externas. São instâncias mais próximas de interlocução interna: os programas de pós-graduação, o CEPE e o Fórum de Coordenadores da Pós-Graduação; são instâncias mais próximas de interlocução externa: a CAPES, principal agência de avaliação e fomento da pós-graduação brasileira, o CNPq e a FAPERGS.

A PROPG informa e discute as normativas nacionais da pós-graduação com os programas de pós-graduação através da CAMPG, do Fórum de Coordenadores e de comunicações pontuais e periódicas com os programas. Cabe também à PROPG propor à CAMPG as atualizações legislativas necessárias, com vistas à sua normatização, quando necessário, pelos conselhos superiores da Universidade (CEPE e Conselho Universitário). A PROPG centraliza a tramitação de propostas para a abertura de novos cursos de pós-graduação, tanto stricto sensu (mestrado acadêmico, mestrado profissional, doutorado) quanto lato sensu (especialização)

É a PROPG que faz a interlocução entre os programas de pós-graduação e o sistema avaliativo da pós-graduação brasileira, centralizado pela CAPES através da Plataforma Sucupira, a qual é alimentada pelos relatórios dos programas e cursos, após chancela da PROPG. Cabe à Pró-Reitoria de Pós-Graduação a coordenação, a aplicação de editais pertinentes à pós-graduação e a anuência à submissão de propostas de projetos de Programas de Pós-Graduação a editais. Na discussão da política nacional de pós-graduação, a PROPG integra o FORPROF, participando de seus encontros nacionais, de periodicidade anual, e regionais, de periodicidade semestral.

As políticas de ensino propostas no PDI 2016-2026 que incluem a pós-graduação são: a ampliação de novos cursos e vagas em todas as modalidades passíveis de serem contempladas; a interdisciplinaridade, como articulação entre as áreas de conhecimento e os níveis de ensino, bem como sua vinculação com a pesquisa e a extensão; e a internacionalização, como fortalecimento das relações além-fronteiras da Universidade.

As políticas propostas no PDI 2016-2026 se encontram confirmadas nos quatro objetivos do Plano de Gestão 2016-2020 (acadêmicos, inovação e tecnologia, impacto social,

gestão), incluindo a pós-graduação como partícipe e construtora de uma das atividades-fim da Universidade (o ensino).

Os objetivos estratégicos do Plano de Gestão nos quais a PROPG se insere estão representados por ações continuadas que foram objeto de acompanhamento durante o ano de 2018; essas ações estão inscritas em objetivos táticos que refletem a expansão do ensino, pesquisa e extensão, o incentivo à pesquisa e inovação nas áreas científica, tecnológica e social, a promoção e desenvolvimento da justiça social e a ampliação da internacionalização.

No período de abrangência deste relatório, foram aprovadas pela CAPES as seguintes propostas de cursos novos submetidas em 2017 e 2018 e com início de atividades previsto para 2019, uma vez que a CAPES julgou as propostas de 2017 juntamente com as de 2018: Mestrado em Ciência da Informação; Mestrado em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (Campus Litoral Norte); Mestrado em Estatística; e Doutorado em Assistência Farmacêutica (Curso em Rede cujo proponente é a UFRGS em parceria com Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Espírito Santo e Universidade de Vila Velha).

Em 2018, a PROPG manifestou anuência a 52 projetos submetidos a editais internacionais da CAPES, com previsão de divulgação de resultados a partir de dezembro de 2018.

Ainda no âmbito do Plano de Gestão, o tema das ações afirmativas na Pós-Graduação foi incluído em pauta de sessão do Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação e foi objeto de reunião com o grupo de onze PPGs que incluem reserva de vagas em seus processos seletivos. Essa reunião foi realizada para buscar um entendimento comum dessas ações no âmbito dos Programas, de seus Editais e Cursos, com vistas à elaboração de normativas internas da UFRGS sobre o assunto a serem apreciadas pelos conselhos superiores.

Análise das Potencialidades e Fragilidades relativas a 2017

Em 2018, as ações e estratégias em busca de melhorias no que diz respeito à "expansão e manutenção da pós-graduação" incluíram (i) flexibilização do uso de recursos destinados aos programas em rede para atender as especificidades da modalidade; (ii) formação de grupo de estudo integrado por PROPG, CAMPG e CPD para acompanhamento e desenvolvimento de novo sistema eletrônico de tramitação de processos *lato sensu.* O grupo reuniu-se, ao longo do segundo semestre, uma vez por mês, alinhando os aspectos normativos tratados pela Câmara de Pós-Graduação e os aspectos administrativos tratados pela PROPG, fornecendo subsídios

para os aspectos técnicos operados pelo CPD na reformulação do Sistema. Neste momento, a ação está em andamento e assim se deverá manter por uma porção significativa do ano de 2019; (iii) incremento da interlocução com a Câmara de Pós-Graduação em situações que envolvam a participação dos dois setores, PROPG e CAMPG, como é o caso das propostas de Mestrados e Doutorados interinstitucionais e o julgamento de relatórios finais de cursos de especialização; (iv) no aspecto "internacionalização", em parceria com a Secretaria de Relações Internacionais e a Câmara de Pós-Graduação, se está buscando uma adaptação do formato atual de acordo de cotutela que, sem descuidar dos aspectos legais, proporcione uma maior agilidade na tramitação de acordos com instituições que já tenham sido objeto de Convênio específico; essa ação está em andamento, restando pendências de ordem operacional para inclusão pelo CPD das especificidades do processo no Sistema de Interações Acadêmicas; (v) com relação à internacionalização, o Edital nº 41/2018-PRINT/CAPES foi objeto de reunião da PROPG com as Coordenações de Programas de Pós-Graduação para convite à participação e elaboração da proposta submetida à CAPES; como previsto nas ações e estratégias de 2017, o Edital PRINT foi exaustivamente interpretado e discutido e o projeto final foi elaborado com a colaboração da PROPESQ, SEDETEC, RELINTER e PROCAD; a aprovação do Projeto Institucional de Internacionalização da UFRGS pela CAPES resultou na concessão de cerca de 60% dos recursos originalmente solicitados no âmbito do PII/UFRGS à CAPES, a serem utilizados ao longo dos próximos três anos; ainda sobre internacionalização, o item "editais de programas/convênio de mobilidade acadêmica", apesar das restrições orçamentárias, obteve, por parte da Pró-Reitoria de Planejamento, o suporte financeiro necessário à manutenção de mobilidades inscritas nos Editais Escala e UAM. Mais uma vez a seleção de bolsistas do programa PDSE da CAPES foi administrado pela PROPG, tendo sido homologados 136 bolsistas para estágios no exterior a partir do segundo semestre de 2018, representando aproveitamento integral das cotas concedidas pela CAPES à UFRGS; (vi) na Gestão PROPG, parte dos recursos destinadas pela CAPES à Pró-Reitoria em 2018 foi repassada aos Programas novos visando auxiliar sua consolidação; os recursos repassados beneficiaram, entre outros, o apoio à mobilidade estudantil através do auxílio financeiro aos estudantes para participação em eventos e, aos docentes dos PPGs, a participação e organização de eventos; (vii) o tratamento das matérias de responsabilidade da Câmara de Pós-Graduação não sofreu qualquer solução de continuidade com a troca na presidência e nos integrantes daquele órgão, registrando-se uma boa interlocução entre os dois setores, o que se reflete positivamente na tramitação de processos e na aprovação de matérias da Pós-Graduação.

Algumas fragilidades apontadas permanecem, indicando a necessidade de continuidade e/ou retomada de ações: (i) integração acadêmica graduação/pós-graduação com a valorização do estágio docência; (ii) busca de ações que estimulem a participação dos pós-graduandos das áreas de Engenharia e Exatas e da Terra no Salão de Ensino; (iii) tendo em vista a importância da utilização de ambiente de teste em algumas das ações previstas pela PROPG, buscar, junto à EDUFRGS e ao CPD, uma formatação que otimize as ações de capacitação inerentes ao previsto pela Pró-Reitoria.

Quadro 34. Resumo da Avaliação da PROPG

Itens/Aspectos/Quesitos		Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Expansão e manutenção da pós-graduação	**Criação de cursos em áreas estratégicas**	Participação da UFRGS em propostas de cursos em rede	Em algumas das possibilidades potenciais, a UFRGS tem interesse em participar como polo, mas isto é dependente da qualidade da proposta submetida à avalição da CAPES pela instituição proponente; ademais, a distribuição e utilização de recursos na modalidade em rede ainda precisam de ajustes dificultando a manutenção dos cursos nessa modalidade	Alertar grupos com interesse em participar como polo em propostas em rede sobre a necessidade de contribuir com a estruturação do projeto na sede Normatizar trâmites financeiros específicos da modalidade
	Expansão do oferecimento de cursos lato sensu	Interesse de oferta por parte dos Departamentos da Universidade	Fluxo de tramitação sazonal, não permitindo previsões precisas; Sistema de submissão e acompanhamento necessita de ajustes.	Aprovação da atualização da normatização pelo CEPE Intensificar ações junto ao CPD para conclusão do sistema de submissão dos projetos, iniciado em 2018.
	Incentivo à nucleação	Parcerias com instituições para oferecimento, pela UFRGS, de cursos na modalidade Interinstitucional	Alterações no processo de autorização pela CAPES que, ao delegar maior responsabilidade à instituição promotora, demandou ajustes nos encaminhamentos dos convênios com a instituição receptora.	Ações de acompanhamento com o objetivo de minimizar o tempo gasto na tramitação dos convênios correspondentes às propostas acadêmicas aprovadas.
Integração entre atividades-fim da Universidade	**Integração acadêmica graduação/pós-graduação**	Aumento do número de mestrandos e doutorandos que realizam estágio docência na graduação;	O estágio docência é obrigatório somente para alunos que possuem bolsa	Conscientização contínua de coordenadores para a importância do estágio docência na graduação como integração e como preparação para o ambiente de trabalho
		Aumento de inscrições para relato de alunos de pós-graduação no Salão de Ensino	Baixo índice de participação de alunos das áreas de Engenharia e Exatas e da Terra	Viabilizar outras formas de apresentação de resultados além do já consolidado “Relato de Experiências”
Internacionalização			Prazos, normativas do Acordo e morosidade na tramitação do	Realizada a revisão da tramitação junto a CAMPG e RELINTER, cabe

Itens/Aspectos/Quesitos		Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
	Formação em Cotutela	Alunos em doutorado sanduíche	Acordo que, na versão atual prevê a assinatura de um Convênio para cada aluno	agora que sejam realizadas gestões junto ao CPD para inclusão das alterações requeridas pelo formato no Sistema de Interações Acadêmicas.
	Editais de Programas/Convênio de mobilidade acadêmica	Editais (PEC-PG, ESCALA, UAM, PAEC/GCUB/OEA, PDSE)	Restrições orçamentárias; Pouca disponibilidade de bolsas para os Editais que preveem concessão pelas cotas PPGs/UFRGS	Gestão junto à PROPLAN para obtenção de recursos para atender Editais com essa característica
	Submissão de projetos a Editais de Agência de Fomento	Projeto Institucional de Internacionalização (PII/UFRGS) aprovado pela CAPES com significativo aporte de recursos destinados à internacionalização	Complexidade da gestão dos recursos recebidos tendo em vista a larga abrangência do projeto Escassez de pessoal para operacionalização e controle uma vez que não há perspectiva de acréscimo do quadro de funcionários	Constituição de equipe de funcionários entre os que já atuam na PROPG e que possuam conhecimento e perfil para controle e operacionalização dos recursos Mapeamento de tarefas e criação de formulários específicos para a execução desses recursos Gestão junto ao CPD na agilização de prováveis adaptações de sistemas de controle de recursos
Gestão PROPG	**Gestão administrativa**	Utilização dos recursos descentralizados à PROPG para a melhoria da pós-graduação na UFRGS	A restrição orçamentária nacional pode comprometer a execução de programas e planos	Prosseguir com ações de otimização dos recursos disponíveis, utilizando-os no incentivo a ações de qualificação da pós-graduação na UFRGS
		Realização de ações de capacitação, como ministrante, sobre os sistemas de pós-graduação UFRGS	Disponibilidade de carga horária dos técnico-administrativos da PROPG para ministrar as ações	Dialogar com a PROGESP e com os PPGs para atingir a melhor formatação da ação de capacitação
	Interlocução com a CAMPG	Interlocução mútua entre PROPG e CAMPG para o contínuo aprimoramento acadêmico e normativo da pós-graduação da UFRGS	O mandato dos integrantes da CAMPG não coincide com o mandato da Pró-Reitoria, podendo representar potencial descontinuidade no tratamento das matérias	Manutenção da estratégia estabelecida no ano anterior de interação e diálogo constante com a CAMPG para continuidade e agilidade nas tramitações.

3.3.1.7 Campus Litoral Norte

Preliminarmente, cabe ressaltar que, no ano em que completa quatro anos de funcionamento, o Campus Litoral Norte teve um importante incremento no quadro de pessoal docente passando de 53 em 2017 para 85 atualmente. A exigência de doutorado em todos as áreas dos concursos, manteve a reconhecida qualificação do corpo docente que atua na Unidade.

Em 2018, teve-se importantes avanços na área Acadêmica, especialmente com a oferta de novos cursos. Foram ofertadas 900 vagas em processo seletivo para cursos de licenciatura nas áreas de Ciências Sociais, Geografia e Pedagogia, na modalidade EaD. Dessas, teve-se a matrícula, até novembro/2018, de 753 alunos com início do curso ainda esse ano. Devido aos novos chamamentos, esse número poderá aumentar.

Ainda na modalidade EaD, o ano encerra-se com edital publicado para inscrições no curso de especialização em Gestão da Educação, com a oferta de 150 vagas distribuídas em 05 polos. Já com aprovação nas instâncias superiores, e com início previsto para o segundo semestre de 2019, também na modalidade EaD, há a licenciatura em Computação e Robótica e a especialização em Cooperativismo. Ainda dependendo de definições, a licenciatura em Matemática com PPC já aprovado ainda não tem previsão de início do curso.

Na modalidade presencial foi aprovado pela CAPES o Mestrado *stricto sensu* em Dinâmicas Regionais com início previsto para 2019.

Por outro lado, novamente, as vagas disponibilizadas no Concurso Vestibular, edição 2018, para ingresso no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, não foram preenchidas. Cabe ressaltar que o referido curso constitui um primeiro ciclo obrigatório de formação para os interessados em cursar um dos cursos de graduação correspondentes às Terminalidades aqui ofertadas, quais sejam: Desenvolvimento Regional, Engenharia de Gestão de Energia, Engenharia de Serviços e Licenciatura em Geografia.

Com relação ao acervo da Biblioteca, até 15 de outubro de 2018 foram incorporados 526 itens adquiridos através da Biblioteca Central e 123 itens doados pela comunidade acadêmica, totalizando um acervo de 6.433 itens. Também foram encaminhados pelos docentes e incorporados ao acervo 81 trabalhos considerados Produção Intelectual da Unidade, totalizando 427 itens. A partir de agosto, tendo em vista o aumento no número de disciplinas ofertadas à noite, o horário expandido de atendimento, de 1 hora e 25 minutos, passou a ser oferecido em mais um dia da semana, totalizando três dias da semana em que a Biblioteca permanece por mais tempo aberta ao público.

O Núcleo Técnico-Científico, integrado pela equipe responsável pelos laboratórios, também está ampliando o horário de atendimento para atender, além da demanda de aulas, os estudantes e professores que precisem utilizar os espaços dos laboratórios. Além de atuar nas atividades de aulas práticas, a equipe presta assessoria no processo de aquisição de materiais do Campus, especialmente para as aulas.

Quanto aos projetos de extensão, contou-se com 29, coordenados por 23 professores do Departamento Interdisciplinar e 04 projetos, coordenados por 03 técnicos. Com relação aos projetos de pesquisa, são 63 projetos avaliados pela Comissão de Pesquisa e já em desenvolvimento e mais 11 projetos em processo de análise. Projetos esses que vêm colaborando de maneira relevante na inserção do Campus na Região. Especialmente no que se refere aos projetos de pesquisa, a criação dos novos laboratórios previstos para a II Fase de implantação do Campus, com a construção de dois prédios para esse fim com obras em andamento, será fundamental para o aumento de ações nessa área.

Em 2018, efetivou-se a vinculação do CECLIMAR ao Campus Litoral Norte, como órgão auxiliar. A expectativa, com essa vinculação, é que se possa fortalecer e ampliar as ações da Universidade na região, as quais, têm ocorrido através da participação conjunta das duas unidades em ações de divulgação bem como em parcerias em atividades acadêmicas além do alinhamento dos processos de trabalho, especialmente quanto às atividades administrativas.

Retomada das potencialidades, fragilidades e estratégias em busca de melhoria

No Ensino, conforme citado, manteve-se a qualificação do corpo docente e houve um aumento no número de professores. Além disso, efetivou-se a criação de cursos novos, na modalidade à distância, que representou o ingresso de novos alunos. No entanto, não foram preenchidas todas as vagas através do vestibular e do SISU para o curso presencial. Além disso, se observa altos índices de evasão e de reprovação. Em função disso, percebe-se a necessidade de avaliar institucionalmente as razões para que isso ocorra de modo a poder criar estratégias para um enfrentamento mais contundente (avaliação dos cursos propostos, avaliação das estratégias de divulgação além de um melhor acompanhamento dos estudantes nas questões de aprendizagem e de permanência nos cursos, por exemplo).

Deu-se sequência à ampliação de ofertas de disciplinas à noite, com um importante acréscimo de atividades nesse turno. Isso atende uma reivindicação dos alunos por mais aulas no turno da noite, mas em contrapartida cria a necessidade de ampliação do horário de atendimento dos setores do Campus.

Apesar do avanço das obras de implantação da II Fase de expansão do Campus, a não conclusão dos prédios novos, impactam na disponibilidade de espaços de laboratórios que possam fomentar pesquisas específicas na Unidade, bem como ações voltadas à pós-graduação.

Com relação às ações de divulgação, estratégia pensada para fragilidades observadas em 2017, teve-se a iniciativa de um grupo de professores que, juntou-se à Direção, em um cronograma de visitação às escolas. As visitas aconteceram principalmente na região do Litoral Norte, mas também em algumas escolas de outras regiões. Ainda que se tenha atingido um número relevante de instituições (22 escolas em 09 municípios do Litoral Norte e 03 escolas em Porto Alegre além da participação em uma Mostra que reuniu escolas da Região Metropolitana), identificou-se algumas dificuldades no processo. Dentre elas, a necessidade de se organizar um cronograma de visitações com mais antecedência, tendo como referência a publicação do edital para isenção de inscrição para o vestibular e a falta de apoio institucional no que se refere à construção de estratégias de divulgação bem como de criação de material de apoio para esse fim (folders, vídeos, dentre outros). Como ainda não se tem conhecimento sobre o número de inscritos para o vestibular 2019, não há como avaliar o impacto dessa ação.

Avaliação das ações desencadeadas para atender ao Plano de Gestão

No Plano de Gestão 2016-2020, o Campus consta como responsável pelo item 1.4.1. Estimular atividades de ensino, pesquisa e extensão no Campus Litoral Norte. Para atender essa ação foram propostas algumas etapas, em andamento, conforme segue:

a) Programa de Integração dos Calouros à Universidade: a proposta foi reavaliada, pois, diante da iniciativa da reitoria de criação da Central do Aluno (TUA - UFRGS), a cartilha estará contemplada juntamente com outras informações de interesse, não apenas dos ingressantes. O Campus Litoral Norte tem em sua estrutura organizacional a Divisão de Atendimento ao Aluno, vinculada ao Núcleo Acadêmico e a Direção Acadêmica, sendo assim, a implantação do TUA – UFRGS será realizada nesse setor e a equipe tem participado de ações de capacitação. Com isso, o Programa tornou-se desnecessário e o projeto está sendo cancelado.
b) Criação do Programa de Alternativas de Aprendizagem: a proposta está em elaboração pelo Núcleo Pedagógico da Direção Acadêmica.
c) Reestruturação de Cursos existentes CLN: os cursos Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e suas Terminalidades estão sendo reformulados, com pequenas alterações por meio de Resoluções. Alterações de maiores impactos estão

sendo discutidas nos NDEs e COMGRADs, pode-se citar a alteração da carga horária das matemáticas, nos cursos de engenharia, e a reestruturação da distribuição de créditos por semestre para a oferta de cursos em turnos específicos.

d) Proposição de novos Cursos de Graduação a Distância: conforme citado anteriormente, os cursos estão em diferentes estágios. São eles: Curso de Pedagogia, Resolução CEPE Nº 03/2018 24/01/2018; Licenciatura em Geografia, Resolução CEPE Nº 04/2018 de 24/01/2018; Licenciatura em Ciências Sociais, Resolução CEPE Nº 02/2018 de 24/01/2018; Licenciatura em Matemática, Resolução CEPE Nº 26/2018 de 02/05/2018; Licenciatura em Computação e Robótica, processo Nº 23078.512680/2018-49. O curso de Licenciatura em Física não foi aprovado pelo CEPE por falta de estrutura de laboratórios para atividades práticas na modalidade proposta.
e) Proposição de novos Cursos de Graduação Presenciais: encontram-se em tramitação os seguintes cursos: Licenciatura em Geografia, na modalidade presencial (em reformulação em função das novas DCN para as Licenciaturas) e Licenciatura em Educação do Campo (ofertado como PEG e reformulado para se tornar curso permanente). Encontra-se em estudo para reformulação o curso de Ciências Biológicas, com ênfase em Biologia Marinha e Costeira e Gestão Ambiental, Marinha e Costeira.
f) Mestrado *stricto sensu* na área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia: aprovado pelo CONSUN da UFRGS e pela CAPES, com início previsto para 2019.
g) Mestrado Interinstitucional em Educação do Campo (profissional): Aprovado pelo CONSUN. Em análise pela CAPES.
h) Incubadora Social e Tecnológica do Litoral Gaúcho: o Regimento encontra-se aprovado e a criação do órgão já foi solicitada à PROGESP.
i) Projeto de orientação para a Comunidade do CLN sobre Projetos de Extensão: conforme negociação com a EDUFRGS e PROREXT, a ação está prevista para março de 2019.

Além das ações citadas, em consonância com o Plano de Gestão da Universidade, a Biblioteca ofertou três capacitações que integraram dois projetos de extensão da Universidade. Integrando o Projeto de Extensão Super 8 - Pesquisa e uso da informação sem mistérios, criado pelo Sistema de Bibliotecas da UFRGS, foi oferecido o módulo Seminário SBUFRGS e SABi para 17 participantes no Litoral. Pretende-se ofertar os demais módulos do projeto à

comunidade em 2019. Compondo o Projeto de Extensão Tecnologias para Publicações e Vida Acadêmica, foram ministrados dois módulos: Currículo Lattes (10 participantes) e Word para Publicações (17 participantes).

Através da EDUFRGS ofertou-se uma capacitação aos docentes do CLN, em que foi abordado o correto preenchimento das bibliografias nos planos de ensino e seu impacto no orçamento da Universidade, bem como os principais requisitos para a entrega de produção intelectual na Biblioteca e formas de recuperar estas informações no SABi e Lume. Participaram 14 docentes do CLN nessa capacitação, que visou atender à meta de propiciar o desenvolvimento de servidores.

Em parceria com a COMGRAD do curso em Educação do Campo, foram oferecidas pela equipe da Biblioteca Setorial durante o período de aulas, duas capacitações voltadas aos alunos que estão nas últimas etapas do curso, visando orientá-los sobre fontes de informações úteis para o desenvolvimento de seus trabalhos finais. Na oportunidade também foi apresentado o Modelo de Formatação de Trabalho Acadêmico, que foi elaborado pela equipe da Biblioteca. Participaram das atividades 47 alunos do EDUCAMPO.

Avaliação das contribuições das ações desenvolvidas para o PDI

No que se refere ao eixo sobre Políticas Acadêmicas, relacionando aos objetivos estratégicos do PDI 2016-2026 da Universidade, destacamos a contribuição para o atingimento dos objetivos acadêmicos e pedagógicos, especialmente no que se refere à promoção, aproximação e interação entre diferentes áreas de conhecimento, tendo em vista que o Campus nasce com a proposta de desenvolver atividades na perspectiva interdisciplinar.

Além desse objetivo, com a criação da Incubadora Germina, contribuímos com o "objetivo de inovação científica e tecnológica, que envolvem aspectos gerais sobre o Parque Científico Tecnológico da UFRGS, alianças estratégicas, parcerias e modelos de interação" (PDI 2016-2026, p.47 e 48). Com a criação da Incubadora, pretende-se contribuir de forma consistente no estímulo e apoio às iniciativas de inovação e empreendedorismo na Região.

A seguir apresenta-se um quadro-resumo contemplando ações, potencialidades e fragilidades (2018) e estratégias em busca de melhorias (2019).

Quadro 35. Resumo da Avaliação do Campus Litoral Norte

ITENS ASPECTOS QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Ensino	Corpo docente numeroso e qualificado; Propostas inovadoras de cursos de graduação e pós-graduação; Oferecimento de diversas ações de capacitação destinadas às atividades de ensino de graduação; Ingresso de diplomados como alternativa de preenchimento de vagas ociosas. Ingresso pelo Extra Vestibular Ingresso por transferência interna	Comunicação interna precária; Divulgação dos cursos precária; Alto índice de evasão e de reprovação; Baixa procura pelos cursos presenciais de graduação e não preenchimento das vagas ofertadas pelo vestibular e através do SISU; Restrição de atendimento, de diversos setores, no período da noite.	Buscar a melhoria contínua nas ações de divulgação dos cursos; Ampliar monitorias e criar outras ações de reforço e atendimento pedagógico; Avaliar os cursos ofertados em comparação com a demanda da Comunidade. Continuar ampliando a oferta de disciplinas à noite; Ofertar cursos noturnos.
Pesquisa	Vários campos de pesquisa possíveis devido à diversidade de áreas do conhecimento; Cursos de pós-graduação existentes e propostos.	Isolamento dos projetos em torno de seus proponentes; Pouca divulgação; Número limitado de laboratórios.	Ampliar a divulgação dos projetos em andamento e envolver maior número de interessados entre discentes, docentes e técnicos; Acompanhar a II Fase de implantação do *Campus*, com dois prédios de laboratórios previstos, em construção.
Extensão	Ampla possibilidade de oferta de ações de extensão, devido à diversidade de áreas do conhecimento da comunidade acadêmica; Grande potencial de inserção regional e divulgação do *Campus* Litoral Norte através de ações que envolvam a comunidade local e população flutuante típica do litoral.	Subaproveitamento da infraestrutura e corpo docente e corpo técnico do *Campus* para a realização de atividades de extensão que aproximem a Universidade e Sociedade; Pouco divulgação das ações existentes; Ainda pequena inserção do *Campus* na Região.	Incentivar a criação de novas ações e a repetição das ações que tiveram boa receptividade; Intensificar a divulgação interna e externa de todas as ações vinculadas ao *Campus* e buscar novas parcerias e/ou canais de comunicação. Ampliar a divulgação dos projetos em andamento e envolver maior número de interessados entre discentes, docentes e técnicos.
Pós-Graduação	Ampla divulgação dos processos seletivos; Cursos inovadores;	Inexistência de ações de capacitação destinadas à pós-graduação; Sistema de pós-graduação não integrado ao Portal do Servidor e com	Encaminhar à Edufrgs solicitação de ações de capacitação; Encaminhar proposta de aprimoramento do sistema para a PROPG/CPD; Ampliar a divulgação sobre as propostas de criação de

ITENS ASPECTOS QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
	Corpo docente qualificado.	funcionalidades pouco práticas e com dificuldades com suporte técnico; Pouca divulgação das propostas de criação dos cursos. Número limitado de salas de aula e de laboratórios de pesquisa.	novos cursos com a comunidade interna; Avaliar com os docentes, a possibilidade de oferta de mestrado que contribua com o desenvolvimento dos técnicos que atuam no *Campus*, bem como de outros servidores de instituições da Região.
Biblioteca	Oferta de ações de formação para a comunidade	Necessidade de qualificação para ministrar ações de capacitação de cunho mais específico	Buscar, através de capacitações, a qualificação da equipe; Buscar parceiros nas demais bibliotecas setoriais que possam ministrar capacitações mais específicas.
Inovação	Criação da Incubadora Multissetorial - Germina		Divulgação da proposta de trabalho da Incubadora na Região
Assistência Estudantil	Ampla divulgação de Editais do Programa de Assistência Estudantil; Reestruturação das informações no site do *Campus* de forma a facilitar o acesso; Atividades de acompanhamento pedagógico aos beneficiários do Programa;	Falta de atualização periódica dos dados cadastrais dos acadêmicos junto ao Portal do Aluno; Ausência de espaço físico adequado para atendimentos individualizados; Ausência de um auditório equipado para proposição de atividades coletivas.	Uso de diferentes meios de contato com os acadêmicos; Utilização de espaços das instituições parceiras para realização de eventos; Adaptação de espaços disponíveis no CLN para usos específicos.
Ações de Divulgação	Oportunidade de apresentação dos cursos e atividades aqui desenvolvidas.	Ausência de um calendário de ações e de fluxos para organização das atividades e participação em eventos.	Criar uma Comissão de Divulgação, constituída pelo Conselho do *Campus*; Demandar maior apoio da SECOM.

3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

A dimensão da Comunicação da Universidade com a Sociedade foi construída com contribuições da SECOM, Ouvidoria e Editora da UFRGS.

3.3.2.1 SECOM

A SECOM atua na produção de conteúdo nas áreas de jornalismo, comunicação institucional, comunicação visual e design, bem como em projetos especiais. As ações e os conteúdos específicos de comunicação são veiculados por meio do Portal da UFRGS, de redes sociais (Facebook, Twitter e Instagram), do Jornal da Universidade, da Rádio da Universidade, da UFRGS TV e da Gráfica. Esses trabalhos são planejados e acompanhados pelo Núcleo de Comunicação Estratégica, responsável por integrar a comunicação, visando atingir a comunidade acadêmica e o público externo.

Um conjunto de fatores considerados relevantes para o futuro da Universidade é elencado no PDI 2016-2026. No que diz respeito à comunicação, o documento apresenta a seguinte definição:

> A comunicação é uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento institucional. Dessa forma, faz-se necessária a criação de um Plano de Comunicação que direcione o incremento da divulgação das ações desenvolvidas na Universidade ou fora dela, como também da inserção ativa da UFRGS no cenário da divulgação científica, cultural e artística, com participação de docentes, discentes e técnico-administrativos. A comunicação interna deverá estar focada na disseminação das ações como forma de integração entre as diversas áreas e da comunidade em geral, utilizando-se para isso de meios tecnológicos disponíveis para alcançar todos os membros da comunidade acadêmica da forma mais abrangente e eficaz, garantindo a transparência e a visibilidade das ações da Universidade. (PDI UFRGS 2016-2026, p.37)

A partir dos conceitos expostos no PDI e no RAAI 2017, a SECOM preparou um plano interno de gestão, contemplando as áreas da Comunicação Social (Jornalismo, Relações Públicas, Design e Publicidade e Propaganda). A perspectiva adotada articula essas áreas com o intuito de apropriar as diferentes mídias, linguagens e plataformas disponíveis e, assim, desenvolver projetos de fortalecimento da imagem e da identidade da UFRGS junto aos seus públicos. Orientada pelo objetivo de dar visibilidade às atividades executadas na (e pela) Universidade, a Secretaria busca, desse modo, implementar uma comunicação que gere impacto e o engajamento da comunidade universitária, consolidando-se como instância estratégica para o aprimoramento institucional.

Assessoria de imprensa e jornalismo online

Em relação às atividades desenvolvidas pela Assessoria de Imprensa, cumpre destacar, além da promoção da imagem da Universidade para o público interno e externo e da gestão das crises, a cobertura específica e direcionada a eventos, entre eles o Vestibular, o Portas Abertas e o Salão UFRGS. Ressalta-se aqui que divulgar o vestibular requer um longo e extenso trabalho, realizado em consonância com a COPERSE e a PROGRAD, e que abrange desde a disponibilização das informações para as inscrições dos candidatos até o seu final, com a publicação da lista de classificados e suas chamadas subsequentes.

A Assessoria atuou ainda na criação e atualização do site Ingresso, lançado com o propósito de fornecer informações atualizadas e com linguagem de fácil entendimento para os estudantes, acerca das modalidades e dos critérios para a entrada na Universidade. No que diz respeito à cobertura do Salão UFRGS, foram implementadas melhorias no site do evento, como a inserção de carrossel na parte superior para dar mais destaque às fotos, e elaboradas estratégias que evidenciaram as matérias produzidas pelas equipes da Rádio da Universidade e da UFRGSTV.

O portal de divulgação científica UFRGS Ciência publicou, com periodicidade semanal, diversas reportagens sobre as pesquisas desenvolvidas na instituição, obtendo repercussão em veículos conhecidos nacionalmente.

Finalmente, a Assessoria de Imprensa também colaborou para o abastecimento do *Mural Digital* com notícias da UFRGS, fomentando a comunicação com os públicos que frequentam a Universidade. Cabe observar que os materiais divulgados através do mural são visualmente trabalhados pela equipe de design visual ligada ao Núcleo de Comunicação Estratégica da Secretaria.

Apesar de ter envolvido bastante tempo e contar com uma equipe exclusiva para trabalhar no site *Ingresso*, avaliamos que o mesmo não atendeu aos propósitos iniciais, que previam que ele fosse um instrumento de agilização das respostas às dúvidas dos ingressantes. Isso acabou não ocorrendo, uma vez que o projeto – pensado em parceria e a partir de uma demanda da PROGRAD – estipulava que caberia à equipe da Pró-reitoria responder prontamente a todas as questões endereçadas ao site. O não atendimento desse quesito levou à descaracterização do projeto. Desde o início de 2019, a solução adotada foi transferir o domínio do endereço de e-mail à equipe da PROGRAD, sendo que coube à Assessoria atualizar o conteúdo do site.

Quanto à cobertura do Salão UFRGS 2018, avalia-se que as mudanças implementadas, como a redução do número de pautas diárias produzidas pelos bolsistas e a adoção de um sistema de tutoria para o acompanhamento da realização de cada matéria, fizeram com que os textos fossem melhor aproveitados e que ganhassem em qualidade e visibilidade. Por outro lado, a inclusão de algumas melhorias solicitadas pela SECOM ao CPD não foi desenvolvida a contento devido a limitações técnicas. Além disso, previa-se a inserção de um botão para que os usuários do aplicativo UFRGS Mobile pudessem acessar diretamente a programação do Salão, o que também não ocorreu.

Em que pese o fato do conteúdo do portal de divulgação científica UFRGS Ciência ser de grande qualidade, considera-se que a SECOM ainda não conseguiu desenvolver uma forma de divulgação que permita ampliar a visibilidade das matérias produzidas. Em função disso, foi realizado um levantamento inicial dos portais e plataformas digitais com características semelhantes mantidos por outras instituições de ensino e pesquisa, a fim de mapear as estratégias por eles adotadas para lhes dar maior visibilidade. Apesar desta deficiência, o UFRGS Ciência serviu de modelo para a implantação de projeto semelhante por parte da Secretaria de Comunicação da UFV, cujo coordenador visitou a SECOM UFRGS em busca de autorização para reproduzir o projeto naquela universidade.

Por fim, avalia-se que a SECOM enfrentou dificuldades estruturais e técnicas na elaboração e divulgação dos conteúdos do Mural Digital. Em caráter de projeto-piloto, foram instalados dois equipamentos de TV, um no Restaurante Universitário Centro e outro no saguão da Faculdade de Educação. O layout dos murais foi elaborado pela equipe de criação gráfica da SECOM, que finaliza os conteúdos semanalmente e os disponibiliza via pendrive para os pontos dos murais. A fim de avaliar os resultados desta iniciativa foi realizada no segundo semestre de 2018 uma consulta por e-mail com os responsáveis pelo recebimento do dispositivo e vinculação das informações aos equipamentos. O resultado parcial foi de que a estratégia precisa de ajustes. Além disso, não se conseguiu analisar o impacto desta mídia nos diversos públicos que entram contato com ela. Foi solicitado ao CPD o desenvolvimento de uma plataforma para gerenciamento do conteúdo dos murais de forma remota, o que proporcionaria o aprimoramento dos materiais produzidos, porém, esta demanda ainda não foi respondida. Uma alternativa seria prospectar junto ao grupo de comunicadores das universidades federais as tecnologias implantadas. Diante das diversas considerações apresentadas, este projeto está em fase de reavaliação.

Jornalismo impresso

Durante o ano de 2018, a equipe do JU trabalhou na proposição de um novo projeto editorial a ser implementado em 2019. Esse processo envolveu a gestão da imagem a partir de ações que tornassem o JU mais reconhecido na comunidade universitária. Como exemplos, foi organizada a primeira edição dos Debates JU-ILEA, uma parceria inédita com o Instituto Latino-americano de Estudos Avançados, e foi promovido um sarau na 64.ª Feira do Livro de Porto Alegre, objetivando atrair principalmente estudantes de ensino médio interessados nas leituras obrigatórias para o Vestibular 2019 da UFRGS. Foram feitas mudanças na editoria executiva, tanto na coordenação da produção jornalística quanto na organização do fluxo de fechamento e finalização das edições impressas, incluindo a sistematização dos processos que almejam o apuro visual do jornal e a sua impressão. O relato dessa experiência, sobretudo a partir da ideia de reflexão continuada a respeito da rotina produtiva, foi premiado como destaque geral no V Salão EDUFRGS.

Com o intuito de colaborar na dinâmica institucional de modo mais efetivo, também foram elaboradas edições especiais com temáticas específicas em determinados momentos.

Cabe destacar que a distribuição do Jornal ainda é um desafio, assim como a circulação em plataformas digitais. Em relação à distribuição, percebe-se a necessidade de reavaliar os pontos de colocação dos estandes e o número de exemplares por ponto, bem como a urgência em fazer um mapeamento eficiente desses locais. Juntamente com esse trabalho está sendo repensado o envio de jornais via Correios para os professores e técnicos aposentados. Nas redes sociais, é preciso consolidar práticas, organizar fluxos e fixar uma linguagem mais padronizada. Sobre a hospedagem digital, é urgente desenvolver um site que reúna qualidade gráfica, arquitetura de informação e conteúdo adequados às possibilidades do ambiente digital. Essas iniciativas ainda não foram implementadas por ausência de profissionais da área.

Jornalismo televisivo e radiofônico

Em 2018, a UFRGSTV continuou dando visibilidade à produção científica, artística, cultural e tecnológica da Universidade, com transmissão pelo canal UniTV (canal 15 da NET Porto Alegre), por seu site e pelo canal da UFRGSTV no YouTube. A grade de programação possui 17 atrações que incluem conteúdos próprios e coberturas de eventos da instituição, como os projetos Som no Salão, Unimúsica, Simplifísica e Efêmera Arte. A UFRGSTV conta atualmente com 20 mil seguidores inscritos em seu canal no YouTube.

Além do trabalho de caráter jornalístico, a Unidade produtora manteve-se atendendo a demandas institucionais, como os vídeos de recepção aos calouros de 2018 e o promocional ao Salão UFRGS 2018. Foram explorados formatos diferenciados, como foi o caso do vídeo alusivo ao Novembro Negro. Vale mencionar, ainda, as entradas ao vivo em eventos por meio de *lives* pelo Facebook. Ao longo de 2018 foram feitos 280 vídeos, entre programas e matérias jornalísticas, vídeos institucionais, chamadas de divulgação e registros diversos de eventos da Universidade. A quase totalidade desse material foi disponibilizada no YouTube, chegando a uma média de 400 visualizações por produto.

Apesar de a TV desenvolver e apresentar conteúdo de alta qualidade, identifica-se uma série de carências estruturais. A unidade está instalada em um local que não comporta suas atividades com boas condições e que não atende às necessidades de produção e expansão da programação. Ao longo de 2018, foram feitas tratativas para que a TV fosse transferida para outros espaços físicos da UFRGS, a fim de sanar esses problemas. O setor também necessita de alguns equipamentos, entre eles um drone para diversificar a forma de captação de imagens e mais ilhas de edição para agilizar os processos.

A Rádio da Universidade manteve o foco de sua programação na dimensão cultural e educativa, oferecendo entretenimento da melhor qualidade aos ouvintes. Com transmissão 24 horas por dia, disponível também por aplicativos de escuta de rádio para smartphones, estreou neste ano o programa Diálogos UFRGS, atração semanal que discute diversos temas relacionados à Universidade por meio de entrevistas com representantes da Administração Central. Além disso, comemorou seus 30 anos de participação na Feira do Livro de Porto Alegre com evento especial inserido na agenda da 64ª edição do mais antigo evento cultural da cidade.

A emissora cumpre seu papel de estabelecer um vínculo contínuo entre a Universidade e a comunidade. As ações da UFRGS são divulgadas através do veículo, além de serem transmitidos programas culturais e educativos com os mais diversos assuntos que compõem o cenário acadêmico. Esta relação comunicacional atinge cerca de 30 mil ouvintes ao dia que acessam a emissora pela internet (monitoração real time) e aproximadamente 64 mil ouvintes ao dia pela transmissão em AM (Fonte: Ibope, 2015). Para ampliar a sua cobertura, a rádio precisa de um novo transmissor FM, como parte do processo de migração do AM para o FM – este é o grande desafio para 2019. Além disso, a carência de servidores para realizar algumas atividades relacionadas à locução, um problema do segundo semestre de 2018 decorrente da aposentadoria de um locutor, indica para a necessidade da contratação de um profissional da área.

Produção de impressos

A Gráfica da UFRGS segue prestando serviços com eficiência e agilidade, atendendo à comunidade universitária. A restruturação dos setores de Atendimento ao Público, Núcleo de Produção Editorial e Revisão, devido à mudança de espaço físico, tornou-se imperativa. Um container marítimo foi remodelado para contemplar as necessidades do Setor de Atendimento. A nomeação de um novo servidor para o cargo de programador visual permitiu avanços no tratamento de arquivos de texto e imagem, enviados para a pré-impressão. Por outro lado, o Núcleo de Produção Editorial e de Revisão exigiu alteração de ambiente e capacitação de bolsistas, assim como a aquisição de novos mobiliários e computadores, fundamentais para o exercício de suas atividades.

A fim de facilitar o processo de formação de alunos, foi criado o setor de Impressão de Trabalhos Acadêmicos, dedicado aos TCCs, pesquisas, relatórios, projetos parciais e finais de teses e/ou dissertações. Em 2018, a Gráfica executou mais de 2.500 ordens de serviços.

No ensejo das comemorações dos seus 70 anos de existência, foi lançado um livro que narra a sua história. A publicação reúne depoimentos de pessoas que contribuíram nessa trajetória e também traz uma amostra da arte de impressão gráfica realizada no Rio Grande do Sul, organizada a partir de editais divulgados pelo órgão em 2018. Em função disso, quase 60 artistas criaram obras especialmente para o catálogo.

O Núcleo de Produção Editorial e de Revisão enfrenta dificuldade no seu crescimento e expansão devido ao reduzido espaço físico no qual funciona. Para o ano de 2019 planejam-se novas instalações para a Gráfica, onde se prevê a ampliação de setores e a continuidade dos Projetos Ambientais de Gestão Sustentável. Essa mudança também resolverá problemas estruturais, como os riscos provocados pelo fato de a Gráfica estar funcionando no mesmo prédio do Restaurante Universitário do Campus Saúde. Por estar no andar abaixo do restaurante, são relativamente comuns as infiltrações, o que coloca em risco o conjunto de equipamentos do setor. Cabe mencionar, ainda, que se constata a carência de softwares para o aprimoramento visual de determinados trabalhos.

Comunicação integrada

Em 2018 foi institucionalizado o Núcleo de Comunicação Estratégica da Secretaria. O novo setor surgiu para fazer a gestão das demandas de comunicação dirigidas aos diferentes públicos da UFRGS, na esteira do processo de reorganização do organograma e dos fluxos de trabalho da SECOM frente à necessidade de ser um setor estratégico na Universidade. Nesse contexto, e pautado pelo conceito de comunicação integrada, o Núcleo busca identificar

oportunidades de ações de comunicação, sistematizá-las e articulá-las entre os veículos da SECOM. Assim, oferece suporte à realização de iniciativas comunicacionais que gerem impacto na comunidade universitária e que promovam a identidade da instituição.

Formado por três servidoras, uma jornalista coordenadora, uma relações públicas e uma produtora cultural, o grupo conta com a colaboração de uma designer visual, de uma programadora visual com formação em publicidade e de um revisor, além de três bolsistas. Vem atuando no desenvolvimento de campanhas, na criação de material institucional, na consultoria de comunicação a iniciativas da Universidade, na elaboração de identidades visuais, na assessoria à realização de eventos e em projetos especiais em geral. Em 2018, o NCE participou da concepção, execução e avaliação de mais de 40 projetos, estando à frente de uma boa parte desse contingente. Entre eles, cabe destacar a promoção das campanhas relativas à V Pesquisa Nacional de Perfil dos Graduandos das IFES e ao Inventário 2018, além da construção do programa UFRGS Sustentável (a ser lançado em 2019) – todas elas vêm ao encontro do atendimento das demandas por transparência e por estreitamento dos laços com a sociedade. Outro projeto que mereceu menção especial envolveu a idealização, redação e edição de um livro para comemorar os 30 anos do Salão de Iniciação Científica, a partir de solicitação da equipe da PROPESQ. A publicação foi lançada durante a cerimônia de encerramento do Salão UFRGS 2018.

Um dos principais desafios do setor para 2019 é identificar uma plataforma de gestão de projetos que atenda às necessidades da SECOM, capaz de permitir aos membros da equipe a fácil localização e atualização de todas as informações sobre o andamento das ações nas quais atua. Outra demanda é a adoção de uma rotina de avaliação qualitativa e quantitativa do alcance de público e engajamento gerado em cada iniciativa, o que exige aperfeiçoamento dos servidores na área de pesquisa, principalmente em redes sociais. Além disso, pretende-se aprimorar o planejamento anual de ações, de forma a antever oportunidades de projetos.

Acompanhamento do PDI e do Plano de Gestão

A criação do Núcleo de Comunicação Estratégica vai ao encontro do item 4.5.1 do Plano de Gestão no que tange ao fortalecimento da imagem e da identidade institucional da Universidade, uma vez que ele visa ao aperfeiçoamento da divulgação das ações acadêmicas, culturais e de extensão da UFRGS, dando visibilidade à instituição. A iniciativa também atente a um dos objetivos organizacionais de desenvolvimento do PDI – o descrito no tópico 7, que determina a ampliação da visibilidade da Universidade em âmbito nacional e internacional.

A fim de atender ao item 4 desses objetivos do PDI e ao item 4.5.2 do Plano de Gestão, que tratam da implementação de políticas e planos de comunicação social, a SECOM realizou em 2018 quatro encontros voltados aos comunicadores da UFRGS. A série de reuniões buscou promover a reflexão teórica sobre os conceitos de comunicação pública e institucional, a fim de dar início à elaboração das diretrizes de comunicação da Universidade. Após os debates, definiu-se a criação de duas comissões: uma para refletir sobre o nível conceitual e estratégico das políticas de comunicação da UFRGS, e outra para desenvolver o diagnóstico da situação atual de cada setor envolvido.

Por fim, com relação ao item 4.5.3 do Plano de Gestão, que indica a meta de incrementar a comunicação da Universidade nas plataformas digitais, a SECOM instituiu um grupo de trabalho composto por nove servidores para tratar do novo site da instituição. Inicialmente, foi feito um diagnóstico do Portal existente e foram elaboradas sugestões para sua reestruturação. Também ocorreram reuniões com a direção do CPD. Com o diagnóstico finalizado e sistematizado na plataforma Moodle Colaboração, foi possível apresentar ao Reitor e à Vice-reitora uma proposta de estrutura de interface do novo Portal da Universidade. As tratativas com o CPD resultaram em melhorias pontuais no site. A etapa atual é a da delegação de competências para a efetivação do processo.

A seguir, apresenta-se o quadro resumo da avaliação da dimensão comunicação com a sociedade, elaborado pela Secretaria de Comunicação da UFRGS. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades identificadas, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 36. Resumo da Avaliação da SECOM

ITENS, ASPECTOS QUESITOS (2018)	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Criação do Núcleo de Comunicação Estratégica	O Núcleo é voltado para a integração entre os diferentes veículos da SECOM, visando ao fortalecimento da imagem da UFRGS, a partir do acompanhamento dos diferentes projetos desenvolvidos pela Secretaria e da produção de relatórios avaliativos de cada ação	Esta é uma iniciativa incipiente, ainda em processo de institucionalização, portanto, tem as limitações de um setor ainda em estruturação	Ampliação do diálogo com os veículos SECOM e criação de rotinas de trabalho conjunto
Criação do novo Portal da UFRGS na internet	Melhoria da comunicação da Universidade com os públicos interno e externo	O projeto depende de mão de obra especializada para o desenvolvimento da arquitetura do novo site e esbarrou em limitações técnicas e de pessoal do CPD	Deu-se sequência ao diálogo com o gabinete do reitor a fim de sanar esses problemas
Finalizar a aquisição do novo transmissor FM como parte do processo de migração de AM para FM	Ampliação da cobertura radiofônica com potencial aumento da audiência, com um impacto estimativo de alcance de 200.000 novos ouvintes	Devido à restrição orçamentária, não houve a destinação de verba para a aquisição, ocasionando a inviabilidade de consecução do edital licitatório realizado	Aguardar dotação orçamentária
Concluir o projeto de outorga da Rádio da Universidade junto ao Ministério das Comunicações	Regularização da outorga AM, possibilitando a manutenção da atual audiência de cerca de 100 mil ouvintes	Dependência da movimentação burocrática do MCTIC	Aguardar manifestação do MCTIC
Transmitir ao vivo as 18 edições do programa *Literatura* diretamente do estande da Rádio na Feira do Livro.	Divulgação cultural e científica dos conteúdos dos livros lançados nos eventos, alcançando cerca de 40 mil ouvintes diários durante a transmissão do programa	Realizado com destinação de recursos financeiros para locação de estande, contratação de operador terceirizado adicional ao contrato e com o trabalho dos servidores e bolsistas	Divulgação literária e institucional da Universidade e da emissora
Produção da programação especial de comemoração dos 61 anos da Rádio da Universidade	Divulgação institucional da emissora, que alcançou o público do evento e público em geral através de veículos de comunicação da iniciativa privada, reforçando a importância da Universidade no enriquecimento cultural da sociedade	Implementado sem necessidade de investimento financeiro	Organizado evento comemorativo durante a Feira do Livro de Porto Alegre
Fazer a apresentação das obras musicais; a leitura dos anúncios de músicas; dos radiojornais e dos programas, totalizando 32 horas semanais	Ampliação das informações transmitidas durante a programação, contribuindo para o esclarecimento e enriquecimento cultural da sociedade	No segundo semestre de 2018, a emissora operou com apenas um locutor, aguardando para janeiro de 2019 a contratação por concurso de mais um profissional	Contratação de novo locutor em substituição ao servidor que se aposentou
Preencher a planilha de controle dos equipamentos de transmissão	Manter a emissora em operação constante, atendendo diariamente a cerca de 64 mil ouvintes	Realizado	Futura instalação de rede de dados no prédio 51101-Eldorado do Sul

ITENS, ASPECTOS QUESITOS (2018)	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
de hora em hora	pela transmissão em AM		
Catalogar 100 novos fonogramas no acervo discográfico do setor	Melhoria dos conteúdos musicais transmitidos, contribuindo para o enriquecimento do conhecimento musical dos ouvintes	Realizado, apesar do setor de programação ter ficado 8 meses com apenas um servidor.	Informatização do sistema de registro
Reorganizar o arquivo discográfico do setor com a construção de dois novos armários/estantes	Facilidade de acesso aos CDs, possibilitando uma consulta e acesso mais rápidos tanto ao público interno quanto externo	Realizado, com apoio da marcenaria/SUINFRA	Organização do espaço laboral
Iniciar estudo de desenvolvimento e navegabilidade para implantação no site Rádio da Universidade	Maior disponibilização de informações pelo site da emissora, possibilitando alcançar novos públicos que habitualmente não ouvem a Rádio pelo AM	Destinação de horas trabalhadas dos servidores jornalistas a esse projeto	Implantação de uma plataforma mais acessível
Locução de novas aberturas, chamadas de programas e novos avisos	Maior quantidade de informações para os radiouvintes, tornando a escuta mais agradável e contribuindo para a manutenção de nossa audiência	Carência de locutores no segundo semestre de 2018	Contratação de novo servidor no cargo de locutor
Implantação do Parque Técnico e Operacional da UFRGSTV	Busca de espaço físico, com análise de possibilidades em locais como o Campus Agronomia, no qual seja possível uma melhor instalação da estrutura técnica e operacional. Um maior e melhor espaço físico é fundamental para que se possa garantir condições adequadas de trabalho e assim, dar conta de uma crescente demanda de trabalho audiovisual da Universidade. Também é necessário para que se possa garantir, cada vez mais, que a comunidade acadêmica tenha acesso à informação de qualidade e a conteúdos diversos alinhados ao caráter plural e inovador da instituição	A principal fragilidade desse projeto é a dificuldade de localizar espaço físico adequado às atividades do Centro de Teledifusão Educativa	As direções do CTE e SECOM estão em busca de espaço físico adequado junto à SUINFRA. Foram formuladas alternativas temporárias, como a utilização da biblioteca da Faculdade de Arquitetura para as gravações do programa Pesquisa em Pauta
Qualificação e ampliação da produção de conteúdos	Produção atual de 15 diferentes programas, cuja periodicidade e quantidade poderiam ser bem maiores, em função de toda a produção acadêmica, científica e cultural da Universidade. Aumentar a quantidade de programas, bem como investir em sua maior qualidade, é compromisso de uma Universidade pública, que tem o dever de informar a sociedade e de prestar contas de suas	Falta de espaço físico maior e mais adequado para a complexidade própria da produção audiovisual, bem como de infraestrutura técnica e operacional	Busca de soluções temporárias, como uso de outros espaços da Universidade para determinadas gravações; otimização dos recursos técnicos e humanos, através de parcerias com a SECOM e outras unidades

ITENS, ASPECTOS QUESITOS (2018)	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
	ações/produções na área do ensino, da pesquisa e da extensão		
Reestruturação dos setores: Núcleo de Produção Editorial e Setor de Revisão	Dar melhores condições de trabalho ao setor (infraestrutura e treinamento), qualificando o atendimento às demandas do público	Falta de espaço físico e de servidores	Capacitação permanente de bolsistas e servidores
Criação do SITA: Setor de Impressão de trabalhos Acadêmicos	Facilitar o processo de formação dos alunos, oferecendo à comunidade acadêmica o atendimento para impressão de TCCs, pesquisas, relatórios, projetos parciais e finais de suas teses e dissertações	Falta de espaço físico	Divulgação do projeto junto as unidades acadêmicas
Criação de novo projeto editorial do Jornal da Universidade	O grupo de comunicadores que desenvolverá o projeto está formado e já iniciou ações de estudo e reflexão. Uma definição mais clara do projeto melhora a imagem do veículo ao aproximá-lo dos leitores, ao mesmo tempo que cria mecanismos de transparência, valor este fundante do serviço público	Possível acúmulo de trabalho da equipe de redação do Jornal	Consolidar os espaços de reflexão e redigir um novo projeto editorial
Criação de plataforma digital para o Jornal da Universidade	Uma plataforma digital permite acesso de mais pessoas ao conteúdo veiculado, além de possibilitar formatos acessíveis para PCDs	Possível acúmulo de trabalho da equipe de redação do Jornal; limitações técnicas e tecnológicas	Contratação de prestadores de serviços capacitados para desenvolver plataforma digital; organização de capacitações para os servidores poderem dar continuidade aos processos

3.3.2.2 Ouvidoria

A Ouvidoria da UFRGS, como parte integrante da Administração Central da Instituição, em seu Relatório de Autoavaliação, insere-se no RAAI 2018, Volume1: Administração Central.

Como tal, situa-se no **Eixo III – Políticas Acadêmicas** de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, e na **Dimensão Comunicação com a Sociedade**, de acordo com a Lei nº10.861/2004:

Breve contexto das atividades do Setor no ano de 2018

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, conta com Ouvidoria e Serviço de Informações ao Cidadão, conforme legislação em vigor.

A Ouvidoria da UFRGS é canal de comunicação entre o cidadão e a instituição. Tem a função de receber, examinar e encaminhar, aos setores competentes, todos os pedidos de informação, sugestões, reclamações, elogios e denúncias que lhe sejam enviadas. Além disso, é sua competência acompanhar as providências adotadas e garantir que o cidadão receba a resposta à sua manifestação. Sua missão é ouvir o cidadão, registrar, encaminhar e acompanhar as demandas, além de mediar conflitos e aperfeiçoar o processo de trabalho dentro da Instituição. Tem por valores a ética, a transparência, o comprometimento e a equidade. A Ouvidoria não atua como Auditoria, Corregedoria ou Comissão de Ética.

Os canais de acesso ao cidadão, disponibilizados pela Ouvidoria da UFRGS dão-se através dos seguintes tipos de atendimento: Site da Ouvidoria na página eletrônica da UFRGS; presencial; e-mail; telefone; carta.

O registro de dados gerenciais e estatísticos sobre a quantidade de solicitações, reclamações, denúncias, sugestões e elogios recebidos e sobre o atendimento/ encaminhamento das demandas apresentadas, é realizado através do Sistema Eletrônico de Ouvidoria da UFRGS.

O referido Sistema apresenta um formulário para que o cidadão encaminhe sua demanda (mesmo que o primeiro contato tenha sido feito através de outro canal), oferecendo a possibilidade de que a mesma seja considerada sigilosa. Através do mesmo Sistema, a demanda é encaminhada ao responsável maior pelo órgão em questão, que a deve responder para a Ouvidoria, dentro do prazo estipulado pelo próprio Sistema. Após análise da resposta, a Ouvidoria aceita como está ou solicita maiores elementos, antes de retornar ao demandante. Também existe a possibilidade de que mais de um órgão auxilie na resposta.

O Sistema também é elaborado para oferecer relatórios estatísticos das diferentes demandas, incluindo gráficos, o que é realizado anualmente ou a qualquer momento em que for necessário.

O quadro 37 abaixo mostra a evolução das diferentes demandas encaminhadas à Ouvidoria da UFRGS, no período de setembro de 2010 a novembro de 2018:

Quadro 37. Demandas enviadas pelo Sistema Eletrônico da Ouvidoria da UFRGS: 2010/2018

	2010 set/dez	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 jan/nov	TOTAL
Pedido de Informação	17	448	485	513	470	466	572	368	420	**3.759**
Reclamação	26	224	193	396	440	512	505	506	564	**3.366**
Denúncia	12	92	78	158	197	308	483	315	290	**1.933**
Sugestão	02	35	30	45	49	48	31	28	70	**338**
Elogio	05	10	01	10	22	14	16	16	08	**102**
Total	**62**	**809**	**787**	**1.122**	**1.178**	**1.348**	**1.607**	**1.233**	**1.352**	**9.498**

Fonte: Ouvidoria da UFRGS, 2018

O aumento dos diferentes tipos de demanda é uma informação importante que a tabela oferece. Tal constatação pode sugerir que as comunidades, interna e externa à UFRGS, confiam cada vez mais na lisura do processo empreendido pela Ouvidoria da UFRGS.

O aumento das demandas também propicia, cada vez mais, transformar transparência passiva em transparência ativa, ampliando as informações disponibilizadas voluntariamente no portal da UFRGS. (A Ouvidoria da UFRGS pode ser acessada pelo endereço: www.ufrgs.br/ouvidoria).

O mesmo ocorre com os resultados do Relatório Qualitativo do Serviço de Informação ao Cidadão – e-SIC, criado através da Lei de Acesso à Informação – LAI, em maio de 2012, igualmente sob a responsabilidade da Ouvidoria na UFRGS.

O e-SIC acontece com dinâmica semelhante à do Sistema de Ouvidoria da UFRGS. A maior diferença está no fato de que esse é acionado através do Sistema da LAI, que atende a todas as instituições públicas federais brasileiras. A Ouvidoria recebe as demandas da LAI através de aviso por mensagem eletrônica, envia para o órgão interno através deste mesmo canal e, ao receber a resposta, analisa-a e solicita complementação ou insere a resposta para o demandante no Sistema da LAI.

O e-SIC também permite que o cidadão impetre recurso, caso se considere insatisfeito com a resposta oferecida. A instituição, então, deve complementar a resposta ou argumentar por não o fazer. Em última instância, a Corregedoria Geral da União interfere na relação instituição-demandante, atuando como intermediadora. Por esta razão, as demandas do e-sic podem gerar muitos desdobramentos, caso o demandante decida que a informação precisa de complementações e detalhes acerca do pedido.

Abaixo, o quadro mostra o total de demandas encaminhadas à UFRGS, através do e-SIC, no período de 2012 a 2018:

Quadro 38. Demandas enviadas pelo e-SIC para a UFRGS - Pedido de Informação

Maio/dez 2012	2013	2014	2015	2016	2017	Jan/nov2018
75	116	154	170	254	260	165

Fonte: Ouvidoria da UFRGS, 2018.

A similitude entre a evolução crescente dos atendimentos entre os quadros permite concluir que o cidadão, já habituado ao Sistema Eletrônico de Ouvidoria da UFRGS, não teve maiores dificuldades para aceitar e compreender o funcionamento do e-SIC, mostrando semelhante trajetória de aumento de demanda ano após ano.

Carta de Serviços ao Cidadão

Ainda, vinculada à LAI, está a Carta de Serviços ao Cidadão da UFRGS, constante no Portal da UFRGS. A mesma indica serviços que a instituição oferece à sociedade, sendo que encaminha o demandante para o link do serviço desejado para maiores informações.

A UFRGS apresenta nesse documento os serviços mais demandados, que oferece à comunidade, e todas as informações necessárias aos cidadãos que queiram acessá-los. Dentro do que propõe o Programa Nacional da Gestão Pública e Desburocratização (GesPública), a Carta de Serviços do Cidadão da UFRGS também divulga os compromissos de atendimento e qualidade. Ao apresentar de forma clara e precisa os serviços disponíveis, a Universidade facilita o acesso a eles e estimula a participação dos usuários no processo de melhoria contínua, contribuindo para a formação de cidadãos agentes de mudanças na gestão pública. Os índices de excelência alcançados pela UFRGS no ensino, na pesquisa e na extensão são, também, resultado do relacionamento que a Universidade mantém com a comunidade desde a fundação dos seus primeiros cursos. A Carta de Serviços ao Cidadão pode ser acessada no link Acesso à Informação no Portal da UFRGS.

Aferição do Grau de Satisfação dos Cidadãos-Usuários

A aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários da UFRGS, é primeiramente auferida pela procura às suas atividades-fim, seja de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, inovação ou seus outros serviços, como por exemplo, atendimento odontológico gratuito para a comunidade, serviço (gratuito) de assistência jurídica universitária, presença constante na mídia por suas inúmeras ações, bem como outros citados em sua Carta de Serviços.

Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade

Institucional

Informações institucionais e organizacionais da UFRGS, compreendendo suas funções, competências, estrutura organizacional, relação de autoridades (quem é quem), agenda de autoridades, horários de atendimento e legislação do órgão/entidade

Ações e programas: informações pertinentes aos programas, ações, projetos e atividades implementadas pela UFRGS.

Auditorias: informações referentes ao resultado de inspeções, auditorias, prestações e tomada e contas realizadas na UFRGS.

Convênios: informações sobre os repasses e transferências de recursos financeiros efetuados pela UFRGS.

Despesas: informações sobre a execução orçamentária e financeira detalhada da UFRGS.

Licitações e Contratos: licitações e contratos realizados pela UFRGS.

Servidores: informações sobre concursos públicos de provimentos de cargos e relação dos servidores públicos lotados ou em exercício na UFRGS.

Perguntas Frequentes: perguntas frequentes sobre a UFRGS e ações no âmbito de sua competência.

Sobre a Lei De Acesso à Informação: informações sobre a Lei de Acesso à Informação, tais como os temas tratados na lei, os procedimentos para solicitação de acesso e mecanismos recursais, estatísticas de acesso, entre outras informações.

Serviço de Informação ao Cidadão (Sic): informações sobre o Sistema de Informações ao Cidadão (SIC), pertinentes ao seu funcionamento, localização e dados de contato no âmbito da UFRGS.

Arquivos

Esquema de Classificação, Segurança e Acesso da Informação: nesta seção são apresentadas informações classificadas como sigilosas.

Carta de Serviços

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul apresenta neste documento os serviços que oferece à comunidade e todas as informações necessárias aos cidadãos que queiram acessá-los. Dentro do que propõe o Programa Nacional da Gestão Pública e Desburocratização (GesPública), a Carta de Serviços do Cidadão da UFRGS também divulga os compromissos de atendimento e qualidade. Ao apresentar de forma clara e precisa a totalidade dos serviços disponíveis, a Universidade facilita o acesso a eles e estimula a participação dos usuários no

processo de melhoria contínua, contribuindo para a formação de cidadãos agentes de mudanças na gestão pública. Os índices de excelência alcançados pela UFRGS no ensino, na pesquisa e na extensão são, também, resultado do relacionamento que a Universidade mantém com a comunidade desde a fundação dos seus primeiros cursos.

Plano de Dados Abertos

Medidas para garantir a acessibilidade aos produtos, serviços e instalações

A UFRGS implementou as medidas para garantir a acessibilidade aos produtos, serviços e instalações, localizando a Ouvidoria da UFRGS no térreo do Anexo I da Reitoria. Tanto a entrada no prédio quanto a entrada no setor, comportam cadeirantes e outros portadores de necessidades especiais. Existe um computador à disposição de quem precisar usar para registrar sua demanda, e também é possível que algum servidor da Ouvidoria o faça para a pessoa em questão, se a mesma solicitar.

Retomada das potencialidades, fragilidades e estratégias em busca melhorias relativas a 2017 acompanhadas por uma análise crítico reflexiva do que foi realizado em 2018

Durante o ano de 2018, verificou-se que não houve alteração no contingente de pessoal e que, por outro lado, aumentaram as responsabilidades em relação às demandas à Ouvidoria e Lei de Acesso à Informação, como mostram os quadros acima.

Ao contrário, o número de chamadas telefônicas aumentou significativamente, considerando os anos anteriores, e o fato de que o ramal 6000 de informações da UFRGS deixou de funcionar, conforme relatos de usuários que recorrem à Ouvidoria para pedidos de informação de todas as naturezas, resultando em mais de trinta atendimentos telefônicos diariamente, além dos atendimentos presenciais, cuja média é de 5 a 6 por dia.

Existe a tendência de agravamento do problema, considerando que a Ouvidoria Geral da União está estabelecendo o uso obrigatório e exclusivo do Sistema da Lei de Acesso à Informação em detrimento de sistemas como o da Ouvidoria da UFRGS, o qual permite controlar quais demandas não foram atendidas para insistir na resposta do órgão interno da UFRGS.

Esta afirmação nos leva a outro gargalo que é o não cumprimento de prazos para respostas às demandas advindas da sociedade, de parte de alguns setores da UFRGS, o que deixa a Instituição em situação de desvantagem em levantamentos nacionais.

Pelas questões acima expostas, reafirmamos a premente necessidade de reposição da vaga da TA cedida para órgão público. O quadro a seguir mostra a realidade do ano de 2017 em relação à Ouvidoria e à Lei de Acesso à Informação.

Quadro 39. Resumo comunicação com a sociedade 2017: ouvidoria UFRGS e Lei de Acesso à Informação

QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Atendimento no Sistema de Ouvidoria	Sistema Eletrônico eficaz que comporta atualizações	Alguns usuários respondentes ainda têm dificuldades de trabalhar com o sistema	Aperfeiçoamento, quando possível e necessário.
Atendimento no Sistema de Acesso à Informação	Atendimento pessoal e por telefone	A fragilidade existente é a falta de mais uma servidora técnica	Complementação do quadro de servidores da Ouvidoria, repondo a técnica em administração que foi cedida para o Tribunal do Estado do Rio Grande do Sul.
Grupos de trabalhos criados para atender exigências da Lei de Acesso à Informação.	Pessoas aptas a tratar dos assuntos.	Necessidade de criação de processos, até então inexistentes.	Oferecimento de condições adequadas para o trabalho dos grupos de trabalho.

3.3.2.3 Editora

A Editora da UFRGS é um espaço privilegiado de articulação entre pesquisa, ensino e extensão. É responsável pela interação da UFRGS com a sociedade por meio de estímulo e apoio às atividades de divulgação e disseminação do conhecimento, através da publicação de livros. Apresenta caráter multidisciplinar, já que atende a todas as áreas do conhecimento, tornando-se um espaço ímpar de formação para a comunidade acadêmica.

No ano de 2018, a Editora da UFRGS desenvolveu suas atividades com foco nas metas e nos objetivos contemplados no planejamento organizacional com a intenção de atender ao Plano de Gestão 2016-2020 da Universidade. Os resultados das ações e dos projetos desenvolvidos durante o ano demonstram que, de forma geral, os objetivos foram atingidos. Ao longo do ano, aprimoraram-se os processos internos e a comunicação com as unidades essenciais para o bom funcionamento da Editora.

Das metas definidas no Plano Anual, a meta estabelecida para publicações de livros impressos foi superada, e cabe destacar que o número de publicações disponibilizadas no formato de *e-book* ultrapassou a meta prevista para o ano em 200% e superou em 23% a quantidade de livros nesse formato publicados em 2017. As metas previstas para obras de coedição e reimpressão também foram atingidas. Ao todo foram produzidas 59 obras com ISBN da Editora da UFRGS.

No que diz respeito às séries e coleções, mantiveram-se Cenários do Conhecimento; Estudos Rurais; Entremeios; Desafios do Envelhecimento; Sul Global; Psicanálise: Clínica e Cultura; e CEGOV; e foram reestruturadas as séries Ensino, Aprendizagem e Tecnologias; Estudos e Pesquisas Econômicas; Interfaces; e Visualidade.

Com a chegada de dois novos servidores (um programador visual e uma revisora), o quadro do setor de Editoração ficou completo, o que possibilita o desenvolvimento de um planejamento adequado a fim de sanar a fragilidade de comunicação com os autores/organizadores identificada, seja por meio de reuniões que permitam explicar quão minucioso é o processo editorial, seja por meio de ações de extensão (cursos/capacitações) para difundir o conhecimento da produção científica com foco no livro acadêmico.

O *site* institucional da Editora da UFRGS, após atualização realizada no ano passado, tornou-se uma forte ferramenta de comunicação, com divulgações de notícias frequentes sobre obras, lançamentos e eventos que aconteceram durante 2018. Manteve-se a atualização de página oficial no Facebook e foram criadas contas em duas outras redes sociais (Instagram e Youtube), visando à ampliação da divulgação do trabalho da Editora nessas plataformas. Além

disso, as servidoras da Editora da UFRGS deram início a um projeto de pesquisa que objetiva valorizar e dar visibilidade à produção intelectual e às trajetórias das mulheres que fazem parte da história da Editora, criando mais um canal de comunicação com o público: uma página especial para o projeto na rede social Facebook.

Já no âmbito da Distribuição, via de divulgação do trabalho da instituição, seguiu-se, a exemplo dos outros anos, a crescente participação em feiras e eventos internos e externos (totalizando 35 participações em feiras e eventos), o que garantiu a venda dos títulos da Editora e o aumento no número de ações de lançamento – principalmente na Feira do Livro de Porto Alegre (com sessões de autógrafos e painéis) – das obras produzidas durante o ano de 2018. O estabelecimento de uma política de preços mais acessível e a parceria firmada com a loja Ponto UFRGS contribuíram para um aumento significativo nas vendas de livros. O fato de contar com um ponto físico para retirada dos livros (o Ponto UFRGS) permitiu maior acesso às obras pela comunidade universitária, principalmente.

No ano de 2018, foram desenvolvidas as seguintes ações estratégicas, previstas no Relatório de Autoavaliação Institucional do ano de 2017: para atender ao aspecto "A informação entregue aos usuários da instituição é completa, clara e atualizada?", além da presença nos sites de redes sociais citados, foi lançado edital para comunicar aos interessados em publicar quais são os requisitos mínimos para o aceite de um livro, e também manteve-se a divulgação permanente, no site institucional da Editora, da política editorial e das normas para submissão. Por meio do edital finalizado em abril de 2018, foram selecionados 10 títulos, dos quais 2 foram lançados ainda em 2018.

No entanto, ainda é necessário melhorar as práticas de comunicação e estímulo à participação dos servidores nas etapas de planejamento e execução das atividades; desenvolver um planejamento que contemple o estabelecimento de metas e prazos para a conclusão das diferentes etapas do processo editorial; e promover reuniões entre a equipe responsável pela execução do livro e o autor/organizador a fim de explicar os processos editoriais e estabelecer os prazos para que o livro seja publicado.

Quadro 40. Resumo da Avaliação da Editora

ITENS/ ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa.	Criação de conteúdos próprios pela profissional de Relações Públicas que muitas vezes pautam outros canais de comunicação da Universidade. Desenvolvimento de projeto de pesquisa pelas servidoras da Editora para valorizar a produção intelectual das mulheres que publicam pela Editora.	Falta uma ferramenta específica para o acompanhamento do processo editorial, facilitando o fluxo da informação entre a equipe interna e também com os autores. Existe a dificuldade de comunicar os pormenores do processo editorial como um todo.	• Desenvolver ou adotar uma ferramenta que possibilite o acompanhamento adequado do fluxo editorial. • Promover ações de extensão (cursos/capacitações) para difundir o conhecimento da produção científica com foco no livro acadêmico.
Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.	Obras premiadas nacionalmente. Frequente participação em feiras do mercado. Ponto físico para entrega/retirada dos livros (parceria com loja Ponto UFRGS). Política de preços acessível ao público do livro acadêmico. Espaço próprio da Editora dentro do Lume. Crescente número de seguidores nas redes sociais.	Ainda não possui um ponto de venda físico permanente para facilitar o acesso do usuário final. Não está presente nas principais plataformas de *e-commerce e market places*.	• Utilizar a loja Ponto UFRGS como um ponto de venda físico, e não só como ponto de retirada. • Buscar a associação com um distribuidor especializado em livros universitários para ter presença de marca nos principais portais de vendas. • Buscar contratação de fornecedores de impressão sob demanda com distribuição e presença em *market places*.
Quais são os meios de comunicação utilizados pela IES?	• Rádio da Universidade, Jornal da Universidade, UFRGS TV, *sites* institucionais da UFRGS e da Editora da UFRGS, Facebook, Instagram, *newsletter* dos mercados editorial e editorial universitário, bem como veículos externos (rádio, jornal e TV). • Material visual adequado para utilização em feiras e eventos de lançamento.	• Falta de recursos materiais (ex.: câmera fotográfica) e de pessoal para manter as plataformas de redes sociais devidamente atualizadas.	• Previsão de aquisição dos materiais necessários. • Contratação de um bolsista de comunicação exclusivo para atender a Editora. • Desenvolvimento de um catálogo com as publicações atualizadas da Editora.
A comunicação da instituição é efetiva e comprometida com a missão da IES? Como se manifesta?	A principal entrega da Editora (publicação de livros acadêmicos) está diretamente ligada às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.	Por vezes não conseguimos atender com celeridade as demandas por publicações em algumas áreas do conhecimento.	Desenvolvimento de planejamento que contemple o estabelecimento de metas e prazos para a conclusão das diferentes etapas do processo editorial.
Existe uma adequada comunicação entre os membros da instituição?	Maior parte dos servidores está lotada no mesmo espaço físico.	Falta de transparência nos prazos e processos internos e editoriais.	Melhorar as práticas de comunicação e de estímulo à participação dos servidores nas etapas de planejamento e execução das atividades. Promover o engajamento dos servidores no desenvolvimento das atividades comuns a todos e incentivar uma cultura de colaboração entre os setores.
A informação entregue aos usuários	As atividades da profissional de Relações Públicas garantem que as informações institucionais e	Ainda há dificuldades na comunicação com os autores, para	Promover reuniões entre a equipe responsável pela execução do livro e o autor/organizador a fim de explicar

ITENS/ ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
da instituição é completa, clara e atualizada?	sobre as obras lançadas sejam amplamente divulgadas. O site da Editora apresenta a política editorial, as normas para submissão e editais que contemplam os requisitos mínimos para o aceite de um livro a ser publicado pela Editora.	explicar o quão minucioso é um processo editorial.	os processos editoriais e estabelecer os prazos para que o livro seja publicado.

3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Nesta dimensão descreve-se e avalia-se a política de atendimento aos discentes na perspectiva da PRAE.

3.3.3.1 PRAE

A PRAE é responsável pela execução das ações de assistência ao estudante relacionadas à aplicação dos recursos do PNAES prioritariamente ao público-alvo deste Programa**.**

Está definido no PDI 2016-2026 que a missão da UFRGS é desenvolver educação superior com excelência e compromisso social, formando indivíduos, gerando conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico, capazes de promover transformações na sociedade e, dentre os valores ali instituídos, estão a responsabilidade social e a promoção do bem-estar social.

A assistência estudantil como política de investimento em ações que promovam a igualdade de condições de permanência para um público prioritário identificado como em vulnerabilidade socioeconômica, se torna um elemento estruturante deste compromisso e responsabilidade social assumidos pela instituição.

O reconhecimento institucional da importância destas ações está consolidado no PDI com a inclusão, dentre os Objetivos de Impacto Social do PDI 2016-2026, do aperfeiçoamento da política de assuntos estudantis.

Execução da assistência estudantil em 2018

Em 2018, a PRAE manteve seu programa de benefícios, voltado para contribuir com a permanência de estudantes oriundos, em sua grande maioria, da Política Nacional de Reserva de Vagas, de acordo com o quadro a seguir.

Quadro 41. Nº de beneficiários por forma de ingresso 2018

Forma de Ingresso	Nº de beneficiários
PEC-G, Mobilidade Acadêmica ou Aluno Especial	49
Indígenas	62
Ampla Concorrência*	685
Egresso de Escola Pública	294
Egresso de Escola Pública - Renda Inferior	1.844
Egresso de Escola Pública - Renda Inferior - Autodeclarado PPI	1.363
Egresso de Escola Pública – Renda Inferior – Autodeclarado PPI – Pessoa com Deficiência	3
Egresso de Escola Pública – Renda Inferior – Pessoa com Deficiência	5
Total	**4.569**

Fonte: Sistema de Benefícios UFRGS

Como pode ser visto no próximo quadro, desde a implementação do PNAES os recursos aumentaram cerca de 244%, mas o número de alunos apoiados pelo nosso Programa de Benefícios aumentou 287% no mesmo período. Além disto, nestes nove anos de Programa, auxílios foram implementados e atualizados monetariamente.

Quadro 42. Recursos PNAES recebidos e Nº de beneficiários, período 2010-2018

Ano	Recursos PNAES (R$)	Reajuste %	Nº de beneficiários	Aumento de beneficiários com relação ao ano anterior %
2010	7.735.805,00		1.590	
2011	10.908.977,00	41,02%	1.637	2,95%
2012	11.538.143,00	5,77%	1.889	15,39%
2013	12.124.281,00	5,08%	2.215	17,25%
2014	15.046.735,00	24,10%	2.426	9,52%
2015	17.963.284,00	19,38%	2.819	16,19%
2016	18.724.923,00	4,24%	3.810	35,15%
2017	18.626.373,00	- 0,53%	4.348	14.12%
2018	18.482.080,00	-0,77%	4.569	5,08%

Fonte: PROPLAN e Sistema de Benefícios (valores revistos em 2018)

A respeito do tema de acesso e seleção, os alunos que ingressam pela política de reserva de vagas, no recorte de renda inferior, já são considerados aptos a ingressarem diretamente no Programa de Benefícios da PRAE, mediante opção através do Portal do Aluno a partir da publicação dos Editais. Os que ingressam pelo sistema universal, precisam passar por análise socioeconômica procedida por comissão interna da PRAE.

Quanto à permanência e acompanhamento, o objetivo principal das ações implementadas pela PRAE é contribuir, através da concessão de auxílio e benefícios, com a igualdade de condições de permanência dos estudantes ingressantes através das modalidades de reserva de vagas, prioritariamente aqueles das categorias de renda inferior ou de escola pública. Dentre as ações que contribuem com esta permanência, destacam-se as linhas de alimentação, moradia, transporte, acompanhamento pedagógico, psicológico e social. A IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das IFES, publicado em 2016, foram apresentados indicadores comprobatórios de que o ensino superior federal se tornou mais acessível, popular e inclusivo, extirpando-se o velho mito de que as IFES continuam sendo redutos da elite brasileira.

A concessão de benefícios e de auxílios, por si só, não pode ser considerada como suficiente para garantir condições de permanências para esses estudantes. Ela é sem dúvida um investimento de grande relevância, sem o qual a maior parte do público-alvo não teria condições de permanecer na instituição, o que contrariaria a finalidade da política de reserva de vagas, pela realidade socioeconômica vulnerável onde está inserida.

No entanto, o grande desafio é acompanhar o desenvolvimento e aproveitamento acadêmico, no sentido de orientar o estudante a concluir sua formação universitária e distanciar-se da possibilidade de que os recursos investidos possam contribuir com a retenção. Este acompanhamento, para tornar-se efetivo, precisa ser mais abrangente, rompendo os limites de atuação das equipes da PRAE. A participação dos docentes, das comissões de graduação e dos demais agentes acadêmicos institucionais, precisam estabelecer esforços conjuntos para atuar de forma preventiva, no sentido de orientar estes estudantes para buscar formas de ultrapassar dificuldades de aproveitamento acadêmico, quando presentes.

O Projeto de Acompanhamento Discente, construído através do Fórum de Graduação da PROGRAD em 2017, infelizmente não teve prosseguimento. A atuação das equipes da PRAE no acompanhamento psicológico, pedagógico e social acaba por ficar limitada a sua capacidade técnica e de recursos humanos.

No primeiro semestre de 2018, a ANDIFES, através do FONAPRACE, aplicou a V edição da pesquisa do Perfil Discente, com o objetivo de mapear a vida social, econômica e cultural dos estudantes de graduação presencial das IFES.

O Painel de Dados, disponível no site da UFRGS, já permite a consulta de dados históricos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Através de filtros é possível a extração de dados referentes ao perfil do público-alvo do PNAES e, também, de dados específicos de matrículas, número de diplomados e de evadidos.

Com esta extração segmentada já é possível a comparação de dados que permitem uma análise ainda não tão específica do resultado das ações da assistência estudantil, mas que já delineiam questões bastante importante para uma avaliação das ações da assistência estudantil oferecidas com recursos do PNAES.

O relatório Análise de dados correspondentes aos alunos que ingressaram n UFRGS a partir do semestre 2012 até o primeiro semestre de 2017, elaborado pela Divisão de Indicadores e Análise de Dados do Departamento de Gestão Integrada da PROPLAN, faz análises comparativas entre alunos beneficiários e não-beneficiários e entre alunos da reserva de vagas, oriundos da escola pública, e da ampla concorrência. Destaca-se neste estudo:

- O tempo médio de formatura para alunos da reserva de vagas é semelhante ou menor, quando comparado com os alunos da ampla concorrência. As diferenças para maior são destacadas nas áreas específicas das Ciências Exatas e da Terá, Saúde e Engenharias;
- Alunos beneficiários são menos propensos a reprovar por falta de frequência;
- A taxa de desperdício de matrícula é semelhante entre beneficiários e não beneficiários;

- Não beneficiários tendem a se diplomar mais, mas em relação à evasão não é observada uma grande diferença. Alunos da reserva de vagas a taxa de evasão é drasticamente menor;
- O baixo índice de aproveitamento (mau desempenho) nos semestres iniciais é bastante alto em todas as categorias;
- Nas áreas das Ciências Agrárias e Humanas a proporção de reprovações é menor para beneficiários se invertendo nas áreas das Engenharias. Ressalta-se que estas diferenças se situam nos conceitos D, isto é, os beneficiários não desistem, mas parecem ter alguma dificuldade em concluí-las.

No sentido disponibilizar dados específicos de interesse da assistência estudantil para ampliar a avaliação de seus programas, está programado para o início de 2019 a implantação de um módulo específico da assistência no Painel de Dados da UFRGS.

Os dados disponibilizados neste novo módulo, as pesquisas de satisfação, os instrumentos de coleta de demandas e os resultados da V Pesquisa do Perfil Discente, permitirão que a aplicação dos recursos PNAES e as ações da assistência estudantil sejam avaliadas de modo mais abrangente e sistemático.

Quanto à participação estudantil, a PRAE, em 2018, manteve a sistemática de implementar instrumentos de pesquisas para medir a satisfação e ouvir demandas de seus usuários, ampliando a participação dos estudantes nas revisões das ações e na implantação de processos de melhoria.

Em 2018, a PRAE manteve o ciclo de visitas às unidades de ensino iniciado em 2017, mantendo sua aproximação com as instâncias acadêmico-administrativas e com a representação estudantil, com o intuito de levar informações sobre as ações da PRAE e também ouvir as demandas da assistência estudantil.

Pesquisas realizadas e programadas pela PRAE em 2018:

- Pesquisa de satisfação de usuários dos Restaurantes Universitários;
- Consulta sobre práticas esportivas na UFRGS;
- Pesquisa dos usuários do Programa de Benefícios da PRAE (coleta de dados de 22/10 a 02/11/2018), em continuidade à pesquisa iniciada em 2017;
- Pesquisa de satisfação de usuários das casas de Estudante (novembro de 2018).

O Programa de benefícios da PRAE

Em 2018 a PRAE fez uma revisão na forma de publicação dos editais de concessão de auxílios e benefícios. Na tentativa de facilitar o acesso às informações aos usuários, os editais foram condensados, diminuindo o número destes, mas preservando as ações de concessão. Ao invés de editais específicos de 1ª solicitação, renovação, PEC-G e Campus do Litoral Norte, todas estas possibilidades foram condensadas através de um único Edital por semestre do Programa de Benefícios da PRAE.

Em decorrência das diversas chamadas do processo de ingresso na universidade, os editais passaram a possibilitar três momentos de solicitação no decorrer do semestre, permitindo que estudantes que ingressem em momentos diferentes possam requerer os auxílios.

São linhas de atuação:

a. Alimentação: Existem duas modalidades básicas de benefícios nesta área. A isenção integral no uso dos RUs que é disponibilizada para todos beneficiários e o Auxílio Alimentação Final de Semana, no valor de R$ 160,00 mensais em pecúnia, que é concedido para beneficiários moradores de casas de estudante ou contemplados com o Auxílio Moradia. Além destes, o ingresso permaneceu subsidiado em 2018 a todos os demais alunos da UFRGS ao preço de R$ 1,30. O quadro a seguir apresenta alguns quantitativos sobre os RUs.

Quadro 43. Nº de Refeições Servidas, Refeições Dia (média), Nº de Beneficiários com isenção, período de 2015-2018

Restaurantes Universitários	2015	2016	2017	2018
Refeições Servidas (Total)	1.449.868	1838.665	1.883.602	1.634.718
Média Mensal de Refeições (período letivo)	127.045	197.205	188.080	163.099
Nº de beneficiários com isenção	2.943	3.622	4,288	4.430

Fonte: Portal do Servidor/Dados da Assistência Estudantil

A dimensão dos serviços de alimentação, a complexidade do seu gerenciamento e a não vocação institucional para assumir os encargos decorrentes, fez com que em 2018 a UFRGS tenham decido encaminhar o processo de licitação para completar o processo de remodelagem do serviço oferecido nos RUs, iniciado em 2017. A previsão é que em 2019, além dos restaurantes RU1, RU3, RU4 e RU7, que já funcionam com refeição transportada, os demais (RU2, RU5 e RU6) passem também a receber refeição através do serviço terceirizado de produção, através do contrato de concessão de espaço para produção. Esta modalidade diferenciada da implementada em 2017, deve-se às condições de infraestrutura destes restaurantes.

Em abril 2018, dentro desta linha de alimentação, foi instituído o NAN na Divisão de Alimentação. A instituição deste núcleo só foi possível com a mudança de modelagem dos restaurantes universitários, que desonerou a equipe técnica da área de nutrição de complexos encargos administrativos, permitindo a dedicação de atividades voltadas para o aconselhamento nutricional. O NAN, num primeiro momento está dirigido ao atendimento dos estudantes beneficiários da PRAE. Atua com atendimentos clínicos individuais e com grupos temáticos, que promovem através do coletivo, discussões de temas ligados, dentre outros, à segurança e comportamento alimentar e saúde nutricional.

Uma das importantes possibilidades surgidas com a instituição do NAN foi a interação com as áreas de acompanhamento pedagógico, social, psicológico e psicológico da PRAE e com a Divisão de Esportes. Esta integração tem trazido experiências que deverão ser aprimoradas, visando a contribuir não só com o bem-estar e a saúde do estudante, mas também com a melhoria do seu desempenho acadêmico.

Outra importante experiência nesta área, foi a implementação em março de 2018, de um canal de divulgação de notícias da Divisão de Alimentação (DAL Conversa), com informações de interesse dos usuários dos restaurantes universitários e da comunidade da UFRGS. São edições mensais que são afixadas nos restaurantes e em outros espaços da PRAE.

Em 2018 foram aprovados o projeto arquitetônico e o PPCI para o novo RU no Campus Centro, localizado em prédio na Rua Desembargador André da Rocha. A PRAE, juntamente com a SUINFRA e a PROPLAN, incluíram no planejamento de 2019 a execução das obras necessárias para sua implantação.

b. Transporte: auxílio financeiro concedido mediante regras estabelecidas em edital. O valor é de R$ 107,50 para estudantes dos campi Porto Alegre e de R$ 215,00 para estudantes do Campus do Litoral Norte e Ceclimar. O recebimento integral é para matriculados em no mínimo 12 créditos. Os demais recebem 50% dos respectivos valores. Nº de beneficiários do Auxílio Transporte em 2018: 4.487.
c. Creche: auxílio financeiro com o objetivo de custear parte das despesas dos beneficiários com seus dependentes com idade inferior a 6 anos. É concedido mediante regras estabelecidas em edital. O valor deste benefício é de R$ 250,00 mensais. Nº de alunos beneficiários do Auxílio Creche em 2018: 201. Nº de filhos de beneficiários do Auxílio Creche em 2018: 235.
d. Material de Ensino - AME: auxílio financeiro tem o objetivo de custear parte das despesas dos beneficiários com material de ensino, mediante regras estabelecidas em

edital. O AME é semestral, no valor de R$ 180,00. No primeiro semestre de 2018 foi instituído o AME ODONTO Indígena, um projeto piloto para o Curso de Odontologia, que é um dos cursos que exige material didático de alto custo. Para os estudantes beneficiários da PRAE do curso de Odontologia, a aquisição deste material com os recursos do AME padrão, ficava praticamente impossível. No segundo semestre de 2018 o AME ODONTO deixou de ser exclusivo para os estudantes indígenas, passando a englobar todos os estudantes beneficiários da PRAE. Nº de beneficiários do Auxílio Material de Ensino em 2018: AME – 4394, AME ODONTO Indígena – 5, AME ODONTO – 36.

e. Programa Saúde: dispõem aos estudantes beneficiários da PRAE o atendimento clínico individual ou em grupos através do Núcleo de Assistência Nutricional da Divisão de Alimentação e a concessão do Auxílio Saúde para tratamento em saúde mental, na forma de auxílio financeiro no valor de R$ 250,00, condicionado a avaliação prévia por profissional de Psicologia da PRAE e a prestação de contas mensal. Este não faz parte dos editais, pois não é de acesso por opção, e sim por triagem técnica. Nº de usuários do Programa Saúde em 2018: 2.912. Nº de usuários do Auxílio-Saúde em 2018: 179.
f. Moradia Estudantil: a UFRGS possui três casas de estudantes: Casa do Estudante Universitário; Casa do Estudante da Faculdade de Agronomia e Veterinária e Casa do Estudante da UFRGS. O Edital de acesso à Casa do Estudante é administrada pela PRAE e as outras duas possuem editais estabelecidos pelos moradores. Os processos de seleção específicos são estabelecidos em editais. A Casa do Estudante é exclusiva para alunos de graduação. Dentro desta linha há também o Auxílio Moradia no valor de R$ 450,00. Em 2018 os Editais da Moradia Estudantil passaram a exigir do estudante a opção da vaga física na moradia estudantil ou o recebimento do Auxílio Moradia temporária, por 12 meses, podendo ser renovado a cada edital, mediante nova concorrência. Até então a opção era sempre pela vaga física na Casa do Estudante e, enquanto a vaga não era disponibilizada, o estudante recebia o auxílio em pecúnia. Esta mudança deve-se a uma percepção de que há um grande número de estudantes que prefere o Auxílio Moradia em pecúnia do que assumir a vaga física na Casa do Estudante. A intenção da PRAE, é fazer com que sejam selecionados para a Casa do Estudante estudantes com perfil para a moradia estudantil.

Além disto, em 2018, através de uma revisão do processo de registros de entrada e saída, bem como das ações do Núcleo de Acolhimento e Acompanhamento na Moradia Estudantil, conseguiu-se a finalização da fila de espera dos selecionados nos editais anteriores de moradia estudantil. Não havendo mais lista de espera para ingresso na moradia, os próximos editais já serão com vagas pré-definidas. O quadro a seguir apresenta a situação de ocupação por Casa de Estudante.

Quadro 44. Nº de vagas nas Casas de Estudante, período 2014-2018

Nº de Vagas nas três Casas de Estudante UFRGS		
Casa	Apto.	Alojamento
Casa do Estudante	396	20
Casa do Estudante UFRGS	42	4
Casa do Estudante da Faculdade de Agronomia e Veterinária	105	6
Total	542	30

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/DME, 2017.

O Centro de Lazer de Tramandaí, embora não caracterizado como moradia estudantil, também atende demandas de alojamento de estudantes em atividades no Campus do Litoral Norte. Em 2018 foram atendidos 156 alunos.

Em 2017 a SUINFRA desenvolveu projeto para uma reforma global da Casa do Estudante da UFRGS, localizada na Rua São Manuel. Este projeto, iniciado pela demanda dos próprios moradores, contemplava obras de reforma do telhado, fachada e espaços internos, inclusive com adaptações para receber moradores PNE e atendimento de alterações decorrentes do PPCI aprovado. Também estavam alocados recursos para esta obra. A PRAE e a SUINFRA empreenderam seus esforços para que as obras programadas fossem executadas em 2018, mas a resistência dos moradores em sair da residência para possibilitar a execução das obras, mesmo com o oferecimento do Auxílio Moradia aos moradores durante o tempo que permaneceriam fora da Casa do Estudante da UFRGS, impossibilitou a execução das mesmas. Os estudantes queriam que as obras fossem executadas com eles residindo no espaço o que também não foi aceito pela equipe técnica que assumiria a responsabilidade pela obra, pelas questões de riscos da responsabilidade profissional e pela não atendimento das normas técnicas de segurança do trabalho nestas condições. Infelizmente, mesmo com projetos aprovados e recursos disponíveis, não foi possível a execução das obras, ficando limitada a reforma elétrica e do telhado.

Em 2018 a Direção da Divisão de Moradia Estudantil tem trabalhado com grupo representativo de moradores da Casa do Estudante, no sentido de construir normativos que

contribuam para consolidar processos e ações efetivas de convivência humanitária e cidadã. Este documento já está em fase avançada, devendo estar definido em 2019.

Nº de usuários do Auxílio Moradia em 2018: 310 beneficiários.

Nº de estudantes que saíram das casas de estudante em 2018: 17 da Casa do Estudante da UFRGS, 17 da Casa do Estudante da Faculdade de Agronomia e Veterinária, 92 da Casa do Estudante.

Nº de estudantes que ingressaram nas casas de estudantes em 2018: 25 na Casa do Estudante da UFRGS, 17 da Casa do Estudante da Faculdade de Agronomia e Veterinária e 88 na Casa do Estudante.

g. Auxílio Eventos (Apoio Pedagógico, Esporte e Cultura): concedido para beneficiários através de critérios estabelecidos em edital. O objetivo é fomentar a participação em eventos extracurriculares de caráter acadêmico, esportivo ou cultural. São duas as modalidades de concessão: 1. Participação Individual –destinado somente a estudantes beneficiários da PRAE com valores de R$ 350,00 para eventos realizados no Rio Grande do Sul, R$ 450,00 em Santa Catarina ou Paraná, R$ 750,00 nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, R$ 950,00 nas regiões Norte e Nordeste. Para eventos no exterior os valores são de R$ 1.200,00 para os realizados na América do Sul e R$ 2.500,00 nos demais continentes. 2. Organização de Eventos – destinado a estudante de Graduação da UFRGS que organizem eventos cuja temática seja a inclusão e a democratização das condições de acesso e permanência no Ensino Superior de estudantes em vulnerabilidade nas áreas de Esporte, Cultura ou Apoio Pedagógico. Nº de alunos beneficiados do Auxílio Participação em Evento em 2018: 481 (24 na modalidade cultura e 457 na modalidade apoio pedagógico). Nº de alunos beneficiados do Auxílio Organização de Evento em 2018: 5 (4 na modalidade esporte e 1 na modalidade cultura).

O Programa de bolsas da PRAE

O Programa de Bolsas da PRAE tem como objetivo proporcionar ao aluno experiência profissional em nível técnico e administrativo, complementando a formação acadêmica em atividades desenvolvidas em setores da universidade, recebendo auxílio financeiro para custeio da vida acadêmica. Estas bolsas visam o atendimento do Art. 3°do PNAES que estabelece que o mesmo "deverá ser implementado de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão". Neste sentido, em 2018, foi publicada a Portaria nº 1.488, que regulamenta o

Programa de Bolsas da PRAE e estabelece as normas de seu funcionamento. São disponibilizadas as seguintes modalidades de bolsas:

- Bolsa Aperfeiçoamento Benefício: destina-se aos alunos beneficiários da PRAE.
- Bolsa Aperfeiçoamento: tem ampla concorrência e destina-se a todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFRGS.
- Bolsa de Informática: tem ampla concorrência e destina-se a todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFRGS.
- Bolsa Extensão Benefício: destina-se aos alunos beneficiários regularmente matriculados nos cursos presenciais da UFRGS, com regulamentação própria estabelecida pela Pró-Reitoria de Extensão.
- Bolsa Iniciação Científica Benefício: destina-se aos alunos beneficiários regularmente matriculados nos cursos presenciais da UFRGS e possui regulamentação própria definida em edital divulgado pela Pró-Reitoria de Pesquisa.
- Bolsa Ensino Benefício: destina-se aos alunos beneficiários regularmente matriculados nos cursos presenciais da UFRGS e possui regulamentação própria definida em edital divulgado pela Pró-Reitoria de Graduação.

Essas bolsas são no valor de 400 reais com exceção da Bolsa Informática no valor de 530 reais. No quadro a seguir tem-se a evolução do número de bolsa por modalidade.

Quadro 45. Nº de bolsas por modalidade (referência mês outubro), período 2014 a 2018

Ano	Modalidade de Bolsa							Total
	Bolsa PRAE*	Aperfeiçoamento Benefício	Aperfeiçoamento	Informática	Extensão Benefício **	Iniciação Científica Benefício**	Ensino Benefício**	
2014	222	111	311	185	-	-	-	829
2015	204	100	310	188	-	-	-	802
2016	241	128	309	194	-	-	-	872
2017	259	131	282	203	-	-	-	875
2018	0	267	411	36	50	47	47	838

*Extinta em julho de 2017 **Criadas em 2018
Fonte: Sistema de Bolsas PRAE

O acompanhamento pedagógico, psicológico e social na PRAE

No que se refere à atuação específica da equipe de acompanhamento da PRAE, algumas ações internas, na tentativa de ampliar esta capacidade de desenvolvimento de ações foram implementadas em 2018:

- Reestruturação da DSSPRAE em três grupos técnicos de acompanhamento;
- O grupo técnico da área de pedagogia priorizou o chamamento de estudantes com maiores problemas de desempenho acadêmico para acompanhamento e estabelecimento de plano de recuperação. Ao contrário do que acontecia em 2017, quando o recorte ficava no público de bolsistas do Programa de Bolsas PRAE, em 2018 este recorte foi ampliado para o público de beneficiários;
- O grupo técnico da área de social passou a referenciar os atendimentos, ou seja, o estudante durante sua vida acadêmica passa a ter o atendimento da mesma profissional, que conseguirá ter uma percepção mais sistêmica de suas necessidades e vulnerabilidades sociais, para orientações;
- O grupo técnico da área de psicologia, cada vez mais demandado pelo crescimento de situações de riscos decorrentes de problemas de saúde mental dos estudantes, tem buscado acolher e orientar os estudantes para as possibilidades de acesso à rede pública e aos benefícios oferecidos pela PRAE, atuando especificamente na perspectiva de avaliação dos resultados deste acolhimento e acompanhamento na vida acadêmica do beneficiário. Esta equipe também orienta integrantes da comunidade a como agir, quando em situação de contato com estudantes em situação de risco de suicídio;
- Aproximação referenciada das equipes técnicas com as comissões de graduação das unidades acadêmicas;

O universo e a diversidade de moradores interpõem no dia-a-dia das casas de estudantes conflitos que perpassam a ação administrativa, muitas vezes necessitando inclusive de ações disciplinares e judiciais para solução. Neste sentido a PRAE tem tentado cooptar outros agentes institucionais na tentativa de implementar ações de prevenção e educação que possam contribuir como instrumentos mais eficazes de mediação.

No sentido de estabelecer ações mais específicas para este público foi implantado, em 2018, o Núcleo de Acolhimento e Acompanhamento na Moradia Estudantil. Atualmente, conta com uma psicóloga com dedicação exclusiva e uma assistente social da DSSPRAE em cooperação, além de uma estagiária de serviço social. As ações realizadas pelo Núcleo são as seguintes:

- Acompanhamento psicossocial de estudantes usuários dos programas de moradia estudantil (Casas de Estudante e Auxílio Moradia) e avaliação para possível concessão de Auxílio Saúde.

- Preparação para a saída de estudantes moradores próximos ao tempo máximo de uso do benefício.
- Projeto Respira, não-pira: oficinas de Práticas Integrativas de Cuidados em Saúde, tais como Yoga, Meditação, Reiki e Dança Circular.
- Projeto Teia de Ideias: eventos (rodas de conversa, seminários, cine debates) para discussão de temas relacionados a moradia e a convivência entre moradores. Destaca-se a ação de círculo de construção de paz para tratar da convivência entre pessoas com opiniões diversas na Casa do Estudante Universitário. Também o Projeto InformAção: conhecer e se preciso mudar, que apresenta os recursos da rede interna e externa a UFRGS de saúde, assistência e educação.

As ações de esporte e lazer na PRAE

Em consonância com um dos objetivos de impacto social do Plano de Gestão 2016-2020 e o com o PDI 2016-2026 para o ambiente de responsabilidade institucional, que é promover ações inclusivas esportivas, a PRAE, através de sua Divisão de Esportes permanece dedicado à promoção de ações de incentivo à participação em atividades esportivas, tanto na modalidade participativa, quanto na modalidade competitiva.

Dentre as atividades competitivas pode-se destacar a representação universitária nos Jogos Universitários Gaúchos, nos Jogos Universitários Brasileiros, na Copa UNISINOS, na Copa dos Campeões de Futebol Masculino em Esteio, na Liga Willian Morgan de Vôlei Masculino, no Campeonato Estadual de Handebol Masculino, na Copa SESI de Vôlei Feminino, no Campeonato de Futebol de Campo da ESEFID. Dentre as atividades participativas tivemos em o VI Passeio Ciclístico UFRGS sobre Roda, o Projeto Hidropostural para moradores da CEU, juntamente com a ESEFID, as atividades de xadrez, tênis de mesa e voleibol, também para moradores da Casa do Estudante, o Projeto de Voleibol ao meio-dia na ESEFID e o Projeto do Dia da Cultura (Pedalar pela Cultura e Slackline), em parceria com a Difusão Cultural.

Em 2018 iniciou-se a atividade de extensão do Grupo de Ciclismo, que permite à comunidade da UFRGS participar coletivamente de passeios realizados em percursos semanalmente definidos, contribuindo com a integração comunitária, seja como prática esportiva, seja como atividade de lazer.

Os estudantes da assistência estudantil também se utilizam do Centro de Lazer de Tramandaí, no período de temporada veraneio, de janeiro a março, tanto através do edital

público para utilização dos apartamentos, quanto através da reserva de vagas nos quartos coletivos.

A PRAE está revendo sua estrutura administrativa e uma das intenções é unificar as Divisões de Esporte e de Lazer, uma vez que entendemos serem ações que se complementam.

A necessidade de uma redefinição da formatação de uso da Colônia de Férias de Tramandaí, decorrente da inserção da mesma hoje no ambiente do Campus do Litoral Norte, embora com administração remota da PRAE, também corrobora com a necessidade de se rever as competências institucionais de gestão daquele espaço.

A exemplo, atualmente aquele Centro de Lazer não dispõem de nenhum servidor do quadro da UFRGS, o que torna as atividades de gerenciamento, fiscalização e controle bastante difíceis, uma vez que são executadas de forma remota por equipe sediada em Porto Alegre.

Juntamente com a DSSPRAE, a DIVESP, com base em experiência prática com alunos usuários de ações de esporte e o retorno dos mesmos sobre a melhoria da qualidade de vida trazida pela prática esportiva, está sendo proposto um projeto de ações transversais nas áreas de acompanhamento psicossocial, pedagógico, nutricional e esportivo, com vistas também à melhoria do desempenho acadêmico e de saúde mental.

Análise de autoavaliação da dimensão

Em 2018, a exemplo dos anos anteriores, a PRAE permaneceu voltando seus esforços a qualificação de suas ações, com vistas a garantir uma assistência comprometida com a perspectiva social da permanência acadêmica e com a cultura da diversidade e o respeito a todas as representações culturais e sociais.

A significativa transformação do perfil socioeconômico discente e os desafios decorrentes deste novo perfil, aliado aos montantes de recursos disponibilizados pelo PNAES e as incertezas oriundas do momento político, tem suscitado a permanente revisão dos auxílios e benefícios. As expectativas do público da assistência acabam por exigir da instituição ações que muitas vezes são de responsabilidade de outros agentes públicos, fazendo com que o papel institucional educativo seja tencionado para dimensões incapazes de se atingir. A PRAE continua trabalhado muito na revisão de suas ações, redefinindo critérios de concessão de benefícios, na perspectiva de consolidar a assistência como instrumento efetivo de promoção da formação acadêmica. A instabilidade gerada pelo fato dos recursos para execução de políticas de assistência terem por base um decreto presidencial e não uma Lei, gera inseguranças que acabam por interferir diretamente na sequência de algumas ações programadas, a exemplo da definição de uma política institucional de assistência estudantil. Sem uma definição concreta

da permanência do financiamento público específico para as ações da assistência estudantil, torna desafiador o desenvolvimento de propostas a longo prazo.

Também há de se destacar que sem uma garantia de financiamento público de recursos carimbados para a assistência estudantil, coloca-se em risco a Política de Reserva de Vagas, uma vez que num cenário de cortes cada vez mais representativos nos recursos de custeio e, principalmente, de capital das Instituições Federais de Ensino Superior, um possível interrupção de ações de financiamento específico inviabilizam a absorção dos montantes necessários para continuidade dos programas de auxílios e benefícios da forma como hoje executados. Mais preocupante ainda são as consequências da PEC 95/2016 que limita por 20 anos os gastos públicos.

A descontinuidade da proposta do Projeto Institucional de Acompanhamento, construído pelo Fórum de Graduação da PROGRAD, limita a ampliação do acompanhamento pedagógico realizado pela PRAE. O prosseguimento deste projeto permitiria torna-lo de caráter institucional e sistêmico.

No que se refere ao sistema de gerenciamento das ações da assistência estudantil, a PRAE tem trabalhado em conjunto com o CPD para disponibilização de uma plataforma mais abrangente, interligada cada vez mais com outros sistemas acadêmicos institucionais, permitindo que o acompanhamento ao estudante beneficiário seja mais referenciado com dados atualizados de sua vida acadêmica. Também se tem trabalhado no sentido de desenhar e implementar fluxos no sistema que exijam cada vez menos a interveniência manual de registros, o que demanda uma dedicação considerável da equipe para ajustes de registros que o sistema não consegue visualizar.

Outra situação que tem impactado bastante nas questões das concessões de auxílio é o atraso das análises socioeconômicas do ingresso, que fazem com que sejam concedidos auxílios em caráter provisório até que o vínculo definitivo seja confirmado pela UFRGS. Esta é uma situação que traz uma certa instabilidade tanto para o usuário quanto para a instituição. Além disto é mais um processo que exige atenção constante na concessão dos benefícios, pois muitas vezes também demanda intervenções manuais nos registros.

O quadro a seguir resume os principais aspectos da avaliação da dimensão política de atendimento ao estudante.

ITENS/ASPECTO/QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Mudanças Normativas	Aperfeiçoamento da Política Institucional de Assistência Estudantil.	Atualmente esta política se restringe basicamente a ações de assistência estudantil através do Programa de Benefícios da PRAE e atuações da CAF. Momentos de incertezas quanto à continuidade da atual política governamental de fomento à assistência estudantil.	Revisão constante das ações de assistência estudantil, através da escuta de demandas de usuários e de necessidades de aprimoramento dos processos de concessão e acompanhamento. Processo de construção de documento com proposta de Política Institucional de Assistência Estudantil, deve considerar possíveis mudanças nas políticas governamentais. Incluir a representantes estudantis nas discussões sobre assistência estudantil.
Inclusão Social e Política de Reserva de Vagas	Consolidação do processo de democratização da universidade e da própria sociedade brasileira; Consolidação da cultura da diversidade no ambiente. acadêmico;	Aumento do número de usuários elegíveis x recursos. Incertezas da continuidade do financiamento público da assistência estudantil nos moldes atuais. Incertezas sobre a continuidade da Lei de Reserva de Vagas	Qualificação das ações da assistência estudantil, enquanto vigente o PNAES e a atual forma de financiamento, com vistas a qualificação da permanência.
Permanência	Redução de Taxas de evasão Desenvolvimento de um programa de ações efetivas para contribuir com a permanência e conclusão de curso de estudantes com vulnerabilidade social	Desenvolver ações de assistência que não acabem por contribuir com a retenção. Descontinuidade do Projeto de Acompanhamento Discente, previsto com envolvimento efetivo dos agentes acadêmicos institucionais	Aprimorar as ações de acompanhamento psicológico, pedagógico e social no âmbito da PRAE e com a construção de interfaces possíveis com outros agentes institucionais, mesmo sem a definição de uma política institucional de acompanhamento.
Avaliação do PNAES na UFRGS	Conhecimento efetivo dos efeitos das ações de assistência estudantil possibilitadas pelos recursos do PNAES na permanência de alunos com vulnerabilidade social.	Disponibilidade e temporalidade de dados que permitam análise de impacto das ações da assistência no comportamento acadêmico de seus beneficiários.	Continuar a aplicação de pesquisas para medir a satisfação de usuários e ouvir demandas. Definir parâmetros de avaliação. Analisar dados da V Pesquisa do Perfil Discente de 2018 e cujos resultados deverão estar disponibilizados em 2019. Analisar os dados da aba da assistência estudantil no Painel de Dados da UFRGS que deverá estar implementada no início de 2019.

3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

O Eixo 4 – Políticas de Gestão é composto pelas dimensões de 5 – Políticas de Pessoal e de 6 – Organização e Gestão da Instituição, como segue.

3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A dimensão relativa às Políticas de Pessoal teve a contribuição de textos avaliativos da PROGESP e da CPPD.

3.4.1.1 Políticas de Pessoal, as Carreiras do Corpo Docente e do Corpo Técnico-administrativo – PROGESP

Na UFRGS, o órgão responsável pelo planejamento, execução e avaliação das ações de Gestão de Pessoas que abrangem os servidores docentes e técnico-administrativos em educação é a PROGESP. Nesse sentido, compete a PROGESP as atividades relacionadas a procedimentos e controles da vida funcional dos servidores e pensionistas da Universidade, o ingresso, o acompanhamento e o de desenvolvimento de servidores, bem como a realização de ações de atenção à saúde e de segurança do trabalho. Estão sob responsabilidade da Pró-Reitoria também a gestão de serviços terceirizados, o atendimento a pessoas com deficiência na comunidade universitária e a apuração e de irregularidades cometidas por servidores e estudantes.

O PDI 2016-2026 apresenta como objetivos estratégicos da área de gestão de pessoas:

1. Desenvolver o plano de gestão de pessoas de forma integrada e participativa e alinhado aos objetivos institucionais;
2. Aperfeiçoar a política de qualificação e capacitação permanentes dos servidores, contemplando a formação em todos os níveis;
3. Aperfeiçoar a política de promoção de saúde e bem-estar, investindo em ações para o benefício de toda a comunidade universitária, inclusive nas de caráter nacional.

Alinhado ao PDI, o Plano de Gestão 2016-2020 expõe os objetivos sob responsabilidade principal da PROGESP, contidos nos itens 3.4 - Promover o bem-estar da comunidade Universitária, 4.1 – Ampliar e aperfeiçoar as práticas de governança institucional e 4.3 - Desenvolver a gestão de pessoas. A atuação da Pró-Reitoria perpassa também outros objetivos do PDI e do plano de gestão, mobilizando pessoas para o alcance dos resultados organizacionais e educacionais. Dentre esses, destaca-se a dedicação de esforços de todos os

setores da Pró-Reitoria ao objetivo do PDI de "Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas".

A PROGESP, altamente orientada ao objetivo "4.3.1 Implantar a Gestão por Competências na Universidade", por meio do seu DDPG, qualificou o trabalho de alocação de pessoal, capacitações, concursos públicos e busca de talentos, utilizando-se do resultado do Censo de Desenvolvimento de Servidores. O Censo, realizado em 2017, permitiu formar um banco de dados com informações do perfil profissional dos servidores, suas competências, necessidades de capacitações e lacunas de competências a serem desenvolvidas, sendo importante ferramenta para o aprimoramento da gestão de pessoas na UFRGS. O DDGP é responsável pelas atividades relacionadas ao ingresso e mobilidade de servidores, pelas questões que envolvem inclusão e acessibilidade na Universidade e também por ações de acompanhamento e desenvolvimento dos servidores.

Ao revisitar as potencialidades e oportunidades de melhorias identificadas no ano anterior para essas atividades é possível visualizar a evolução do departamento em 2018 tanto no tocante ao modelo de competências quanto em outros âmbitos de melhorias dos processos de trabalho. Pode-se citar como exemplo avanços relacionados à gestão do quadro de pessoal, pela CCMA, setor vinculado ao DDGP, que otimizou os processos de gestão do QRSTA, do BPeq-MS e do BPEq-EBTT, bem como dos concursos públicos para as diferentes carreiras que integram as Instituições Federais de Ensino. A integração de processos de trabalho entre os setores que compõem a CCMA, relativos ao concurso público para cargos técnico-administrativos, ao ingresso de novos servidores e às mobilidades externas e internas (principalmente redistribuições e remoções), também tem se mostrado como uma potencialidade, uma vez que permite uma alocação de pessoal eficaz, apesar de todas as dificuldades e limitações enfrentadas pelas IFES para repor todos os cargos vagos.

Quanto às fragilidades diagnosticadas no processo de gestão de vagas, tem-se que o mecanismo da reposição automática de cargos vagos por parte das IFES, inaugurado com o Decreto Nº 7.232/2010, não tem se aplicado em sua plenitude, uma vez que não se consegue repor todos os cargos vagos. Tal questão se deve a fragilidades no âmbito do Ministério da Educação, como, por exemplo, a escassez de cargos técnico-administrativos no Banco de Vagas do MEC, para permutas de cargos entre as IFES e o MEC e ajustes no quadro de pessoal das IFES. Além dessa escassez, vários cargos foram vedados para concurso e provimento, por força do Decreto nº 9.262, de 09 de janeiro de 2018, dificultando ainda mais a reposição de cargos

vagos, a gestão e a alocação interna de vagas e a manutenção de atividades técnico-administrativas que visam a continuidade de uma série de serviços prestados na instituição.

Nesse contexto, várias aposentadorias de servidores ocupantes de cargos de Nível de Classificação C (ensino fundamental) não estão sendo repostas, por impossibilidades de se conseguir, junto ao MEC, a troca/permuta por cargos ativos, de mesmo nível, demandados pelas Unidades. Assim, o quantitativo de vagas segue sendo insuficiente para suprir todas as necessidades técnico-administrativas da Universidade e as IFES não tem gerência para intervir nesse quantitativo.

Quanto ao projeto previsto no Plano de Gestão atual, 4.3.2 Implantar metodologia de dimensionamento de quadro de servidores técnico-administrativos, a PROGESP continua aguardando o modelo a ser disponibilizado pelo Ministério de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Conforme disposto no RAAI 2017, na Portaria Nº 477, de 27 de dezembro de 2017, o Ministério orienta que os órgãos integrantes do sistema de Pessoal Civil da Administração Federal não avancem em metodologias próprias de dimensionamento, devendo aguardar o modelo que está sendo desenvolvido pela equipe do Ministério em parceria com a Universidade Nacional de Brasília.

Tratando-se especificamente sobre a admissão de docentes para o quadro permanente, o processo se dá por meio de concursos públicos, conforme legislação vigente, sendo DCP, ligada a CCMA, o setor responsável. Nesse ano, até 31 de outubro de 2018, foram publicadas 40 áreas de conhecimento distribuídas em 8 editais de abertura. Das áreas de conhecimento publicadas, 35 delas estabeleceram o título de doutor como requisito de ingresso. Assim, a UFRGS mantém o corpo docente qualificado, contribuindo para a sua excelência acadêmica no ensino, pesquisa e extensão.

Em setembro de 2018, após aprovação pela Reitoria e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a DCP publicou o primeiro edital de abertura para contratação de Professor Visitante Estrangeiro, regido pela Lei Nº 8.745/1993. A primeira chamada, que ocorrerá em 2019, irá contratar 10 professores estrangeiros, que serão distribuídos em 10 unidades acadêmicas. A contratação desses professores constitui instrumento de execução da política de desenvolvimento acadêmico e de internacionalização da UFRGS e visa contribuir para a consolidação e o aprimoramento de seus cursos, programas e projetos de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

Visando a padronização da realização dos concursos docentes e buscando a transparência em relação aos procedimentos adotados, realizou-se, no ano de 2018, visitas de

acompanhamento dos concursos. A equipe da DCP dividiu-se em duplas e acompanhou o concurso de 8 unidades acadêmicas. Também em 2018 houve a composição de uma comissão especial que está revisando a Decisão nº 446/2014 – CONSUN, propondo melhorias na realização dos concursos, visando maior eficiência e otimização do tempo de realização dos mesmos.

Ainda, após articulação com o Arquivo Central da UFRGS, com vistas a "Implementar a gestão documental e preservação digital", conforme preceitua o atual Plano de Gestão no seu item 4.2.2, a DCP ministrará capacitação com o objetivo de orientar sobre procedimentos para guarda dos documentos produzidos durante a realização dos concursos. Na primeira turma, em abril de 2019, pretende-se atingir 50% dos departamentos da Universidade. A segunda turma está prevista para o segundo semestre de 2019.

Em relação aos Processos Seletivos para contratação de professores substitutos, houve uma redução nas publicações de editais em comparação ao ano de 2017. Isso ocorreu devido ao ano eleitoral, visto que uma das vedações constantes na Cartilha de Condutas vedadas aos agentes públicos federais é a de contratação de professores temporários, havendo autorização para contratar apenas candidatos de editais homologados até 3 meses antes do pleito. Esse cenário demandou intenso planejamento, tanto por parte dos departamentos acadêmicos, como pelo Setor de Processo Seletivo, visando atender o máximo das demandas e evitando, com isso, prejuízo às atividades acadêmicas na graduação.

Nesse cenário, foram publicados, em 2018, 3 editais para 33 áreas diferentes, sendo que desses editais foram efetivadas 37 contratações até 31 de outubro. Além dessas contratações, houve também 52 aproveitamentos de editais anteriores, contabilizando ao todo 89 contratações em 2018. Além disso, foram incluídos alguns documentos no Sistema de Documentos Eletrônicos, o que possibilitou a otimização de alguns processos de trabalho.

Ainda sob a CCMA, a DIMA é responsável por recepcionar o servidor ingressante por meio do Programa "Bem-Vindo à UFRGS"; realizar entrevista de ingresso e alocar os servidores técnico-administrativos nas respectivas Unidades; coordenar o Programa de Avaliação de Estágio Probatório dos servidores técnico-administrativos; promover ações de capacitação para servidores durante o período de estágio probatório e para gestores; e gerenciar as movimentações internas e as solicitações de mobilidades externas, entre outras atividades.

No ano de 2018, foram estabelecidas ações prioritárias da DIMA. Pode-se citar, dentre essas, a ação de capacitação "Estágio Probatório na UFRGS: um percurso de desenvolvimento profissional" para servidores em estágio probatório. Foram realizadas 6 ações, contando com a

participação de 51 servidores. Essa ação tem por objetivo dialogar sobre o período de estágio probatório vivenciado pelo servidor em seu local de exercício, bem como refletir sobre as expectativas para o desempenho das atividades no cargo, considerando seu desenvolvimento profissional, até atingir a estabilidade. Além disso, essa ação de capacitação foi aperfeiçoada e implementada com a participação também dos servidores docentes, uma vez que nos anos anteriores era proporcionada somente para os servidores técnico-administrativos. A ação também foi adaptada para atender as necessidades das pessoas com deficiências.

Também se destaca o aprimoramento da regulamentação de Estágio Probatório. A proposta, elaborada em conjunto com a Comissão de Avaliação Estágio Probatório, com o objetivo de ampliar a transparência no processo avaliativo, tanto para o servidor como para a chefia imediata e direção das Unidades, foi homologada pelo Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, por meio da Portaria Nº 7179, de 11 de setembro de 2018, e divulgada no site da PROGESP. Além disso, realizou-se a análise e acompanhamento de 581 avaliações de estágio probatório dos servidores técnico-administrativos até o mês de setembro do corrente ano, contemplando tanto a avaliação da chefia imediata quanto a autoavaliação do servidor. Em detrimento ao exposto nas avaliações, foram realizados diversos atendimentos para o acompanhamento do desenvolvimento do servidor e para orientação à chefia envolvida.

O programa de acolhimento de ingressantes denominado "Bem-vindo à UFRGS" foi implementado em julho de 2018, o qual contempla a elaboração da Cartilha do Ingressante, entrevista de ingresso para servidores técnico-administrativos e ação de capacitação "Bem-vindo à UFRGS" para todos os servidores docentes e técnico-administrativos, ingressantes na Universidade por concurso e mobilidades externas (redistribuição, colaboração e exercício provisório). Na entrada dos servidores TAE, é realizada a entrevista de ingresso, a fim de se conhecer a trajetória acadêmica e profissional do servidor e suas preferências no trabalho, para melhor alocar cada um, dentro das vagas disponíveis para o cargo. No momento da entrevista de ingresso dos servidores TAE e da posse dos servidores docentes, é entregue a Cartilha do Ingressante, na qual são abordados tópicos sobre o histórico da UFRGS, a comunidade, a estrutura, as diretrizes institucionais, os direitos e deveres dos servidores públicos e informações funcionais pertinentes para esse momento de ingresso. Após o ingresso, os servidores docentes e TAE são convidados para a capacitação "Bem-Vindo à UFRGS", a qual visa proporcionar um espaço de acolhida e integração, de orientação quanto à estrutura e diretrizes da Universidade e às principais informações funcionais para esse momento de ingresso, bem como apresentar a Cartilha do Ingressante. Nesse ano, foram promovidas 12 turmas, abrangendo um público de

112 ingressantes. Quanto a essas questões, o desafio para o próximo ano é o aprimoramento do acolhimento dos ingressantes nas Unidades em que são lotados. Nesse sentido, objetiva-se o desenvolvimento de um manual de orientações para as chefias, integrando boas práticas do gestor e da Unidade no acolhimento do servidor ingressante, bem como orientações sobre o Estágio Probatório.

Outra ação importante no acolhimento e acompanhamento de servidores, mais especificamente os técnico-administrativos com deficiência, é desenvolvida pela EMA, a qual foi constituída na UFRGS em 2011, em atendimento ao Decreto Nº 3.298/1999, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência. À EMA compete acompanhar as pessoas com deficiência que ingressam por reserva de vaga, desde o ingresso até o final do estágio probatório. A atuação da equipe se dá através de diversas ações que têm por finalidade zelar pelo pleno exercício dos direitos desses novos servidores no seu ambiente de trabalho, auxiliando nas questões de acessibilidade, ergonomia, inclusão social e profissional.

Em 2018, em uma ação conjunta entre os órgãos envolvidos com o ingresso e acompanhamento de servidores – EMA; DIMA; CCMA; DAS; e DCC – foi desenhado um novo fluxo para o processo de ingresso de candidatos com deficiência aprovados nos concursos da Universidade. A implementação do novo fluxo permitiu a otimização das etapas do processo, respeitando as competências de cada órgão envolvido, qualificando, assim, o ingresso, o encaminhamento e o acolhimento das demandas de acessibilidade pela instituição.

Quanto às mobilidades de servidores, realizou-se o acompanhamento das 101 mobilidades internas (sendo 96 remoções de técnico-administrativos e 05 remoções de docentes) e 45 mobilidades externas (sendo 31 redistribuições, 06 exercícios provisórios e 08 colaborações) efetivadas em 2018, além de outras solicitações que estão em andamento. Em relação às mobilidades internas, apesar da proposta de Portaria de regulamentação das remoções não ter sido homologada pela gestão da PROGESP, foram realizadas alterações no fluxo do processo que possibilitaram maior agilidade e efetividade. Também foram inseridas regras na regulamentação de Estágio Probatório para remoção de servidores que estão no período de estágio probatório, o que também contribuiu para o aprimoramento do processo de remoção na Instituição.

Além dos desafios já mencionados, a Divisão também busca ampliar a participação dos servidores às entrevistas de desligamento, visando compreender os motivos dos desligamentos, possibilitando, assim, estabelecer metas de melhorias para a Universidade. Atualmente, os

servidores que se exoneram são convidados a participar da entrevista, contudo, a adesão ainda é baixa. Para maior adesão, a entrevista de desligamento está sendo reestruturada como formulário eletrônico e a participação está sendo ampliada também para os aposentados, no intuito de se obter uma visão mais ampliada dos servidores que deixam a instituição.

Ademais, a Universidade vem buscando ampliar o entendimento sobre a avaliação de desempenho no sentido de um instrumento gerencial que visa ao desenvolvimento individual, coletivo e institucional, bem como a melhoria contínua dos processos da instituição. Esta preocupação vai ao encontro da diretriz do Plano de Gestão "1.1.5 Aprimorar as práticas de avaliação da Universidade: Expandir e reforçar a cultura de avaliação na Universidade, utilizando os resultados de avaliações internas e externas". Desta forma, o Programa de Avaliação de Desempenho dos Servidores TAEs, sob responsabilidade do NPG da PROGESP, vem sendo alvo de melhorias a cada ano. Entretanto, conforme citado no RAAI 2017, após o anúncio do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão de que lançariam um novo modelo de Avaliação de Desempenho para todas as instituições federais, o foco das melhorias foi redirecionado e projetos como a adequação do Programa à gestão por competências, previsto no Plano de Gestão, ficaram sobrestados. Assim, se priorizaram ações visando a fortalecer a cultura de avaliação e de gestão do desempenho, quais sejam: aprimorar o uso dos resultados da avaliação de desempenho e sensibilizar os servidores sobre os benefícios de uma avaliação de desempenho feita com responsabilidade, com reuniões de *feedback* e preenchimento dos formulários de forma fidedigna. Esses elementos são a base para uma avaliação que efetivamente surta efeitos de melhoria contínua, tanto individualmente, no desempenho dos servidores, quanto dos processos de trabalho, independentemente do modelo de avaliação de desempenho adotado.

Neste sentido, em 2018, avançou-se nas possibilidades de uso dos resultados da avaliação. Mantiveram-se todas as entregas de relatórios para os órgãos da Administração Central competentes pelos temas avaliados e que vinham sendo realizadas em anos anteriores (divulgações nos sites da UFRGS e da PROGESP e relatórios detalhados para o Reitor, Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, Superintendência de Infraestrutura, Coordenadoria de Segurança, e diferentes setores da PROGESP) e se acrescentou a entrega de um relatório para a Divisão de Qualificação e Aperfeiçoamento da Escola de Desenvolvimento de Servidores. Tal relatório apresenta de forma categorizada e quantitativa todas as demandas por ações de aperfeiçoamento e por educação formal expostas no formulário Proposta de Desenvolvimento Individual, o qual é preenchido pelas chefias com a manifestação do servidor.

O uso dos resultados da avaliação por parte das unidades também foi aprimorado mediante novos relatórios que podem ser extraídos pelos membros dos NGDs das unidades. Uma das melhorias que mais se destaca é a possibilidade dos NGDs visualizarem os comentários realizados nos formulários de condições de trabalho e nas avaliações realizadas pelos usuários dos serviços da universidade, possibilitando às unidades visualizarem esses *feedbacks* de forma completa, permitindo ações de melhoria.

Quanto à sensibilização de servidores, essa se deu por meio de ações de capacitação para diferentes públicos-alvo. Os NGDs, que estão em nova composição nas unidades devido a processo eleitoral realizado em 2018, foram capacitados em 4 turmas de conteúdo conceitual e em 7 turmas de treinamento em sistema. Realizadas anualmente, essas capacitações trouxeram, em 2018, um viés mais de cultura de avaliação e de gestão do desempenho, além de explorarem os detalhes do Programa. Sobre o público-alvo dos servidores, o setor havia se planejado para contemplá-lo, entretanto, evidenciou-se uma fragilidade importante, que é a avaliação de desempenho ser gerida por setor composto por administradores e assistente, havendo necessidade de parceria com algum ministrante da área da psicologia organizacional para avançar nas temáticas relacionadas a *feedback* e acompanhamento do desempenho. A parceria ideal seria a equipe de acompanhamento da DIMA, composta por três psicólogas, mas neste ano, por motivo de sobrecarga de trabalho, a Divisão precisou priorizar as ações de desenvolvimento, focando no público-alvo gestores, visto que esses têm as atribuições de acompanhamento dos servidores e gestão do desempenho das equipes. Assim, no segundo semestre de 2018, esta parceria foi firmada, passando o NPG a colaborar com a ação de capacitação ministrada pela DIMA, nos conteúdos relacionados à Avaliação de Desempenho.

A referida ação de capacitação denominada "*Desenvolvimento de gestores: acompanhamento do desempenho, feedback e gestão de conflitos*" foi promovida para 2 turmas em 2018. A ação foi elaborada pela DIMA com base nas capacitações desenvolvidas para gestores de técnico-administrativos em Estágio Probatório que aconteceram até 2015. No entanto, as demandas por temas a serem abordados eram para além do Estágio Probatório. Assim, houve a necessidade de se implementar uma nova ação de capacitação para gestores que envolvesse outros tópicos pertinentes às atribuições da chefia no que tange a gestão de pessoas. Nessa meta, percebe-se como desafio ampliar a oferta da capacitação para mais gestores, visto a demanda de 46 inscritos para 30 vagas ofertadas nas 2 turmas realizadas.

O desenvolvimento de gestores é uma das recomendações do Tribunal de Contas da União e Controladoria Geral da União, assim como do Ministério do Planejamento,

Desenvolvimento e Gestão. Na UFRGS, essa é uma demanda premente dos servidores, sendo contemplada no PDI da Universidade e também em seu Plano de Gestão, o qual prevê a implantação do Programa de Desenvolvimento de Gestores, no item 4.3.4, a ser executado de forma continuada e permanente. A fim de concretizar essa ação, a PROGESP constituiu em dezembro de 2017 um GT, o qual tem o objetivo de elaborar, lançar e avaliar o Programa, sendo que a promoção das atividades será realizada pela EDUFRGS.

O Programa de Desenvolvimento de Gestores objetiva capacitar os gestores da UFRGS, de forma continuada e permanente, nas competências governamentais, institucionais e gerenciais prioritárias para o desempenho das atividades e demais responsabilidades inerentes à função que ocupam. As ações de capacitação do Programa foram definidas a partir da análise das respostas do Censo de Desenvolvimento de Servidores, onde o GT pôde identificar as necessidades de capacitação indicadas pelos gestores da UFRGS. Essas informações, juntamente com algumas demandas expressas pela gestão, embasaram o rol de atividades ofertadas pelo Programa.

Visando a um alinhamento conceitual nos diferentes níveis hierárquicos da Instituição, o Programa será lançado, inicialmente, para os dirigentes da Administração Central e das Unidades Regionais e Acadêmicas (Público 1) e, alguns meses após, será ampliado para todos os gestores da UFRGS (Público 2). Em 2018, o GT definiu e aprovou junto a Reitoria as linhas gerais e regramentos do Programa, bem como o detalhamento e cronograma das ações de capacitação destinadas ao primeiro público. Também avançou nas questões ligadas à comunicação, firmando parceria com a Secretaria de Comunicação Social, a qual desenvolveu a logomarca do Programa e produzirá parte das peças de comunicação. O site do Programa foi desenvolvido internamente pela PROGESP, bem como os materiais para convite aos ministrantes. O planejamento inicial do grupo era lançar o Programa e iniciar as atividades voltadas a Público 1 em novembro deste ano, entretanto, devido à disponibilidade da agenda do Reitor, o lançamento foi prorrogado para março de 2019.

Nos últimos meses do ano, o GT se dedicou à estruturação das ações de capacitação ao Público 2, atividade de alta complexidade, visto o quantitativo de gestores aqui abarcados (aproximadamente 900) e a diversidade das áreas de atuação e níveis hierárquicos destas chefias. As ações que atualmente são promovidas pela EDUFRGS em parceria com setores da PROGESP e com outras Unidades, e que tenham como público-alvo os gestores da instituição, serão aproveitadas para o Público 2. De qualquer forma, a promoção de ações que atendam às

necessidades e expectativas desses líderes configura-se um grande desafio para a Pró-Reitoria para o ano de 2019.

A EDUFRGS tem o objetivo de promover a capacitação de servidores, por meio da promoção e da orientação de um conjunto de atividades de aprendizagem interdependentes, que promovam o desenvolvimento pessoal e profissional do servidor. No ano de 2018, a EDUFRGS implementou projetos em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano de Gestão da Universidade. Conforme preconiza o item "4.33 Aprimorar a política de qualificação e o aperfeiçoamento de servidores" do Plano de Gestão, o Censo de Desenvolvimento de Servidores da UFRGS oportunizou a elaboração do Plano Anual de Capacitação, baseado em um modelo de gestão por competências. Através do Censo, foi possível identificar as lacunas de competências existentes na Instituição e planejar ações de capacitação e qualificação para os anos de 2018 e 2019.

Visando a ampliação de cursos a distância, foram executados projetos de ações de capacitação para esta modalidade. As ações "Moodle em ação e à docência na EaD", "Moodle em ação para docentes: Atividades e Recursos", "Moodle em ação: configurações", "Conhecendo o Processo de Compras da UFRGS" e "Conecte-se: Treinamento SEI Módulo I - Conhecendo as funcionalidades do Sistema" foram oferecidas à distância e proporcionaram a capacitação de 605 servidores da Universidade - 30% a mais do que o ano anterior.

Buscou-se o aprimoramento da avaliação de reação das ações de aperfeiçoamento oferecidas pela EDUFRGS. O questionário deixou de ser preenchido e contabilizado manualmente, passando a ser informatizado no portal do servidor. Essa mudança qualificou o processo, tornando a avaliação mais impessoal, a apuração das respostas mais rápida e possibilitando que o servidor escolhesse o melhor momento para o preenchimento.

No mesmo ano, a Escola de Desenvolvimento estruturou e implementou a trilha de desenvolvimento do servidor ingressante, indicando ações que compõem competências relevantes para o ingresso na Universidade. O público-alvo passou a ser informado desta trilha com vistas a integralizar a carga horária em capacitação no período do seu estágio probatório. Nos anos anteriores essas ações eram oferecidas, mas por não estarem agrupadas, o que dificultava a compreensão de quais ações eram recomendadas para os servidores ingressantes.

O item 4.3.5 do Plano de Gestão 2016-2020 preconiza "Reestruturar o PAAP com vistas a atender às necessidades de aperfeiçoamento dos docentes ingressantes", orientando a EDUFRGS nessa atividade. O PAAP, destinado aos docentes que estão em estágio probatório, foi aprimorado, buscando ampliar ações voltadas a temática da comunicação docente e didática

no ensino superior. “Apresentação visual e comunicação corporal”, “Dicção, oratória e saúde vocal”, “Arte do discurso”, “Comunicação visual: criando apresentações atrativas e efetivas” foram algumas das ações ofertadas para os servidores docentes. Visando melhorias no PAAP, a equipe deverá se qualificar e conhecer a estrutura pedagógica universitária de outras instituições. Se buscará também qualificar a equipe em áreas consideradas prioritárias, tais como a educação permanente e educação à distância. Para isso, será importante dispor de espaços para os estudos e possíveis discussões sobre temas propostos pela equipe.

Visando atender ao PDI, em 2018 foi oferecida, em parceria com a Escola de Engenharia, a primeira edição do curso de Mestrado Profissional em Gestão de Operações em Universidades Federais para Servidores da UFRGS. Trinta e dois servidores apresentaram projetos de melhoria e inovação no ambiente universitário, sendo aprovados para o ingresso no mestrado 12 servidores. Nos anos anteriores, em 2016 e 2017, houve o oferecimento de vagas para o Mestrado Acadêmico, porém, identificou-se a necessidade de oferecimento de uma turma na modalidade profissional para atendimento das demandas institucionais via projetos elaborados pelos mestrandos do curso.

Contando com 83 trabalhos apresentados por docentes e técnicos, 43 trabalhos de relatos de experiência e 40 trabalhos de relatos de pesquisa, o V Salão EDUFRGS foi realizado no mês de outubro contando com mais de 250 participações de servidores nas diversas sessões temáticas oferecidas. Neste ano, foi incluída uma sessão temática para os servidores que concluíram o Mestrado Acadêmico em Gestão de Operações em Universidades Federais para Servidores da UFRGS.

Visando normatizar o processo de licença capacitação na Universidade, a EDUFRGS apresentou uma proposta de Portaria que será submetida ainda este ano à Direção da PROGESP para aprovação. A portaria estabelece alguns critérios referentes à concessão da licença e descreve informações relevantes para abertura do processo. A portaria de licença capacitação será amplamente divulgada aos servidores com vistas a disseminar as informações necessárias e questionadas pelos servidores, tais como as documentações exigidas e a carga horária mínima para cursar uma capacitação à distância.

Por meio do edital de concessão de incentivos educacionais, foi possível conceder, em 2018, 7 vagas para ensino básico, 10 vagas para graduação e 4 vagas para pós-graduação. Além das novas concessões, a EDUFRGS manteve o número de 80 servidores beneficiados para esta modalidade. Identificou-se que 254 servidores já concluíram cursos de educação formal, via programa de incentivos educacionais, desde 2013.

Com o caráter de orientar os servidores técnico-administrativos quanto as possibilidades de desenvolvimento na carreira, a EDUFRGS visitou algumas Unidades Acadêmicas. Nestes encontros foi apresentada uma relação dos servidores que poderiam solicitar progressão por capacitação e incentivo à qualificação. Após os encontros, identificou-se um aumento das solicitações de progressões daquelas Unidades visitadas.

Quanto aos processos administrativos, até 30 de outubro de 2018, foram concedidos: 430 progressões por capacitação, 267 incentivos à qualificação, 32 licenças capacitação, 17 isenções de cursos de especialização, 406 horários especiais para servidor estudante, 23 afastamentos parciais, 22 afastamentos integrais e 143 pagamentos de gratificações por encargo de cursos e concursos. Somados a estes processos, no ano de 2018 chegaram 88 processos judiciais referentes à fase do enquadramento do PCCTAE. Desta forma, houve um aumento significativo destes últimos processos em relação ao ano anterior.

Muitos dos projetos implementados só foram concretizados em função do empenho e qualificação da equipe EDUFRGS. A equipe tem como diferencial um corpo funcional multiprofissional, com servidores formados em diversas áreas, atuando de forma integrada e cooperativa. No ano de 2018, a equipe aumentou o número de integrantes com o ingresso de uma técnica-administrativa na DQA. A referida ingressante foi integrada na equipe com o objetivo principal de gerenciar o Programa de Desenvolvimento de Gestores. Apesar do excelente corpo técnico, pode-se afirmar que a equipe é enxuta em função das diversas frentes de trabalho que a EDUFRGS possui, por isso é importante, como já mencionado, que a equipe possa se qualificar em campos importantes e também que a Escola possa ter espaço estratégico de atuação.

Ainda, algumas ações propostas para 2018 foram inviabilizadas em função do surgimento de outras ações prioritárias. Na DAOC, em virtude da análise minuciosa dos numerosos processos judiciais e a exigência de um prazo exíguo para entrega destes, a realização de visitas às unidades acadêmicas e administrativas para orientação do desenvolvimento na carreira aos técnico-administrativos e gestores foi menor do que o esperado. A DQA também dispôs de pouco tempo para qualificar-se e ampliar determinados programas de capacitação. O PAAP é um exemplo destes programas, em que ainda se precisa compor mais ações pedagógicas para os docentes ingressantes. A equipe também não teve condições de planejar capacitações para todas as lacunas de competências identificadas no PAC 2018 – 2019. Com relação aos processos judiciais, pretende-se qualificar a equipe da DAOC, mapeando as diferentes etapas do processo com o intuito de tornar o processo mais ágil e

eficiente. Quanto às visitas de orientações para o desenvolvimento na carreira, realizadas pela DAOC, pretende-se organizá-las por campus ou unidades próximas, com o intuito de atender um número maior de servidores.

Em 2018 foi cessado, através da mudança de entendimento da Secretaria de Gestão de Pessoas, o pagamento de GECC a servidores inativos. A equipe precisou rever várias ações que estavam planejadas com a participação de servidores aposentados. Além das dificuldades de contratação de instrutores, a EDUFRGS também não dispõe de espaço físico próprio para as aulas de capacitação, sendo estes fatores que dificultaram a elaboração de dois programas grandes que serão lançados em 2019: o Programa de Preparação para a Aposentadoria e o Programa de Desenvolvimento de Gestores. Os referidos programas seriam iniciados em 2018, no entanto, em função do espaço físico e da disponibilidade da agenda do Reitor, foi necessário transferi-los para 2019.

O estabelecimento de ações que compõem a trilha de desenvolvimento do servidor ingressante foi importante para a Universidade, no sentido de que tornou mais elucidativo ao servidor quais as ações recomendáveis para quem ingressa no serviço público. Porém, as ações que formam esta trilha eram compostas por ministrantes inativos e servidores com especificidades próprias para ministrar as capacitações. Entende-se que a EDUFRGS necessita contratar para esta trilha uma quantidade maior de ministrantes, com as competências e requisitos necessários para realizar tais capacitações.

Com relação ao Mestrado Profissional em Gestão de Operações em Universidades Federais para Servidores da UFRGS, identificou-se que houve muitas dúvidas das chefias e servidores sobre a residência em serviço. Observou-se que no edital de abertura de vagas para o referido mestrado não havia informações sobre esta atividade, gerando muitos questionamentos. Assim, para o próximo edital será necessário esclarecer e prestar informações sobre o funcionamento da modalidade residência em serviço para os servidores matriculados no curso.

Nos últimos meses de 2018 um pleito importante da Escola de Desenvolvimento foi atendido mediante grande esforço da Administração Central da Universidade: foi acordada a transferência da EDUFRGS para uma sala maior no Anexo I da Reitoria. A mudança está prevista para o primeiro semestre de 2019 e possibilitará melhoria nas condições de trabalho dos servidores e o suporte necessário ao desenvolvimento das ações planejadas pela equipe.

Para o ano de 2019, a EDUFRGS considera como grande desafio o lançamento e manutenção do Programa de Preparação para a Aposentadoria e do Programa de

Desenvolvimento de Gestores, tendo em vista que serão mais de 2.000 servidores a serem capacitados. Somado a isso, a impossibilidade de contarmos com servidores inativos poderá impactar no oferecimento das ações de capacitação. Como estratégia, a EDUFRGS priorizará ações previstas no Plano Anual de Capacitação, executando os programas estratégicos da Universidade e ações com exigências legais. Ademais, será relevante manter parcerias com as Unidades Acadêmicas e Administrativas para o oferecimento de salas de aula e contratação de possíveis ministrantes, bem como parcerias externas, como o SAMU no oferecimento de cursos sobre prevenção e combate a incêndios.

As atividades relacionadas a procedimentos e controles da vida funcional dos servidores e pensionistas da Universidade, realizadas com permanente articulação com as Unidades da UFRGS e com os Órgãos Central (MPDG) e Setorial (MEC) do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal também fazem parte do trabalho desta Pró-Reitoria, sob coordenação do DAP. Pode-se verificar, em relação aos itens apontados como relevantes em 2017 para esses temas que, apesar das dificuldades enfrentadas por conta de situações imprevistas, tais como a implantação de novos módulos no SIGEPE - Sistema de Gestão de Pessoas/MP e consequente necessidade de adaptação, por exemplo, ao módulo de Pensão Alimentícia e módulo de Vigilância para concessão dos adicionais ocupacionais, bem como à nova interface do Assentamento Funcional Digital, e, ainda, representativo número de aposentadorias de servidores do departamento, o DAP conseguiu cumprir com a quase totalidade das demandas que estavam previamente programadas e dentro das suas potencialidades.

Nesse sentido, a DAF é o setor deste departamento com atribuições inerentes à vida funcional dos servidores e pensionistas da Universidade. Atua na análise de expedientes administrativos físicos e eletrônicos (SEI) relativos à concessão de afastamentos, licenças, abonos de permanência, designações de companheiro(a), averbações de tempo de contribuição, vacâncias, exonerações, aposentadorias, pensões, expedição de certidões e declarações de tempo de contribuições para ex-servidores, bem como em outras diversas demandas. Também estão sob competência da DAF as demandas referentes ao controle interno e externo de atos administrativos, em perfeita consonância ao solicitado pela CGU/RS e pelo TCU, além da elaboração de subsídios para a instrução de processos judiciais, oriundos de processos administrativos.

A Divisão enfrenta dificuldade para o atendimento das atividades de trilhas e diligências, atinentes a revisões e correções de atos de pessoal realizadas pela CGU/RS e TCU,

ocasionada pelo grande volume de trabalho e, ainda, pela implementação do e-Pessoal (sistema de apreciação e registro dos atos de admissão e concessão para a Administração Pública Federal) sem a devida capacitação dos servidores para a utilização. Acrescido a isso, destaca-se que o novo sistema e-Pessoal, lançado em substituição ao antigo sistema SISAC, ampliou o campo de controle da CGU, que além das diligências, também encaminha solicitações de correção dos atos via e-mail.

Desta forma, o setor vem buscando aprimorar os processos de trabalho em busca do pleno atendimento de todas as atividades desempenhadas, através da redistribuição das tarefas e atribuições da Divisão, destacando, por oportuno, a necessidade de mais cursos de capacitação com a finalidade precípua de plena qualificação dos servidores da Divisão.

Outra importante atividade do DAP, indo ao encontro do objetivo do plano de gestão "4.2.2 Implementar a gestão documental e preservação digital", é a implantação do Assentamento Funcional Digital (projeto do MPDG) na Universidade, adotando as providências necessárias à inclusão dos documentos de todos os servidores da UFRGS nessa plataforma. O setor responsável é a DCR.

O AFD tem por objetivo agilizar o acesso à informação, subsidiar a tomada de decisão, resguardar os direitos e os deveres dos órgãos, entidades e de seus agentes. Por ser considerado documento arquivístico, traz consigo a obrigatoriedade de observância das orientações emanadas do Arquivo Nacional, órgão central do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo, da Administração Pública Federal. Quando estiver implantado, será o meio de consulta ao histórico funcional a ser utilizado pelos órgãos e entidades, e os arquivos que o compõem serão armazenados somente no Repositório Central, devendo estar protegidos de acesso, uso, alteração, reprodução e destruição não autorizados.

O AFD foi lançado em 2016 e, desde então, a DCR realiza a inserção de documentos de rotina diária (nato-digitais e digitalizados). No ano de 2018, foram inseridos mais de 10 mil documentos gerados via Sistema de Documentos Eletrônicos. Ainda em 2018, foi concluída a implantação da funcionalidade de certificação digital nos documentos gerados via SDE, possibilitando a assinatura digital, em lote, de todos esses documentos até a data de conclusão da funcionalidade. Em 2019, pretende-se iniciar a ação para inserção de documentos gerados antes de 2016 na plataforma AFD. É um grande desafio para o setor, visto o grande número de documentos existentes.

Para a área responsável pelos processos judiciais relativos a pessoal, Divisão de Processos Judiciais, foram estabelecidas como prioridades para 2018 o cumprimento de todas

decisões judiciais encaminhadas pelas Procuradorias Regionais Federais (tendo como parâmetro o número de ações judiciais que haviam sido cumpridas em 2017), o recadastramento de ações judiciais antigas no novo Módulo de Ações Judiciais do SIGEPE, bem como o cumprimento do Acórdão N° 5434/2017 TCU, que determinou providências no sentido de promover a absorção de diversas parcelas judiciais pelos reajustes decorrentes de reestruturações de carreira.

Nesse sentido, as providências para a continuidade do recadastramento das ações judiciais antigas foram feitas prioritariamente no início do ano de 2018. Desta forma, das 296 ações judiciais inicialmente pendentes de recadastramento, 200 já haviam sido recadastradas no ano de 2017, e foi concluído o recadastramento de mais 87 ações, restando concluir apenas 10 ações. Na mesma época, a DPJ deu prosseguimento ao atendimento das demandas referentes a mais de 140 processos judiciais ajuizados em decorrência de uma Auditoria do MPDG, que tinha como objeto o cálculo das Funções Comissionadas Judiciais.

Em julho de 2018, começaram a tramitar na Divisão as ações ajuizadas pelos servidores que percebiam horas extras judiciais e que, até então, estavam sendo submetidos ao contraditório administrativo, referente às determinações do Acórdão N° 5434/2017 do TCU. Até o momento, a DPJ foi notificada para fornecer os subsídios para aproximadamente 200 ações judiciais. Os subsídios consistem em elaboração de cálculo demonstrando a absorção do valor da rubrica, cópia do processo administrativo do contraditório, fichas financeiras e demais documentos pertinentes, o que demanda o dispêndio de bastante tempo para cada processo. Importante salientar, ainda, que, em muitas dessas ações, foram proferidas decisões para manutenção da rubrica judicial, o que demandou esforços da equipe para adoção de providências devidas sem qualquer prejuízo aos servidores. Nesse sentido, conforme orientação do MPDG, está sendo providenciada anulação de ações antigas de horas extras e cadastramento da nova decisão judicial que determinou a manutenção do pagamento da rubrica judicial, providências que demandam grande atenção e organização. Como existem mais de 600 servidores que ainda percebem a rubrica judicial de horas extras, a previsão é que a DPJ continue envolvida com esses processos ainda no ano de 2019.

No mesmo período, a Universidade também passou a ser intimada para cumprimento de decisões judiciais referentes à retificação do enquadramento de servidores no PCCTAE pelo reconhecimento, em ação coletiva, do direito ao somatório de cargas horárias de cursos. Até o momento, foram 36 processos, geralmente com 5 servidores envolvidos em cada um. De acordo com as informações dos escritórios jurídicos responsáveis, a previsão é de que as ações

ajuizadas envolvam mais de 400 servidores, de forma que também se prevê o seguimento dessa demanda para o ano de 2019.

Além disso, foram mantidas as atividades de rotina. Ao todo, tramitaram pela DPJ, até outubro de 2018, 758 processos para fornecimento de subsídios e 310 para cumprimento de decisões judiciais, número este que superou bastante a previsão que havia sido feita com base nos cumprimentos que haviam sido realizados no ano de 2017. Nesse contexto, a implementação do SEI na UFRGS facilitou essas atividades, pois permitiu maior agilidade aos processos, principalmente em decorrência de os documentos judiciais já virem digitalizados para posterior anexação no Módulo de Ações Judiciais/SIGEPE. Por outro lado, apesar do empenho e competência dos servidores, a equipe é bastante enxuta frente ao volume e complexidade das atividades da Divisão.

Em relação ao objetivo do Plano de Gestão 2016-2020 "4.1.2 Estabelecer política e implementar governança em gestão de pessoas", foi realizada, em 2018, a disponibilização da funcionalidade referente ao monitoramento da declaração de cargos, de responsabilidade da DCC. A partir da disponibilização pelo Centro de Processamento de Dados da UFRGS, foi estabelecido prazo para que os servidores fizessem o preenchimento da declaração de cargos no Portal do Servidor. O preenchimento dos questionários que versam sobre acumulação de cargos é um instrumento de extrema importância para elaboração de respostas às auditorias dos órgãos de controle interno e de controle externo (CGU e TCU, respectivamente). A DCC é o setor da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas responsável pela análise dos casos de acumulação de cargos dos servidores da UFRGS, no entanto, tal análise está sendo feita gradualmente, devido ao grande número de documentos a serem verificados, aumentando a demanda de trabalho e exigindo o envolvimento de mais servidores da equipe nesta ação.

Outra atividade importante realizada no ano de 2018 pela equipe da DCC é a atualização do Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal. No mês de abril deste ano, foi necessário realizar capacitação no MPDG com o objetivo de entender o Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal, bem como a maneira de operacionalizar o sistema, visando atualizar e fazer a manutenção de dados sobre a estrutura organizacional da UFRGS. Desde então, a DCC envolveu-se com o sistema, procurando estabelecer a estrutura organizacional dentro da realidade da UFRGS, mantendo sempre a correlação entre os órgãos que compõem a Universidade e as funções gratificadas e os cargos de direção disponíveis. Depois da capacitação e durante todo o trabalho realizado dentro do Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal, houve o apoio dos técnicos do MPDG, tendo em vista a

complexidade do sistema e o fato de que a UFRGS corresponde a um órgão estruturalmente grande, que demanda dedicação, atenção e conhecimento. Por vezes, houve a necessidade de que outros assuntos da DCC fossem adiados, devido à priorização das demandas, por vezes urgentes, do Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal. As tarefas no sistema são diárias e a montagem da estrutura dentro dele está prestes a ser concluída. Após o término desta fase de atualização, haverá a manutenção do sistema, que será constante e de competência da Divisão de Controle de Cargos.

Cabe ainda destacar a execução das tarefas relacionadas ao e-Pessoal, que é o antigo SISAC, uma vez que, por meio dele, são enviados todos os atos de admissão e de desligamento que são de competência da DCC. Operar o e-Pessoal implica trabalhar com o Assentamento Funcional Digital, que hoje apresenta mudanças devido a sua migração para o novo módulo AFD no SIGEPE. Dessa forma, para cumprir os prazos estipulados pela legislação vigente, a DCC depende totalmente do AFD.

O DAP ainda conta com a Divisão de Saúde Suplementar, responsável pelo gerenciamento, controle e lançamentos na folha de pagamento dos ressarcimentos relativos à Assistência à Saúde Suplementar dos servidores, dependentes, agregados e pensionistas desta Universidade, em decorrência do contrato vigente com a operadora UNIMED – Porto Alegre, e que conta atualmente com mais de 11.710 vidas. Além disso, compete à Divisão de Saúde Suplementar, em conjunto com a Comissão responsável pelo acompanhamento do respectivo contrato, atuar no processo de negociação para renovação anual do contrato e realinhamento das mensalidades.

No ano de 2018, a negociação do realinhamento das mensalidades teve seu início a partir da proposta da operadora UNIMED, que solicitou o reajuste de 9,8% nos valores das mensalidades, baseada na planilha de custos do plano e no índice de utilização por parte dos usuários. Após reuniões realizadas entre a Divisão de Saúde Suplementar, a comissão que acompanha a execução do contrato, fiscais e o Pró-Reitor, foram encaminhadas contrapropostas que, no final, resultaram exitosas e com o realinhamento das mensalidades no percentual de 5%, índice bem abaixo do que foi aplicado no mercado para planos de saúde similares.

Ainda no ano de 2018, por força das alterações introduzidas pela Portaria Normativa SEGRT/MP Nº 01, de 09 de março de 2017, que estabelece orientações aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal sobre a assistência à saúde suplementar dos servidores, mais especialmente quanto à comprovação dos pagamentos de mensalidades dos planos de saúde para fins de ressarcimento, a divisão precisou revisar seus processos de

trabalho, alterando as formas de lançamentos e controles, criando novas planilhas para acompanhamento das comprovações de pagamentos, assim como a criação de novo tipo de processo no SEI para atender a demanda do novo cronograma de comprovações.

Para o ano de 2019, além do envolvimento em nova etapa de negociação para renovação do plano de saúde, que normalmente demanda um tempo significativo, a Divisão seguirá revisando seus processos de trabalho, sempre com o objetivo de atender suas demandas de forma mais eficaz e com maior celeridade.

A atenção à saúde da comunidade universitária também é papel da PROGESP e está sob responsabilidade do DAS. O Departamento atende as demandas na área da saúde através de ações de promoção, vigilância e prevenção de agravos à saúde e ações de atenção à saúde da comunidade universitária de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, Plano de Gestão e com a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal.

Durante o ano de 2018, a equipe do Departamento realizou as ações e melhorias a que se propôs no final de 2017. Também, foram mantidas todas as atividades e programas já consolidados, como: a realização de perícias médicas a servidores da UFRGS e de órgãos partícipes ao Acordo firmado através do SIASS e perícias médicas a alunos da Universidade; vistorias aos ambientes de trabalho, tanto para avaliação dos adicionais ocupacionais como para melhoria dos ambientes de trabalho; acompanhamento psicossocial a servidores; imunizações; atendimento nutricional e médico; exames admissionais; capacitação em primeiros socorros e orientações diversas sobre saúde.

O desafio, além de manter as ações já consolidadas, foi o de atender a demandas geradas por órgãos externos e que impactaram nas atividades previstas, o que necessitou de um esforço conjunto dos envolvidos. Pode-se citar como exemplo o registro dos adicionais ocupacionais no novo módulo do SIAPE/saúde, visando garantir a manutenção do pagamento dos adicionais. Para tal, a equipe precisou registrar mais de 1.800 laudos enquanto o SIAPE estava aberto, ou seja, no período de apenas dois meses. Outro exemplo é o atendimento dos recursos de candidatos com deficiência em vagas de discentes. A priorização dessas demandas atrasou a publicação do protocolo de manuseio dos reagentes químicos.

Até o final de outubro de 2018, o Departamento executou, quase em sua totalidade, as ações previstas no Planejamento anual até esta data, bem como ações rotineiras e atividades para adequações impostas por mudanças na legislação e/ou inclusão obrigatória de novas

funcionalidades em sistemas de pessoal gerenciados pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

Na área de infraestrutura, foi efetuada a adequação do espaço destinado ao armazenamento dos resíduos biológicos e perfuro-cortantes produzidos pela Sala de Vacinas do Departamento, situada na sede do Campus Saúde. Também foi elaborado um plano de gerenciamento de resíduos com indicação do responsável técnico pelo acompanhamento e supervisão do referido plano. Ambas ações não estavam previstas no planejamento anual, mas, devido exigência legal gerada por alteração de normativa para o funcionamento de salas de vacinas, tornaram-se prioritárias tais adequações.

Em relação a ações de vigilância aos ambientes de trabalho, além das atividades rotineiras de vistorias técnicas demandadas por servidores ou por setores da Universidade, destaca-se a assessoria à Procuradoria e ao Departamento de Serviços Terceirizados (GERTE) nas ações trabalhistas, o que demandou a participação em audiências, assim como a emissão de pareceres a cada ação judicial deflagrada. Foi, igualmente, dado continuidade à formação de membros das COSATs, e também assessoria a estes durante o processo de exercício de seus mandatos e atribuições.

Quanto à implantação da NR 26, o protocolo de aquisições foi concluído. Tais medidas visam prevenir acidentes e/ou agravos à saúde dos servidores e de discentes, estando em conformidade com o previsto na meta do Plano de Gestão 2016-2020, qual seja, "3.4.5. Ampliar o projeto integrado de vigilância e promoção da saúde dos servidores". Ainda em relação à segurança nos ambientes de trabalho, destacamos a permanente vistoria aos setores que operam com equipamentos com fontes radioativas em parceria com a empresa contratada para supervisão radiológica – PRORAD. Neste ano, está em fase de liberação da certificação do Instituto de química pela Comissão Nacional de Energia Nuclear. Quanto aos exames médicos periódicos, foi concretizada a licitação, contratação e início da execução de tais exames, possibilitando restabelecer esta fundamental ação de acompanhamento da saúde dos servidores ativos da UFRGS.

No que se refere a ações de promoção da saúde, foram realizadas campanhas de imunização extramuros, com o deslocamento da equipe da DPS para as Unidades, a partir da consulta aos sistemas de registros de dados epidemiológicos de servidores ou por demanda da Unidade. Ainda, no sentido de prevenir agravos à saúde dos servidores, foram efetuadas diversas reuniões com caráter orientativo e de assessoria às direções das Unidades e a chefias de setores que buscaram o Departamento com o objetivo de encontrar alternativas para sanar

dificuldades relacionadas a questões inerentes à interface saúde/gestão/trabalho. Também foram produzidos materiais educativos visando a prevenção de doenças, aderindo a campanhas nacionais, tais como, alimentação saudável, combate ao tabagismo, outubro rosa. Foi elaborado o Programa de Preparação para a Aposentadoria, anteriormente citado, devendo ser lançado no próximo ano. Na área de saúde mental, foram realizadas diversas ações voltadas a servidores e também a discentes, inclusive integrando o Grupo de Trabalho de Saúde Mental do estudante. Durante o mês de setembro, foram efetuadas rodas de conversa sobre a prevenção da depressão, ansiedade e primeiros socorros em saúde mental, com produção e distribuição de material informativo com dicas para a prevenção. Por outro lado, a parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre para a execução do Projeto de Prevenção a Infecções Sexualmente Transmissíveis se encontra em um momento frágil, pois o repasse de insumos por parte desta Secretaria tem sido dificultado e, muitas vezes, não realizado.

Outra atividade relevante refere-se à assessoria prestada à GERTE para o aperfeiçoamento dos contratos de terceiros, além da auditoria efetuada nos respectivos PPRA e PCMSO das empresas contratadas. É importante citar, ainda, que o Departamento de Atenção à Saúde, por meio das equipes da Divisão de Saúde e Medicina do Trabalho e da Junta Médica, presta assessoria à Procuradoria da Universidade nas questões relacionadas às respectivas áreas, bem como atua como assistente técnico nos casos de ações judiciais.

O Departamento também atua permanentemente em diversas comissões e/ou GTs, como a Comissão do Estágio Probatório, Equipe Multidisciplinar de Acessibilidade, GT Gestão por Competências, GT site da PROGESP, GT Programa de Desenvolvimento de Gestores, entre outros. Também participa diretamente na contagem de tempo trabalhado sob condições especiais, com elaboração do Perfil Profissiográfico Profissional, parecer pericial e parecer do médico do trabalho conforme legislação vigente e no recadastramento de aposentados e pensionistas através da realização de visitas técnicas para fins de comprovação de vida.

No decorrer de 2018, algumas fragilidades na área de atenção à saúde foram identificadas: redução do pessoal da área de enfermagem, sem possibilidade de reposição; dificuldade para manutenção e aquisição de equipamentos; dificuldade em adquirir material de consumo; dificuldades para o deslocamento das equipes. Todos estes fatores estão diretamente relacionados aos cortes orçamentários sofridos pela Universidade. Assim, para o próximo exercício, faz-se necessário continuar investindo no aperfeiçoamento de indicadores de planejamento previstos no plano anual, bem como no estabelecimento de ações integradas das equipes da DSMT e da DPS.

Visando à aplicação da legalidade e regularidade administrativa, a PROGESP também atua na apuração de possíveis irregularidades cometidas por servidores (docentes e técnicos administrativos) e por discentes e na aplicação de penalidades, com o trabalho desenvolvido pelo NAD. No ano anterior, foi apresentada como estratégia de melhoria para 2018 a implantação do Termo de Ajustamento de Conduta no âmbito da UFRGS. A implantação ocorreu, porém nenhum termo foi assinado ainda.

Pode-se apontar como uma fragilidade do NAD o tempo dos apuratórios, em virtude de serem complexos e de que os membros das comissões não possuem dedicação exclusiva a esta atividade, o que pode atrasar a conclusão de um processo. Da mesma maneira, apesar de haver previsão em lei, várias pessoas demonstram não possuírem interesse em participar das comissões, o que acaba se refletindo nos apuratórios.

Desde maio de 2018, a CGU, através do Núcleo de Ações de Correição, está acompanhando o NAD na análise de processos, bem como na efetivação da previsão de términos dos mesmos conforme determina a Portaria Nº 1683, de 27/06/2018, da Corregedoria-Geral da União, publicada no DOU de 09.08.2018. Para 2019, os servidores do NAD pretendem continuar realizando capacitações com o objetivo de qualificar ainda mais os trabalhos desenvolvidos.

Tratando-se das práticas de gestão interna, a PROGESP, em 2018, deu seguimento à inserção dos seus processos no SEI, em consonância com o Plano de Gestão, no seu item 4.4.3, que preceitua a adoção do SEI-UFRGS para todos os processos administrativos. Desse modo, a quase totalidade dos processos de responsabilidade da Pró-Reitoria estão sendo realizados pelo meio eletrônico, à exceção dos que contenham conteúdo sigiloso, bem como alguma especificidade extraordinária. A tramitação desses processos pelo SEI trouxe benefícios como agilidade e transparência, sendo um dos fatores de destaque a facilitação da abertura de processos pelos servidores e comunidade em geral. O processo de inserção, que nos anos anteriores demandou muitos ajustes de fluxo e de documentações, entre outras intercorrências, por parte dos setores, esse ano entrou em fase de estabilização, com algumas discussões e melhorias, principalmente junto a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, e adaptações pontuais por alguns setores. A capacitação de todos os servidores da PROGESP envolvidos com o novo sistema, bem como muitos usuários de outras áreas da Universidade, também surtiu efeitos positivos. Porém, é importante salientar que ainda estão pendentes a inserção de conteúdo de alguns processos na Base de Conhecimento do SEI, bem como a atualização de poucos itens no site da PROGESP.

Alinhada ao objetivo do Plano de Gestão "4.5.3. Incrementar a comunicação nas plataformas digitais" e seguindo os preceitos da transparência e do foco no usuário dos serviços, em 2018, a PROGESP lançou um novo site em uma plataforma mais moderna e acessível, a qual facilita a comunicação com os usuários. Um destaque do novo endereço eletrônico é o menu "Manual do Servidor", importante ferramenta de informação aos servidores, que teve seu conteúdo reorganizado e agora conta com uma ferramenta de busca que ajuda na localização do assunto desejado. Podem-se citar outras vantagens em relação ao site antigo, tais como: site responsivo, adaptado para acesso via celular e tablet; conteúdo e organização mais focados nos usuários dos serviços; desenvolvimento no WordPress, plataforma mais moderna e com mais possibilidades de edição, se comparada ao Plone, utilizado anteriormente; e site acessível, com plugging de acessibilidade para pessoas com baixa visão e compatível com o leitor de telas NVDA.

As decisões sobre a organização do conteúdo, bem como as decisões relacionadas à manutenção do site, foram tomadas em conjunto no GT do Site da PROGESP, sendo que a operacionalização das atividades, bem como a gestão dos bolsistas, ficou a cargo do NPG. Tais atividades demandaram grande dedicação da equipe do Núcleo devido ao volume de informações que precisavam ser atualizadas e migradas para a nova plataforma. De qualquer forma, o cronograma de lançamento foi cumprido e a qualidade do novo site evidenciam a qualificação e comprometimento dos servidores envolvidos.

Com o lançamento do novo site, também houve a mudança na forma como a Pró-Reitoria emite seus ofícios, um avanço conquistado pela Gerência Administrativa da PROGESP, em parceria com o CPD da UFRGS. Até então, contava-se com um sistema de intranet, hospedado no site antigo, para numeração destes documentos. Com a desativação deste endereço eletrônico, os ofícios passaram a ser emitidos no Sistema de Documentos Eletrônicos, já utilizado para emissão de portarias, o qual permite a parametrização de informações, numeração automática e assinatura digital, proporcionando mais agilidade e segurança na geração dos documentos.

Ainda, a PROGESP, por meio do seu NPG, vem aprimorando seu processo de planejamento anual, o qual é realizado de forma participativa, contando com etapas de definição de prioridades e posterior construção de projetos e indicadores por seus diversos setores, entre outras etapas. Ao longo dos anos, o NPG vem orientando os gestores na elaboração do planejamento, mas percebe-se a necessidade de qualificação desta construção, aprofundando os conhecimentos, bem como o envolvimento de mais servidores, ampliando o grupo de pessoas

qualificadas para esta atividade. Assim, em 2018, foram promovidas duas turmas do Workshop "Construção de Indicadores para o Planejamento Anual da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas", destinado aos servidores da PROGESP e ministrada por administradores do NPG. As capacitações tiveram avaliações bastante positivas e o resultado da ação pôde ser observado na melhoria da qualidade dos projetos e indicadores construídos pelos setores.

Outro avanço importante no processo de planejamento foi a alteração do formato das reuniões de levantamento de prioridades, uma somente com Pró-Reitor e Vice-Pró-Reitora para prioridades mais estratégicas e, posteriormente, reuniões por Departamento, com todas as chefias e a presença do Pró-Reitor. O novo formato das reuniões proporciona um tempo para reflexão destes líderes sobre uma visão de futuro, possibilitando que eles apontem o caminho que visualizam para a gestão de pessoas da UFRGS. Tal mudança de formato propiciou projetos mais integrados, estratégicos e de longo prazo e gerou muitos *feedbacks* positivos sobre a nova prática.

Em contrapartida, o processo de acompanhamento do planejamento ainda é uma fragilidade para o NPG. Após testar diversas formas de acompanhamento nos últimos anos, em 2018 o Núcleo testou um novo formato de acompanhar somente as metas relacionadas ao Plano de Gestão, nos momentos de acompanhamento junto à equipe do Plano, e os projetos de informatização junto ao CPD. Embora ainda não seja possível fazer uma avaliação completa do método, por não haver chegado o momento de relatório da execução das metas pelos setores, o modelo parece trazer algumas vantagens, principalmente relacionadas aos projetos de informatização, mas também necessidades de melhorias no sentido de abarcar todos os projetos em, pelo menos, uma ação de acompanhamento no ano.

Em paralelo ao planejamento, que traça metas anuais para os projetos da Pró-Reitoria, existe a necessidade de um monitoramento contínuo do desempenho dos processos de gestão de pessoas. Esta necessidade também é evidenciada no Plano de Gestão da Universidade, em seus objetivos "4.1.2. Estabelecer política e implementar governança em gestão de pessoas" e "4.2.3. Implantar a arquitetura de processos de negócio". Desse modo, a PROGESP iniciou em 2018 a implantação de um Painel de Indicadores de Desempenho de Gestão de Pessoas.

Esse projeto se originou de uma dissertação do curso de Mestrado Acadêmico em Gestão de Operações em Universidades Federais, da Escola de Engenharia da UFRGS, concluído no início de 2018, por servidora em exercício no NPG, que propôs um modelo de sistema de medição, baseado em indicadores de desempenho, para os processos de gestão de pessoas de uma universidade pública federal. O trabalho foi desenvolvido considerando o

contexto da UFRGS e identificou os macroprocessos de gestão de pessoas relevantes aos objetivos estratégicos da universidade. O modelo foi aplicado em fase experimental em 2017, alimentando-se de dados reais dos processos da Pró-Reitoria e gerando notas que indicaram o desempenho geral da Gestão de Pessoas da UFRGS, sendo validado pelo Pró-Reitor e Diretores de Departamentos, na época.

Esse ano, com o objetivo de implementar o Painel como uma ferramenta de gestão da PROGESP, foram realizadas reuniões com os setores, a fim de refinar o modelo e definir os indicadores e parâmetros que vão compor o modelo de medição atual. Também se realizou uma reunião com as chefias do Departamento de Gestão Integrada, do Escritório de Processos e da Divisão de Indicadores e Análise de Dados, todos do quadro da PROPLAN, envolvidos na implantação da arquitetura de processos de negócio na UFRGS. Neste momento, se acordou que os indicadores constantes no Painel poderão ser utilizados para o monitoramento do macroprocesso de gestão de pessoas assim que instituído o Grupo de Processo de Gestão de Pessoas pelo Comitê de Governança, Riscos e Controle. Assim, é vista como uma ação importante para o próximo ano a utilização do Painel de Indicadores de Gestão de Pessoas para avaliação e constante melhoria do desempenho da área de gestão de pessoas da Universidade.

A PROGESP atua com zelo pela vida funcional dos servidores e foco em uma prestação dos serviços qualificada. Direcionados pelos objetivos estabelecidos tanto no PDI como no Plano de Gestão da Universidade, os setores da Pró-Reitoria buscam seguir as boas práticas de governança e gestão, visando a melhoria contínua dos seus processos de trabalho.

Quadro 46. Resumo da Avaliação da PROGESP

ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Admissão de servidores e gestão de vagas	Aprimoramento dos concursos públicos para as diferentes carreiras da UFRGS. Aprimoramento do controle de vagas pelo QRSTA, BPEq-MS e BPEq-EBTT. A integração dos processos de trabalho relativos a concurso público para cargos técnico-administrativos, a ingresso e a mobilidades (principalmente redistribuições e remoções). Edital para contratação de Professor Visitante Estrangeiro. Visitas de acompanhamento dos concursos. Aprimoramento e informatização de formulários no processo de seleção para professores substitutos e temporários. Inclusão de Editais de concursos no Sistema de Documentos Eletrônicos (SDE).	Não se aplica totalmente o mecanismo da reposição automática de cargos vagos, devido escassez de cargos técnico-administrativos no banco de vagas do MEC. Vários cargos vedados para concurso e provimento, por força do Decreto nº 9.262, de 09 de janeiro de 2018. O quantitativo de vagas segue sendo insuficiente para suprir todas as necessidades técnico-administrativas da universidade. Dependência da disponibilidade do Centro de Processamento de Dados para a implantação de melhorias nos processos de trabalho. Interrupção de criação de modelo de dimensionamento da UFRGS por conta da Portaria nº 477, de 27/12/2017, do MPDG.	Constante aprimoramento e otimização dos processos de trabalho. Fragmentação do projeto de informatização em pequenas atividades para melhores chances de execução do projeto. Implementação na UFRGS do modelo de dimensionamento quando esse for disponibilizado pelo MPDG.
Acompanhamento de servidores	Implementação do projeto “Bem-Vindo à UFRGS” de acolhimento a servidores ingressantes. Realização da capacitação "Estágio Probatório na UFRGS: um percurso de desenvolvimento profissional" para Servidores em Estágio Probatório, assim como homologação da Portaria de Regulamentação. Entrevista de desligamento. Novo fluxo para o ingresso de candidatos com deficiência. Realização de ações (capacitações e uso dos resultados da avaliação de desempenho) visando a fortalecer a cultura de avaliação e de gestão do desempenho.	Necessidade de orientar também as Unidades em relação ao acolhimento do servidor ingressante. Necessidade de mais informações sobre o Estágio Probatório para as chefias e direção das Unidades. Baixa adesão dos servidores que solicitam exoneração a entrevista de desligamento. Os servidores aposentados não estão incluídos. Alinhamento do Programa de Avaliação de Desempenho dos TAEs da UFRGS à gestão por competências ficou sobrestado, aguardando o novo modelo/sistema de avaliação a ser disponibilizado pelo MPDG. Necessidade de parceria com e equipe de acompanhamento (psicólogas) da DIMA	Elaboração de um manual de orientação para as Unidades sobre o acolhimento de servidores ingressantes, bem como sobre o Estágio Probatório. Reestruturação da entrevista de desligamento como formulário eletrônico e ampliação do público-alvo também para os servidores aposentados. Dar continuidade às ações de capacitação, entre outras ações estratégicas, com vistas a fortalecer a cultura de avaliação e de gestão do desempenho. Dar continuidade à parceria entre setor responsável pela Avaliação de Desempenho e equipe de acompanhamento (psicólogas) da Divisão de Ingresso, Mobilidade e

ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
		para ações na área de gestão do desempenho.	Acompanhamento (DIMA) para capacitações a gestores, entre outras ações.
Desenvolvimento de servidores	Ação de capacitação para gestores "Desenvolvimento de gestores: acompanhamento do desempenho, *feedback* e gestão de conflitos". Elaboração e aprovação do Programa de Desenvolvimento de Gestores (Público 1). Continuidade nas ações de estímulo à qualificação dos servidores e suporte à aprendizagem. Plano Anual de Capacitação conforme modelo de gestão por competência. Novo modelo de avaliação de reação das ações de aperfeiçoamento. Publicação da trilha de desenvolvimento do servidor ingressante. Oferecimento de cursos à distância. Implementação do projeto piloto do Programa Didática do Ensino Superior vinculado ao PAAP. Mestrado Profissional em Gestão de Operações em Universidades Federais para Servidores da UFRGS. Normatização do processo de licença capacitação. V Salão EDUFRGS. Concessão do incentivo educacional.	Pouca oferta da capacitação "Desenvolvimento de gestores: acompanhamento do desempenho, *feedback* e gestão de conflitos". Necessidade de ampliar visitas a unidades acadêmicas e administrativas para orientações sobre o desenvolvimento na carreira. Aumento expressivo no quantitativo de processos judiciais e prazo exíguo para análise. Aumento significativo dos processos administrativos. Dificuldade para a disponibilização de todas as ações previstas no PAC para o ano de 2019, em virtude de orçamento, espaço físico e instrutores. Impossibilidade de contratação de servidores aposentados para instrutoria. Falta de espaço físico e de instrutores para o Programa de Preparação para Aposentadoria e do Programa de Desenvolvimento de Gestores. Falta de instrutores para ministrarem a ação "integração institucional para ingressantes" e demais ações que compõem a trilha de desenvolvimento do servidor ingressante. Necessidade de ampliar cursos à distância. Pessoal para trabalhar em cursos à distância.	Ofertar mais turmas da ação "Desenvolvimento de gestores: acompanhamento do desempenho, feedback e gestão de conflitos". Lançamento e manutenção das ações estratégicas do Programa de Desenvolvimento de Gestores e Programa de Preparação para Aposentadoria. Realizar visitas por campus ou unidades próximas para orientações do desenvolvimento na carreira. Qualificar a equipe e mapear as diferentes etapas referentes aos processos judiciais. Parceria com Unidades Acadêmicas e Administrativas visando buscar novos instrutores e salas de aulas. Parceria com instituições externas. Priorizar ações de capacitação para o ano de 2019 previstas no PAC, executando os programas estratégicos e ações com exigências legais. Identificar novos instrutores. Estimular os participantes a responderem o questionário de avaliação de reação. Parceria com a Universidade da Pessoa Idosa. Mapear e capacitar novos instrutores, bem como reformular os conteúdos e objetivos do curso "Integração institucional para ingressantes". Qualificar a equipe para promoção de cursos à distância, bem como buscar parceiros que promovam cursos à distância. Ampliar e qualificar as ações pedagógicas do Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógigo (PAAP) mediante o conhecimento

ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
		Ampliar ações pedagógicas no Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico (PAAP). Falta de detalhamento sobre a residência em serviço no Edital do Mestrado Profissional em Gestão de Operações em Universidades Federais para Servidores da UFRGS. Falta de documentos normativos principalmente quanto à exigência de carga horária mínima nas diferentes modalidades. Equipe reduzida para as diversas frentes de trabalho Dificuldade de tempo e organização da equipe para dedicar-se ao planejamento estratégico da Escola.	e/ou intercâmbio com demais Instituições de Ensino Superior. Informar no edital do Mestrado Profissional em Gestão de Operações em Universidades Federais para Servidores da UFRGS o regramento da residência em serviço. Publicar a portaria de licença capacitação dando ampla divulgação. Transferência da EDUFRGS para uma nova sala, com espaço físico maior.
Atenção à saúde	Licitação e contratação de empresa para prestar exames médicos periódicos, que se encontra em execução. Estabelecimento de parceria com SAMU para cursos gratuitos de primeiros socorros. Capacitação da Coordenadoria de Segurança para utilizar DEA (desfibrilador externo automático) e repasse à Coordenadoria de 03 desfibriladores. Readequação da sala de vacinas do DAS no Campus Saúde para atender nova normativa legal. Ações do programa Viva Mais (alimentação saudável, prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, outubro rosa, palestras prevenção de doenças para COSAT's). Assessoria e formação de membros das COSAT's. Migração de informações para o novo módulo SIAPE/Saúde visando à manutenção do pagamento dos adicionais ocupacionais.	Demandas geradas por órgãos externos que impactaram nas atividades previstas. Dificuldade para manutenção de equipamentos devido a corte orçamentário. Dificuldade para aquisição de material de consumo, especialmente para enfermagem. Dificuldade de repasse de insumos por parte da Secretaria de Saúde de Porto Alegre.	Executar ações a partir da parceria com o SAMU. Estabelecer estratégia junto com a PROPLAN para sanar dificuldades orçamentárias específicas.
Administração de pessoal	Concluir o recadastramento das 10 ações pendentes no MAJ/SIGEPE. Regularizar a forma de pagamento das Funções Comissionadas Judiciais.	Volume de demanda e de atendimentos por telefone e e-mail e superveniência de urgências. Dificuldade na notificação dos envolvidos.	Gestão das prioridades para atender as demandas emergenciais e não previstas no planejamento inicial dos setores.

ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
	Cumprimento do Acórdão n° 5434/2017 TCU Cumprimento de Ações Judiciais de Enquadramento. Implementação de funcionalidade de monitoramento de declaração de cargos. Atualização do Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal (SIORG). Atendimento eficiente, com presteza e satisfatório aos servidores, aposentados e beneficiários de pensão Adesão ao E-pessoal.	Exiguidade dos prazos judiciais. Complexidade dos procedimentos para cumprimento das decisões judiciais. Revisão da proposta aberta no SIORG e correções das autoridades. Implementação do E-pessoal e ausência de capacitação.	Priorização das ações do setor frente aos casos que apresentam acumulação de cargos. Finalizar a proposta inicial do SIORG e solicitar acertos necessários ao MPDG. Redistribuição das tarefas e a atribuições dos setores de administração de pessoal. Qualificar servidores com capacitações relacionadas a administração de pessoal.
Gestão documental e preservação digital	Continuidade na implantação do Assentamento Funcional Digital (AFD).	Implantação do novo Sistema de Gestão do AFD, acarretando mudanças no planejamento e na rotina de execução diária. Dependência do Centro de Processamento de Dados para execução de etapas de implantação do AFD.	Continuidade da inserção de documentos da rotina diária (nato-digitais e digitalizados). Planejamento da etapa de inserção do legado no Assentamento Funcional Digital. Conclusão da inserção no AFD dos documentos digitais gerados via SDE no período de 2016 a 2018. Compreensão e utilização do novo módulo do AFD. Capacitação para guarda de documentos produzidos em realização de concursos públicos.
Assuntos disciplinares		Tempo gasto nos apuratórios. Membros das comissões não possuem dedicação exclusiva aos aputatórios. Conseguir servidores que aceitem compor comissões, apesar da obrigatoriedade existente na Lei.	Qualificar servidores com capacitações relacionadas a assuntos disciplinares.
Gestão da Pró-Reitoria	Avanços na implementação da gestão por competências por meio da utilização dos resultados do Censo de Desenvolvimento dos Servidores em atividades de ingresso, acompanhamento e desenvolvimento de servidores. Inserção da totalidade dos processos no SEI (exceção dos que contenham conteúdo sigiloso ou especificidade extraordinária).	Necessidade de aprimoramento de informações na Base de Conhecimento do SEI e no site da PROGESP. Acompanhamento do planejamento anual ainda não está no modelo ideal.	Aprimorar o acompanhamento do planejamento buscando abarcar todos os projetos em, pelo menos, uma ação de acompanhamento no ano. Utilização do "Painel de Indicadores de Gestão de Pessoas" para avaliação e constante melhoria do desempenho da área de gestão de pessoas da UFRGS.

ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
	Agilidade e transparência advindas da inserção de processos no SEI. Lançamento do novo site da PROGESP em Wordpress: responsivo, acessível e mais moderno. Emissão de ofícios no Sistema de Documentos Eletrônicos (SDE) gerando mais agilidade e segurança na geração dos documentos. Aprimoramentos no processo de planejamento anual, com espaço para reflexões estratégicas e de longo prazo. Realização de Workshop "Construção de Indicadores para o Planejamento Anual da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas", destinado aos servidores da PROGESP. Refinamento do modelo do "Painel de Indicadores de Desempenho de Gestão de Pessoas" junto aos setores da PROGESP. Alinhamento do "Painel de Indicadores de Desempenho de Gestão de Pessoas" junto aos representantes da PROPLAN envolvidos na implantação da arquitetura de processos de negócio na UFRGS.		

3.4.1.2 Políticas de Acompanhamento da Carreira Docente – CPPD

A CPPD é um órgão que presta assessoramento ao colegiado competente ou dirigente máximo na instituição de ensino, para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente de acordo com a legislação vigente e o planejamento anual da Instituição UFRGS. O atendimento às demandas do corpo docente nos procedimentos de competência da CPPD abrange a análise dos processos de progressões e promoções funcionais, avaliação de estágio probatório, alterações de regime de trabalho, afastamentos do e no País e outras solicitações.

Tivemos assim, amparados na metodologia e nos princípios norteadores do Plano de Gestão sobre transparência, ética e legalidade, definidas as metas para 2018:

a) Reforçar o papel da CPPD na prestação de assessoramento ao Conselho Universitário e ao Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa, desenvolvendo estudos e análises que permitam fornecer subsídios para formulação, fixação ou alteração da política de pessoal docente da UFRGS e seus instrumentos;
b) Promover a participação pró-ativa de todos Conselheiros, através de discussões aprofundadas sobre as questões – processos analisados e também funcionamento da CPPD - nas reuniões e mais instrução sobre as regras e legislações que regem a carreira do Magistério Superior e EBTT, qualificando assim a atuação da CPPD;
c) Manter sempre postura ética, atendendo a legislação e normas vigentes e ser o mais transparente possível tanto nos processos individuais, quanto através de informativos aos colegas docentes;
d) Buscar estreitar o contato com os docentes, de todas as formas possíveis, visando divulgar o papel da CPPD, esclarecer dúvidas e ouvir as diferentes demandas que docentes de diferentes áreas pudessem ter no que toca as atribuições da CPPD.

Como potencialidades, avaliamos que as metas foram perseguidas e obtivemos avanços extremamente satisfatórios em 2018. Em relação à meta (a), podemos citar a criação de novo site da CPPD que possibilitou melhor apropriação por parte dos docentes sobre as legislações vigentes bem como sobre a situação da carreira docente na Universidade. Ainda, podemos citar a implementação das planilhas de progressão e promoção funcional docente de acordo com as resoluções departamentais, conforme determinado na Decisão Nº 331/2017 do CONSUN, que servirá como subsídio para a implementação do sistema informatizado de progressões e promoções docentes.

Em relação à meta (b), podemos assegurar que os membros da Comissão têm hoje um melhor conhecimento das regras e legislações que regem as carreiras do Magistério Superior e EBTT, o que facilitou a elaboração coletiva de informes direcionados aos docentes. Esta qualificação também facilitou a verificação dos processos e agilizou seu fluxo. Em 2018, tramitaram pela Comissão 1162 processos, tendo sido aprovados 1001, após a ocorrência de 690 diligências. Continuamos investindo na melhoria dos procedimentos de análise e inserção dos documentos pela CPPD em relação aos anos anteriores e, por consequência, diminuiu-se a demora na efetivação das solicitações.

Em função do explicitado na meta (c), muitos processos continuaram sendo encaminhados solicitando alterações em relação aos registros funcionais dos docentes, assunto que a CPPD sempre encaminhou com base na legislação vigente. No ano de 2018, a CPPD continuou prezando sempre pela transparência em relação aos dados inseridos nos processos bem como sobre os direitos dos docentes Ainda nesse aspecto, podemos mencionar os diversos comunicados encaminhados aos docentes durante o ano de 2018, sempre primando pela transparência referente aos atos da CPPD ou àqueles por ela conhecidos.

No decorrer do ano de 2018, a CPPD continuou mantendo um estreito contato com os docentes da Universidade (meta d), prestando informações e atendimento via eletrônica, e-mails, sistema SEI, por telefone e, através de seu Presidente, atendeu presencialmente muitos docentes na sala da Comissão e também em visitas às diversas Unidades Acadêmicas. As portas da CPPD continuaram abertas aos docentes em 2018, permitindo com isso esclarecimentos às dúvidas em relação a diversos assuntos, entre os quais atendimento à legislação vigente nos processos de progressões e promoções, questionamentos sobre a carreira tanto do Magistério Superior quanto do EBTT com relação à vacância, redistribuição, reposicionamento, etc. Ainda sobre o assunto, em 2018 a CPPD colocou seu novo site no ar, remodelado e pensando sempre nas práticas de transparência, legalidade e aproximação com o servidor docente.

Sobre as fragilidades verificadas, podemos citar que, em relação à meta (a)**,** houve dificuldade de diálogo entre a CPPD e a Administração Central em relação à aplicabilidade da legislação vigente aos processos de progressão e promoção da carreira docente, bem como sobre a implementação de sistema informatizado de progressões e promoções. Embora a CPPD tenha envidado esforços no sentido de buscar diálogo sobre as determinações da Administração Central, pouco adiantou para garantir os direitos dos docentes.

Em relação à meta (b) e no que se refere ao fluxo de processos, a elaboração dos mesmos pelos docentes a partir da implantação do sistema SEI continua com um elevado índice de

retorno à origem, tanto por estarem em desacordo com a legislação vigente quanto por apresentarem erros no preenchimento ou inserção dos documentos. A CPPD considera que o atual número de processos devolvidos à origem para correções é elevado em relação ao número de processos tramitados no período. Tal feito continua demonstrando a necessidade de maior preparo por parte dos atores e órgãos envolvidos na solicitação (docentes como principais interessados, gerências administrativas das unidades, comissões de avaliação e secretarias das unidades). Ainda podemos citar como fragilidade em relação ao fluxo de processos, mas também em referência à meta (c), a emissão da Portaria nº 5986 de 07 de julho de 2017, que atribuiu foro íntimo para processos referentes à carreira docente. Tal documento, *s.m.j.*, vai contra a postura de transparência adotada pela atual gestão da CPPD com base, inclusive, na Lei de Acesso à Informação.

Como estratégias para as fragilidades referentes aos aspectos levantados, a CPPD tem (a) aprimorado o site bem como as planilhas disponíveis para as progressões e promoções conforme os departamentos realizam alterações; (b) orientado os docentes e demais envolvidos nos processos para que procedam corretamente a instrução dos processos; (c) questionado junto à Administração Central pontos que são do interesse do corpo docente. Reuniões foram realizadas com as duas instâncias, mas, no entanto, não foram obtidas respostas que satisfaçam a legalidade e transparência com que os assuntos devem ser tratados e, finalmente, (d) continuado a desenvolver contato direto com os docentes.

Quadro 47. Análise comparativa da avaliação de 2017 - Trâmites de Processos

	2017	**2018**
Total Processos	1465	1162
Aprovados	1212	1001
Diligências	649	690

Potencialidades, Fragilidades e Estratégias verificadas em 2017 e ações realizadas em 2018

a) Fluxo de processos: como potencialidade, referimos a celeridade e transparência por parte da CPPD, ações que continuaram sendo desenvolvidas em 2018. Como fragilidade, foi citado o retorno de processos à origem por estarem em desacordo com a legislação vigente ou apresentarem erro de preenchimento nos documentos. Ainda, citamos a emissão da Portaria nº 5986, de 07 de julho de 2017, que atribuiu foro íntimo aos processos referentes à carreira docente, ato contrário ao disposto na Lei de Acesso à Informação. Em 2018 a CPPD buscou auxiliar os docentes na correta instrução dos processos mas, embora esta Comissão tenha buscado diálogo junto à Administração

Central sobre a classificação dos processos que tramitam no SEI, não houve alteração em relação ao caráter restrito dos processos, o que continua impactando na transparência da Universidade.

b) Parecer Nº 075/2017 do CONSUN: Como potencialidade, citamos a construção coletiva junto às Unidades de proposta de texto para a regulamentação das normas de progressão e promoção docentes. Como fragilidade, citamos a dificuldade de unificação das normas devido às especificidades de cada Unidade. Ainda em 2017 o CONSUN emitiu a Decisão nº 331/2017, que regulamenta as normas para as progressões e promoções de docentes das classes A, B, C e D na Universidade. Com base no texto, em 2018 a CPPD buscou novo contato com todas os Departamentos da UFRGS para que, a partir das suas regulamentações, pudéssemos criar planilhas de progressão e promoção que atendessem às especificações internas. Essas planilhas servirão como ponto de apoio para a implementação de sistema informatizado de progressões e promoções.

Não há objetivos específicos previstos para a CPPD no Plano de Gestão 2016-2020 ou no PDI 2016-2026. Mesmo assim, dentro do que lhe toca como atribuições, a CPPD sempre atuou em consonância com Plano de Gestão e o PDI, cabendo destacar, em particular, (a) seu comprometimento com sua constante autoavaliação, avaliação esta sempre em harmonia com as diretrizes do planejamento e com o disposto na legislação vigente; (b) seu entendimento da comunicação e da transparência como ferramentas estratégicas para desenvolvimento institucional; (c) seu foco em ações de integração entre as diversas áreas e da comunidade em geral, visando sempre a valorização do profissional docente e incentivo a seu crescimento na carreira através do reconhecimento de seus direitos.

Quadro 48. Resumo da Avaliação do CPPD

ITENS/ASPECTOS /QUESITOS	AÇÕES	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Assessoramento ao CONSUN e CEPE	Criação de novo site da CPPD Implementação das novas planilhas de progressão e promoção docente	Apropriação por parte dos docentes sobre as legislações Subsídio para a implementação do sistema informatizado de progressões e promoções docentes	Dificuldade de diálogo junto à Administração Central para implementar sistema informatizado	CPPD procede atualizações nas planilhas conforme alterações nas resoluções departamentais
Participação proativa dos conselheiros	Capacitação dos conselheiros para entendimento da legislação e verificação dos processos	Agilidade na verificação dos processos	Elevado índice de retorno de processos por problemas de preenchimento ou inobservância à legislação vigente	Orientação aos docentes e demais envolvidos sobre instrução dos processos
Ética e transparência	Observância à legislação vigente Informação aos docentes sobre os procedimentos adotados pela CPPD	Confiança nas ações realizadas pela CPPD	Emissão da Portaria nº 5986 de 07 de julho de 2017, que atribuiu acesso restrito aos processos de progressão e promoção docentes	Questionamento junto à Administração Central sobre procedimentos adotados
Contato com os docentes	Atendimento aos docentes por meios presenciais e eletrônicos Visitas às Unidades Acadêmicas	Esclarecimento às dúvidas dos docentes	Não foi verificada fragilidade em relação ao quesito	Continuidade no atendimento ao servidor docente

3.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Os textos da Dimensão Organização e Gestão da Instituição foram construídos pelo Gabinete do Reitor e pela PROPLAN.

3.4.2.1 Gabinete do Reitor

A UFRGS, uma universidade pública, gratuita, academicamente qualificada, plural e comprometida com o Brasil contemporâneo, acompanhando um crescente processo de internacionalização, procura orientar suas ações administrativas em consonância com os anseios da comunidade de docentes, técnico-administrativos e estudantes, com responsabilidade social.

O Gabinete do Reitor, órgão de assessoramento ao Reitor e ao Vice-Reitor, tem como atividade fim o atendimento da demanda institucional advinda da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, bem como a articulação com os diversos setores da Universidade. Assessoram o Gabinete do Reitor, o Núcleo de Convênios e a Coordenadoria do Cerimonial.

O Núcleo de Convênios, que tem como função apoiar administrativamente às Unidades Acadêmicas e outros setores da Universidade, quanto a tramitação dos seus projetos e ações, objeto das Interações Acadêmicas, no que tange à execução de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, prática constante da Universidade, ressalta a relevância do seu envolvimento, no atendimento e na gestão dos processos, assim como nas rotinas próprias que evidenciam um setor necessário à Administração Central para assegurar o desenvolvimento das Interações Acadêmicas.

Já a Coordenadoria do Cerimonial, organiza as colações de Grau e os eventos que se dividem entre internos (organizados pelas unidades acadêmicas ou outros órgãos da Universidade) e externos que tiveram participação do reitor e/ou da vice-reitora – casos em que o Cerimonial oferece apoio à organização e assessora/acompanha as autoridades.

Análise do Quadro-Resumo 2017 e Ações Decorrentes em 2018

Com a inauguração da Central de Videomonitoramento dos campi Centro e Saúde, foi possível permitir o acompanhamento de ocorrências nos campi da Universidade, sendo assim a Coordenadoria de Vigilância poderá trabalhar na prevenção de ocorrências. Foi evidenciada maior agilidade e eficiência no monitoramento das áreas internas e do entorno da Universidade, facilitando a tomada de decisões pela Coordenadoria de Segurança da Universidade em situações de emergência. Contudo, devido à falta de recursos financeiros, nem todos os campis, foram abrangidos por esta iniciativa.

No caso da criação da Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável ela surgiu para consolidar as boas práticas de sustentabilidade já adotadas na Universidade e propor diretrizes para novos projetos. O Grupo de Trabalho designado para este fim, propôs o documento que será homologado pelo Reitor e após divulgado para a Comunidade Universitária. Podemos apontar como fragilidade a demora na formalização no documento, o que acarretou, até o momento no adiamento da divulgação do referido Plano.

No ano de 2018, ingressaram alunos através da reserva de vagas no Concurso Vestibular 2018 a PCD, para ampliar o acesso ao ensino superior a pessoas com deficiência, sendo assim promover equidade de acesso à Universidade. Como fragilidade, devemos fortalecer esforços e principalmente recursos financeiros para assegurar acessibilidade aos ingressantes com deficiência, especialmente no que tange a melhorias estruturais e não- estruturais.

Autoavaliação das Ações Desenvolvidas em 2018 pelo Gabinete do Reitor

O Plano de Gestão 2016-2020 apresentado pela Administração Central da Universidade Federal do Rio grande do Sul, foi aprovado pelo CONSUN em julho de 2017.

O presente plano de gestão está estruturado em consonância com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS para o período 2016-2026. Entendemos que as suas propostas atendem às expectativas da comunidade universitária, oferecendo uma identidade para a gestão 2016-2020 e lançando o desafio para juntos construirmos uma UFRGS ainda maior e melhor. O plano de gestão foi orientado através de quatro objetivos: 1. Os acadêmicos, 2. Os de inovação e tecnologia, 3. Os de impacto social, 4. Os de gestão. Para cada um dos objetivos, um número variado de ações é proposto, envolvendo diversas instâncias da Universidade na sua realização. Dessa maneira, entende-se que essas ações, embora tenham por necessidade um responsável, na verdade envolvem múltiplos atores da gestão universitária (Reitoria, Direções das Unidades Acadêmicas, Institutos, Centros, etc).

O Plano de Gestão, dedica à comunidade universitária uma atenção especial. Os objetivos de impacto social englobam ações para a promoção da justiça social, envolvem o apoio à construção da cidadania, parte fundamental na formação universitária e essencial no convívio diário e como exemplo à comunidade. A promoção de ambientes culturais, artísticos e de atividades de lazer e esportivas fazem parte do reconhecimento da importância da qualidade de vida como estratégia fundamental para a realização profissional e pessoal. A UFRGS está empenhada em promover a governança e a gestão universitária dentro dos parâmetros hoje propostos para a administração federal e que entendemos sejam para atendermos aos princípios fundamentais da gestão pública: legalidade, impessoalidade,

moralidade, publicidade e eficiência. Fazemos isso não por imposição externa, mas pela convicção de que uma universidade pública com o reconhecimento acadêmico como o da UFRGS, colocada entre as primeiras instituições de ensino superior no país, deve também ter processos administrativos em consonância com esse padrão de qualidade. Os desafios são muitos, desde a gestão de processos, infraestrutura, gestão de pessoas, qualificação de servidores, valorização do trabalho, entre outros.

Esta é a meta: uma UFRGS plural, inovadora, agregadora, pública e inclusiva, comprometida com o desenvolvimento do país e voltada para a resolução dos desafios contemporâneos através da interação produtiva e criativa das diferentes áreas do conhecimento. O Gabinete do Reitor, além de outras atribuições realizou medidas adotadas no plano de gestão, como segue.

Em maio foi publicada a Portaria Nº 3360, que criou o Comitê de Segurança da UFRGS com caráter multidisciplinar e consultivo. O comitê é responsável pela elaboração do Plano Institucional de Segurança da Universidade e monitorar sua execução. A sua criação surgiu da mobilização do DCE e dos diretórios acadêmicos que apresentaram à Administração Central suas preocupações e demandas relativas à segurança dos estudantes na Universidade e no seu entorno. O comitê é integrado por cinco representantes da Administração Central da UFRGS, sendo o coordenador de segurança o presidente; um da ADUFRGS Sindical; um da ASSUFRGS, um do DCE, quatro de diretórios acadêmicos; um do Governo do Estado; um da Prefeitura Municipal de Porto Alegre; um da União das Associações de Moradores de Porto Alegre; um de entidades de movimento social; e um da Defensoria Pública do RS. Um representante de uma ONG na área de segurança prestará assessoria técnica para o comitê.

Já em junho de 2018, o Restaurante Universitário do Campus do Vale (RU3) reiniciou as atividades, com a oferta de almoço para a comunidade acadêmica. Após a reforma, a unidade mais antiga do Campus do Vale foi adaptada para a oferta de refeições transportadas e para a opção vegetariana. As obras realizadas durante o período em que esteve fechado requalificaram a cozinha para o novo sistema de refeições e inseriram vestiário para os funcionários. No salão, foi retirado o piso de borracha e incluído o acesso de cadeirantes, bem como finalizado o elevador para pessoas com deficiência. Todas essas melhorias visam a qualidade no atendimento das diversas comunidades da Universidade.

Em julho foram disponibilizadas as inscrições para o processo seletivo específico para os novos cursos de licenciatura do Campus Litoral da UFRGS em: Geografia, Ciências Sociais e Pedagogia. As graduações, com ingresso no segundo semestre de 2018, foram oferecidas na

modalidade a distância, no âmbito da UAB. Ao todo foram disponibilizadas 900 vagas, distribuídas nos polos municipais de apoio presencial pertencentes ao sistema UAB/CAPES no Rio Grande do Sul.

No início do segundo semestre foi inaugurado o mais novo espaço de cultura e arte: o Centro Cultural da UFRGS. Com sede no antigo Instituto de Química Industrial (Campus Centro, Prédio 12.109), o novo complexo cultural. Após período de restauro e revitalização entre os anos de 2015 a 2018, a execução da obra contou com recursos da Lei Rouanet, por meio do Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS. O espaço possibilita a execução de projetos ligados a artes visuais, teatro, dança, música, literatura, educação e humanidades. O Centro Cultural nasceu com a proposta de oferecer à comunidade uma intensa programação – tanto de iniciativas promovidas pela UFRGS quanto por atores externos – que estimule e preserve a cultura e a arte, nas suas mais variadas manifestações, e que promova a circulação de conhecimentos e o debate de ideias, valorizando a diversidade e a pluralidade. O espaço possui locais para realização de eventos corporativos e acadêmicos, exposições, mostras, palestras, debates, oficinas, cursos, saraus, ensaios e apresentações artísticas, além de ações educativas e projetos especiais. Em três pavimentos que somam 3.089 m², o Centro Cultural possui ambientes em diversos formatos, todos com o pé direito alto e amplas janelas, que fornecem iluminação natural e vista privilegiada para o Parque Farroupilha. As salas multiuso, os auditórios e os estúdios de gravação contam com isolamento acústico, sistema de climatização e acessibilidade a pessoas com deficiência. O espaço foi projetado também para receber eventos empresariais e acadêmicos, pois oferece quatro auditórios (com capacidade para públicos entre 60 a 165 pessoas); sete salas multiuso (que comportam entre 15 e 80 pessoas); espaços para exposições; saguão com copa de apoio e terraço com vista para o Parque, ideal para realizar sessões de autógrafos, exposições e confraternizações.

Em novembro ocorreu o lançamento da pedra fundamental do CPDIM. O Centro, que será construído na entrada do Campus do Vale, terá como finalidade produzir lotes-piloto para testar medicamentos. O investimento na instalação será de R$ 38 milhões, financiados pelo Ministério da Saúde. A partir dos testes viabilizados pelo CPDIM, há possibilidade de que os resultados de pesquisas acadêmicas no campo avancem na forma de produtos que beneficiem a saúde da população. O Centro supre uma necessidade real de instalações adequadas para produção de lotes-piloto de unidades farmacotécnicas em condições de Boas Práticas de Fabricação para realização de pesquisa clínica e posterior registro do medicamento pelas agências reguladoras. Essa é uma etapa de pesquisa necessária para projetos com potencial de

geração de produtos com aplicação clínica que já ultrapassaram as fases iniciais de desenvolvimento e precisam avançar para outras etapas.

Quadro 49. Resumo da Avaliação do Gabinete do Reitor

ITENS/ASPECTOS/QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Reinauguração do Restaurante Universitário – RU3	Diminuir a superlotação nos RU´s do Campus do Vale. Oferecimento de refeições para a opção vegetariana. Inclusão do acesso de cadeirantes. Finalizado o elevador para pessoas com deficiência.	Reduzir o fechamento dos RU's do Campus do Vale, para que não haja superlotação nos demais restaurantes.	Apurar os possíveis motivos de fechamento dos RU's e quando possível, sanar as adversidades com brevidade, para que ocorra o menos danos possíveis aos usuários.
Criação do Comitê de Segurança da UFRGS	Elaboração do Plano Institucional de Segurança da Universidade. Integração de caráter multidisciplinar, auxiliará no sucesso do Comitê.	Que todos os atores participantes do Comitê participem de forma efetiva para abranger a visão de todos os grupos	Demonstrar a importância da participação dos diversos atores. Deixar pré-agendado data e horário de agenda das reuniões conforme a disponibilidade de todos os integrantes.
Processo seletivo específico para os novos cursos de licenciatura do Campus Litoral da UFRGS	Ampliar o acesso ao ensino superior.	Alguns pólos não preencheram o número de vagas.	Fazer novos chamamentos para suprir o preenchimento das vagas ociosas
Centro Cultural da UFRGS	Consolidar o espaço como referência em execução de projetos ligados a artes visuais, teatro, dança, música, literatura, educação e humanidades. Espaço projetado para receber eventos empresariais e acadêmicos. As salas multiuso, auditórios e estúdios de gravação possuem isolamento acústico, sistema de climatização e acesso a pessoas	Divulgar na mídia a disponibilidade dos espaços do Centro Cultural, para utilização do público externo à Universidade	Utilizar as mídias sociais e os contatos da Difusão Cultura para a Divulgação.
Lançamento da pedra fundamental do Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Medicamentos (CPDIM)	Produção de lotes-piloto para testar medicamentos. Possibilidade de que os resultados de pesquisas acadêmicas no campo avancem na forma de produtos que beneficiem a saúde da população.	A demora na construção do prédio pode retardar a inauguração do CPDIM.	Fazer cronograma visando minimizar o atraso que pode ocorrer por questões climáticas.

3.4.2.2 PROPLAN

A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração é o órgão responsável pelo desenvolvimento do modelo de gestão da Universidade. Nesse sentido, a Pró-Reitoria tem realizado diversas ações com o objetivo de promover o aprimoramento da gestão da UFRGS através do desenvolvimento de métodos e ferramentas. Entre as principais ações realizadas em 2018 está a consolidação do DGI como setor responsável pelo desenvolvimento deste modelo de gestão.

O DGI, reformulado no final de 2017, atua na criação de um modelo integrado de gestão que contempla, de forma já estabelecida, as áreas de planejamento, gestão de processos e indicadores e análise de dados. Considerando a característica evolutiva do modelo de gestão e à luz das principais práticas gerenciais, o departamento tem desenvolvido atividades em outros temas a fim de atender os objetivos contidos no Plano de Gestão 2016-2020 e no PDI 2016-2026. Desta forma, as áreas de governança, gestão de riscos e gestão de projetos serão incorporadas no DGI em 2019.

O Quadro 2 apresenta os objetivos e ações do Plano de Gestão 2016-2020 sob responsabilidade da PROPLAN que são relacionados à dimensão em avaliação.

Quadro 50. Objetivos e Ações do Plano de Gestão 2016-2020

OBJETIVO PDI	Objetivo	Ação
ORGANIZACIONAIS	4.1 - Ampliar e aperfeiçoar as práticas de governança institucional	4.1.1 - Estruturar a área de Governança Pública 4.1.3 - Estabelecer diretrizes e implementar a gestão de riscos 4.1.4 - Estabelecer política e implementar governança de aquisições de bens e serviços
	4.2 - Desenvolver a gestão organizacional	4.2.1 - Implementar a plataforma de divulgação de dados Institucionais 4.2.2 - Implementar a gestão documental e preservação digital 4.2.3 - Implantar a arquitetura de processos de negócio 4.2.4 - Implantar o Portal de Processos 4.2.5 - Criar um Escritório de Projetos 4.2.6 - Estabelecer diretrizes e implantar gerenciamento de custos

Conforme previsto na ação 4.1.1 do Plano de Gestão, em janeiro de 2018 foi designado o CGRC que tem como principais atribuições: definir as diretrizes de governança, gestão de riscos e controles; priorizar e acompanhar a implantação das medidas, dos mecanismos e das práticas organizacionais de governança; aprovar os instrumentos que regulam as práticas organizacionais; e instituir os grupos de processos. Em 2018 o CGRC realizou quatro reuniões e desenvolveu as seguintes ações: avaliação, considerações e finalização da Política de Governança, Gestão de Riscos e Controle a ser encaminhada para aprovação do Conselho Universitário; definição das dimensões de impacto utilizados para priorização dos riscos estratégicos da Universidade; e validação do questionário de Governança Pública submetido ao Tribunal de Contas da União.

Em 2018 a Universidade estabeleceu seu Modelo para Governança, Gestão de Riscos e Processos que está em fase de implantação. Em relação à gestão de riscos, trabalhou-se com os riscos estratégicos e os riscos operacionais no processo de suprimento. Para os estratégicos, primeiramente, realizou-se uma oficina com a alta gestão, onde os gestores formaram grupos para levantar riscos relativos a um conjunto de macroprocessos. Após este levantamento inicial, o GT-Riscos se reuniu com os gestores responsáveis por cada macroprocesso para refinar e atualizar a lista de riscos estratégicos. Em seguida, o GT fez a consolidação dos riscos que serão avaliados pelo CGRC.

Os riscos operacionais são tratados nos GP que são estabelecidos para cada macroprocesso da instituição, conforme estabelecido no Modelo para Governança, Gestão de Riscos e Processos e na ação 4.2.3 do Plano de Gestão. Neste ano realizou-se a implantação do GP de Suprimentos como piloto do modelo, sendo possível a execução de todas as etapas do GP: definição da arquitetura do processo, realização do inventário (legislação, sistemas, ações e modelagens existentes), análise dos riscos, definição dos indicadores e análise e priorização das ações de melhoria do processo e mitigação dos riscos. Os demais grupos de processos serão estabelecidos pelo CGRC a partir da priorização dos riscos estratégicos.

No que tange as aquisições de bens e serviços, a Universidade, sob coordenação da DPCA, desenvolveu diversas ações em 2018 com foco na melhoria do processo de gestão de aquisições (4.1.4) com destaque para elaboração do PAAQ (plano anual de aquisições), realização de *workshops* sobre o PAAQ, desenvolvimento da capacitação "conhecendo o processo de compras na UFRGS", reestruturação do Departamento de Licitações que passou a se chamar Departamento de Aquisição de Bens e Serviços.

O Painel de Dados (4.2.1) foi lançado em 2017 e contém informações relativas à graduação e à gestão de pessoas. A ideia é lançar novas informações de forma contínua, sendo o próximo o da Pós-Graduação. Entretanto, este projeto não foi atendido no prazo esperado pelo desenvolvimento técnico e, com isso, foi definida uma nova estratégia de desenvolvimento para 2019.

Em março de 2018 foi estabelecido Grupo de Trabalho para proposição da Política de Preservação Digital (4.2.2). Sob coordenação do Arquivo Central, o grupo tem se reunido para estudar os conceitos de preservação digital e políticas de outras universidades para poder propor a da UFRGS.

O Portal de Processos (4.2.4) encontra-se em fase de desenvolvimento. O portal terá três módulos: repositório de processos, gestão de riscos e gestão do processo. O primeiro módulo a ser lançado é o repositório que contém os processos modelados.

A proposta para criação do Escritório de Projetos (4.2.5) está sendo elaborada pelo DGI a partir do estudo das necessidades da Universidade em relação à gestão de projetos e dos serviços

característicos de um Escritório de Projetos. A proposta será apresentada no final do ano para implantação em 2019.

Em relação ao gerenciamento de custos (4.2.6), a PROPLAN organizou, em setembro, uma apresentação da Secretaria do Tesouro Nacional sobre o Sistema de Informação de Custos (SIC) e o Sistema Integrado de Administração de Serviços. A partir disso, a Pró-Reitoria irá definir uma estratégia para este projeto.

Quadro 51. Resumo da Avaliação da PROPLAN

ITEM	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES
4.1.1 – Governança	Desenvolvimento da liderança, estratégia e controle Composição do CRGC	Tempo de implantação do modelo Pouco conhecimento sobre o modelo em implantação	Sempre que possível, desenvolver atividades de diferentes níveis de forma simultânea Criação de site com as informações sobre governança
4.1.3 – Riscos	Preparar a Universidade para tratar seus principais riscos, eliminando-os ou reduzindo seus impactos Composição do GT-Riscos: auditoria e Engenharia de Produção A Universidade já trabalha a gestão por processos	Não há analista de riscos no quadro	Desenvolver equipes multifuncionais
4.1.4 – Aquisições	Melhor organização das aquisições gerando economicidade Boa recepção ao primeiro plano de aquisições	Desenvolvimento do módulo de cadastro de itens Resistência à mudança	Estudo de outras alternativas Realização de ações de sensibilização (*workshop*, notícias, etc.)
4.2.1 – Painel	Procura por informações da Universidade por diferentes públicos	Tempo de desenvolvimento	Mudança da estratégia de desenvolvimento: contratação de bolsista
4.2.2 – Preservação Digital	Correta preservação da memória da Universidade, garantindo o acesso à informação O risco de não preservar as informações foi considerado estratégico	Complexidade do tema	Formação de grupo multidisciplinar com parceria do curso de Arquivologia
4.2.3– Arquitetura de Processos	Entendimento da estrutura de processos, permitindo a transformação e melhoria coordenada da Universidade	Tamanho da equipe (não há analista de processos para todos os GPs)	Implantação gradual dos GPs conforme priorização dos riscos
4.2.4 – Portal de Processos	Armazenamento e divulgação dos diagramas de processos elaborados pelo Escritório de Processos e pelos servidores das unidades	Mudança nas regras de publicação web do Bizagi	Estudo de alternativas
4.2.5 – Escritório de Projetos	Melhorar a organização e a gestão dos projetos estratégicos	Falta de pessoal Cultura	Desenvolver equipes multifuncionais Promover ações de sensibilização
4.2.6 - Custos	Auxiliar a tomada de decisão	Não há metodologia de custos definida ou indicada para Universidade	Estudar e propor metodologia para a UFRGS

3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

A Dimensão da Sustentabilidade Financeira foi objeto de avaliação da PROPLAN, conforme segue.

3.4.3.1 PROPLAN

O cenário econômico e social no qual se insere a UFRGS tem acarretado problemas e desafios crescentes à instituição. A economia brasileira tem apresentado um fraco desempenho desde o ano de 2013, alternando períodos de baixo crescimento do PIB e períodos com recessão e queda da atividade produtiva. Este quadro reflete-se direta e negativamente na arrecadação tributária federal, traduzindo-se em limitações orçamentárias que vem se agravando ao longo do período mencionado.

A partir do ano de 2016, tornaram-se mais fortes as restrições orçamentárias, especialmente com a aprovação da Emenda Constitucional 95, que estabeleceu um limite rígido para o crescimento anual dos gastos da União. A aprovação desta emenda acarretou impacto negativo principalmente sobre as despesas discricionárias (Outras Despesas de Custeio e de Capital ou OCC). Estas despesas, em conjunto com as despesas de pessoal (ativos, inativos, pensionistas e benefícios), compõem a execução orçamentária total da Universidade. As despesas de pessoal têm tido um ritmo de crescimento maior que o das demais despesas. Em contraste, e por decorrência disto, ao longo dos últimos anos tem ocorrido uma diminuição contínua da proporção das despesas OCC no orçamento total da UFRGS. No ano de 2018, esta proporção pela primeira vez ficou abaixo de 10%, evidenciando as dificuldades para arcar com despesas de funcionamento e para investir em obras e equipamentos.

No ano de 2018, a UFRGS obteve dotação orçamentária na Fonte Tesouro no mesmo nível, em termos nominais, do valor obtido em 2017, no que se refere a despesas de custeio. Se for considerado que em 2017 havia ocorrido uma queda de cerca de R$ 20 milhões na dotação orçamentária de custeio e capital (OCC), correspondendo a um declínio de 10% em valores nominais, relativamente ao ano de 2016, então fica evidente que a situação em 2018 ficou deteriorada, pois as disponibilidades orçamentárias na Fonte Tesouro tem se mantido fixadas em termos nominais, enquanto as despesas de custeio apresentam tendência de alta, em função dos efeitos da inflação sobre os preços e tarifas de bens e serviços.

Os efeitos atuais da Emenda Constitucional 95 podem então ser resumidos da seguinte forma: 1) os gastos nominais do setor público federal podem ser elevados - no máximo - na medida da taxa de inflação ocorrida a cada ano; 2) como os gastos de pessoal no conjunto da administração federal cresceram a uma taxa superior à inflação até o ano de 2018 (por efeitos

de progressões salariais, aposentadorias, entre outros fatores), então a obediência ao limite dos gastos nominais totais tende a exigir que as despesas de custeio e capital cresçam menos do que a inflação (ou, dependendo das diferenças, que estas despesas OCC fiquem congeladas ou até sejam reduzidas); 3) desde 2017, o orçamento de custeio da UFRGS, conforme as leis orçamentárias de cada ano (LOA) tem se mantido no mesmo nível em termos nominais; 4) a tentativa de manter os gastos de custeio no mesmo nível em termos nominais, pode implicar queda no orçamento de capital (que é o que tem ocorrido na UFRGS).

Diante disto, a gestão orçamentário-financeira da UFRGS tem buscado atuar em dois grandes eixos: 1) a redução de despesas de custeio operacional, através de iniciativas de racionalização, tendo como balizador a preservação da qualidade acadêmica, da assistência estudantil e das condições de segurança nos campi; 2) o esforço de ampliar a capacidade de arrecadação direta, através de ações coordenadas para aumento de receitas que permitam complementar a capacidade de aquisição de equipamentos e de realização de reformas de espaços físicos, necessários às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

É fundamental observar que estes dois eixos foram conduzidos em sintonia com os objetivos do Plano de Gestão e do PDI da UFRGS. De modo especial, o controle das despesas foi realizado buscando a preservação das condições materiais para manter os níveis de qualidade acadêmica, especialmente em ensino e pesquisa. Além disso, aspectos importantes do aumento de eficiência estão associados aos objetivos de inovação organizacional previstos no Plano de Ação: ampliar e aperfeiçoar as práticas de governança institucional (4.1) e desenvolver a gestão organizacional (4.2). Entre as ações previstas para estes objetivos, pode-se destacar a implantação de modelo de governança e riscos (ações 4.1.1 e 4.1.6); o aperfeiçoamento do processo de aquisições de bens e serviços (4.1.4); implantação da gestão por processos (4.2.3 e 4.2.4); e criação do escritório de projetos (4.2.5).

A gestão orçamentário-financeira tem um impacto abrangente em relação aos diferentes objetivos estratégicos que constam do PDI e do Plano de Gestão. De modo geral, cabe registrar que a preservação ou apoio ao esforço de alcançar as metas dos diferentes objetivos norteou a condução da gestão orçamentário-financeira da UFRGS em 2018. Apenas para exemplificar, os cortes das despesas de custeio têm sido realizados buscando preservar as aquisições de insumo necessários às aulas práticas, bem como as atividades de pesquisa e extensão. O Plano de Gestão, além de nortear as definições de orçamento (onde investir), também apresenta ações que buscam recursos para a Universidade, tais como 1.2.4 - apoiar institucionalmente projetos multidisciplinares de grande porte em editais de fomento; 1.3.4 - apoiar a captação de projetos

de pesquisa internacionais; 1.4.5 - incentivar a participação de atividades de extensão em editais externos; e 2.2.2 - criar novos mecanismos de financiamento para pesquisas de impacto econômico e social.

Nesta mesma linha, em 2018, foi adquira a base PIVOT em parceria com a Biblioteca Central. Esta base de dados é uma ferramenta de descoberta de financiamento, que indexa editais do mundo todo para a captação de recursos para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Aquisições cirúrgicas como esta, permitem que a Universidade se qualifique e aumente sua fonte de recursos.

A Tabela 1 mostra a evolução do orçamento executado na UFRGS nos anos recentes, incluindo o exercício de 2018, na Fonte Tesouro. Neste exercício, houve a realização de despesas totais de R$ 166,1 milhões na rubrica de custeio e R$ 8,9 milhões na rubrica de capital. Estas rubricas corresponderam a proporções de 9,11% e 0,14%, respectivamente, do orçamento total executado na UFRGS com recursos da Fonte Tesouro (quadro a seguir). As despesas de pessoal e benefícios atingiram cerca de R$ 1,648 bilhão, que corresponde a uma proporção de 90,4% do orçamento total na Fonte Tesouro. Estes dados comprovam a grave restrição de recursos de custeio e capital, pois trata-se uma proporção que vem se reduzindo a cada ano, tendo ficado em 2018 em nível inferior a 10% do orçamento total.

Quadro 52. Execução Orçamentária da UFRGS – Recursos da Fonte Tesouro

Execução Orçamentária da UFRGS – Recursos da Fonte Tesouro			
Grupo da Despesa	2016	2017	2018
Pessoal	1.371.563.072	1.523.790.488	1.598.353.549
Benefícios	48.254.424	48.540.058	50.084.759
Custeio	184.550.493	168.863.486	166.118.699
Capital	9.342.335	6.578.378	8.973.836
Total	1.613.710.324	1.747.772.410	1.823.530.843

Fonte: PROPLAN/UFRGS

Quadro 53. Execução Orçamentária da UFRGS – Recursos da Fonte Tesouro

Execução Orçamentária da UFRGS – Recursos da Fonte Tesouro		
Grupo da Despesa	2018	Proporção do Orçamento Total (%)
Pessoal	1.598.353.549	87,65
Benefícios	50.084.759	2,75
Custeio	166.118.699	9,11
Capital	8.973.836	0,49
Total	1.823.530.843	100

Fonte: PROPLAN/UFRGS

Como alternativa para o quadro de restrição dos recursos do Tesouro, a Universidade dispõe da arrecadação direta. Trata-se de recursos de ressarcimento pelo uso de infraestrutura em projetos de interação com entes públicos e privados, valores aportados em convênios e contratos, além de taxas diversas recebidas pela UFRGS.

Para que a receita diretamente arrecadada seja efetivamente utilizada, além do ingresso dos recursos no caixa único da Universidade, é necessário que a lei orçamentária inclua uma dotação orçamentária correspondentemente. No ano de 2018, a UFRGS arrecadou cerca de R$ 36 milhões de forma direta. Entretanto, a dotação prevista na LOA era de apenas R$ 23,9 milhões, valor que foi efetivamente executado (ver quadro a seguir).

Quadro 54. Execução Orçamentária da UFRGS – Recursos Diretamente Arrecadado (Fonte 250)

Execução Orçamentária da UFRGS – Recursos Diretamente Arrecadado (Fonte 250)			
Grupo da Despesa	2016	2017	2018
Custeio	19.084.270	19.101.205	20.574.290
Capital	2.128.093	5.550.821	3.353.559

Fonte: PROPLAN/UFRGS

O saldo da arrecadação não gasto (por falta de crédito orçamentário) teve dois destinos distintos. Cerca de metade do valor foi incorporado à fonte de 650 (superávit de exercícios anteriores). A outra metade, juntamente com o superávit dos exercícios anteriores a 2018 (que somava cerca de R$ 51,3 milhões) foram destinadas, de forma inusitada, ao pagamento de aposentados e pensionistas, por determinação do Ministério do Planejamento, conforme Portaria 9.420 de 14 de setembro de 2018. No total, foram alocados R$ 58,7 milhões para o pagamento de aposentados e pensionistas, provenientes de recursos que a UFRGS arrecadou em anos anteriores, através de convênios e contratos de pesquisa e extensão, bem como outras taxas.

É importante registrar que o uso destes recursos para a finalidade acima mencionada frustrou a perspectiva da Universidade em utilizá-los para os objetivos previamente estabelecidos, quais sejam, a aquisição de equipamentos e reformas para laboratórios de ensino e pesquisa, bem como obras de acessibilidade. Apesar destes percalços - diga-se de passagem incompatíveis com a noção de autonomia universitária e incoerentes com a sinalização e incentivo para a arrecadação própria, foi possível a obtenção de fontes complementares de recursos para a UFRGS. Além da busca de recursos diretamente arrecadados, a UFRGS buscou obter a transferência de recursos via Termos de Execução Descentralizada e emendas

parlamentares e cooperação com outras IFES. Em parceria com a SESU/MEC, foram obtidos recursos complementares para a execução das obras da Subestação do Campus do Vale (ação 4.6.11 do Plano de Gestão) e do novo prédio para o Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ação 4.6.9 do Plano de Gestão), no valor total de R$ 17,9 milhões. Foram obtidos recursos complementares para custeio através de cooperação com a UFCSPA.

O esforço conjunto da Administração Central e das Unidades Acadêmicas tem sido exitoso em preservar o objetivo estratégico de excelência acadêmica, buscando-se manter a capacidade de aquisição de livros, periódicos, softwares, equipamentos para pesquisa e ensino a distância, materiais para aulas práticas e para pesquisa em laboratórios. As evidências estão nos processos de avaliação institucional e nos rankings universitários, onde a UFRGS segue posicionada com destaque. Por outro lado, a arrecadação direta executada tem permitido a realização de reformas prediais importantes, viabilizando a melhoria de laboratórios de informática, salas de aulas, entre outros espaços importantes. A conclusão do Centro Cultural é um exemplo de destaque entre os resultados positivos deste esforço. Entretanto, numa perspectiva de médio prazo, é fundamental que seja alterada a restrição orçamentária do teto dos gastos, encontrando-se uma combinação de aporte fiscal do Tesouro Nacional e arrecadação direta que viabilize uma trajetória sustentável e condizente com a complexidade e importância da UFRGS para o desenvolvimento do país. As potencialidades e fragilidades discutidas são apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 55. Potencialidades e Fragilidades - PROPLAN

ITEM	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES
Orçamento	Capacidade de realizar interações pelas Unidades Acadêmicas	Redução e cortes orçamentários	Incentivar a arrecadação direta

3.5 Eixo 5 – Infraestrutura Física

O Eixo 5 – Infraestrutura Física comporta a Dimensão 7 – Infraestrutura Física, conforme as diretrizes do SINAES.

3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

Na UFRGS, a avaliação do Eixo conta com textos do Parque Zenit, Suinfra, Biblioteca Central, CPD e CLN, conforme segue. Cabe destacar que o CPD trata também dos recursos de informação e comunicação.

3.5.1.1 Parque Científico e Tecnológico – Parque Zenit

O Parque Zenit está em vias de elaboração de um novo edital de seleção pública para construção do prédio embrião no qual serão abrigados novos empreendimentos inovadores, pois o processo anterior iniciado em 2017 foi cancelado por recomendação do controle interno da UFRGS. Através do Plano Anual de Aquisições de 2018, foi indicada a necessidade da contratação dos projetos complementares para tal obra com o objetivo de finalizar a primeira etapa de construção da área física do Zenit no Campus do Vale.

Considerando que uma das principais fragilidades do Parque Zenit tem sido a falta de espaço físico, criou-se um espaço denominado Laboratório de Negócios, inaugurado em 10/09/2018, localizado no Campus do Vale. Outro espaço foi criado no Campus Litoral Norte, o qual abrigará a incubadora Germina, que ampliará o espaço de incubação, ambos em *containers*.

No que se refere ao CMPR, o laboratório passou por alterações necessárias à sua instalação física, alguns dos seus equipamentos foram trazidos do Campus do Vale e instalados no Campus Centro, de modo a obter uma maior produtividade e interação com o laboratório LIFE. O CMPR encontra-se em funcionamento, operando normalmente.

No LAFER, foi realizado o projeto de adequação das normas de boas práticas da Anvisa. Alguns ajustes de infraestrutura foram realizados no início de 2018 em parceria com o Centro de Biotecnologia.

Ainda com relação aos laboratórios, iniciou-se a implementação do Z-Lab na Escola de Administração e no Centro de Empreendimentos em Informática. Com mobiliário já adquirido para ambos no ano de 2018, aguardando definição do Layout e ajustes de finalização para a disponibilização da utilização do local. Atividades viabilizadas através de bolsas do PDI e de extensão, além dos atuais servidores e bolsistas que já compõem a equipe.

Na busca de viabilizar novos espaços e de realizar novas parcerias, buscou-se uma aproximação com o Ministério da Saúde no qual a UFRGS abrigará um Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Medicamentos no Campus do Vale.

Nesta mesma estratégia de aproximações vem sendo buscado com a prefeitura de Porto Alegre novos espaços de pré-incubação e para a criação de um CRC já tendo sido formalizado o convênio entre o UFRGS/MCTIC/FEENG. O CRC tem como objetivo de contribuir ainda mais para o empreendedorismo social.

Cabe destacar a parceria com a Escola de Administração e com a Escola de Engenharia, as quais, em diversos momentos, vêm nos proporcionando a infraestrutura física para o desenvolvimento de diferentes atividades como a realização das aulas dos programas NAGI, AcelerEA e do evento Quartas da Inovação.

Outro fator importante no que diz respeito à infraestrutura é o fato que as Incubadoras têm amplamente disponibilizado seus espaços de modo a apoiar as diferentes ações do Zenit. Além disso, outras parcerias institucionais foram desenvolvidas para superar essa limitação física, entre os quais destaca-se o POAHUB.

Conforme consta no Plano de Gestão 2016-2020 tais ações buscam desenvolver a gestão de infraestrutura de forma integrada e alinhada aos objetivos institucionais além de estimular a implantação de estruturas compartilhadas, sustentáveis, e de apoio às ações universitárias estando em consonância com o PDI 2016-2026.

Mesmo com os avanços realizados, ainda existem muitos desafios a serem superados. Grande é a demanda por área física com o objetivo de acolher novos empreendimentos e também de proporcionar diferentes atividades ligadas a área de empreendedorismo e inovação. Em 2019, espera-se que haja novo edital de seleção pública para construção do prédio embrião, bem como o início da obra. Sendo necessário tramitar simultaneamente o processo de seleção dos projetos complementares.

Nesta perspectiva, em paralelo à construção de uma área física, continuarão sendo desenvolvidas novas parcerias para a disponibilização de espaços e também na realização de atividades conjuntas.

Quadro 56. Resumo da Avaliação do Parque Zenit

ITENS/ ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Área física destinada ao Parque no Campus do Vale;	- Falta de espaço para abrigar mais empreendimentos; Necessidade dos projetos completares - PPCI, hidrossanitário, climatização, Gases Especiais e de Gestão de Resíduos. Primeiro edital de seleção pública para construção do prédio embrião do Zenit cancelado.	Implantação do Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Medicamentos (CPDIM) no Campus do Vale (http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ufrgs-tera-centro-de-desenvolvimento-de-medicamentos) Aquisição de novos contêineres para a fim de serem criados novos Laboratórios de Negócios; Ampliação física da Germina; Compartilhamento das Instalação do CMPR com o LIFELAB da escola de engenharia (EE); No LAFER parceria com o Centro de Biotecnologia para conclusão das obras de instalação; Compra do mobiliário do Z - Lab na Escola de Administração e no Centro de Empreendimentos em Informática – CEI; Tramitação de convênio com o MCTIC/FEENG/ e prefeitura de Porto Alegre para a criação de um Centro de Recondicionamento de Computadores – CRC; https://www.convenios.gov.br/siconv/ConsultarProposta/ResultadoDaConsultaDeConvenioSelecionarConvenio.do?idConvenio=724325&destino= Estabelecer parcerias para o uso das salas e outros espaços da Escola de Engenharia e de Administração bem como das Incubadoras. Utilizar recursos do convênio para contratação dos projetos complementares; Lançar em 2019 um novo edital que atenda às recomendações do controle interno da UFRGS.
Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras	As incubadoras disponibilizam espaços a seus incubados; Criação do Laboratório de Negócios.	Pouco espaço disponível.	Adquirir novos Contêineres; Concluir as obras do caminhão no Campus Litoral Norte, Incubadora Germina; Maximizar o uso do Laboratório de Negócios; Estabelecer parcerias para utilização das salas e outros espaços na UFRGS.

ITENS/ ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
O espaço é suficiente para que os estudantes desempenhem as atividades programadas?	O programa AcelerEA e NAGI tem a infraestrutura da Escola de Administração disponibilizada.	O espaço do Zenit não é suficiente. Salas com poucos horários disponíveis para realização das atividades.	Aumentar o uso do laboratório de negócios.
Qual o nível de funcionalidade dos laboratórios, bibliotecas, oficinas, espaços experimentais?	O Zenit detém 4 laboratórios sendo o Lafer (Laboratório de Fermentação), O CMPR (Centro Multiusuário de Prototipação Rápida), o Laboratório de Negócios e o Z Lab em desenvolvimento no CEI e na EA.	Pouca mão-de-obra habilitada para operar os equipamentos. As instalações necessitam de ajustes.	Buscar novos servidores e bolsistas para compor a equipe dos laboratórios. Utilizar os recursos dos diferentes convênios para concluir as instalações.
Qual o estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas e as carências mais relevantes?	Equipamentos novos.	Conseguir se adequar totalmente as normas dos órgãos regulatórios- Anvisa –Mapa e etc.	Buscar as certificações de modo a estabelecer um cronograma com as etapas.
Os equipamentos dos laboratórios são adequados em quantidade e qualidade?	O CMPR, o Lafer, o Laboratório de Negócios e o Z – Lab, em termos de qualidade possuem os produtos adequados.	A manutenção dos equipamentos é de elevado custo e nem sempre é de fácil contratação.	Criar uma base de fornecedores.
Quais são as características dos laboratórios e bibliotecas quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza?	Os laboratórios detêm as condições necessárias para operacionalização.	Às vezes alguns equipamentos demandam de obras de infraestrutura que por sua vez nem sempre são simples.	Utilizar os serviços da SUINFRA para realizar as obras que se fizerem necessárias.
Existem procedimentos claros para adquirir, manter, revisar e atualizar as instalações e recursos necessários?	Os procedimentos são padronizados nos moldes da Fundação de Apoio.	Demora nos diferentes trâmites dos processos.	Concluir o mapeamento dos processos bem como propor as devidas melhorias nestes.

ITENS/ ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
São suficientes a infraestrutura, as instalações e os recursos educativos? Justifique.	Área física destinada ao Parque no Campus do Vale.	Falta de espaço para abrigar mais empreendimentos; Necessidade dos projetos completares - PPCI, hidrossanitário, climatização, Gases Especiais e de Gestão de Resíduos.	Implantação do Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Medicamentos (CPDIM) no Campus do Vale (http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ufrgs-tera-centro-de-desenvolvimento-de-medicamentos). Lançar em 2019 um novo edital que atenda às recomendações do controle interno da UFRGS. Utilizar salas e outros espaços da Escola de Engenharia e de Administração bem como das Incubadoras. Estabelecer novas parcerias para utilização das salas e outros espaços na UFRGS.

3.5.1.2 SUINFRA

A SUINFRA tem por finalidade zelar pela infraestrutura da Universidade, construindo e conservando seu patrimônio. Suas principais atividades são assessorar, planejar, projetar, executar e administrar obras e serviços de manutenção do espaço físico; zelar pelos bens patrimoniais e instalações gerais; manter as redes, centrais e equipamentos de telefonia; desenvolver projetos de edificações e infraestrutura; e desenvolver atividades de manutenção das redes de energia elétrica.

Em 2018 a SUINFRA concluiu ações significativas para a comunidade universitária, proporcionando o adequado desempenho do ensino e das atividades acadêmicas e administrativas. Dentre essas ações destaca-se a conclusão das seguintes obras: Centro Cultural/PROREXT, Almoxarifados I e II do Departamento de Patrimônio/PROPLAN, nova subestação distribuidora de energia elétrica da ESEFID, entre outras. Além disso, estão em andamento as obras de construção do prédio do ICBS Sul no Campus Saúde e da Subestação de 69 kV no Campus do Vale, bem como a ampliação do Campus Litoral Norte.

Na área ambiental foram desenvolvidas as atividades pertinentes para manutenção das Licenças vigentes. Foi solicitada a renovação da Licença de Operação do Campus do Vale, em tramitação na FEPAM/RS. Consonante, tem-se buscado aperfeiçoar o gerenciamento de resíduos à legislação ambiental vigente. Outra atividade relevante na área foi a regularização da Universidade frente à nova legislação nacional de acesso ao patrimônio genético, tarefa esta que demandou a realização de treinamentos, cursos, palestras, bem como outras atividades administrativas pertinentes.

Com relação ao PPCI, a UFRGS obteve ao total 18 (dezoito) Alvarás de Prevenção e Proteção Contra Incêndio, sendo 6 (seis) em renovação; bem como 19 (dezenove) em fase de Certificação de Aprovação e 47 (quarenta e sete) em análise no Corpo de Bombeiros Militar do RS. Ademais, entende-se que o andamento não é o desejado, porém a insuficiência de servidores especializados e a dimensão da demanda impedem que essa regularização ocorra de modo mais célere.

Todos os campi são atendidos pelas Prefeituras Universitárias no que compete a serviços de manutenção de infraestrutura. Ocorrendo em 2018 uma qualificação no atendimento, seja por solicitação direta de serviços ou uso de atas de registros de preços e contratos de manutenção executados por empresas especializadas. Ao todo ocorreram mais de 26.000 (vinte e seis mil) atendimentos das solicitações de serviços da comunidade universitária através dos contratos de serviços terceirizados e da utilização de materiais disponíveis no Almoxarifado de

Obras; e foram fiscalizados mais de 650 serviços executados por empresas contratadas através do uso de atas de registro de preços e contratos de manutenção civil e elétrica.

Ademais, é importante ressaltar que além da manutenção da infraestrutura nas áreas civil, mecânica e elétrica, a SUINFRA também realiza serviços de marcenaria, serralheria, gestão e fiscalização dos contratos de manutenção de elevadores, grupos geradores e centrais telefônicas; também a operacionalização do contrato de abastecimento de combustível para os geradores da UFRGS. Ainda, a SUINFRA é responsável pela instalação e manutenção do Sistema de CFTV/COORDSEG.

Apesar de a infraestrutura física atual possibilitar o efetivo desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, persiste a necessidade de adequações e reformas de modo frequente, devido à dinamicidade das demandas. Salienta-se que a UFRGS possui extensa área a ser atendida pela SUINFRA e a maioria das edificações possui em média mais de 30 anos de uso. Além disso, neste ano em razão de restrições orçamentárias houve redução do repasse de recursos pelo governo federal, dificultando a implementação de melhorias e inviabilizando algumas ações previstas.

Autoavaliação: quadro resumo

Muitas das estratégias de melhorias propostas no quadro resumo em 2017 foram realizadas em 2018, como o aperfeiçoamento na elaboração dos termos de referência, a realização de reuniões com as contratadas antes do início da execução do objeto dos contratos, o aprimoramento dos procedimentos de fiscalização dos contratos de elétrica e o aperfeiçoamento de mecanismos de controle de geração de resíduos.

Porém, nem todas as estratégias puderam ser efetivadas. Ainda é necessário aperfeiçoar os controles gerenciais e implementar indicadores para acompanhamento de obras e manutenções, estruturar o banco de dados para subsidiar estudos ambientais e criar sistemática para priorização de projetos. O aperfeiçoamento das práticas de governança e o desenvolvimento da gestão de infraestrutura são dificuldades ainda presentes, em virtude do elevado número de solicitações de serviços de manutenção corretiva, fiscalização de obras/contratos e serviços de urgência, que demandam tempo e disponibilidade dos servidores.

Apesar de importantes ações estratégicas terem sido implementadas, muitas das dificuldades presentes em 2017 permaneceram em 2018. Ainda persiste a carência de mão de obra especializada, ainda há atrasos na execução dos serviços por descumprimentos contratuais das empresas, restrições orçamentárias e grande número de edificações a serem adaptadas para PPCI. Por isso, em 2019 a SUINFRA irá reforçar as ações para mitigar as fragilidades presentes.

Plano de Gestão

Em 2018 a SUINFRA desenvolveu importantes ações do Plano de Gestão 2016-2020: foram finalizadas duas estações de convivência, uma no Campus Olímpico e outra na Faculdade de Veterinária, ultrapassando a meta prevista para o presente ano; houve também a conclusão da obra do Centro Cultural/PROREXT, cujo espaço, inaugurado em agosto, possibilita a execução de diversos projetos ligados a artes visuais, teatro, dança, música, literatura e educação, integrando assim a universidade com a sociedade.

Neste ano também houve avanço nas ações que visam à redução do consumo de energia elétrica pois, além da construção da Subestação 69kv, está sendo implementado o sistema de telemetria nos prédios da Universidade. Grande parte da infraestrutura elétrica foi adequada através da manutenção dos quadros já existentes e foram ampliados os pontos de medição para os prédios que apresentam condições de infraestrutura para instalação dos ativos de medição de energia; está sendo realizado também o *retrofit*, ou seja, a troca de lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED em alguns prédios e em áreas externas da UFRGS.

Apesar do avanço em algumas ações, as obras do novo prédio do Instituto de Ciências Básicas da Saúde e de ampliação da área física do Campus Litoral Norte não atingiram a meta de execução prevista para 2018. O não atingimento ocorreu em virtude de atrasos por parte das empresas contratadas, as quais foram notificadas pela fiscalização da SUINFRA. Além disso, no caso da obra do ICBS, ocorreram intempéries e alterações do cronograma físico financeiro para atendimento do plano de desembolso da Universidade.

Em geral, houve evolução na implementação das ações do Plano de Gestão. Foram atingidas metas importantes como a reforma do Centro Cultural e a instalação das estações de convivência. Além disso, tem-se trabalhado de forma mais efetiva em outras ações como o caderno de encargos, e houve avanço nas ações de energia elétrica como a telemetria e a execução da Subestação 69, com previsão de conclusão da obra no início de 2019. As metas não atingidas, como a finalização da obra de construção do ICBS e a ampliação do Campus Litoral Norte não dependiam exclusivamente da SUINFRA, mas também de disponibilidade orçamentária, clima favorável e do pleno cumprimento do contrato por parte das empresas.

Plano de Desenvolvimento Institucional

Em 2018 foram realizadas importantes ações que contribuíram para o alcance dos objetivos estratégicos do PDI 2016-2026. Na qualificação dos espaços de trabalho no ambiente universitário foram efetuadas reformas e adequações em diversas unidades administrativas. Na expansão da área física, está sendo executada a obra do Campus Litoral Norte e a construção do novo prédio do ICBS. Na adequação e qualificação dos espaços existentes para suporte acadêmico foi realizada a adequação do espaço físico da biblioteca do Instituto de Biociências, a readequação do RU03 do Campus do Vale, a reforma elétrica da CEUFRGS, a pintura e troca do telhado do prédio de aulas do Instituto de Letras, entre outras.

Ainda, para estimular a implantação de estruturas compartilhadas, sustentáveis, e de apoio às ações universitárias foram construídas quatro estações de convivência localizadas nos campi Vale, Centro e Olímpico. E, para reforçar e qualificar os serviços e processos de manutenção, conservação e produção de infraestrutura, os servidores participaram durante o ano de treinamentos importantes para o desempenho e melhoria das suas atividades, assim como trabalharam de forma mais efetiva no planejamento das ações de gestão e conservação do patrimônio institucional.

A SUINFRA tem empregado esforços para manter a infraestrutura da Universidade em pleno funcionamento e para alcançar os objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Plano de Gestão, entretanto, ainda há importantes ações a serem realizadas. No que diz respeito ao planejamento, precipuamente, serão priorizadas as ações de manutenção de espaço físico, de manutenções corretivas e a implementação de indicadores de desempenho. Em 2019 será mantida a oferta de soluções de qualidade em serviços de infraestrutura a fim de atender as expectativas da comunidade acadêmica, colaborando para que a Universidade permaneça entre as melhores do país.

Quadro 57. Resumo da Avaliação da SUINFRA

ITENS/ ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Manutenção da infraestrutura	As Prefeituras Universitárias estão presentes em todos os campi para atendimento das demandas de manutenção das unidades, proporcionando maior aproximação do solicitante e melhor fiscalização do serviço a ser executado. As demandas são atendidas através da execução de ordens de serviço e do uso de atas de registro de preços e contratos de terceiros.	Grande número de edificações antigas para manutenção e reforma exigindo assim recursos orçamentários e carência de mão de obra especializada.	Elaboração de estudos visando manutenções preventivas; aprimoramento dos procedimentos de fiscalização.
Obras de infraestrutura	Conclusão da obra do novo Centro Cultural e finalização das adaptações para levantar a interdição do Prédio Salas de Aula. Andamento de obras significativas à comunidade universitária como a expansão do Campus Litoral Norte e do prédio do ICBS no campus saúde.	Restrições orçamentárias que impedem o início da execução de algumas obras importantes. Atrasos na execução das obras devido a descumprimentos contratuais por parte das contratadas.	Aperfeiçoamento dos controles gerenciais e implementação de indicadores para acompanhamento de obras. Aumento da integração entre as áreas de projetos/fiscalização de obras e as prefeituras universitárias.
Manutenção das redes de energia elétrica	Realização de serviços de manutenção corretiva e preventiva de redes elétricas externa, internas e subestações. Execução da obra da subestação 69kv que proporcionará economia de energia à universidade.	Ausência de telemetria de energia elétrica nos prédios da UFRGS, impossibilitando a medição do consumo para implementação de ações de redução de energia elétrica. Restrições orçamentárias que dificultam as ações de *retrofit.*	Adequação da infraestrutura elétrica através da instalação de multimedidores e manutenção dos quadros existentes; aquisição do *software* que será integrado ao multimedidores e possibilitará o acompanhamento do consumo; expansão do software PowerLogic Scada que é integrado aos disjuntores.
Plano de Proteção e Combate a Incêndio (PPCI)	Execução de Planos de Prevenção Contra Incêndios; realização de trâmites junto ao corpo de bombeiros e fiscalização de projetos de PPCI realizados por empresas terceirizadas.	Inúmeras e recentes alterações de legislação de incêndio no estado do Rio Grande do Sul. Carência de servidores técnicos disponíveis para atuar na área de PPCI. Grande número de edificações a serem adaptadas (incluindo construções antigas e prédios históricos).	Capacitação da equipe de engenharia existente; contratação de empresa especializada para desenvolvimento e tramitação de Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndios (PPCI), emissão de laudos de conformidades e elaboração dos projetos executivos para conformidade predial quanto às instalações de proteção aprovadas no Corpo de Bombeiro Militar.

Atendimento a Pessoas com Deficiência	Construção e instalação de estruturas adaptativas e adequação dos espaços físicos visando à acessibilidade universal.	Grande número de espaços físicos a serem atendidos (incluindo construções antigas e prédios históricos). Restrições orçamentárias.	Atendimento dos requisitos de acessibilidade desde a elaboração de projetos. Criação de sistemática de priorização de projetos a serem executados, considerando a demanda existente.
Meio ambiente	Obtenção de licenças ambientais para as edificações e controle dos dados de geração de resíduos, de manejo da vegetação, do andamento de obras e reformas, do fornecimento de água e do descarte de efluentes.	Incremento progressivo das exigências de órgãos externos para obtenção das licenças ambientais. Carência de servidores técnicos disponíveis para realização dos estudos ambientais necessários. Ausência de um sistema de catalogação de dados históricos.	Estruturação de banco de dados para subsidiar estudos ambientais; capacitação e reforço da equipe técnica.
Tecnologia da informação	Expansão da telefonia IP em substituição à telefonia analógica, integração com sistemas de acesso e estudos de viabilidade de uso em videoconferências Ampliação do Sistema de CFTV Incremento do Sistema de telemetria de energia elétrica e de água.	Obsolescência dos equipamentos e defasagem dos sistemas de informação que gera necessidades permanentes de atualização e manutenção. Necessidade de investimento na expansão/alterações em infraestrutura que garantam condições de aplicação Equipes de trabalho reduzidas.	Avaliação de tecnologias alternativas, com o intuito de mitigar disfunções ocasionadas pela obsolescência e defasagem dos sistemas/equipamentos; integração máxima dos setores da SUINFRA e busca de parceria com outras unidades para otimização de recursos (financeiros, força de trabalho, serviços); busca de capacitação profissional dos funcionários objetivando otimizar aspectos de gestão e controle de projetos e apropriação tecnológica.

3.5.1.3 Biblioteca Central

A UFRGS mantém um SBUFRGS formado pela Biblioteca Central, 28 bibliotecas setoriais, uma biblioteca escolar e uma biblioteca depositária da documentação da ONU.

A Biblioteca Central é responsável pela coordenação técnica do SBUFRGS, definindo políticas e procedimentos de desenvolvimento de acervos, de representação de documentos no catálogo bibliográfico institucional e de atendimento de usuários. No nível operacional, a Biblioteca Central é também responsável pela captação de uma parte significativa dos recursos utilizados para aquisição e assinatura de materiais bibliográficos para todas as bibliotecas da UFRGS.

A coordenação técnica do SBUFRGS pela Biblioteca Central é implementada na gestão organizacional pelo desenvolvimento de quatro tipos de atividades realizadas com as equipes das bibliotecas: atendimento de dúvidas, manutenção de documentação técnica, promoção de capacitações e realização de reuniões para tomada de decisões conjuntas.

Neste modelo de gestão, algumas equipes interbibliotecas tem se formado para desenvolver produtos e serviços à comunidade. Em 2018, essas equipes trataram dos seguintes temas: indexação de documentos, capacitações em pesquisa e uso da informação científica, comunicação web e desfazimento de livros.

Em 2018, a Biblioteca Central respondeu a 1.448 solicitações de orientação técnica encaminhadas pelas equipes das bibliotecas e promoveu 31 cursos de capacitação para 509 servidores.

Infraestrutura

As 31 bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFRGS buscam oferecer uma infraestrutura de apoio que atenda às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Ao todo, são aproximadamente 14.000 m^2 de área construída.

Das 21 bibliotecas setoriais de unidades que oferecem turmas no horário noturno, 17 estão abertas por 12 horas ou mais. Em 2018, cinco bibliotecas tiveram seu expediente ampliado para atender as atividades noturnas da Universidade.

Atualmente, com o aumento tanto da interdisciplinaridade das áreas de formação profissional e de pesquisa, quanto das ferramentas de acesso à informação eletrônica, verifica-se a necessidade de desenvolvimento de um modelo de bibliotecas mais adequado a essa realidade (PDI 2016-2026). A previsão de desenvolvimento desse modelo se dará pela construção da Biblioteca do Campus do Vale (Plano de Gestão 2016-2020). Contudo, em 2018,

esse projeto, que constitui um grande anseio da comunidade universitária, continuou sem previsão de desenvolvimento considerando as restrições orçamentárias.

Acervo

O quadro a seguir apresenta a constituição dos acervos bibliográficos do SBUFRGS em 2018, por tipo de material.

Quadro 58. Acervo bibliográfico do SBUFRGS por tipo de material em 2018

Acervo Bibliográfico		
Tipo de Material	**2018**	**Acréscimo em 2018**
Livros (volumes) [a]	752.612	-4.453
E-books (títulos)	65.088	915
Periódicos (títulos)	15.849	28
Outros materiais (volumes)	108.747	2.474

Legenda: [a] definição de livro reformulada para contabilizar nesta categoria apenas os materiais bibliográficos considerados como bem permanente segundo o Manual SIAFI

Os acervos são desenvolvidos de acordo com políticas específicas, dependendo das necessidades de informação dos diferentes segmentos da comunidade universitária. Em relação ao acervo de periódicos. além dos títulos que constituem a coleção impressa identificados na tabela anterior, a Universidade utiliza também amplamente o Portal de Periódicos da CAPES. Em 2018, foram disponibilizados mais de 45 mil títulos de periódicos, além de diversas bases de dados referenciais[7].

Com o propósito de melhorar a qualidade dos acervos de graduação, pós-graduação e pesquisa, a Biblioteca Central comprou 7.327 títulos de E-books em acesso perpétuo, investindo R$ 484.483,55.Além disso, foram assinadas 15 bases de dados eletrônicas, perfazendo um total de R$ 1.059.319,03.

As aquisições e assinaturas de acervo eletrônico são um importante recurso de pesquisa bibliográfica disponibilizado à comunidade universitária como um todo, mas possuem um apelo particularmente significativo para subsidiar a ampliação de oferta de ações de educação a distância (PDI 2016-2016). Longe dos acervos impressos localizados nas estantes das bibliotecas, os estudantes podem acessar o acervo eletrônico a partir da rede UFRGS.

No caso do acervo de livros utilizados em disciplinas dos cursos de graduação, a Biblioteca Central desenvolve e adota um método denominado Bibliograd, que possibilita um melhor planejamento da aquisição de material bibliográfico. Com a utilização do Bibliograd, os acervos das diferentes bibliotecas são anualmente avaliados de duas formas: a) qualitativamente: pela cobertura dos títulos dos livros citados nos planos de ensino; e b)

[7]http://www-periodicos-capes-gov-br.ez45.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcollection&Itemid=105

quantitativamente: pela relação entre número de exemplares destes títulos e o número de matrículas oferecidas nas disciplinas segundo parâmetros do instrumento de avaliação do INEP.

Em 2018, foram adquiridos 1.479 exemplares de livros que constituem as bibliografias de disciplinas de graduação, perfazendo um total de R$ 329.303,90 investidos. Considerando a restrição orçamentária para investimento em bens permanentes, esse ano o recurso de capital captado foi investido principalmente na aquisição de livros eletrônicos em acesso perpétuo. Desde 2016, os recursos não tem sido suficientes para atender a ambas demandas, fazendo com que os investimentos tenham que ser feitos de forma intercalada sem suprir as necessidades prioritárias de atualização dos acervos.

Uma noção ampla da capacidade dos acervos para atendimento da demanda de informação gerada pelas atividades de ensino de graduação é identificada pelos seguintes indicadores:

a) dos 18.500 livros publicados no Brasil citados nos planos de ensino, 80% dos títulos constituem os acervos das bibliotecas;

b) dos 7.733 livros publicados no exterior citados nos planos de ensino, 62% dos títulos constituem os acervos das bibliotecas;

c) existem 26 exemplares de livros impressos por aluno de graduação;

d) existem 2 títulos de e-book por aluno de graduação;

e) foram feitas 249 transações de circulação de material bibliográfico (empréstimos, renovações ou reservas) por aluno de graduação.

Em 2018, em relação também ao acervo, desenvolveu-se uma série de melhorias no sistema de controle do patrimônio bibliográfico da Universidade. Entre elas, destaca-se:

a) a compra de 40 mil etiquetas de radiofrequência para modernização do controle patrimonial (projeto piloto realizado na Biblioteca da Escola de Engenharia);
b) a reformulação da forma de contabilizar os livros de modo a identificar nesta categoria apenas os materiais bibliográficos considerados como bem permanente, segundo o Manual SIAFI;
c) a informatização dos processos de desfazimento no SEI e o aperfeiçoamento do registro das informações sobre esses processos no sistema de controle patrimonial;
d) a alteração nos procedimentos de registro e recuperação de informações sobre a reposição de livros retirados por empréstimo por usuário e que foram danificados ou extraviados.

Serviços

O SABi, catálogo das bibliotecas da Universidade, está todo informatizado, disponibilizando a informação sobre os acervos das 31 bibliotecas a partir de uma ferramenta, cuja interface de busca é simples e amigável. O SABi possibilita a localização das publicações e permite aos seus usuários a realização de reservas de itens bibliográficos emprestados e a renovação de empréstimos na web e via aplicativo para dispositivos móveis. O quadro a seguir ilustra o número de transações de circulação realizadas em 2017 e 2018.

Quadro 59. Transações de circulação, 2017-2018

Transações		**2017**	**2018**	**Crescimento**
Empréstimos		234.421	220.917	-5,8%
Reservas	Balcão	1.518	1.262	-16,9%
	Internet	16.477	13.816	-16,1%
Renovações	Balcão	30.057	13.568	-54,8%
	Internet	1.741.604	1.165.646	-33%
	Mobile	2.631.213	5.598.060	112,7%
Estatísticas de consulta		68.314	67.351	-1,4%
Total		**4.723.604**	**7.080.620**	**49,9%**

O próximo quadro identifica as transações de circulação por categoria de usuários do SABi.

Quadro 60. Nº de usuários por categoria X Nº de transações de empréstimo, renovação e reserva, 2018

Categorias	**Nº de usuários**	**Nº de transações**
Aluno de graduação	20.544	5.310.194
Aluno de pós-graduação	5.655	1.397.992
Docente	1.095	124.255
Servidor técnico	741	133.008
Aluno de ensino fund/méd/prof.	362	13.351
COMUT	3	6
Vínculo temporário	44	2.475
Biblioteca SBU	19	1.276
Funcionário HCPA	70	1.986
Aluno de extensão	53	1.077
Colaborador convidado	251	25.311
Biblioteca de outra instituição	10	41
Servidor técnico aposentado	17	1.370
Docente aposentado	18	498
Membro de incubadora	2	70
Aluno de ensino infantil	1	241
Pólo EAD	0	0
Usuário empréstimo estendido =Órgãos UFRGS	12	118
Total	**28.897**	**7.013.269**

Além do SABi, a Universidade disponibiliza o Repositório Digital da UFRGS, denominado Lume. O Lume é um projeto conjunto do SBUFRGS e do Centro de Processamento de Dados que tem por objetivo dar acesso às coleções digitais de documentos

gerados no âmbito da Universidade e de outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou pelo seu caráter histórico, é de interesse da Instituição centralizar sua preservação e difusão. O quadro a seguir mostra o número de documentos incluídos, acessos e downloads no Lume em 2017 e 2018.

Quadro 61. Número de documentos incluídos, de acessos e de downloads no Lume, 2017-2018

Coleções	Itens incluídos		Nº de acessos		Nº de d*ownloads*	
	2017	**2018**	**2017**	**2018**	**2017**	**2018**
Acervos	4.588	787	804.136	694.814	463.676	329.999
Eventos UFRGS	6.570	3.973	2.143.104	2.038.146	1.577.884	1.312.289
Produção científica	4.898	4.750	2.657.865	2.479.134	2.318.748	2.447.817
REA	43	23	21.920	22.953	2.227	3.788
Teses/dissertações	2.907	2.554	4.115.612	4.006.457	6.258.803	5.880.176
Trabalhos Acadêmicos e Técnicos	3.173	3.368	3.890.415	4.011.313	8.121.807	7.516.496
Total	**22.179**	**15.455**	**13.633.052**	**13.252.817**	**18.743.145**	**17.490.565**

Em 2018, ampliou-se o serviço de armazenamento com preservação digital dos documentos de produção intelectual da Universidade para contemplar os arquivos que não possuem permissão de disponibilização no Lume. O novo serviço constitui um importante recurso de preservação da memória da Universidade e de sustentabilidade ecológica, reduzindo a impressão de documentos para constituir os acervos das bibliotecas. Ainda em estágio piloto, foram armazenados 1.213 documentos para testagem do sistema e estabelecimento de rotinas de envio de arquivos pelas bibliotecas setoriais para a Biblioteca Central.

Outro novo projeto, mas ainda em fase de desenvolvimento, foi a adoção de um sistema que congrega em um único índice as informações do SABi, LUME, Portal CAPES e demais bases de dados assinadas pela UFRGS. Essa ferramenta possibilita a realização de uma busca integrada para a pesquisa bibliográfica, evitando que o usuário precise utilizar diferentes interfaces de bancos de dados para conseguir realizar sua revisão de literatura acadêmica. O novo produto de informação do SBUFRGS será chamado de SABi+ e substituirá a interface do SABi para a busca de itens nos acervos das bibliotecas da Universidade.

Para divulgar todos os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas à comunidade universitária, o SBUFRGS oferece um curso de extensão chamado "Super 8: pesquisa e uso da informação científica". Como resultado da ação foram oferecidas 6.049 vagas de 21 módulos em 105 turmas para o desenvolvimento de técnicas de identificação e uso de informações bibliográficas, bem como para a adoção de ferramentas de visibilidade da produção científica da UFRGS. Os módulos são compostos de modo a formar uma carga horária de curso que permita aos alunos de graduação e pós-graduação o aproveitamento de créditos complementares

para sua formação. O SBUFRGS busca desta forma contribuir para a flexibilização curricular prevista no PDI (2016-2020).

Este ano, o projeto teve a adesão de 15 bibliotecas que atuaram em parceria ministrando turmas em todos os campi da UFRGS, 4 bibliotecas a mais do que no ano passado. Estes cursos ampliam os cursos oferecidos pelo SBUFRGS pela EDUFRGS, ampliando o público das ações de capacitação para além dos servidores, contemplando alunos de graduação, pós-graduação e público em geral. O quadro 60 mostra a oferta de capacitações por modalidade em 2017 e 2018.

Quadro 62. Número de turmas e participantes em capacitações oferecidas por modalidade, 2017-2018

Modalidade		**2017**	**2018**
Super 8	**Turmas**	68	105
Curso de Extensão	**Participantes**	448	1.167
EDUFRGS	**Turmas**	22	31
Curso de qualificação de servidores	**Participantes**	453	509

Dentre outros serviços oferecidos pelas bibliotecas destacam-se a comutação de documentos, a realização de levantamentos bibliográficos, orientação/normalização de trabalhos técnico-científicos e treinamento de usuários/visitas orientadas.

O quadro a seguir contém uma síntese das análises feitas sobre o SBUFRGS, suas principais potencialidades e fragilidades, bem como as ações de melhoria propostas.

Quadro 63. Resumo da Avaliação da Biblioteca Central

ITENS/ ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Gestão do SBUFRGS	Formação de equipes interbibliotecas para desenvolvimento de projetos de ampliação e qualificação de produtos e serviços	Adesão parcial das bibliotecas às equipes que desenvolvem os projetos	Intensificação das capacitações oferecidas pela SBUFRGS em parceria com a EDUFRGS para ampliar a adesão das equipes Ampliação das reuniões para diversificação temática dos projetos
Infraestrutura	Modernização da estrutura de serviços de informação para dar suporte às atividades interdisciplinares pelo projeto de construção da Biblioteca do Campus do Vale	Restrição orçamentária para investimento em novas obras de construção civil	Reelaboração do projeto arquitetônico, visando a diminuição de custos
Acervo	Melhoria dos procedimentos de atualização da bibliografia dos planos de ensino como recurso para qualificar as informações sobre as prioridades de aquisição de livros Ampliação do serviço de armazenamento dos documentos de produção intelectual da UFRGS sem permissão de disponibilização no LUME	Restrição orçamentária principalmente de recursos de capital para aquisição de livros impressos e e-books em acesso perpétuo Dificuldade de estabelecimento de rotinas de arquivamento dos documentos de produção intelectual, considerando a complexidade das licenças de direito autoral.	Captação de recursos junto a projetos de ensino a distância para compra de e-books Aperfeiçoamento dos procedimentos e capacitação das equipes das bibliotecas sobre licenças de direito autoral para disponibilização dos documentos de produção intelectual da UFRGS.
Serviços	Consolidação do projeto de extensão Super 8 para pesquisa e uso da informação científica Implementação de um sistema de descoberta que possibilita a busca integrada de informações em SABi, LUME, Portal CAPES e assinaturas UFRGS Aperfeiçoamento das páginas de internet das bibliotecas, com informações padronizadas e recursos de recuperação da informação avançados	Adesão parcial das equipes ao projeto do Curso de Extensão Super 8 Oferecimento de poucas turmas do Curso de Extensão no período noturno	Captação de recursos para a manutenção do sistema de descoberta Reoferecimento de ações de capacitação para as equipes atualizarem as páginas de internet das bibliotecas Elaboração de planos de flexibilização de jornada de trabalho das bibliotecas para oferecimento de turmas noturnas

3.5.1.4 CPD

Em 2018 o Centro de Processamento da UFRGS completou 50 anos. Ao longo desse meio século vem acompanhando a vida universitária, apoiando as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. O CPD reforça seu compromisso de apoiar a Universidade nessas atividades e expressa isto através de seu regimento, disponível on-line. A inovação na área de informática foi algo constante durante todos esses anos, exigindo investimentos e aperfeiçoamento profissional da equipe técnica. As ações de 2018 estão relatadas a seguir.

Análise avaliativa das ações de 2018

Governança

O principal objetivo da área é aprimorar os processos de Governança e Gerenciamento de Serviços de TI, utilizando as boas práticas sugeridas, respectivamente, pelo COBIT e pela Biblioteca de ITIL, amadurecendo desta forma os processos que disponibilizam os serviços prestados pelo CPD a toda comunidade universitária da UFRGS.

Em 2018, avançou-se com o projeto, Governança2, onde os objetivos são: a consolidação e aprimoramento da Central de Serviços (atendimento), a consolidação e aprimoramento do Processo de Software, a consolidação e aprimoramento do Gerenciamento de Projetos, a implantação do modelo de Gestão de Pessoas por competência, o aprimoramento do Gerenciamento e Monitoramento de Ativos e Serviços, o aprimoramento de Gerenciamento de Mudanças nas áreas se Sistemas e de Infraestrutura, a implantação da Gestão de Riscos de TI, a implantação de Contingência e Continuidade, a implantação de Gestão de Demandas e Capacidades de serviços, a implantação do Modelo de Contratação e Gestão de Soluções de TI e Relacionamento com Fornecedores e a avaliação e continuada da Governança de TI, planejamento e execução de Ações Corretivas.

O projeto foi estruturado no software de gerenciamento Readmine, onde foram registrados os entregáveis, assim como suas respectivas metas. Macro cronograma foi desenvolvido para representar o controle das atividades e o prazo de execução estabelecido de 2018 até 2020.

Ações iniciais para a estruturação dos recursos humanos do Departamento de Governança foram realizadas com o objetivo de avançar nas atividades do projeto supracitado. Com isso, áreas temáticas do projeto foram alocadas diretamente ao Departamento de Governança. Apesar de tímida, houve uma evolução em pontos significativos.

Na implantação do Modelo de Contratação e Gestão de Soluções de TI e Relacionamento com Fornecedores, foi desenvolvida a modelagem dos processos nesta área, em parceria com o DPCA/PROPLAN. O documento está em fase de consolidação em linguagem WEB com previsão de publicação definitiva para janeiro de 2019 no site do CPD.

Já na área temática de Gerenciamento e Monitoramento de Ativos e Serviços, ênfase foi dada no processo de inventário de ativos de TI (hardware e software). Avanços significativos aconteceram no desenvolvimento do processo que tem como objetivo institucionalizar os procedimentos de inventário e auditoria dos ativos de TIC utilizados na universidade. Está em fase de desenvolvimento a confecção de materiais de apoio para o treinamento e conscientização junto aos servidores.

Estudos estão sendo realizados na área temática de Gerenciamento de Serviços para avaliar e estabelecer novas metodologias e ferramentas de controle com vista a integrar todos os principais processos. O controle e monitoramento da maturidade desses processos permitirá o planejamento de ações corretivas focando na manutenção e evolução da qualidade dos serviços prestados.

Ações voltadas à melhoria dos processos licitatórios, para aquisição de ativos, estão sendo adotadas na busca constante de inovações.

O Departamento de Governança também promove, junto aos integrantes de sua equipe, reuniões com foco na gestão para a melhoria continuada de seus processos e procedimentos, visando os princípios da vantajosidade e economicidade para a UFRGS.

Infraestrutura

A infraestrutura de TI trabalha em ações voltadas a projetos, implantação, gerência e suporte da rede de comunicação, além de ações que atendam a infraestrutura de servidores e aplicações que proveem serviços de internet.

A UFRGS está conectada com velocidade de 10 Gbps ao backbone da RNP. A Universidade está utilizando a Redecomep/MetroPOA, com capacidade de conexão a 100 Mbps atendendo seus campi na cidade de Porto Alegre, Tramandaí e unidades isoladas. Existe ainda a necessidade da interconexão entre o CECLIMAR e o Campus Litoral Norte, atendendo redundância e contingenciamento para a otimização dos recursos de TIC.

Seguindo planejamento de 2018, foi realizada uma apresentação do Backbone da UFRGS para o Comitê de Governança Digital, onde foi mostrada a situação atual da rede da Universidade e o que está sendo executado durante ano. A atualização do Backbone da

Universidade está em andamento e o cronograma para atualização foi elaborado prevendo etapas que contemplam os diversos campi da UFRGS, com o mínimo de interrupção possível.

As ações desenvolvidas em 2018 na infraestrutura de rede atendem a um contínuo planejamento de ampliação da rede sem fio. Em 2018 ocorreram instalações e substituições de Access Points em grande escala, instalação, manutenção e atualização de switches em unidades e manutenção e instalação de novos enlaces de fibra óptica. Novos espaços estratégicos para UFRGS, como Centro Cultural (Campus Centro), Central do Aluno e Núcleo de Sustentabilidade (Campus do Vale), foram contemplados com infraestrutura de rede de dados. O CPD teve participação na implantação do sistema de CFTV que utiliza a infraestrutura de rede de dados para interconexão entre as câmeras e as centrais de monitoramento. Além disso, foi garantida a interconexão para os serviços de Telemetria e Telefonia.

Ações voltadas a infraestrutura de servidores e aplicações foram executadas com as atualizações dos servidores e serviços do ChasqueMail, listas de discussão, E-mail marketing, rede sem fio, rede das Moradias Estudantis, rede para visitantes, ChasqueBox, infraestrutura de AAA para rede sem fio ,nuvem UFRGS e suporte de nível três.

A infraestrutura de TI promove reuniões semanais e planeja suas ações com foco na gestão para uma melhoria continua.

Segurança

Na área de segurança da informação, foram geradas iniciativas para divulgar para a comunidade da UFRGS as políticas aprovadas em 2017 (Política de Segurança da Informação e Política de Uso de Recursos de TI) e promover a cultura da segurança. A ideia inicial foi estabelecer ações alinhadas com os grupos de trabalho criados pelo Comitê de Segurança da Informação (CSI), o GT Classificação de Informação e o GT Divulgação da PSI. Entretanto, por razões diversas, os trabalhos desses grupos ainda são incipientes. As ações do departamento estão sendo focados na reestruturação do seu site e na elaboração de documentos voltados à divulgação, educação e conscientização em segurança da informação. O departamento também faz parte do grupo de trabalho GT Conscientização, iniciativa do Centro de Atendimentos a Incidentes de Segurança da RNP, visando elaborar material e estabelecer ações para ajudar as instituições de ensino e pesquisa na tarefa de conscientização de seus usuários.

Visando melhorar as condições de segurança e reduzir o risco de ocorrência de incidentes, foi retomado o processo de auditoria de servidores hospedados no datacenter e nas diversas unidades da Universidade. As ações de detecção de vulnerabilidades, problemas de configuração e não conformidades, permitiram reduzir a abrangência de ataques e estabelecer

um padrão mínimo de segurança para os serviços acessados de fora da rede da Universidade. Num segundo momento será feita a automatização desses testes onde for possível.

Foi efetuada a avaliação do Sistema de Backup utilizado no CPD, visando identificar falhas e vulnerabilidades existentes no processo e propor melhorias, para elevar o nível de segurança dos dados copiados e armazenados.

Outra ação importante foi a renovação da licença do software Password Manager, software crítico que permite gerenciar de forma segura as senhas de sistemas e dispositivos da infraestrutura de rede e serviços administrados pelo CPD.

Além de terem sido feitas melhorias pontuais na infraestrutura de segurança (atualizações e upgrades), foi adquirido um adaptador USB e duplicador de disco, que trouxe melhorias para o processo de análise forense.

Datacenter e sustentação

A área de Sustentação possui como principais atribuições o gerenciamento da sala de servidores (computadores do datacenter) e o gerenciamento dos serviços críticos da infraestrutura de TIC da Universidade. A sala de servidores possui papel fundamental na infraestrutura de TIC da Universidade. Nela estão alocados os computadores (servidores) que hospedam os serviços que são oferecidos pelo CPD à comunidade universitária. Além dos servidores, a sala abriga ainda o núcleo do backbone da rede da Universidade, o POP-RS (Ponto de Presença da RNP no Rio Grande do Sul), o RSiX (ponto de interconexão entre redes comerciais e acadêmicas) e a REDECOMEP/MetroPOA (Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa). Ao todo são 49 racks que geram uma disponibilidade de 1928U (unidades de rack).

Os serviços críticos da infraestrutura de TIC da Universidade são aqueles cuja indisponibilidade pode gerar grandes prejuízos às atividades finalísticas da instituição. Atualmente existem 25 macro serviços que se desdobram em cerca de 200 servidores/equipamentos que são classificados como críticos.

Ao longo de 2018 a Sustentação investiu esforços para obter avanços que abrangeram as áreas técnica e de gestão. No segmento técnico foram realizadas diversas atualizações de software dentre os quais destacam-se os hipervisores de virtualização, cofre de senhas, SEI, instâncias de Moodle e servidores de impressão. Ainda na área técnica está em curso uma ação para reorganização do ambiente da sala de servidores no qual a intenção é remover infraestrutura e equipamentos legados.

Na perspectiva de gestão, foi consolidado o uso da ferramenta para gerenciamento de infraestrutura de datacenter (DCIM) e iniciado um projeto através do qual pretende-se

padronizar e ampliar a disponibilidade de documentação existente sobre os serviços prestados pelo Departamento de Sustentação. Esse projeto busca também a formalização de processos de trabalho visando à padronização e conservação do conhecimento institucional. Outro avanço relativo à gestão é a elaboração de documentos basilares à operação de serviços como, por exemplo, a Política de Backup e Recuperação de Dados.

Sistemas

Na área de sistemas de informação, considerando os sistemas utilizados e mantidos pela UFRGS, inúmeras atualizações foram realizadas, ou para versões mais novas de sistemas externos ou novos módulos dos sistemas desenvolvidos pelo CPD para UFRGS. Em destaque o Portal do Candidato UFRGS, o Sistema de Documentos Digitais e o LUME – Repositório Digital.

Em relação à gestão de projetos, diferentes frentes foram abertas para formar a base da ampliação de absorção de demandas. A estrutura para projetos usando metodologia ágil ainda está sendo modelada, mas já foi executado um piloto em 2018. A reorganização do controle de tarefas está em andamento com previsão para o final de 2019. A migração dos sistemas cliente-servidor para web teve grande avanço ao nível do levantamento de requisitos e definição das regras de migração. No momento aguarda a ampliação da equipe de desenvolvimento para execução das tarefas. A ampliação de equipe está planejada e será finalizada nos primeiros meses de 2019.

Dos projetos executados e implantados, destacam-se as publicações do Plano de Dados abertos do Governo Federal, como transparência e divulgação oficial de dados da Universidade e o Sistema de Assentamento Digital utilizado para certificação eletrônica de documentos da UFRGS que serão enviados ao Governo Federal. Ressalta-se ainda o Inventário UFRGS, aplicativo para dispositivos móveis, usado para levantamento dos patrimônios da Universidade, integrado com os sistemas de avaliação e consolidação dos itens.

Desenvolvimento de software

No âmbito do desenvolvimento de soluções de software, o destaque fica para a criação do aplicativo de coleta de inventário para dispositivos com sistemas operacionais Android, que foi utilizado para inventariar a UFRGS no mês de novembro de 2018, com ampla divulgação realizada pela PROPLAN. Problemas operacionais com a loja de aplicativos da Apple ainda impedem disponibilizar o aplicativo para iPhones, ainda que este tenha sido desenvolvido.

A manutenção dos demais aplicativos também foi realizada, com ênfase para a disponibilização dos números de tíquetes do RU no aplicativo UFRGS Mobile, tanto para

sistemas Android quanto iOS. Neste aplicativo também foi disponibilizada uma notificação para informar da realização do Salão UFRGS, ficando ativa durante a semana do evento. No que tange aos aplicativos para smartphones, resta também encontrar uma solução legal para o pagamento da licença anual de US$ 99 da loja de aplicativos da Apple, de forma que a Universidade possa fazer o pagamento diretamente e não precise depender de cartões de crédito pessoais da equipe de desenvolvimento.

Nesse ano, a equipe de desenvolvimento recebeu treinamento e iniciou a adoção de um novo framework de desenvolvimento – o Yii 2. Alguns sistemas já estão implantados ou sendo desenvolvidos na nova tecnologia, como a API de comunicação de sistemas, utilizada pelos aplicativos para smartphones e o sistema de gestão de Catálogo de Serviços, que será utilizado como piloto pela Central do Aluno, a ser lançada no próximo ano.

Atendimento e serviços

Nos atendimentos e serviços foi elaborado o plano de divulgação dos serviços de TI. O plano iniciou com a realização de uma pesquisa, tendo a comunidade Universitária como público alvo, onde a intenção foi a de determinar o conhecimento que a comunidade tem em relação ao catálogo de TI e aos serviços de TI na UFRGS. Uma pesquisa piloto foi realizada no CPD e posteriormente estendida para o restante da UFRGS. O catálogo de TI foi reavaliado e o processo de padronização estrutural está sendo executado, com 30 % dos serviços prontos. Os treinamentos da equipe de atendentes da CSTI foram totalmente refeitos e 30 treinamentos foram realizados neste ano. Foram divulgados na página do CPD os processos básicos de atendimento atualizados e padronizados. Está sendo elaborado um Catálogo Interno do CPD que permitirá organizar, padronizar e medir os serviços prestados no CPD. Está em fase de elaboração um projeto de visita do CPD às unidades a fim de apresentar os serviços de TI e criar parcerias com as unidades da UFRGS. Está em desenvolvimento a base de conhecimento com informações técnicas aos atendentes, proporcionando informações mais rápidas, precisas e padronizadas aos usuários. O processo de gestão do SLA (acordo de nível de serviço) proporcionou a inclusão do SLA em todos os serviços do Catálogo, permitindo mais transparência e comprometimento com o tempo de atendimento ao usuário.

Participação em fóruns e eventos

O ano de 2018 marcou os 10 anos do LUME, repositório digital da UFRGS, que teve um evento comemorativo em 29/05/2018.

Em relação à participação em fóruns e eventos, o CPD teve uma participação em evento internacional, entre os dias 4 a 7 de junho de 2018, no 13th International Conference on Open

Repositories OR2018, em Bozeman, Montana, USA, no campus da Montana State University, onde foi apresentado um trabalho do LUME. Entre os dias 5 a 8 de junho a equipe do CPD participou do XII Workshop de Tecnologia da Informação e Comunicação das Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil, em Foz do Iguaçu, onde foram apresentados quatro trabalhos nas áreas de sistemas e infraestrutura. Nos dias 28 e 30 de agosto, a RNP realizou em Brasília o Fórum RNP 2018 com o tema "Patrimônio digital, dados abertos e tecnologias de memória". O CPD se fez presente apresentando um trabalho sobre Gestão de Identidade. No mesmo mês, entre os dias 27 a 29 de agosto, em São Paulo, aconteceu o I Seminário Gestão de Dados de Pesquisa. Nesse evento, duas bibliotecárias que atuam no CPD representaram a Universidade. Outro evento que teve a participação do CPD aconteceu no Rio de Janeiro, no período de 23/09 a 28/09/2018, foi um evento realizado pela RNP.

Análise critico-reflexiva das ações de 2018 em relação ao quadro de 2017

Uma análise das ações de 2018 permite identificar algumas mudanças no quadro de potencialidades e fragilidades das áreas organizacionais do CPD frente ao cenário de 2017. A análise está sumarizada abaixo.

a) Governança: potencialidades: estáveis; fragilidades: aumentaram considerando redução da força de trabalho e sobrecarga de atividades da equipe atuando concomitantemente em ações operacionais e gerenciais; ações corretivas: reforço com bolsistas e melhorias em processos.
b) Infraestrutura: potencialidades: estáveis; fragilidades: estáveis; ações corretivas: intensificada a sensibilização da necessidade de evolução continuada da rede e ativos de TI e continuidade da atualização dos ativos de rede.
c) Segurança: potencialidades: estáveis; fragilidades: estáveis; ações corretivas: ações de divulgação da política de segurança, política de uso aceitável dos recursos de TI e política de incidentes de TI e melhoria discreta na infraestrutura para investigação forense.
d) Datacenter: potencialidades: estáveis; fragilidades: aumentaram considerando que foi negado o processo de flexibilização do regime de trabalho da equipe do Núcleo de Operação e Controle; ações corretivas: busca de incentivo para finalizar o CITI através de parcerias externas para investimento na conclusão da obra e, para o atual datacenter, foram atualizados os contratos de manutenção e suporte.
e) Sistemas: potencialidades: estáveis; fragilidades: aumentaram considerando as dificuldades no controle de novas demandas e as ações diversificadas de manutenções

dos sistemas; ações corretivas: realocação da equipe para melhor gestão das demandas, novas definições de ações de controle e gestão da informação e ações para dimensionamento de força de trabalho frente à gestão de demandas.

f) Desenvolvimento de software: potencialidades: estáveis; fragilidades: estáveis; ações corretivas: incentivo ao desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis e melhoria nas interfaces visando atender demandas de acessibilidade digital.
g) Atendimentos e serviços: potencialidades: aumentaram considerando melhorias no processo de treinamento da Central de Serviços, ampliação dos indicadores de acompanhamento dos atendimentos para uso pelos coordenadores da Central de Serviços e transparência dos processos desta; fragilidades: aumentaram em vista da falta de transparência nos processos da Central de Serviços que começaram a ser divulgados na página do CPD a partir do segundo semestre de 2018; ações corretivas: execução de projeto piloto de divulgação dos serviços de TI, ampliação do público dos treinamentos, padronização e publicação de processos de atendimento na página do CPD e articulação com os departamentos para publicação de serviços internos do CPD.
h) Pessoal: potencialidades: diminuíram a partir da detecção de casos em que não há comprometimento pessoal com as atividades profissionais; fragilidades: estáveis; ações corretivas: com as determinações da IN 01 de 31 de agosto de 2018 da Secretaria de Gestão de Pessoas do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão está sendo viabilizado um Programa de Gestão para Trabalho Remoto. O assunto está sendo discutido por comissão nomeada pelo Gabinete do Reitor.

O alinhamento das ações do CPD frente ao Plano de Gestão, PDI e PDTI

No comprimento de sua missão, anualmente o CPD planeja suas atividades buscando um alinhamento com o PDI 2016-2026 e as demandas estabelecidas no PDTI elaborado em colaboração com os diversos segmentos da comunidade universitária. O Plano de Gestão é outro instrumento que traz demandas de serviços de TI.

Segundo o PDI da UFRGS, a TIC desempenha um papel estratégico na Universidade como elemento essencial para o desenvolvimento institucional, pela sua natureza transversal, que permeia todas as atividades acadêmicas e da gestão e administração universitária. Nesse cenário o CPD teve em 2018 um esforço para expandir a rede de dados, modernizando equipamentos e ativos de redes. Aplicativos de dispositivos móveis como UFRGS Mobile e

Inventário para bens patrimoniais foram desenvolvidos pela equipe do CPD. Melhorias foram implementadas no Portal de Serviços.

Para o período de 2016-2021, o PDTI tem os seguintes marcos direcionadores de TI no ciclo de planejamento:

- Alinhamento da TI com os macroprocessos de ensino, pesquisa e extensão;
- Transformação digital nas tecnologias de ensino, de comunicação e de gestão, principalmente com o uso de tecnologias móveis;
- Simplificação e otimização dos processos de negócio e de sustentação ao negócio.

Para buscar uma sintonia com as definições do PDTI, o CPD procurou definir ações ao longo do ano de 2018, em continuidade das ações de 2017, que focassem nesses marcos de planejamento. Para o alinhamento da TI com os macroprocessos, todos novos projetos que envolvem TI estão usando a modelagem de processos como ponto de partida para a especificação dos sistemas. O modelo de processo de software, implantado como uma das metas do projeto de Governança de TI no CPD pressupõe que todo novo sistema tenha um conhecimento prévio da área de negócio antes de iniciar as etapas de especificação e desenvolvimento. O modelo de processo de software está sendo consolidado e melhorado como o novo projeto de Governança. Na transformação digital, buscou-se solução que permitisse a tramitação eletrônica de documentos através de sistemas e serviços que visam eliminar a efetiva utilização do papel. Ênfase foi dada também a construção de soluções que envolvessem o uso de dispositivos móveis como, por exemplo, o aplicativo de inventário de bens patrimoniais e o aplicativo de acompanhamento das aquisições de tíquetes do RU. Para a simplificação e otimização dos processos, soluções que envolvem o uso da Internet para envio de documentos e publicação de resultados foram implementadas. Um exemplo disso é o Portal do Candidato que permitiu envio eletrônico de documentos comprobatórios dos candidatos aprovados no processo seletivo de ingresso na Universidade, o que reduziu as filas e a necessidade de deslocamento para entrega presencial de documentos. O Portal do Candidato recebeu melhorias em suas funcionalidades durante o ano de 2018.

Em relação ao Plano de Gestão, o CPD está atuando em ações relacionadas à implantação do Centro Integrado de Tecnologia da Informação, o Cartão Inteligente e a Segurança da Informação.

No âmbito da Implantação do Centro Integrado de Tecnologia da Informação a equipe técnica do CPD ainda está aguardando a finalização da obra para planejar a transferência

(moving) do datacenter para as novas instalações. Foi designado um grupo de trabalho, através de Ato nº 045-2018 do HCPA para detalhamento da utilização do prédio, responsabilidades, perfis de parceria e regras de condomínio. Estudos de alternativas de conclusão da obra também estão sendo realizados no grupo, inclusive com busca de parcerias externas para suprir investimentos remanescentes para operacionalizar o datacenter.

Como ações para uso do Cartão Inteligente, foram avaliadas parcerias com bancos privados para confecção e implementação do uso do cartão. Em vista das contenções de despesas impostas pelo governo federal, foi buscada alternativa de implementação de solução de desenvolvimento interno pela equipe técnica do CPD para a aplicação piloto originalmente prevista no projeto do Cartão Inteligente. Foi adotada solução emergencial para RU, através da emissão de tickets pelo Portal de Serviços da Universidade. O projeto do Cartão Inteligente está suspenso no momento.

No âmbito da Segurança de Informação foram realizadas as seguintes ações:

- Elaboração de Política de Uso de Recursos de TI – documento submetido e aprovado pelo Comitê de Governança Digital.
- Elaboração Política de Tratamento de Incidentes de Segurança da Informação – documento submetido e aprovado pelo Comitê de Governança Digital.
- Em elaboração uma estratégia de contingência dos serviços de TI. É parte integrante das metas de projeto de Governança de TI em andamento no CPD.
- Em elaboração um levantamento dos riscos estratégicos e operacionais da área de TI. Também é parte integrante das metas de projeto de Governança de TI em andamento no CPD.

Abaixo, no quadro-resumo, os itens estão agrupados pelas áreas organizacionais do Centro e apontam as potencialidades e fragilidades específicas de cada área.

Quadro 64. Resumo da Avaliação do CPD

ITENS/ ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Governança	Alinhamento com boas práticas do TCU e Guia SISP Melhoria no índice do IGov e nível de maturidade na última avaliação do TCU Gestão de TI alinhada com estratégias e políticas de TI definidas pelo Comitê de Governança Digital	Novas metas, como Gestão de Risco, Gestão de Ativos e Serviços e Gestão de Contratos, ainda não implantadas Dimensões como liderança (D1), processos (D5) e resultados (D6) do IGov com nível Básico que demandam ações de melhorias Equipe reduzida e em aprimoramento do conhecimento. Processos concorrentes dificultam o foco no andamento do Departamento.	Implementação de ações para metas da Governança de TI ainda não implementadas Intensificação de ações de Governança de TI nas dimensões liderança (D1), processos (D5) e resultados (D6) do IGov. Adoção das normas sugeridas pela ABNT/ISSO, para uma melhor Gestão de conformidade com regras e regulamentos. Ampliar quadro de pessoal com foco em Governança e Gestão de TI para compor o quadro da equipe do Departamento de Governança do CPD
Infraestrutura	Capilarização da rede da UFRGS Possibilidade de adesão aos serviços da RNP Atualização continua dos equipamentos para Rede Wi-fi da UFRGS. Atualização continua dos Ativos de Rede Interconexão entre o CECLIMAR e o Campus Litoral Norte, atendendo redundância / contingenciamento para a otimização dos recursos de TIC Melhoria e expansão de serviços de armazenamento de arquivos institucionais, e-mails e arquivos pessoais. Implantação de IPv6 e protocolos avançados de infraestrutura de rede.	Inexistência de política de atualização e expansão tecnológica para equipamentos de TIC (rede de dados, telefonia, telemetria, CFTV, datacenter, etc.) Morosidade e burocracia na tramitação dos processos de contratação, aquisição e licitação na UFRGS Instalações físicas das centrais de dados Descontinuidade do suporte de equipamentos que mantém a infraestrutura de TIC da UFRGS (equipamento saindo de linha) Deficiência da documentação sobre a malha física externa e interna da rede. (Tubulações e Cabeamento) Equipe reduzida frente às demandas existentes. Falta de um programa de capacitação técnica.	Grupo de trabalho para gerenciar contratos Projeto de levantamento e documentação da rede física interna e externa Continuidade da atualização dos ativos de rede Atualização da infraestrutura das centrais de dados garantindo a disponibilidade da rede de dados Investimento em programa contínuo de avaliação e capacitação da equipe técnica.
Segurança	Política de Segurança definida e aprovada Infraestrutura de segurança consolidada Constantes melhorias de serviços e infraestrutura de segurança	Deficiência nos mecanismos de controle e auditoria de sistemas Plano de gestão de risco e de contingência ainda não definidos e implantados Falta de conscientização do usuário	Ações de divulgação da política de segurança, política de uso aceitável dos recursos de TI e política de incidentes de TI

ITENS/ ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
		Falta de integração da dimensão de segurança nos processos de negócio	Ações de educação, treinamento e conscientização dos usuários na área de segurança Expansão da monitoração e ações de prevenção de incidentes Melhoria na infraestrutura para investigação forense
Datacenter	Equipe técnica presencial 24x7 no NOC (Núcleo de Operação e Controle) Parcerias com projetos acadêmicos e de pesquisa para reforçar os recursos de Infraestrutura	Falta de sustentabilidade financeira Dificuldades na Gestão de Contratos (registros, renovações, licitações) Estrutura precária de energia e climatização para garantir a disponibilidade	Busca de incentivo para finalizar o CITI Manter os contratos atualizados de manutenção e suporte Manutenção do regime de trabalho flexibilizado para a equipe do NOC
Sistemas	Incentivo para criação de Grupos de Governança em cada Pró-reitoria para planejar e priorizar demandas de sistema. Assim como a organização interna das demandas nas Pró-reitorias. Reestruturação e ampliação das equipes de TI. Ampliar a aplicação das metodologias de gerência de projetos definidas e implantadas.	Software legado em diferentes plataformas (Web, Cliente Servidor) Controle de novas demandas e manutenções diversificado.	Realocação da equipe para melhor gestão das demandas. Novas definições de ações de controle e gestão da informação. Ações para dimensionamento de força de trabalho frente à gestão de demandas
Desenvolvimento Software	Metodologias e ferramentas definidas e implantadas Processo de software formalizado para novos sistemas Reestruturação das equipes de desenvolvimento Criação dos núcleos de desenvolvimento para dispositivos móveis e usabilidade do usuário	Software legado em diferentes plataformas (Web, Cliente Servidor) Falta de padronização na identidade visual nas aplicações Web do Portal Falta de protocolo de comunicação da base UFRGS com sistemas governamentais Falta de métricas para produtividade no desenvolvimento	Incentivo ao desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis Melhoria nas interfaces visando atender demandas de acessibilidade digital Implementação de mecanismos de mensuração de produtividade no desenvolvimento
Atendimento e serviços	Catálogo de Serviços consolidado Serviço de autoatendimento Padronização e atualização dos serviços no Catálogo de serviços de TI Treinamento CSTI / CPD Indicadores de acompanhamento dos atendimentos para uso pelos coordenadores CSTI Transparência dos processos da CSTI Atualização da Base de Conhecimento da CSTI	Falta de divulgação dos serviços para a comunidade e unidades da UFRGS Falta treinamento CPD Falta de transparência nos processos da CSTI divulgando na página do CPD Falta de informação técnica sobre os serviços de atendimento consolidados através do Catálogo de Serviços Interno do CPD	Executar projeto piloto de divulgação nos serviços de TI Ampliar o público dos treinamentos no CPD Analisar, padronizar e publicar mais processos de atendimento na página do CPD Articular com os departamentos para publicação de serviços internos do CPD Executar projeto de visita nas unidades da UFRGS

ITENS/ ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
	Processo SLA junto aos serviços de TI no catálogo de serviços Possiblidade de extensão do Catálogo de serviços para uso nos serviços internos do CPD		
Pessoal	Competência técnica da equipe Comprometimento pessoal de grande parte da equipe com as atividades profissionais Bom ambiente de trabalho Possibilidade de qualificação continuada Flexibilização de horários para estudos	Impossibilidade de trabalho remoto Alta rotatividade de bolsistas Perda de quadros experientes por aposentadoria Dificuldade de retenção de pessoal do quadro Salários de pessoal de TI inferiores ao mercado Dificuldade de realizar concursos em áreas específicas de TI (por especialização de área atuação) Inexistência de regulamentação para regime de plantões e atividades 24x7	Incentivo à implementação da gestão por competência Incentivo a formação acadêmica e qualificação profissional Incentivo aos trabalhos em equipe Melhoria nos processos de registro e acompanhamento da vida profissional (Gestão de pessoal por competência) Busca de possibilidades para trabalho remoto

3.5.1.5 Campus Litoral Norte

Em 2018, o Campus Litoral Norte seguiu expandindo suas atividades acadêmicas e teve um considerável acréscimo no quadro de pessoal, especialmente com o ingresso de novos docentes. Como as obras da II Fase de Implantação do Campus não foram concluídas, foram necessárias novas adequações dos espaços existentes.

Assim, foram disponibilizadas mais três salas no prédio utilizado pela Prefeitura Universitária. Duas utilizadas como salas de aula e uma como gabinete de professores. Uma das salas de aula já havia sido disponibilizada desde o início do ano, com as adequações iniciadas ainda em 2017.

No decorrer do ano, pode-se destacar importantes melhorias na fachada e no acesso ao Campus. Toda a extensão frontal do muro do CLN foi pintada. Além disso, foi realizada a pintura da logo da UFRGS, em dois locais, que também são iluminados durante a noite, trazendo visibilidade e chamando a atenção de quem passa na RS-030. Outra importante demanda encaminhada ao DAER há algum tempo, atendida esse ano, foi a colocação de mais placas de sinalização na Rodovia. Essas melhorias contribuem significativamente com as ações de divulgação do Campus, facilitando para quem trafega pela Rodovia, a identificação da Unidade.

No acesso de pedestres ao Campus, a demarcação no chão e a instalação de corrimão aumentaram o espaço para pedestres e melhoraram a segurança. Também quanto à melhoria das questões relacionadas à segurança da comunidade acadêmica, a conclusão da guarita, com instalação de rede de dados, permite uma comunicação eficiente entre o cancelista e os demais setores do CLN. Além disso, tivemos o fechamento da área destinada à ETE, evitando com isso o acesso e a permanência de pessoas não ligadas à Prefeitura Universitária nas imediações da ETE.

A área de estacionamento também passou por mudanças com a implantação de vagas mais próximas ao local onde estão concentrados os prédios atuais, em frente ao 61501 e ao 61503, e a expansão e reorganização do estacionamento que fica próximo ao espaço destinado aos Diretórios Acadêmicos. Além disso, destacam-se melhorias na iluminação e na sinalização do pátio do CLN.

Esse ano também pudemos contar com mais um espaço de convivência, recuperado pela Prefeitura Universitária no local de um antigo depósito. Esse espaço estufa e disponibilizado já no final de 2017.

As obras de expansão seguem em andamento, sendo o prédio destinado à Prefeitura o que está mais avançado. No entanto, como não tivemos nenhum dos prédios em construção ainda entregue, as dificuldades relacionadas à restrição de espaço físico trazem, cada vez mais, repercussão no desenvolvimento do trabalho. Com o tempo, vem se realizando ajustes nos espaços existentes e consequentemente, as alternativas diminuem. Hoje, sem a conclusão dos prédios e a disponibilização de novos espaços, não há como atender importantes demandas que serão relacionadas no decorrer do relatório.

Potencialidades, fragilidades e estratégias 2017 frente a 2018

Apesar de alguns ajustes nos espaços físicos terem sido realizados em 2018, a conclusão das obras da II fase de implantação do Campus torna-se de fundamental importância para a manutenção e a expansão das atividades. Muitas das fragilidades observadas em 2017 tinham como estratégia de melhoria a conclusão dos prédios e, como isso não ocorreu, mantivemos algumas situações em 2018.

Com relação às salas de aula, o avanço de turmas para o noturno é o que tem possibilitado oferecer todas as turmas aqui no Campus. No entanto, a medida em que os cursos vão avançando a demanda também aumenta, especialmente por espaços para laboratórios específicos.

Por outro lado, com uma maior ocupação das salas de aula nos três turnos, aumenta a restrição no uso desses espaços para atendimentos mais individualizados já que o Campus não conta com espaços exclusivos para atendimentos como as monitorias, orientação a alunos e ainda atendimentos referentes aos acompanhamentos pedagógicos e psicológicos, além de auditório para eventos com número maior de participantes.

No que se refere à Biblioteca, a necessidade de espaço físico que comporte as atividades do setor, continua sendo um dos grandes desafios. Além da falta de espaço para os servidores e usuários da Biblioteca, em 2018 findaram-se os espaços existentes para acervo. Visando solucionar essa falta de espaço para o acervo, foram adquiridas 6 novas estantes. No entanto, as mesmas estão depositadas na Colônia de Férias da UFRGS por falta de espaço na Biblioteca da Unidade.

Na busca de uma alternativa mais imediata para a questão, foi aberto processo solicitando a ampliação da área da Biblioteca. A SUINFRA está verificando a possibilidade dessa ampliação para incorporar as estantes adquiridas, sem prejuízo aos espaços dos usuários e servidores da BIBCLN que já se encontram também saturados. Para sanar essas fragilidades de espaços, de modo mais definitivo, está prevista a construção de um novo prédio para a

Biblioteca na III Fase de implantação do CLN, mas não existe previsão para a execução da obra.

Outra demanda importante refere-se à necessidade de um espaço para depósito. A dificuldade causada por essa falta tem sido enfrentada, de modo precário, principalmente pela distância, pelo uso do espaço da Colônia de Férias nas situações em que o container utilizado para este fim não for adequado. Outro espaço utilizado fora do Campus, refere-se ao Ceclimar que tem disponibilizado a sala que é utilizada para arquivo de documentos físicos para que possamos arquivar os nossos documentos, especialmente os relacionados aos concursos públicos, em grande volume da Unidade.

Plano de Gestão 2016-2026

A expansão da área física está prevista no Plano de Gestão 2016-2020 sob responsabilidade da SUINFRA. A Direção do Campus acompanha junto à Superintendência o desenvolvimento das obras e solicita os ajustes necessários no espaço físico existente conforme as demandas vão surgindo. Prioritariamente, avalia-se a necessidade de novos espaços para salas de aula de um semestre para outro.

PDI 2016-2026

As ações desenvolvidas no que se refere à infraestrutura buscam atingir especialmente os objetivos relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A expansão do espaço físico do Campus Litoral Norte é condição para que a Unidade possa contribuir de maneira mais efetiva com os objetivos do PDI 2016-2026.

A seguir, encontra-se o quadro-resumo contemplando ações, potencialidades e fragilidades (2018) e estratégias em busca de melhorias (2019).

Quadro 65. Resumo da Avaliação do Campus Litoral Norte

ITENS/ASPECTOS/ QUESITOS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE MELHORIAS
Salas de aula	Otimização constante no uso dos espaços existentes; Aumento de oferta de turmas no horário noturno. Salas com mobiliário e recursos tecnológicos em bom estado de conservação e em plena funcionalidade.	Necessidade de ampliação do espaço físico.	Demanda e acompanhamento junto à Suinfra da implantação da II Fase de implantação do CLN.
Estacionamento	Estacionamento, atualmente, atende à demanda; Área disponível para ampliação do estacionamento, quando necessário.	Com a efetivação no aumento dos servidores e a expectativa do aumento de alunos, os atuais estacionamentos podem não ser suficientes no curto prazo; Área de estacionamento ainda demanda pavimentação e melhoria na sinalização.	Acompanhamento do aumento de pessoas circulando no CLN e conversa constante junto à SUINFRA para a viabilização da expansão e melhoria da área de estacionamento.
Áreas de convivência e estudo	Aproveitamento de áreas já construídas.	Necessidade de ampliação de espaços de convivência, tanto para alunos quanto para servidores, e estudo; Necessidade de um espaço para Refeitório/Copa para servidores.	Demanda e acompanhamento junto à Suinfra da implantação da II e III Fase de implantação do CLN; Análise junto à Prefeitura Universitária sobre possibilidades de aproveitamento e uso de espaços recuperados.
Espaços de trabalho	Otimização constante no uso dos espaços existentes	Falta de salas para atendimento individualizado e para reuniões; Necessidade de salas com mais espaço para alguns setores; Necessidade de um espaço para depósito/almoxarifado; Falta de salas de trabalho para os professores ingressantes; Inexistência de espaço adequado para equipamentos como impressora e telefone de uso compartilhado	Demanda e acompanhamento junto à Suinfra da implantação da II Fase de implantação do CLN; Uso de espaço na Colônia de Férias como depósito; Utilização, de forma compartilhada, do espaço de arquivo de documentos do Ceclimar.

		interferindo em reuniões e rotinas dos setores.	
Acessibilidade	Reformas dos prédios realizadas recentemente (2012-2014) já previam acessibilidade; Prédios térreos; Os projetos da II e III Fase de implantação já preveem acessibilidade.	Ausência de piso podotátil na maioria dos prédios e em toda a área externa.	Demanda de providências junto à SUINFRA quanto às áreas já existentes; Acompanhamento da II Fase de implantação do CLN.
Biblioteca	Corpo técnico em quantidade e qualificação para atender uma demanda maior.	Espaço físico reduzido; Inexistência de espaços reservados para estudo individual e em grupo.	Demanda e acompanhamento junto à Suinfra da ampliação da BIBCLN; Demanda e acompanhamento junto à Suinfra da implantação da III Fase de implantação do CLN; Projeto de colaboração junto à Biblioteca do Ceclimar.
Laboratórios	Corpo técnico capacitado e em quantidade para atender uma demanda maior	Espaço físico reduzido e compartilhado com aulas teóricas; Necessidade de laboratório exclusivo de química; Necessidade de outros laboratórios de ensino devido ao avanço nos cursos aqui ofertados.	Adequações nos laboratórios existentes; Planejamento, junto aos docentes, quanto às atividades; Demanda e acompanhamento junto à Suinfra da implantação da II Fase de implantação do CLN;
Demanda de moradia estudantil por parte dos alunos	Possibilidade de melhor uso para a Colônia de Férias durante o ano.	Necessidade de obras de adequação;	Negociações com a PRAE e Reitoria

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da avaliação desenvolvida pela UFRGS, a qual desde seu início se pautou pelo envolvimento e participação democrática da comunidade universitária nos processos avaliativos, foi reforçada pelo que preconiza o SINAES. A Universidade tem conseguido, ao longo das últimas décadas, caminhar em direção à consolidação de uma cultura própria de avaliação.

Os resultados da UFRGS nos processos avaliativos externos demonstram a qualidade do ensino que ministra, em níveis de graduação e de pós-graduação, a relevância das atividades de pesquisa e o comprometimento social assumido pela via da extensão. Esse conjunto de fatores situa a UFRGS entre as melhores Instituições de Ensino Superior no país, segundo indicadores de qualidade da educação superior. Em 2018 a UFRGS manteve-se como a melhor universidade federal do país, com conceito máximo (5) no IGC. Também se destacou em rankings internacionais como o THE e o QS. O trabalho do GT Ranking da CPA foi importante nesse último aspecto, considerando o aperfeiçoamento da metodologia de coleta e prestação de informações aos rankings.

Este Relatório apresenta reflexões autoavaliativas dos órgãos da Administração Central da Universidade, as quais estão organizadas a partir das dez dimensões preconizadas pelo SINAES. De forma geral, o documento revela a grande diversidade de atividades desenvolvidas pela UFRGS na sua relação com a comunidade interna e externa. O compromisso assumido pela missão da Instituição, como promotora de transformações na sociedade por meio da excelência acadêmica e do compromisso social se faz presente em todo o RAAI 2018.

Este documento reflete também a busca pela consolidação de uma cultura de autoavaliação na UFRGS. Está claro à CPA o desafio da promoção de ações que estimulem o olhar alinhado entre objetivos de desenvolvimento institucional presentes no PDI, metas de gestão, atividades das unidades e setores e práticas autoavaliativas. A esse respeito, a solicitação de que os órgãos refletissem suas ações frente ao Plano de Gestão 2016-2020 e ao PDI 2016-2026 foi bastante positiva. Pode-se perceber o esforço dos diversos atores envolvidos no RAAI 2018 em produzir uma análise mais crítica e menos descritiva no que diz respeito à relação planejamento-avaliação institucional. A metodologia adotada para a leitura e feedback dos textos encaminhados pela Administração Central à CPA também mostrou-se exitosa nesse contexto.

As ações desenvolvidas neste ciclo avaliativo mostram que a UFRGS consolida, gradativamente, o processo de autoavaliação que, ao lado dos processos de avaliação externa, vem sendo utilizado como recurso permanente e indispensável para a melhoria da qualidade.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Diário Oficial da União (DOU) Nº 72, Seção 1, Brasília, DF, 15 de abril de 2004.

BRASIL. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, Nº 65, de 9 de outubro de 2014. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília, DF, 2014.

PDI 2016-2026. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

PLANO DE GESTÃO 2016-2020. Plano de Gestão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

ANEXOS

ANEXO I – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA GRADUAÇÃO

Instrumento de Avaliação do Docente pelo Discente:

Apresentação

O Instrumento de Avaliação do Docente pelo Discente tem por objetivo coletar informações dos estudantes sobre o ensino de graduação, com vistas à tomada de decisões para melhoria da qualidade. O instrumento foi aprovado através da Decisão 02/2014 da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRGS, atendendo a Lei n. 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Ficou disponível para preenchimento dos alunos de graduação no período de 17/07/2017 a 21/08/2017 para o semestre 2017/1 e no período de 02/01/2018 a 28/02/2018 para o semestre 2017/2. O preenchimento foi realizado através do Portal do Aluno, clicando na aba "Aluno".

O instrumento está dividido em 2 blocos: Avaliação do Professor e Qualidade do PPC do Curso. No primeiro bloco os estudantes avaliam todos os docentes que ministraram Atividades de Ensino no semestre e, no segundo bloco, avaliam apenas as Atividades de Ensino, sem distinção de docente, caso haja mais do que um.

A escala de avaliação é contínua, igual a utilizada pelo INEP/MEC nos processos de avaliação de cursos e institucional, variando de 1 (nota mínima) a 5 (nota máxima). A CPA recomenda que, institucionalmente, a nota 3 seja mínima aceitável. Além da avaliação dos indicadores objetivos, os alunos podiam fazer comentários em cada uma das questões e comentários gerais, em um bloco de "Espaço Aberto", ao final do instrumento.

Em **2017/1, 52,86% dos alunos** matriculados em pelo menos uma atividade de ensino responderam o instrumento, além de 2,11% que desejaram não responder. Já em **2017/2, 51,41%** dos alunos matriculados em pelo menos uma atividade de ensino responderam o instrumento, além de 2,17% que desejaram não responder.

As estatísticas deste instrumento foram repassadas para o Núcleo de Avaliação da Unidade (NAUs), através do Painel de Avaliação criado pela SAI, sendo que cada um recebe as informações relativas as suas Unidades. Este Painel é disponibilizado de forma *on-line*, através do Portal do Servidor e apresenta estatísticas e gráficos de todos os instrumentos de avaliação aplicados pela SAI.

A seguir apresentam-se o questionário contendo as questões e o respectivo bloco, assim como os resultados gerais, divididos pelo semestre de aplicação.

Questionário

Questão	Descrição da Questão	Bloco
1	O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações.	Avaliação do Professor
2	O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino.	Avaliação do Professor
3	O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural.	Avaliação do Professor
4	O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados.	Avaliação do Professor
5	O professor foi assíduo e pontual.	Avaliação do Professor
6	O professor cumpriu o plano de ensino.	Avaliação do Professor
7	O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.	Avaliação do Professor
8	O professor manteve atitudes de respeito e cortesia.	Avaliação do Professor
9	O professor trabalhou com clareza e objetividade.	Avaliação do Professor
10	O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.	Avaliação do Professor
11	O professor demonstrou domínio dos conteúdos.	Avaliação do Professor
12	Meus conhecimentos prévios foram suficientes para acompanhar esta atividade de ensino.	Qualidade do PPC do Curso
13	Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação.	Qualidade do PPC do Curso
14	A carga horária das atividades previstas foi adequada.	Qualidade do PPC do Curso

2017/1:

Estatísticas Gerais

Questões	Bloco	Nota	% de Respondentes
O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações.	Professor	4,14	51,99%
O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino.	Professor	4,44	51,44%
O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural.	Professor	4,66	50,51%
O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados.	Professor	4,31	50,60%
O professor foi assíduo e pontual.	Professor	4,56	50,36%
O professor cumpriu o plano de ensino.	Professor	4,67	49,66%
O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.	Professor	4,51	49,60%
O professor manteve atitudes de respeito e cortesia.	Professor	4,61	49,69%
O professor trabalhou com clareza e objetividade.	Professor	4,30	49,77%
O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.	Professor	4,40	49,06%
O professor demonstrou domínio dos conteúdos.	Professor	4,67	49,00%
Meus conhecimentos prévios foram suficientes para acompanhar esta atividade de ensino.	PPC do Curso	4,37	47,32%
Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação.	PPC do Curso	4,42	47,27%
A carga horária das atividades previstas foi adequada.	PPC do Curso	4,44	46,07%

Estatísticas por Unidade

Unidade	Nota	% de Respondentes
Campus Litoral Norte	4,74	45,15%
Instituto de Artes	4,69	56,73%
Faculdade de Educação	4,64	52,01%
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança	4,61	48,74%
Instituto de Letras	4,61	54,84%
Faculdade de Farmácia	4,60	54,23%
Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos	4,60	60,17%
Escola de Enfermagem	4,59	56,26%
Instituto de Psicologia	4,59	51,46%
Escola de Administração	4,55	54,33%
Faculdade de Medicina	4,55	34,40%
Instituto de Informática	4,55	58,43%
Faculdade de Veterinária	4,54	53,28%
Faculdade de Odontologia	4,53	41,31%
Instituto de Ciências Básicas da Saúde	4,52	51,29%
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	4,49	53,41%
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	4,48	54,50%
Faculdade de Agronomia	4,47	52,31%
Instituto de Biociências	4,47	52,35%
Instituto de Geociências	4,47	61,65%
Faculdade de Arquitetura	4,43	60,95%
Instituto de Física	4,43	64,62%
Faculdade de Ciências Econômicas	4,42	52,91%
Instituto de Matemática e Estatística	4,39	62,68%
Instituto de Química	4,37	62,84%
Escola de Engenharia	4,36	60,64%
Instituto de Pesquisas Hidráulicas	4,32	59,59%
Faculdade de Direito	4,27	50,34%

2017/2:

Estatísticas Gerais

Questões	Bloco	Nota	% de Respondentes
O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações.	Professor	4,15	50,69%
O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino.	Professor	4,46	50,15%
O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural.	Professor	4,71	49,30%
O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados.	Professor	4,34	49,39%
O professor foi assíduo e pontual.	Professor	4,57	49,22%
O professor cumpriu o plano de ensino.	Professor	4,68	48,69%
O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.	Professor	4,53	48,62%
O professor manteve atitudes de respeito e cortesia.	Professor	4,64	48,66%
O professor trabalhou com clareza e objetividade.	Professor	4,33	48,85%
O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.	Professor	4,44	48,14%
O professor demonstrou domínio dos conteúdos.	Professor	4,68	47,83%
Meus conhecimentos prévios foram suficientes para acompanhar esta atividade de ensino.	PPC do Curso	4,41	46,41%
Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação.	PPC do Curso	4,44	46,31%
A carga horária das atividades previstas foi adequada.	PPC do Curso	4,47	44,92%

Estatísticas por Unidade

Unidade	Nota	% de Respondentes
Campus Litoral Norte	4,76	49,05%
Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos	4,69	54,75%
Faculdade de Educação	4,66	55,05%
Instituto de Artes	4,66	51,94%
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança	4,62	47,30%
Faculdade de Odontologia	4,61	36,73%
Instituto de Letras	4,60	55,99%
Instituto de Psicologia	4,57	47,70%
Escola de Administração	4,56	53,77%
Faculdade de Veterinária	4,56	49,53%
Instituto de Ciências Básicas da Saúde	4,56	53,22%
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	4,55	53,42%
Instituto de Informática	4,55	58,32%
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	4,53	50,83%
Faculdade de Farmácia	4,53	55,81%
Escola de Enfermagem	4,51	54,76%
Faculdade de Agronomia	4,49	53,96%
Faculdade de Medicina	4,49	35,47%
Instituto de Geociências	4,49	58,45%
Faculdade de Ciências Econômicas	4,48	54,24%
Instituto de Biociências	4,48	55,22%
Instituto de Pesquisas Hidráulicas	4,48	60,75%
Instituto de Física	4,47	62,41%
Faculdade de Arquitetura	4,45	58,65%
Instituto de Matemática e Estatística	4,44	60,67%
Escola de Engenharia	4,36	59,12%
Instituto de Química	4,36	62,75%
Faculdade de Direito	4,32	46,15%

Comparativo:

Geral

Questões	Bloco	2017/1	2017/2
O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações.	Professor	4,14	4,15
O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino.	Professor	4,44	4,46
O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural.	Professor	4,66	4,71
O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados.	Professor	4,31	4,34
O professor foi assíduo e pontual.	Professor	4,56	4,57
O professor cumpriu o plano de ensino.	Professor	4,67	4,68
O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.	Professor	4,51	4,53
O professor manteve atitudes de respeito e cortesia.	Professor	4,61	4,64
O professor trabalhou com clareza e objetividade.	Professor	4,30	4,33
O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.	Professor	4,40	4,44
O professor demonstrou domínio dos conteúdos.	Professor	4,67	4,68
Meus conhecimentos prévios foram suficientes para acompanhar esta atividade de ensino.	PPC do Curso	4,37	4,41
Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação.	PPC do Curso	4,42	4,44
A carga horária das atividades previstas foi adequada.	PPC do Curso	4,44	4,47

Por Unidade

Unidade	2017/1	2017/2
Campus Litoral Norte	4,74	4,76
Escola de Administração	4,55	4,56
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança	4,61	4,62
Escola de Enfermagem	4,59	4,51
Escola de Engenharia	4,36	4,36
Faculdade de Agronomia	4,47	4,49
Faculdade de Arquitetura	4,43	4,45
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	4,48	4,53
Faculdade de Ciências Econômicas	4,42	4,48
Faculdade de Direito	4,27	4,32
Faculdade de Educação	4,64	4,66
Faculdade de Farmácia	4,60	4,53
Faculdade de Medicina	4,55	4,49
Faculdade de Odontologia	4,53	4,61
Faculdade de Veterinária	4,54	4,56
Instituto de Artes	4,69	4,66
Instituto de Biociências	4,47	4,48
Instituto de Ciências Básicas da Saúde	4,52	4,56
Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos	4,60	4,69
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	4,49	4,55
Instituto de Física	4,43	4,47
Instituto de Geociências	4,47	4,49
Instituto de Informática	4,55	4,55
Instituto de Letras	4,61	4,6
Instituto de Matemática e Estatística	4,39	4,44
Instituto de Pesquisas Hidráulicas	4,32	4,48
Instituto de Psicologia	4,59	4,57
Instituto de Química	4,37	4,36

Espaço Aberto

Total de comentários da avaliação do docente pelo discente na graduação 2017: 3.762

O campo aberto geral não está atrelado ao NAU, no Sistema de Avaliação, logo, coube à CPA a gestão do material. Os comentários foram lidos por membros da CPA e categorizados, com o objetivo de se obter uma visão geral, já que não é possível identificação da origem dos comentários (unidades).

CATEGORIA	Nº ocorrências	Elogio	Reclamação	Sugestão	Neutro/Não se aplica/ Não classificado
Atuação docente – didática e ensino	1822	763	1023	45	11
Atividade de ensino (conteúdo programático, avaliação, carga horária)	1051	212	676	198	14
Atuação docente – postura profissional e respeito à diversidade	1015	367	643	5	2
Estrutura curricular (carga horária, organização, conteúdo, avaliação)	562	37	333	231	4
Atuação docente – pontualidade e assiduidade	223	12	210	0	0
Instrumento de avaliação	67	0	55	11	2
Infraestrutura física (predial, mobiliário, acessibilidade)	61	1	53	7	0
Infraestrutura tecnológica (equipamentos, sistemas de informação)	41	1	36	4	0
Assistência estudantil	12	2	9	2	0
Biblioteca	8	0	7	1	0

Elogios à atuação docente:

- Didática e ensino: 19,90% (749 em 3762)
- Postura profissional e respeito à diversidade: 9,6% (362 em 3762)

Reclamações acerca da atuação docente:

- Quanto à didática e ensino – 26,68% – 1004 em 3762
- (conteúdo e material didático desatualizado, descumprimento da ementa e/ou do plano de ensino, aulas confusas e pouco objetivas, entre outros)
- Quanto à postura profissional e respeito à diversidade – 16,58% - 624 em 3762 (autoritarismo, assédio moral, descompromisso, entre outros)

Reclamações quanto às atividades de ensino – 17,80% - 670 em 3.762

- Disciplinas diferentes com o mesmo conteúdo, falta de continuidade e sincronia no currículo, cargas horárias das disciplinas – a menor ou a maior, entre outros

Atividades de ensino conduzidas apenas por pós-graduandos – esse comentário apareceu vinculado à categoria "Atuação docente – pontualidade e assiduidade", representando 5,52% do total

Instrumento de Autoavaliação Docente:

Apresentação

O Instrumento de Autoavaliação Docente tem por objetivo coletar informações dos docentes sobre o ensino de graduação, com vistas à tomada de decisões para melhoria da qualidade. O instrumento foi aprovado através da Decisão 01/2013 da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRGS, atendendo a Lei n. 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Ficou disponível para preenchimento dos docentes que ministraram disciplinas de graduação no período de 17/07/2017 a 21/08/2017 para o semestre 2017/1 e no período de 02/01/2018 a 28/02/2018 para o semestre 2017/2. O preenchimento foi realizado através do Portal do Servidor, através de uma pendência.

O instrumento é apresentado para os docentes em um único bloco.

A escala de avaliação é contínua, igual a utilizada pelo INEP/MEC nos processos de avaliação de cursos e institucional, variando de 1 (nota mínima) a 5 (nota máxima). A CPA recomenda que, institucionalmente, a nota 3 seja mínima aceitável. Além da avaliação dos indicadores objetivos, os docentes podiam fazer comentários em cada uma das questões e comentários gerais, em um bloco de "Espaço Aberto", ao final do instrumento.

Em **2017/1, 55,25% dos docentes** que ministraram pelo menos uma atividade de ensino na graduação responderam o instrumento, além de 1,57% que desejaram não responder. Já em **2017/2, 59,00% dos docentes** que ministraram pelo menos uma atividade de ensino na graduação responderam o instrumento, além de 1,28% que desejaram não responder.

As estatísticas deste instrumento foram repassadas para o Núcleo de Avaliação da Unidade (NAUs), através do Painel de Avaliação criado pela SAI, sendo que cada um recebeu as informações relativas as suas Unidades. Este Painel é disponibilizado de forma *on-line*, através do Portal do Servidor e apresenta estatísticas e gráficos de todos os instrumentos de avaliação aplicados pela SAI.

A seguir apresentam-se o questionário contendo as questões, assim como os resultados gerais, divididos pelo semestre de aplicação.

Questionário

Questão	Descrição da Questão
1	Mantive atualizados os conteúdos e conhecimentos relacionados com a atividade de ensino.
2	Os resultados de minhas pesquisas enriqueceram a atividade de ensino.
3	Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino.
4	Os alunos mostraram interesse e dedicação durante as aulas e nas demais atividades solicitadas para a atividade de ensino.
5	Disponibilizei tempo para atender aos alunos fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.
6	Desenvolvi a atividade de ensino utilizando recursos e procedimentos adequados, de modo a contribuir para a reflexão, participação e a formação integral dos alunos.
7	A atividade de ensino alocada para mim pelo Departamento é compatível com minha área de formação e/ou atuação.
8	Cumpri o plano da atividade de ensino, disponibilizado no site da UFRGS.
9	Não tive dificuldades em estabelecer relações entre os conteúdos da atividade de ensino e o currículo do curso.
10	No desenvolvimento da atividade de ensino, a diversidade sociocultural dos alunos foi contemplada.
11	Utilizei atividades de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos na atividade de ensino.
12	As atividades de extensão por mim desenvolvidas enriqueceram a minha atividade de ensino.
13	Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade.
14	Os resultados das avaliações da atividade de ensino foram analisados com a turma.
15	Foi possível manter sempre atitudes de respeito no trato com os alunos.
16	Estabeleci relações entre os conteúdos da atividade de ensino e os campos de trabalho da profissão, contextualizando com as demandas da realidade do país.

2017/1:

Estatísticas Gerais

Questões	Nota	% de Respondentes
Mantive atualizados os conteúdos e conhecimentos relacionados com a atividade de ensino.	4,84	55,03%
Os resultados de minhas pesquisas enriqueceram a atividade de ensino.	4,73	53,57%
Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino.	4,12	53,54%
Os alunos mostraram interesse e dedicação durante as aulas e nas demais atividades solicitadas para a atividade de ensino.	4,36	53,39%
Disponibilizei tempo para atender aos alunos fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.	4,73	53,72%
Desenvolvi a atividade de ensino utilizando recursos e procedimentos adequados, de modo a contribuir para a reflexão, participação e a formação integral dos alunos.	4,76	53,87%
A atividade de ensino alocada para mim pelo Departamento é compatível com minha área de formação e/ou atuação.	4,88	54,19%
Cumpri o plano da atividade de ensino, disponibilizado no site da UFRGS.	4,90	53,98%
Não tive dificuldades em estabelecer relações entre os conteúdos da atividade de ensino e o currículo do curso.	4,85	53,90%
No desenvolvimento da atividade de ensino, a diversidade sociocultural dos alunos foi contemplada.	4,76	53,46%
Utilizei atividades de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos na atividade de ensino.	4,88	53,94%
As atividades de extensão por mim desenvolvidas enriqueceram a minha atividade de ensino.	4,70	53,10%
Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade.	3,82	53,14%
Os resultados das avaliações da atividade de ensino foram analisados com a turma.	4,58	53,03%
Foi possível manter sempre atitudes de respeito no trato com os alunos.	4,97	53,94%
Estabeleci relações entre os conteúdos da atividade de ensino e os campos de trabalho da profissão, contextualizando com as demandas da realidade do país.	4,81	53,32%

Estatísticas por Unidade

Unidade	Nota	% de Respondentes
Instituto de Artes	4,82	54,31%
Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos	4,80	50,00%
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança	4,79	75,00%
Faculdade de Odontologia	4,78	50,78%
Faculdade de Farmácia	4,77	58,18%
Instituto de Psicologia	4,77	57,35%
Faculdade de Direito	4,76	49,32%
Instituto de Letras	4,76	51,96%
Escola de Enfermagem	4,75	67,44%
Instituto de Pesquisas Hidráulicas	4,73	44,44%
Faculdade de Educação	4,72	57,43%
Faculdade de Medicina	4,71	41,53%
Instituto de Ciências Básicas da Saúde	4,71	60,48%
Instituto de Geociências	4,71	69,41%
Faculdade de Arquitetura	4,70	51,40%
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	4,70	60,53%
Campus Litoral Norte	4,69	65,96%
Instituto de Informática	4,69	57,14%
Escola de Engenharia	4,68	57,72%
Faculdade de Agronomia	4,68	57,83%
Instituto de Biociências	4,65	50,88%
Instituto de Matemática e Estatística	4,65	58,76%
Escola de Administração	4,63	53,33%
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	4,61	52,29%
Instituto de Química	4,61	54,05%
Faculdade de Veterinária	4,60	67,80%
Faculdade de Ciências Econômicas	4,58	63,11%
Instituto de Física	4,57	50,54%

2017/2:

Estatísticas Gerais

Questões	Nota	% de Respondentes
Mantive atualizados os conteúdos e conhecimentos relacionados com a atividade de ensino.	4,86	58,85%
Os resultados de minhas pesquisas enriqueceram a atividade de ensino.	4,75	57,35%
Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino.	4,18	57,17%
Os alunos mostraram interesse e dedicação durante as aulas e nas demais atividades solicitadas para a atividade de ensino.	4,36	56,80%
Disponibilizei tempo para atender aos alunos fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.	4,76	57,46%
Desenvolvi a atividade de ensino utilizando recursos e procedimentos adequados, de modo a contribuir para a reflexão, participação e a formação integral dos alunos.	4,79	57,50%
A atividade de ensino alocada para mim pelo Departamento é compatível com minha área de formação e/ou atuação.	4,90	57,72%
Cumpri o plano da atividade de ensino, disponibilizado no site da UFRGS.	4,93	57,61%
Não tive dificuldades em estabelecer relações entre os conteúdos da atividade de ensino e o currículo do curso.	4,85	57,46%
No desenvolvimento da atividade de ensino, a diversidade sociocultural dos alunos foi contemplada.	4,79	57,21%
Utilizei atividades de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos na atividade de ensino.	4,88	57,61%
As atividades de extensão por mim desenvolvidas enriqueceram a minha atividade de ensino.	4,72	56,80%
Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade.	3,93	56,88%
Os resultados das avaliações da atividade de ensino foram analisados com a turma.	4,57	57,13%
Foi possível manter sempre atitudes de respeito no trato com os alunos.	4,97	57,86%
Estabeleci relações entre os conteúdos da atividade de ensino e os campos de trabalho da profissão, contextualizando com as demandas da realidade do país.	4,83	57,02%

Estatísticas por Unidade

Unidade	Nota	% de Respondentes
Faculdade de Direito	4,81	52,86%
Instituto de Artes	4,81	63,39%
Escola de Enfermagem	4,78	74,42%
Faculdade de Farmácia	4,78	57,89%
Instituto de Letras	4,77	56,70%
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança	4,76	75,76%
Faculdade de Medicina	4,76	44,44%
Faculdade de Educação	4,75	67,35%
Faculdade de Odontologia	4,75	53,38%
Instituto de Pesquisas Hidráulicas	4,74	51,43%
Instituto de Psicologia	4,74	51,43%
Instituto de Ciências Básicas da Saúde	4,73	50,76%
Campus Litoral Norte	4,72	74,00%
Faculdade de Agronomia	4,72	65,38%
Instituto de Biociências	4,72	57,50%
Instituto de Geociências	4,72	74,16%
Faculdade de Arquitetura	4,71	58,82%
Escola de Engenharia	4,70	55,19%
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	4,68	68,83%
Instituto de Matemática e Estatística	4,68	61,00%
Instituto de Química	4,68	55,77%
Faculdade de Veterinária	4,66	62,50%
Escola de Administração	4,64	61,33%
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	4,64	64,22%
Instituto de Física	4,60	62,50%
Faculdade de Ciências Econômicas	4,59	61,70%
Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos	4,59	47,62%
Instituto de Informática	4,58	62,12%

Comparativo:

Geral

Questões	2017/1	2017/2
Mantive atualizados os conteúdos e conhecimentos relacionados com a atividade de ensino.	4,84	4,86
Os resultados de minhas pesquisas enriqueceram a atividade de ensino.	4,73	4,75
Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino.	4,12	4,18
Os alunos mostraram interesse e dedicação durante as aulas e nas demais atividades solicitadas para a atividade de ensino.	4,36	4,36
Disponibilizei tempo para atender aos alunos fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.	4,73	4,76
Desenvolvi a atividade de ensino utilizando recursos e procedimentos adequados, de modo a contribuir para a reflexão, participação e a formação integral dos alunos.	4,76	4,79
A atividade de ensino alocada para mim pelo Departamento é compatível com minha área de formação e/ou atuação.	4,88	4,90
Cumpri o plano da atividade de ensino, disponibilizado no site da UFRGS.	4,90	4,93
Não tive dificuldades em estabelecer relações entre os conteúdos da atividade de ensino e o currículo do curso.	4,85	4,85
No desenvolvimento da atividade de ensino, a diversidade sociocultural dos alunos foi contemplada.	4,76	4,79
Utilizei atividades de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos na atividade de ensino.	4,88	4,88
As atividades de extensão por mim desenvolvidas enriqueceram a minha atividade de ensino.	4,70	4,72
Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade.	3,82	3,93
Os resultados das avaliações da atividade de ensino foram analisados com a turma.	4,58	4,57
Foi possível manter sempre atitudes de respeito no trato com os alunos.	4,97	4,97
Estabeleci relações entre os conteúdos da atividade de ensino e os campos de trabalho da profissão, contextualizando com as demandas da realidade do país.	4,81	4,83

Por Unidade

Unidade	2017/1	2017/2
Campus Litoral Norte	4,69	4,72
Escola de Administração	4,63	4,64
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança	4,79	4,76
Escola de Enfermagem	4,75	4,78
Escola de Engenharia	4,68	4,70
Faculdade de Agronomia	4,68	4,72
Faculdade de Arquitetura	4,70	4,71
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	4,70	4,68
Faculdade de Ciências Econômicas	4,58	4,59
Faculdade de Direito	4,76	4,81
Faculdade de Educação	4,72	4,75
Faculdade de Farmácia	4,77	4,78
Faculdade de Medicina	4,71	4,76
Faculdade de Odontologia	4,78	4,75
Faculdade de Veterinária	4,60	4,66
Instituto de Artes	4,82	4,81
Instituto de Biociências	4,65	4,72
Instituto de Ciências Básicas da Saúde	4,71	4,73
Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos	4,80	4,59
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	4,61	4,64
Instituto de Física	4,57	4,60
Instituto de Geociências	4,71	4,72
Instituto de Informática	4,69	4,58
Instituto de Letras	4,76	4,77
Instituto de Matemática e Estatística	4,65	4,68
Instituto de Pesquisas Hidráulicas	4,73	4,74
Instituto de Psicologia	4,77	4,74
Instituto de Química	4,61	4,68

Espaço Aberto

Total de comentários da autoavaliação docente – Graduação 2017: 454

O campo aberto geral não está atrelado ao NAU, no Sistema de Avaliação, logo, coube à CPA a gestão do material. Os comentários foram lidos por membros da CPA e categorizados, com o objetivo de se obter uma visão geral, já que não é possível identificação da origem dos comentários (unidades).

CATEGORIA	Nº Ocorrência	Comentário Positivo	Crítica	Sugestão	Identificação de Problemas
Alunos	102	22	71	9	-
Plano de ensino/curso	96	50	27	19	-
Infraestrutura	50	-	50	-	-
Autoavaliação	178	53	54	71	-
Instituição/Gestão/administração	38	2	31	3	2
Ensino/extensão	40	2	2	2	34
Total	**504**	**129**	**235**	**104**	**36**

Total de Docentes: 382 (454 comentários)
Explicações sobre a atividade de ensino ou andamento do Semestre: 64 (ocorrências)
Explicações sobre dificuldades com o calendário de 2017: 35 (ocorrências)
Sem Sentido: 10
Sem Opinião: 3

Alunos – críticas: pré-requisitos, desinteresse, uso de celular, pontualidade.

Plano de ensino/curso – comentários positivos: trabalho docente, atividade de ensino e seu desenvolvimento.

Infraestrutura – críticas: condições de infraestrutura e manutenção.

Autoavaliação – sugestões: processo e instrumento de autoavaliação.

Instituição/Gestão/administração – críticas: política institucional, ranking, condições de trabalho, ambiente institucional, calendário UFRGS, Departamento/Comgrad/Prograd.

Ensino/extensão – identificação de problemas: carga horária das disciplinas, turmas grande e cheias, apoio institucional para ferramentas EaD, carga horária excessiva dos professores, dificuldades de integrar ensino e extensão, dificuldades de integrar ensino e pesquisa, bolsas de monitoria.

Considerações Finais

Os instrumentos de avaliação apresentados possuem campos abertos, onde os respondentes podem se manifestar em cada questão ou de uma forma geral. Esses dados são disponibilizados para análise dos NAUs e da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e são apresentados na Semana de Avaliação, de modo mais estruturado, visando dar o retorno de demandas diversas, incluindo a questão da infraestrutura.

Os dados aqui apresentados são gerais e menos detalhados. Cada NAU, conforme comentado, tem acesso, através do Painel de Avaliação, de forma informatizada, aos dados mais detalhados em cada uma das Unidades, podendo fazer filtros por departamento, atividade de ensino/turma e curso do aluno.

Espera-se que, a partir da entrega dos resultados quantitativos e qualitativos e a devida publicização que ocorre em diferentes momentos, incluindo a semana de avaliação, os gestores da Universidade possuam condições de planejar ações no sentido de melhoria da qualidade da Universidade.

Neste sentido, oportuno enfatizar que os instrumentos apresentados oferecem diversos indicadores que podem servir de base para constar no Relatório de autoavaliação institucional do ano seguinte. É importante mostrar à comunidade acadêmica quais são as ações desenvolvidas para sanar as deficiências apresentadas, assim como aquelas de reforço as boas práticas. Desta forma, haverá a oportunidade de completar o ciclo de avaliação-planejamento tão importante para as atividades desenvolvidas pela Universidade.

ANEXO II – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Apresentação

O Instrumento de Avaliação da Pós-Graduação tem por objetivo coletar dados para a avaliação dos Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, do ponto de vista do processo de formação. O instrumento foi aprovado através da Decisão 06/2015 da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRGS, atendendo a Lei n. 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Ficou disponível para preenchimento dos alunos dos Programas no período de 07/08/2017 a 15/09/2017 para o semestre 2017/1 e no período de 05/03/2018 a 20/04/2018 para o semestre 2017/2. O preenchimento foi realizado através do Portal do Aluno, clicando em "Pendência" de atividade ou acessando o seguinte caminho: Portal do Aluno - Aba Aluno - Modalidade - Stricto Sensu - Avaliação da Pós-Graduação pelo Discente.

O instrumento está dividido em 5 blocos: professor, disciplina, orientação, programa e autoavaliação. Os dois primeiros blocos foram respondidos apenas por alunos que estavam matriculados em alguma atividade de ensino.

A escala de avaliação é contínua, igual a utilizada pelo INEP/MEC nos processos de avaliação e regulação, variando de 1 (nota mínima) a 5 (nota máxima). A CPA recomenda que, institucionalmente, a nota 3 seja mínima aceitável. Além da avaliação dos indicadores objetivos, os alunos podiam fazer comentários em cada uma das questões e comentários gerais, em um bloco de "Espaço Aberto", ao final do instrumento.

Em **2017/1, 31,55%** do total dos alunos vinculados aos Programas de Mestrado (tanto acadêmico quanto profissional) ou Doutorado responderam ao instrumento, além de 2.18% que desejaram não responder. Em **2017/2, 28,92%** do total dos alunos vinculados aos Programas de Mestrado (tanto acadêmico quanto profissional) ou Doutorado responderam ao instrumento, além de 2,71% que desejaram não responder.

A seguir apresentam-se o questionário contendo as questões e o respectivo bloco, assim como os resultados gerais, divididos pelo semestre de aplicação.

Questionário

Questão	Descrição da Questão	Bloco
1	O professor utilizou metodologias adequadas ao conteúdo e nível de ensino.	AVALIAÇÃO DO PROFESSOR
2	O professor trabalhou os conteúdos em nível de profundidade e atualidade condizentes com o nível de estudos e com os objetivos da atividade de ensino.	AVALIAÇÃO DO PROFESSOR
3	O professor manteve postura de respeito e cortesia no trato com todos os discentes.	AVALIAÇÃO DO PROFESSOR
4	O professor forneceu retorno das atividades avaliativas.	AVALIAÇÃO DO PROFESSOR
5	Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação.	AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA
6	O orientador contribuiu para o desenvolvimento de minhas pesquisas.	AVALIAÇÃO DA ORIENTAÇÃO
7	O orientador me tratou com respeito.	AVALIAÇÃO DA ORIENTAÇÃO
8	Recebi orientação e incentivo para a divulgação dos resultados da pesquisa.	AVALIAÇÃO DA ORIENTAÇÃO
9	O orientador me incentivou a participar de eventos científicos.	AVALIAÇÃO DA ORIENTAÇÃO
10	O Programa disponibilizou ambiente de estudo com os recursos necessários.	AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
11	O Programa disponibilizou infraestrutura e insumos necessários para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório.	AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
12	O Programa ofereceu conteúdos e práticas apropriadas para minha formação como pesquisador/docente.	AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
13	O Programa possui inserção internacional e/ou políticas de mobilidade acadêmica.	AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
14	O Programa disponibilizou informações claras, completas e atualizadas sobre suas normas e procedimentos.	AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
15	O Programa disponibilizou conhecimentos sobre metodologia científica.	AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
16	O Programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.)	AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
17	A minha participação no grupo de pesquisa contribuiu para o desenvolvimento da minha tese/dissertação.	AUTOAVALIAÇÃO

2017/1:

Estatísticas Gerais

Questão	Bloco	Nota	% de Respondentes
O professor utilizou metodologias adequadas ao conteúdo e nível de ensino.	Professor	4,61	20,77%
O professor trabalhou os conteúdos em nível de profundidade e atualidade condizentes com o nível de estudos e com os objetivos da atividade de ensino.	Professor	4,66	20,24%
O professor manteve postura de respeito e cortesia no trato com todos os discentes.	Professor	4,83	20,27%
O professor forneceu retorno das atividades avaliativas.	Professor	4,55	19,32%
Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação.	Disciplina	4,72	20,54%
O orientador contribuiu para o desenvolvimento de minhas pesquisas.	Orientação	4,82	26,94%
O orientador me tratou com respeito.	Orientação	4,92	26,66%
Recebi orientação e incentivo para a divulgação dos resultados da pesquisa.	Orientação	4,84	26,65%
O orientador me incentivou a participar de eventos científicos.	Orientação	4,78	26,36%
O Programa disponibilizou ambiente de estudo com os recursos necessários.	Programa	4,37	28,50%
O Programa disponibilizou infraestrutura e insumos necessários para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório.	Programa	4,27	27,98%
O Programa ofereceu conteúdos e práticas apropriadas para minha formação como pesquisador/docente.	Programa	4,46	28,08%
O Programa possui inserção internacional e/ou políticas de mobilidade acadêmica.	Programa	4,37	27,49%
O Programa disponibilizou informações claras, completas e atualizadas sobre suas normas e procedimentos.	Programa	4,28	28,06%
O Programa disponibilizou conhecimentos sobre metodologia científica.	Programa	4,34	27,88%
O Programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.).	Programa	4,20	26,73%
A minha participação no grupo de pesquisa contribuiu para o desenvolvimento da minha tese/dissertação.	Autoavaliação	4,64	27,34%

Estatísticas por Programa

Programa	Nota	% de Respondentes
Programa de Pós-Graduação em Nanotecnologia Farmacêutica	4,95	12,50%
Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social	4,93	36,73%
Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento	4,86	21,48%
Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física	4,83	47,06%
Programa de Pós-Graduação Ciências em Gastroenterologia	4,83	17,46%
Programa de Pós-Graduação em Matemática Pura	4,80	45,83%
Programa de Pós-Graduação em Ciências Pneumológicas	4,78	17,98%
Programa de Pós-Graduação em Educação	4,77	39,12%
Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia	4,76	30,85%
Programa de Pós-Graduação em Letras	4,76	34,38%
Programa de Pós-Graduação em Música	4,76	26,76%
Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde	4,75	9,09%
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem	4,75	50,00%
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física	4,73	36,84%
Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação	4,73	29,66%
Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - Associação de IES	4,72	25,17%
Programa de Pós-Graduação em Agronegócios	4,72	33,33%
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural	4,72	46,77%
Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular	4,72	31,28%
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica	4,71	22,07%
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Farmacologia e Terapêutica	4,71	25,00%
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia	4,71	26,79%
Programa de Pós-Graduação em História	4,71	43,14%
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional	4,71	28,43%
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social	4,69	36,43%
Programa de Pós-Graduação em Geografia	4,67	43,32%
Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo	4,66	48,10%
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares	4,66	38,39%
Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas	4,66	47,27%
Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas	4,66	30,80%
Programa de Pós-Graduação em Ecologia	4,66	40,17%

Programa de Pós-Graduação em Ensino de História	4,66	45,16%
Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia	4,66	36,50%
Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura	4,66	41,57%
Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente	4,66	35,34%
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas	4,64	29,47%
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil: Construção e Infraestrutura	4,64	34,88%
Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia	4,64	30,77%
Programa de Pós-Graduação em Filosofia	4,64	45,31%
Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica	4,63	16,18%
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Neurociências	4,63	43,68%
Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental	4,63	37,19%
Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal	4,62	32,85%
Programa de Pós-Graduação em Ciências dos Materiais	4,62	28,57%
Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Cirúrgicas	4,62	21,19%
Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano	4,61	29,06%
Programa de Pós-Graduação em Odontologia	4,61	32,19%
Programa de Pós-Graduação em Sociologia	4,61	42,06%
Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias	4,59	29,02%
Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação	4,59	52,60%
Programa de Pós-Graduação em Computação	4,58	40,88%
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção	4,58	42,86%
Programa de Pós-Graduação em Alimentos de Origem Animal - Mestrado Profissionalizante	4,57	55,00%
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais	4,57	17,05%
Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional	4,57	50,35%
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva	4,57	36,45%
Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas	4,55	43,59%
Programa de Pós-Graduação em Medicina Animal: Equinos	4,54	22,12%
Programa de Pós-Graduação em Microeletrônica	4,54	36,75%
Programa de Pós-Graduação em Botânica	4,53	31,13%
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática	4,53	32,65%
Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais	4,52	37,07%
Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola e do Ambiente	4,52	31,16%
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais	4,50	34,86%

Programa de Pós-Graduação em Administração	4,49	30,47%
Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos	4,49	43,68%
Programa de Pós-Graduação em Geociências	4,49	29,14%
Programa de Pós-Graduação em Zootecnia	4,48	49,09%
Programa de Pós-Graduação em Direito	4,47	35,78%
Programa de Pós-Graduação em Sensoriamento Remoto	4,47	29,90%
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Fisiologia	4,46	32,63%
Programa de Pós-Graduação em Física	4,46	45,31%
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	4,45	35,63%
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política	4,44	28,57%
Programa de Pós-Graduação em Design	4,44	29,41%
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química	4,43	14,95%
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde	4,43	65,31%
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura	4,41	40,48%
Programa de Pós-Graduação em Química	4,40	37,63%
Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade - Mestrado Acadêmico	4,39	33,33%
Programa de Pós-Graduação em Psicologia	4,39	32,47%
Programa de Pós-Graduação em Economia	4,34	24,61%
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica	4,27	26,00%
Programa de Pós-Graduação em Matemática Aplicada	4,27	37,68%
Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular	4,21	21,77%
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil	3,99	26,01%

2017/2:

Estatísticas Gerais

Questão	Bloco	Nota	% de Respondentes
O professor utilizou metodologias adequadas ao conteúdo e nível de ensino.	Professor	4,67	17,03%
O professor trabalhou os conteúdos em nível de profundidade e atualidade condizentes com o nível de estudos e com os objetivos da atividade de ensino.	Professor	4,70	16,78%
O professor manteve postura de respeito e cortesia no trato com todos os discentes.	Professor	4,87	16,72%
O professor forneceu retorno das atividades avaliativas.	Professor	4,59	16,00%
Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação.	Disciplina	4,74	17,00%
O orientador contribuiu para o desenvolvimento de minhas pesquisas.	Orientação	4,82	25,37%
O orientador me tratou com respeito.	Orientação	4,91	25,01%
Recebi orientação e incentivo para a divulgação dos resultados da pesquisa.	Orientação	4,82	25,10%
O orientador me incentivou a participar de eventos científicos.	Orientação	4,78	24,82%
O Programa disponibilizou ambiente de estudo com os recursos necessários.	Programa	4,37	26,60%
O Programa disponibilizou infraestrutura e insumos necessários para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório.	Programa	4,26	26,07%
O Programa ofereceu conteúdos e práticas apropriadas para minha formação como pesquisador/docente.	Programa	4,49	26,29%
O Programa possui inserção internacional e/ou políticas de mobilidade acadêmica.	Programa	4,42	25,66%
O Programa disponibilizou informações claras, completas e atualizadas sobre suas normas e procedimentos.	Programa	4,33	26,30%
O Programa disponibilizou conhecimentos sobre metodologia científica.	Programa	4,40	25,94%
O Programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.).	Programa	4,25	25,04%
A minha participação no grupo de pesquisa contribuiu para o desenvolvimento da minha tese/dissertação.	Autoavaliação	4,65	25,47%

Estatísticas por Programa

Programa	Nota	% de Respondentes
Programa de Pós-Graduação em Segurança Cidadã	5,00	2,00%
Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio	4,95	60,00%
Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde	4,92	33,33%
Programa de Pós-Graduação em Alimentos de Origem Animal - Mestrado Profissionalizante	4,87	6,06%
Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento	4,84	21,13%
Programa de Pós-Graduação Ciências em Gastroenterologia	4,83	22,22%
Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social	4,82	26,67%
Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente	4,82	32,17%
Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia	4,80	26,21%
Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação	4,80	26,24%
Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura	4,80	24,56%
Programa de Pós-Graduação em Ciências Pneumológicas	4,79	13,40%
Programa de Pós-Graduação em Educação	4,79	48,80%
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem	4,79	40,74%
Programa de Pós-Graduação em Odontologia	4,79	28,24%
Programa de Pós-Graduação em Matemática Pura	4,78	27,27%
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional	4,78	27,72%
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Farmacologia e Terapêutica	4,77	25,64%
Programa de Pós-Graduação em Agronegócios	4,75	32,50%
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde	4,75	59,26%
Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas	4,74	23,93%
Programa de Pós-Graduação em Letras	4,74	44,15%
Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional	4,74	37,16%
Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física	4,73	24,00%
Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - Associação de IES	4,73	22,95%
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica	4,73	30,72%
Programa de Pós-Graduação em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos - PROFÁGUA	4,72	16,00%
Núcleo de Disciplinas Interdisciplinares de Pós-Graduação	4,71	31,25%
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia	4,71	31,53%
Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas	4,71	40,44%
Programa de Pós-Graduação em Botânica	4,70	39,32%

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares	4,68	33,33%
Programa de Pós-Graduação em Sociologia	4,68	27,42%
Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica	4,67	13,64%
Programa de Pós-Graduação em Computação	4,67	20,64%
Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos	4,66	44,44%
Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia	4,66	28,80%
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas	4,65	35,63%
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais	4,65	27,41%
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção	4,65	39,29%
Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular	4,65	38,02%
Programa de Pós-Graduação em Música	4,65	32,89%
Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano	4,64	42,78%
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	4,63	28,95%
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil: Construção e Infraestrutura	4,62	31,65%
Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais	4,62	24,80%
Programa de Pós-Graduação em História	4,62	33,47%
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva	4,62	26,80%
Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular	4,60	21,38%
Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação	4,60	41,71%
Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental	4,60	28,96%
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social	4,59	25,33%
Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias	4,59	23,36%
Programa de Pós-Graduação em Economia	4,59	22,80%
Programa de Pós-Graduação em Geografia	4,59	27,78%
Programa de Pós-Graduação em Microeletrônica	4,59	23,29%
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política	4,58	42,31%
Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia	4,58	39,85%
Programa de Pós-Graduação em Física	4,58	36,67%
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática	4,57	20,59%
Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas	4,56	31,52%
Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal	4,55	41,30%
Programa de Pós-Graduação em Ensino de História	4,55	20,45%
Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo	4,54	26,67%

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural	4,54	32,59%
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física	4,54	40,63%
Programa de Pós-Graduação em Química	4,52	37,65%
Programa de Pós-Graduação em Filosofia	4,51	26,32%
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais	4,48	33,33%
Programa de Pós-Graduação em Matemática Aplicada	4,48	36,62%
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil	4,47	23,81%
Programa de Pós-Graduação em Geociências	4,47	23,67%
Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Cirúrgicas	4,47	14,29%
Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola e do Ambiente	4,47	23,58%
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Neurociências	4,46	43,33%
Programa de Pós-Graduação em Ciências dos Materiais	4,46	29,55%
Programa de Pós-Graduação em Design	4,45	32,24%
Programa de Pós-Graduação em Direito	4,45	28,40%
Programa de Pós-Graduação em Ecologia	4,44	29,92%
Programa de Pós-Graduação em Sensoriamento Remoto	4,43	28,21%
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Fisiologia	4,41	32,14%
Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade - Mestrado Acadêmico	4,41	32,14%
Programa de Pós-Graduação em Zootecnia	4,41	26,86%
Programa de Pós-Graduação em Medicina Animal: Equinos	4,40	14,14%
Programa de Pós-Graduação em Administração	4,35	25,53%
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura	4,34	29,41%
Programa de Pós-Graduação em Psicologia	4,34	29,14%
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica	4,32	21,85%
Programa de Pós-Graduação em Nanotecnologia Farmacêutica	4,26	25,00%
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química	4,16	20,63%
Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional	4,08	31,25%

Comparativo:

Geral

Questão	Bloco	2017/1	2017/2
O professor utilizou metodologias adequadas ao conteúdo e nível de ensino.	Professor	4,61	4,67
O professor trabalhou os conteúdos em nível de profundidade e atualidade condizentes com o nível de estudos e com os objetivos da atividade de ensino.	Professor	4,66	4,70
O professor manteve postura de respeito e cortesia no trato com todos os discentes.	Professor	4,83	4,87
O professor forneceu retorno das atividades avaliativas.	Professor	4,55	4,59
Os conhecimentos desenvolvidos contribuíram para minha formação.	Disciplina	4,72	4,74
O orientador contribuiu para o desenvolvimento de minhas pesquisas.	Orientação	4,82	4,82
O orientador me tratou com respeito.	Orientação	4,92	4,91
Recebi orientação e incentivo para a divulgação dos resultados da pesquisa.	Orientação	4,84	4,82
O orientador me incentivou a participar de eventos científicos.	Orientação	4,78	4,78
O Programa disponibilizou ambiente de estudo com os recursos necessários.	Programa	4,37	4,37
O Programa disponibilizou infraestrutura e insumos necessários para a realização de pesquisas de campo e/ou de laboratório.	Programa	4,27	4,26
O Programa ofereceu conteúdos e práticas apropriadas para minha formação como pesquisador/docente.	Programa	4,46	4,49
O Programa possui inserção internacional e/ou políticas de mobilidade acadêmica.	Programa	4,37	4,42
O Programa disponibilizou informações claras, completas e atualizadas sobre suas normas e procedimentos.	Programa	4,28	4,33
O Programa disponibilizou conhecimentos sobre metodologia científica.	Programa	4,34	4,40
O Programa favoreceu uma cultura de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, etc.).	Programa	4,20	4,25
A minha participação no grupo de pesquisa contribuiu para o desenvolvimento da minha tese/dissertação.	Autoavaliação	4,64	4,65

Por Unidade

Programa	2017/1	2017/2
Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física	4,83	4,73
Núcleo de Disciplinas Interdisciplinares de Pós-Graduação	-	4,71
Programa de Pós-Graduação Ciências em Gastroenterologia	4,83	4,83
Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional	4,75	4,08
Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - Associação de IES	4,72	4,73
Programa de Pós-Graduação em Administração	4,49	4,35
Programa de Pós-Graduação em Agronegócios	4,72	4,75
Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde	-	4,92
Programa de Pós-Graduação em Alimentos de Origem Animal - Mestrado Profissionalizante	4,57	4,87
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social	4,69	4,59
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura	4,41	4,34
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas	4,64	4,65
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais	4,50	4,48
Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica	4,63	4,67
Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal	4,62	4,55
Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular	4,21	4,60
Programa de Pós-Graduação em Botânica	4,53	4,70
Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo	4,66	4,54
Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos	4,49	4,66
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política	4,44	4,58
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica	4,71	4,73
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Farmacologia e Terapêutica	4,71	4,77
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Fisiologia	4,46	4,41
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Neurociências	4,63	4,46
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares	4,66	4,68
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia	4,71	4,71
Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano	4,61	4,64
Programa de Pós-Graduação em Ciências dos Materiais	4,62	4,46
Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas	4,66	4,71
Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas	4,66	4,74
Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia	4,76	4,8

Programa de Pós-Graduação em Ciências Pneumológicas	4,78	4,79
Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias	4,59	4,59
Programa de Pós-Graduação em Computação	4,58	4,67
Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação	4,59	4,60
Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade - Mestrado Acadêmico	4,39	4,41
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural	4,72	4,54
Programa de Pós-Graduação em Design	4,44	4,45
Programa de Pós-Graduação em Direito	4,47	4,45
Programa de Pós-Graduação em Ecologia	4,66	4,44
Programa de Pós-Graduação em Economia	4,34	4,59
Programa de Pós-Graduação em Educação	4,77	4,79
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem	4,75	4,79
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil	3,99	4,47
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil: Construção e Infraestrutura	4,64	4,62
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais	4,57	4,65
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção	4,58	4,65
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	4,45	4,63
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica	4,27	4,32
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química	4,43	4,16
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física	4,73	4,54
Programa de Pós-Graduação em Ensino de História	4,66	4,55
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática	4,53	4,57
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde	4,43	4,75
Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia	4,64	4,58
Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais	4,52	4,62
Programa de Pós-Graduação em Filosofia	4,64	4,51
Programa de Pós-Graduação em Física	4,46	4,58
Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia	4,66	4,66
Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular	4,72	4,65
Programa de Pós-Graduação em Geociências	4,49	4,47
Programa de Pós-Graduação em Geografia	4,67	4,59
Programa de Pós-Graduação em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos - PROFÁGUA	-	4,72
Programa de Pós-Graduação em História	4,71	4,62

Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação	4,73	4,80
Programa de Pós-Graduação em Letras	4,76	4,74
Programa de Pós-Graduação em Matemática Aplicada	4,27	4,48
Programa de Pós-Graduação em Matemática Pura	4,80	4,78
Programa de Pós-Graduação em Medicina Animal: Equinos	4,54	4,40
Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Cirúrgicas	4,62	4,47
Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola e do Ambiente	4,52	4,47
Programa de Pós-Graduação em Microeletrônica	4,54	4,59
Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio	-	4,95
Programa de Pós-Graduação em Música	4,76	4,65
Programa de Pós-Graduação em Nanotecnologia Farmacêutica	4,95	4,26
Programa de Pós-Graduação em Odontologia	4,61	4,79
Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional	4,57	4,74
Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social	4,93	4,82
Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas	4,55	4,56
Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura	4,66	4,80
Programa de Pós-Graduação em Psicologia	4,39	4,34
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional	4,71	4,78
Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento	4,86	4,84
Programa de Pós-Graduação em Química	4,40	4,52
Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental	4,63	4,6
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva	4,57	4,62
Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente	4,66	4,82
Programa de Pós-Graduação em Segurança Cidadã	-	5,00
Programa de Pós-Graduação em Sensoriamento Remoto	4,47	4,43
Programa de Pós-Graduação em Sociologia	4,61	4,68
Programa de Pós-Graduação em Zootecnia	4,48	4,41

Espaço Aberto

Total de comentários da avaliação da pós-graduação 2017: 783

O campo aberto geral não está atrelado ao NAU, no Sistema de Avaliação, logo, coube à CPA a gestão do material. Os comentários foram lidos por membros da CPA e categorizados, com o objetivo de se obter uma visão geral, já que não é possível identificação da origem dos comentários (unidades).

CATEGORIA	Nº Ocorrências	Elogio	Reclamação	Sugestão	Neutro/Não se aplica/ Não classificado
Programa	230	145	58	27	8
Professores	163	111	42	15	-
Programa (estrutura curricular)	115	9	58	57	-
Disciplina	112	40	46	43	-
Questões estudantis	105	12	68	29	-
Relação entre sujeitos	92	18	57	21	-
Fluxo de informações no Programa	89	6	64	33	-
Instrumento de avaliação	85	40	21	12	20
Infraestrutura (física)	73	7	49	19	-
Orientação	68	49	18	4	-
Equipe Técnica	66	41	23	4	-
Infraestrutura (tecnológica)	41	4	25	12	-
Pesquisa	39	10	18	13	-
Coordenação do Programa	33	19	14	1	-
Interação com a sociedade	27	10	9	10	-
Universidade	24	14	7	6	-
Política de bolsas	23	0	17	6	-
Interferência cenário político-econômico	22	2	19	2	-
Autoavaliação	11	6	5	0	-
Biblioteca	6	2	4	1	-

Temas em destaque:

1. Revisão das estruturas curriculares:

- Projeto Pedagógico do curso precisa dar sustentação para a formação do pesquisador e do professor;
- Disciplinas de metodologia, formação pedagógica;
- Melhor distribuição dos créditos, para além do formato de disciplina.

2. Adequação dos PPGs ao perfil do estudante trabalhador e maior integração com o mundo do trabalho e sociedade.

3. Melhoria dos fluxos de informações.

4. Otimização dos recursos pela integração entre as instâncias.

5. Democratização e transparência dos espaços decisórios (participação na gestão).

Fatores de qualidade:

- Valorização do espaço do questionário.
- Possibilidade de crescimento no Programa e na Universidade.
- Competência técnica e relacional dos professores, especialmente orientadores.
- Importância dos grupos de pesquisa.

Considerações Finais

O instrumento de avaliação apresentado possui campos abertos, onde os respondentes podem se manifestar em cada questão ou de uma forma geral. Esses dados são disponibilizados para análise dos NAUs e da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e são apresentados na Semana de Avaliação, de modo mais estruturado, visando dar o retorno de demandas diversas, incluindo a questão da infraestrutura.

Os dados aqui apresentados são gerais e menos detalhados. Cada NAU, conforme comentado, tem acesso, através do Painel de Avaliação, de forma informatizada, aos dados mais detalhados em cada uma das Unidades, podendo fazer filtros por departamento, atividade de ensino/turma e curso do aluno.

Espera-se que, a partir da entrega dos resultados quantitativos e qualitativos e a devida publicização que ocorre em diferentes momentos, incluindo a semana de avaliação, os gestores da Universidade possuam condições de planejar ações no sentido de melhoria da qualidade da Universidade.

Neste sentido, oportuno enfatizar que os instrumentos apresentados oferecem diversos indicadores que podem servir de base para constar no Relatório de autoavaliação institucional do ano seguinte. É importante mostrar à comunidade acadêmica quais são as ações desenvolvidas para sanar as deficiências apresentadas, assim como aquelas de reforço as boas práticas. Desta forma, haverá a oportunidade de completar o ciclo de avaliação-planejamento tão importante para as atividades desenvolvidas pela Universidade.

ANEXO III – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Apresentação

O Instrumento de Avaliação das Atividades de Ensino a Distância em Cursos Presenciais tem por objetivo coletar informações dos estudantes de disciplinas a distância em cursos a distância sobre o ensino de graduação, com vistas à tomada de decisões para melhoria da qualidade. O instrumento foi aprovado através da Decisão 04/2017 da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRGS, atendendo a Lei n. 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Ficou disponível para preenchimento dos alunos de graduação no período de 02/01/2018 a 28/02/2018 para o semestre 2017/2. O preenchimento foi realizado através do Portal do Aluno, clicando na aba "Aluno".

O instrumento está dividido em 4 blocos: Avaliação do Professor, Monitoria a Distância, Avaliação Técnica e Questões Gerais.

A escala de avaliação é contínua, igual a utilizada pelo INEP/MEC nos processos de avaliação de cursos e institucional, variando de 1 (nota mínima) a 5 (nota máxima). A CPA recomenda que, institucionalmente, a nota 3 seja mínima aceitável. Além da avaliação dos indicadores objetivos, os alunos podiam fazer comentários em cada uma das questões e comentários gerais, em um bloco de "Espaço Aberto", ao final do instrumento.

Em **2017/2, 49,41% dos alunos** matriculados em pelo menos uma atividade de ensino a distância em cursos presenciais respondeu o instrumento, além de 5,36% que desejaram não responder.

As estatísticas deste instrumento foram repassadas para o Núcleo de Avaliação da Unidade (NAUs), através do Painel de Avaliação criado pela SAI, sendo que cada um recebe as informações relativas as suas Unidades. Este Painel é disponibilizado de forma *on-line*, através do Portal do Servidor e apresenta estatísticas e gráficos de todos os instrumentos de avaliação aplicados pela SAI.

A seguir apresentam-se o questionário contendo as questões e o respectivo bloco, assim como os resultados gerais, divididos pelo semestre de aplicação.

Questionário

Questão	Descrição da Questão	Bloco
1	O professor cumpriu o plano de ensino.	Avaliação do Professor
2	O professor utilizou materiais didáticos (textos, videoaulas, podcasts, webconferências, ambiente virtual etc.) que contribuíram para o aprendizado.	Avaliação do Professor
3	O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.	Avaliação do Professor
4	O professor desenvolveu as atividades com clareza e objetividade.	Avaliação do Professor
5	O professor propôs atividades que contribuíram para o desenvolvimento dos meus conhecimentos.	Avaliação do Professor
6	O professor utilizou tecnologias de informação e comunicação adequadas às atividades propostas.	Avaliação do Professor
7	O professor planejou tempo suficiente para a realização das atividades.	Avaliação do Professor
8	O professor proporcionou interação entre os participantes nas atividades propostas.	Avaliação do Professor
9	O professor forneceu retorno sobre os questionamentos/dúvidas nos prazos previamente combinados.	Avaliação do Professor
10	O professor respeitou a diversidade sociocultural.	Avaliação do Professor
11	O professor manteve atitudes de diálogo, respeito e cortesia.	Avaliação do Professor
12	O professor foi frequente nas atividades presenciais e atividades a distância propostas.	Avaliação do Professor
13	O professor disponibilizou tempo para atender os discentes, pessoalmente e/ou a distância.	Avaliação do Professor
14	O professor realizou avaliações coerentes com o que foi trabalhado na Atividade de Ensino.	Avaliação do Professor
15	O professor analisou com os discentes os resultados das atividades de avaliação.	Avaliação do Professor
16	O monitor demonstrou conhecimento dos conteúdos propostos no plano de ensino.	Monitoria a Distância
17	O monitor esteve disponível para atendimento aos discentes.	Monitoria a Distância
18	O monitor deu retorno sobre os questionamentos/dúvidas das atividades previstas nos prazos combinados.	Monitoria a Distância
19	O monitor acompanhou as atividades ministradas, motivando e orientando a aprendizagem.	Monitoria a Distância
20	O material de estudo foi acessado com facilidade.	Avaliação Técnica
21	Os links sugeridos estavam válidos e/ou atualizados.	Avaliação Técnica
22	O ambiente virtual possibilitou o envio das atividades com sucesso.	Avaliação Técnica
23	O suporte ao ambiente virtual atendeu as minhas necessidades.	Avaliação Técnica
24	Os pré-requisitos exigidos foram suficientes para acompanhar esta Atividade de Ensino.	Questões Gerais
25	A carga horária (número de créditos) prevista para o desenvolvimento desta Atividade de Ensino foi adequada.	Questões Gerais

2017/2:

Estatísticas Gerais

Questões	Bloco	Nota	% de Respondentes
O professor cumpriu o plano de ensino.	Avaliação do Professor	4,80	48,12%
O professor utilizou materiais didáticos (textos, videoaulas, podcasts, webconferências, ambiente virtual etc.) que contribuíram para o aprendizado.	Avaliação do Professor	4,52	47,91%
O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.	Avaliação do Professor	4,37	47,42%
O professor desenvolveu as atividades com clareza e objetividade.	Avaliação do Professor	4,27	47,32%
O professor propôs atividades que contribuíram para o desenvolvimento dos meus conhecimentos.	Avaliação do Professor	4,39	47,32%
O professor utilizou tecnologias de informação e comunicação adequadas às atividades propostas.	Avaliação do Professor	4,56	47,37%
O professor planejou tempo suficiente para a realização das atividades.	Avaliação do Professor	4,53	46,78%
O professor proporcionou interação entre os participantes nas atividades propostas.	Avaliação do Professor	4,29	46,51%
O professor forneceu retorno sobre os questionamentos/dúvidas nos prazos previamente combinados.	Avaliação do Professor	4,50	47,00%
O professor respeitou a diversidade sociocultural.	Avaliação do Professor	4,81	46,41%
O professor manteve atitudes de diálogo, respeito e cortesia.	Avaliação do Professor	4,71	46,73%
O professor foi frequente nas atividades presenciais e atividades a distância propostas.	Avaliação do Professor	4,71	46,73%
O professor disponibilizou tempo para atender os discentes, pessoalmente e/ou a distância.	Avaliação do Professor	4,53	46,51%
O professor realizou avaliações coerentes com o que foi trabalhado na Atividade de Ensino.	Avaliação do Professor	4,59	47,05%
O professor analisou com os discentes os resultados das atividades de avaliação.	Avaliação do Professor	4,10	45,92%
O monitor demonstrou conhecimento dos conteúdos propostos no plano de ensino.	Monitoria a Distância	4,49	41,90%
O monitor esteve disponível para atendimento aos discentes.	Monitoria a Distância	4,48	41,58%
O monitor deu retorno sobre os questionamentos/dúvidas das atividades previstas nos prazos combinados.	Monitoria a Distância	4,47	41,68%
O monitor acompanhou as atividades ministradas, motivando e orientando a aprendizagem.	Monitoria a Distância	4,32	40,88%
O material de estudo foi acessado com facilidade.	Avaliação Técnica	4,67	45,65%
Os links sugeridos estavam válidos e/ou atualizados.	Avaliação Técnica	4,58	45,44%
O ambiente virtual possibilitou o envio das atividades com sucesso.	Avaliação Técnica	4,70	45,49%
O suporte ao ambiente virtual atendeu as minhas necessidades.	Avaliação Técnica	4,48	45,01%
Os pré-requisitos exigidos foram suficientes para acompanhar esta Atividade de Ensino.	Questões Gerais	4,58	45,01%
A carga horária (número de créditos) prevista para o desenvolvimento desta Atividade de Ensino foi adequada.	Questões Gerais	4,52	44,85%

Estatísticas por Unidade

Unidade	Nota	% de Respondentes
Instituto de Letras	4,97	28,57%
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	4,80	48,57%
Faculdade de Educação	4,78	52,63%
Faculdade de Arquitetura	4,77	45,45%
Escola de Engenharia	4,62	45,45%
Faculdade de Direito	4,62	46,02%
Instituto de Artes	4,59	48,15%
Escola de Enfermagem	4,52	48,31%
Instituto de Informática	4,52	45,19%
Instituto de Matemática e Estatística	4,52	50,64%
Faculdade de Farmácia	4,45	51,43%
Faculdade de Ciências Econômicas	4,37	50,26%
Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos	4,29	50,00%
Instituto de Pesquisas Hidráulicas	4,24	21,88%

Espaço Aberto

Total de comentários da avaliação das atividades a distância em cursos de graduação presenciais 2017/2: 151

O campo aberto geral não está atrelado ao NAU, no Sistema de Avaliação, logo, coube à CPA a gestão do material. Os comentários foram lidos por membros da CPA e categorizados, com o objetivo de se obter uma visão geral, já que não é possível identificação da origem dos comentários (unidades).

CATEGORIA	Nº Ocorrências	Elogio	Reclamação	Sugestão	Neutro/Não se aplica/ Não classificado
Atuação docente – didática e ensino	62	36	25	2	-
Material didático	28	3	23	3	-
Estrutura curricular (carga horária, organização, conteúdo, avaliação, modalidade)	25	2	21	3	-
Atividade de ensino (conteúdo programático, avaliação, carga horária)	25	14	9	2	-
Dimensionamento do conteúdo em relação a carga horária	20	-	20	-	-
Mensagem neutra	11	-	-	-	11
Forma de disponibilização dos materiais	9	-	8	1	-
Clareza nas orientações	8	1	7	1	-
Atuação docente – pontualidade e assiduidade	7	1	6	-	-

A Educação a Distância vem se consolidando no espaço acadêmico da Universidade. Percebe-se que há experiências de muito sucesso e outras que se mostram bastante frágeis. Essa polaridade parece fazer com que os alunos classifiquem que algumas atividades podem e outras não deveriam ser desenvolvidas a distância.

Os relatos valorizam a didática e metodologia do professor no espaço virtual. No entanto, alguns problemas aparecem de maneira muito expressiva, como é o caso da qualidade dos materiais digitais, da falta de clareza nas orientações das atividades, da ausência do professor no ambiente virtual e, principalmente, do dimensionamento do conteúdo em relação à carga horária da Atividade de Ensino.

Esse cenário aponta que os problemas não estão relacionados diretamente à modalidade, mas sim à prática desenvolvida.

Considerações Finais

O instrumento de avaliação apresentado possui campos abertos, onde os respondentes podem se manifestar em cada questão ou de uma forma geral. Esses dados são disponibilizados para análise dos NAUs e da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e são apresentados na Semana de Avaliação, de modo mais estruturado, visando dar o retorno de demandas diversas, incluindo a questão da infraestrutura.

Os dados aqui apresentados são gerais e menos detalhados. Cada NAU, conforme comentado, tem acesso, através do Painel de Avaliação, de forma informatizada, aos dados mais detalhados em cada uma das Unidades, podendo fazer filtros por departamento, atividade de ensino/turma e curso do aluno.

Espera-se que, a partir da entrega dos resultados quantitativos e qualitativos e a devida publicização que ocorre em diferentes momentos, incluindo a semana de avaliação, os gestores da Universidade possuam condições de planejar ações no sentido de melhoria da qualidade da Universidade.

Neste sentido, oportuno enfatizar que os instrumentos apresentados oferecem diversos indicadores que podem servir de base para constar no Relatório de autoavaliação institucional do ano seguinte. É importante mostrar à comunidade acadêmica quais são as ações desenvolvidas para sanar as deficiências apresentadas, assim como aquelas de reforço as boas práticas. Desta forma, haverá a oportunidade de completar o ciclo de avaliação-planejamento tão importante para as atividades desenvolvidas pela Universidade.